

NÚCLEO DE APOIO À PESQUISA EM ETIMOLOGIA E HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

**A VIAGEM DE FRANCISCO XAVIER RIBEIRO DE SAMPAIO
NA CAPITANIA DE S. JOSÉ DO RIO NEGRO (1774-1775)
(MS DO ARQUIVO ULTRAMARINO DE LISBOA).**



NEHiLP

Catálogo na Publicação (CIP)
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

- P213 Papavero, Nelson.
A viagem de Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio na Capitania de S. José do Rio Negro (1774-1775) (MS do Arquivo Ultramarino de Lisboa) [livro eletrônico] / Nelson Papavero, Abner Chiquieri, Dante Martins Teixeira ; [coordenador da série monográfica]: Mário Eduardo Viaro. -- São Paulo : NEHiLP/FFLCH/USP, 2015.
43212,8 Kb ; PDF. -- (Arquivos do NEHiLP, ISSN 2318-2032 ; v.11)

Modo de acesso:
<http://www.usp.br/nehilp/arquivosdonehilp/NEHiLP_11.pdf>
ISBN 978-85-7506-266-1

1. Viagens e explorações (Brasil) (Rio Amazonas). 2. Manuscritos.
3. Transcrição. I. Arquivo Ultramarino de Lisboa. II. Sampaio, Francisco Xavier Ribeiro de. III. La Condamine, Charles-Marie de, 1701-1774. IV. Chiquieri, Abner, *coord.* V. Teixeira, Dante Martins, *coord.* VI. Viaro, Mário Eduardo, *coord.* VII. Título. VIII. Série.

CDD 918.1

NELSON PAPAVERO
ABNER CHIQUIERI
DANTE MARTINS TEIXEIRA

**A VIAGEM DE FRANCISCO XAVIER
RIBEIRO DE SAMPAIO NA CAPITANIA DE
S. JOSÉ DO RIO NEGRO (1774-1775) (MS DO
ARQUIVO ULTRAMARINO DE LISBOA).**

FFLCH-USP
SÃO PAULO

2015

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITOR: Prof. Dr. Marco Antonio Zago

VICE-REITOR: Prof. Dr. Vahan Agopyan

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIENCIAS HUMANAS

DIRETOR: Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu

VICE-DIRETOR: Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria

COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO GERAL: Mário Eduardo Viaro

PRODUÇÃO GRÁFICA: Érica Santos Soares de Freitas

ARQUIVOS DO NEHILP

Núcleo de apoio à pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa

www.usp.br/nehilp/arquivosdonehilp

arquivosdonehilp@usp.br

CONSELHO EDITORIAL:

Aldo Luiz Bizzocchi	Marco Dimas Gubitoso
Artur Costrino	Margarida Maria Taddoni Petter
Bruno Oliveira Maroneze	Mariana Giacomini Botta
Carlos Eduardo Mendes de Moraes	Maria Filomena Gonçalves
Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa	Mário Eduardo Viaro
Daniel Kölligan	Martin Becker
Elis de Almeida Cardoso Caretta	Michael J. Ferreira
Érica Santos Soares de Freitas	Nelson Papavero
Federico Corriente	Nilsa Areán-García
Francisco da Silva Xavier	Paulo Chagas de Souza
Graça Maria Rio-Torto	Phablo Roberto Marchis Fachin
José Marcos Mariani de Macedo	Safa Alferd Abou Chahla Jubran
Joseni Alcântara de Oliveira	Sandra Aparecida Ferreira
Mamede Mustafa Jarouche	Sílvio de Almeida Toledo Neto
Maria Clara Paixão de Sousa	Solange Peixe Pinheiro de Carvalho
Manoel Mourivaldo Santiago Almeida	Valéria Gil Condé
Marcelo Módolo	Volker Noll

ISBN 978-85-7506-266-1

ISSN 2318-2032

Arquivos do NEHiLP

Núcleo de apoio à pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa

www.usp.br/nehilp/arquivosdonehilp

Volume 11: 1- 364, 2015

ISBN 978-85-7506-266-1
ISSN 2318-2032

NELSON PAPAVERO

Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP
Bolsista de Produtividade Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
(CNPq)

ABNER CHIQUIERI

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ

DANTE MARTINS TEIXEIRA

Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro

A VIAGEM DE FRANCISCO XAVIER RIBEIRO DE SAMPAIO NA CAPITANIA DE S. JOSÉ DO RIO NEGRO (1774-1775) (MS DO ARQUIVO ULTRAMARINO DE LISBOA).



Núcleo de apoio à pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa (NEHiLP)
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)
Universidade de São Paulo (USP)
São Paulo
2015

RESUMO

O manuscrito do próprio punho de Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio, preservado no Arquivo Ultramarino de Lisboa, em que o autor descreve suas viagens e aventuras na Capitania de São José do Rio Negro, pelo rio Negro abaixo e Solimões acima, até a fronteira com as possessões espanholas, em 1774-1775, é transcrito e comentado. Certamente o mais letrado dos viajantes setecentistas que percorreram a Amazônia, Sampaio discorreu nesse manuscrito sobre a história, a geografia e os produtos naturais da região, listando uma impressionante quantidade de tribos indígenas. Criticou certas opiniões de Charles Marie de La Condamine e tratou também da questão da presença de mulheres amazonas. Como apêndice inclui-se uma transcrição comentada do livrinho de Hulsius (1559), onde se trata longamente das Amazonas do Velho e do Novo Mundos.

Palavras-chave: Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio, MS (Arquivo Ultramarino de Lisboa), Capitania de S. José do Rio Negro, viagens, Rio Negro, Rio Solimões, geografia, história, produtos naturais, tribos indígenas, mulheres amazonas, La Condamine, Hulsius.

ABSTRACT

A manuscript in Francisco Xaver Ribeiro de Sampaio's own handwriting, preserved in the Arquivo Ultramarino de Lisboa, where the author describes his travels and adventures in the Captaincy of São José do Rio Negro, down the Rio Negro and up the Rio Solimões until the frontier with the Spanish possessions, during 1774 and 1775, is transcribed and commented. Certainly the most learned traveller of the 18th century who journeyed in Amazonia, Sampaio wrote about the history, the geography and the natural products of the region, listing an impressive amount of Indian tribes. He criticized certain opinions of Charles Marie de la Condamine and also treated the question of the Amazon women. As an appendix, a commented transcription of Hulsius booklet (1559) is included, where the subject of the Amazons of the Old and New Worlds is treated at length.

Keywords: Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio, MS (Arquivo Ultramarino de Lisboa) Captaincy of S. José do Rio Negro, travels, Rio Negro, Rio Solimões, geography, history, natural products, Indian tribes, Amazon women, La Condamine, Hulsius.

Sumário

Introdução	8
Leitura diplomática do manuscrito de Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio, com notas explicativas	19
Apêndice I. Reprodução facsimilar da cópia das páginas [90] – [99] do manuscrito de Sampaio, assinada por José Antônio Carlos de Avillar...	228
Apêndice II. <i>A Jornada q' fiz ao sonhado Lago de Parima o de Oro no anno de 1739</i> , de Nicolas Horstman, com a tradução de Harris & Villiers (1911)	238
Apêndice III. As amazonas e outros seres prodigiosos: os opúsculos de Levinus Hulsius (1599) sobre a viagem de Walter Raleigh à Guiana....	245
Introdução	246
Reprodução fac-similar do opúsculo de Hulsius (1599b)	251
Tradução do opúsculo de Hulsius (1599b)	276
Notas ao opúsculo de Hulsius	302
Referências	351

Introdução

Há 240 anos terminava Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio de escrever o relato de sua viagem pela Capitania de São José do Rio Negro.

Segundo Silva (1859: 95-96) e Varnhagen (1845: 404-406), Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio, natural da Vila de Mirandela, comarca de Moncorvo (perto da fronteira da Galiza, na província de Trás-os-Montes), filho do capitão de ordenanças Luiz Ribeiro de Sampaio e de D. Leonor da Costa, nasceu naquela vila a 13 de agosto de 1741. Seguiu os estudos na Universidade de Coimbra desde o ano de 1757 até 1762, em que se formou na faculdade de leis.

Foi despachado para juiz de fora e provedor da fazenda real da capitania do Pará por decreto de 8 de março de 1767, de que tomou posse a 11 de maio de mesmo ano; lugar que serviu até 21 de novembro de 1772. Depois passou a ouvidor e provedor da fazenda real, e intendente da agricultura da capitania do Rio Negro, em setembro do dito ano de 1772, que lhe foi conferido pelo Governador-Geral João Pereira Caldas; tomou posse em 17 de outubro de 1773 e serviu até outubro de 1779.

A 31 de agosto de 1774, de acordo com Safier (2007: 107):

“...twenty-six individuals set out from Barcelos in the heart of Amazonia to explore the upper reaches of one of the Amazon River’s most important tributary. Five years previously, a reconnaissance expedition had been sent to explore the turbid waters of the Rio Negro; this time the task was given to an ‘ouvidor’, which in the parlance of the Portuguese empire signified a juridical post that included various administrative functions as well. As part of those duties overseas, Ouvidor Francisco Xanier Ribeiro de Sampaio was to carry out a ‘correction’ [*correição*] – according the Bluteau’s influential eighteenth-century dictionary, an official visit undertaken ‘to examine if the police, the physicians in their pharmacies [*boticas*], the prelates, and their parishioners were fulfilling their duties’”.

A viagem Rio Negro abaixo e Solimões acima até a fronteira da Capitania de São José do Rio Negro com as colônias espanholas a oeste durou até o dia 23 de fevereiro de 1775. Ao regressar a Barcelos, Sampaio começou a por a limpo as numerosíssimas notas que havia feito e a compor o seu “*Diario*”; como ele mesmo declarou (Sampaio, 1775: [107]):

“No dia 16 de Março, do anno corrente de 1775, em que estou escrevendo este *Diario*...”.

Dotado de boa cultura humanística, trouxera consigo para a Amazônia alguns livros, que citou diversas vezes em seu relato. Safier (2007: 107-108), em seu excelente artigo, comentou:

“Sampaio commented extensively on the indigenous tribes and natural products of the Rio Negro region, but his erudite culture was equally in evidence throughout his narrative. The contours of the bibliographic material present in Sampaio’s ‘Diario da viagem’ allow us to see the relationship of European systems of classification to the complex natural environment of the Amazon River basin, and at the same time to observe the way Sampaio’s own vision oscillates between observation and erudition. The texts to which Sampaio made reference in his ‘Diario da viagem’ fall into four broad categories. First. There are the travel narratives related specifically to the Amazon region, including Bernardo Pereira de Berredo’s *Annaes historicos do estado do Maramhaõ* (Lisbon, 1749), offering a year-by-year account of the history of the region’s seventeenth-century colonization; Le Roy Gomberville’s 1682 *Relation de la riviere des Amazones*, a French translation and re-edition of Cristóbal de Acuña’s account chronicling Pedro Teixeira’s 1637-39 Amazonian journeys. Manuel Rodriguez’s *El Marañon, y Amazonas* (Madrid, 1684), which detailed the more recent activities of Jesuit missionaries in the region. And two texts by the French astronomer Charles-Marie de la Condamine, *Extracto del Diario del Viaje de Quito al Pará &c. por el Rio Marañon ò de las Amazonas* (Amsterdam, 1745) and the *Journal du Voyage fait par ordre du Roi à l’Equateur* (Paris, 1751). La Condamine’s *Extracto del Diario* offered an important history of the American Amazons, as well as a discussion of the El Dorado myth [...].

The second category of texts includes general reference works on natural history, such as Buffon’s *Histoire Naturelle* (Paris, 1749-88); the Abbé Pluche’s *Spectacle de la nature* (1739), a chatty set of dialogues designed to instruct a popular readership, not through a highly ordered treatise but rather by taking a ‘more entertaining, softer [route]’; Antonio do Rosario’s *Frutas do Brasil* (Lisbon, 1702), one of the first systematic treatises on Brazilian fruits in the Portuguese language; and Henri Gabriel Duchesne and Pierre Joseph Macquer’s *Cours d’histoire naturelle, ou, Tableau de la nature* (Paris, 1770), a work written in simple language and dedicated to those pastoral readers who ‘work the fields’. Third, Sampaio cited various texts related to the history of the New World more specifically, including Exquemelin’s *Histoire des Aventuriers Filibestiers* (originally published in Dutch in 1684), one of the most widely circulating eighteenth-century texts about the West Indies.; Joseph Gumilla’s *El Orinoco Ilustrado* (Madrid, 1741), an account of the missionary and colonization efforts along the Orinoco River, and the French translation of Woodes Rogers’s circumnavigation, published as the *Voyage autour du monde, commencé en 1708 & fini en 1711* (Amsterdam, 1716). Fourth and finally, Sampaio’s ‘Diario da viagem’ included citations from popular eighteenth-century works written by French *philosophes*, including Montesquieu’s *Esprit des lois* (Geneva, 1750). Voltaire’s *Candide, ou l’optimisme* (Paris, 1750); and the complete works of Maupertuis.

Taken together, the works comprising these four broad categories formed the basis of the conceptual vocabulary Sampaio brought to the tropical regions of Portuguese America. When citing these texts, Sampaio sometimes included only the author and title of the work (as in the case of *Candide*¹, for example); at other times, he referred to particular editions and even page numbers. It is unclear which texts he actually carried with him. However, since there is little evidence of the precise

¹ O que é espantoso, pois *Candide* fora incluído em 1762 no *Index Librorum Prohibitorum*!

conditions under which Sampaio's own text was composed or transcribed². Nonetheless, given their dates of publication, it is certain that he received some of these texts from Europe while he was already established in Brazil – pointing to an active circulation of books and manuals between the metropolitan center and the outposts of Amazonia. The *Cours d'histoire naturelle*, for example, was published in 1770, three years after Sampaio had already arrived in Portuguese America”.

Mais adiante Safier (2007: 111-112) acrescentou:

“The most notable absence in Sampaio's account is any reference to Linnaeus, whose works would have formed the basis of any naturalists's library several years later, whether in Amazonia or elsewhere. In fact, the vast majority of the texts to which Sampaio referred were works of popular interest, designed to awaken a curiosity for the natural world in a public with little or no scientific training”.

Explorou, talvez posteriormente, o Rio Branco, sobre o qual escreveu outro trabalho (Sampaio, 1778), com ricas informações sobre a região, citando nada menos que 224 espécies de vertebrados (cf. Papavero, Teixeira, Overal & Pujol-Luz, 2002: 349-351).

Voltando para o reino, chegou a ele em 15 de janeiro de 1780. Foi depois despachado para provedor da comarca de Miranda do Douro, de que tomou posse em 7 de março de 1782. Foi reconduzido no mesmo lugar, fazendo-o da relação do Porto por decreto de 26 de fevereiro de 1789 e sendo relevado do dito lugar de provedor, veio a ter exercício efetivo na relação, que principiou em 10 de junho de 1794. Por decreto de 7 de janeiro de 1800 foi despachado para desembargador da casa da suplicação. Sendo ouvidor do Rio Negro, S. M. lhe fez mercê do hábito da ordem de Cristo. Criou, sendo provedor de Miranda, a conservatória da fábrica de seda de Bragança, á qual deu o primeiro regulamento. Foi membro da Academia de Ciências de Lisboa. Morreu entre os anos de 1812 e 1814.

Seus escritos incluem:

1. O *Diário da viagem* ao Rio Negro (Sampaio, 1775), muito provavelmente um seu autógrafa, incluído num ofício do Governador e Capitão-General do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, dirigido ao Secretário de Estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro, datado de 8 de dezembro de 1775³. Em seguida a esse ofício, há um documento sobre o descobrimento do

² Como visto acima, escreveu seu *Diário* em Barcelos, em 1755, fato que escapou a Safier.

³ É o seguinte o ofício de Caldas:

Rio Negro, claramente uma cópia das páginas [90]-[99] do manuscrito de Sampaio, assinado por José Antônio Carlos de Avillar⁴, sem local nem data, que reproduzimos facsimilarmente no Apêndice I. Vem então a relação de Sampaio e é este o documento transcrito e comentado abaixo; só teve sua primeira impressão, mas na grafia da época, no século XIX (Sampaio, 1825).

2. Um *Appendix ao Diario da viagem* ao Rio Negro, com assuntos predominantemente burocráticos, só impresso no século XIX (Sampaio, 1856). Contém uma carta a João Pereira Caldas, datada de 25 de março de 1775, em que fez um resumo de sua viagem pelo Rio Negro e Solimões (Sampaio, 1856: 128-142).
3. Um ofício, para nós sem importância, sobre um motim de soldados em Barcelos (Sampaio, 1777).

“Dezembro

II.^{mo} e Ex.^{mo} Snor.

1775

Ponho na Prezença de V.Ex.^a o diario incluzo/ da primeira vezita, e correição, q' na Capitania de/ São Joze do Rio Negro praticou o Ouvidor Geral della/ Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio, por me persuadir/ q' a V.Ex.^a sefará agradável aquella obra, na razão das noticias, e importantes informações, q' facilita da/ mesma extença, e dilatada Capitania.

Sendo o dito Ministro summamente habil, e de hum indisputavel merecimento, he da minha obri-gação de assim o informar a V.Ex.^a; e de juntamente/ lhe propor, e lembrar, q' tendo aqui concluido o seu lu-gar o Dez.^{or} Intendente Geral do Commercio desta/ Capitania, no mesmo Ouvidor da do Rio Negro reca-/hiria bem a substituição, parecedendo assim justo a S. Mag.^e.

Da mesma forma proponho a V.Ex.^a outra vez, o Ju-/iz de Fora desta Cidade Mathias Joze Ribeiro, para/ o lugar de Ouvidor Gral desta Capitana, q' o actual/ está a acabar, e com continuados dezejos de ser rendi-/do, como desde o principio tem sempre pertendido;/ pretextando o seu requerimento com as molestias, q'/ diz padece, e com que se me tem sempre desculpado,/ para não poder sahir desta Cidade nas precisas, e/ indispensáveis diligencias das suas correçoens, a tem-/po q' de tão dilatada falta dellas, rezultão os incon-/venientes, e o grande descommodo dos Povos, que outras//

outras vezes tenho a V.Ex.^a representado, ainda mes-/mo para isso requerido, por aquelle Ministro. No Ju-/iz de Fora concorrem todas as boas qualidades, q' com/ hũa grande docilidade de genio, o habilitão bem pa-/ra o despacho do emprego em q' o proponho, e q' elle tam-/bem agora supplica a Mag.e pelo requerimento inluzo, como meio mais proprio de lhe ir logo acom-/panhado da minha devida abonação, e com ella ma-/is autorizado o seu verdadeiro merecimento./

Deos G.^{de} a V.Ex.^a. Pará a 8 de Dezembro de 1775.

II.^{mo} e Ex.^{mo} Snor. Martinho de Mello e Castro.

João Per.^a Caldas//.”

⁴ Pouquíssimo se sabe sobre o Capitão José Antônio Carlos de Avillar. Foi secretário de uma nova comissão portuguesa de demarcação de fronteiras, que chegou a Barcelos em outubro de 1780 (Bastos, 2013: 127, 2ª. linha da nota de rodapé). Há dele um manuscrito na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (Avillar, 1781).

4. *A Relação geográfica-histórica do Rio Branco*, datada de 1778 (Sampaio, 1778). Só impresso no século XIX (Sampaio, 1850).
5. Um *Extracto da viagem*, datado de Belém, 18 de setembro de 1778 (uma cópia do texto de Sampaio (1775: [34]-[48]), que constava do arquivo de D. Pedro II. (Cf. Sampaio, 1839; no final do texto consta a data 1737, claramente um erro tipográfico).
6. Uma carta à Rainha D. Maria I, sobre a publicação da convenção com a França do direito de *aubaine* (Sampaio, 1779, 28 de abril).
7. Um requerimento à Rainha D. Maria I pedindo certidão dos serviços que prestara como ouvidor e intendente geral da Capitania de São José do Rio Negro (Sampaio, 1780a, anterior a 4 de fevereiro).
8. Um documento intitulado *Memoria/ sobre o Governo do Rio Negro* (Sampaio, 1780b)⁵.
9. Uma *Memoria sobre as ruínas do Mosteiro de Castro de Avellans* (Sampaio, 1790), a única obra que Sampaio teve publicada em vida.
10. Uma tradução do livro de Adam Smith, *A theory of moral sentiments, to which is added A dissertation on the origin of languages* (Sampaio, 1816a).
11. Uma tradução da edição inglesa da *Oração à memória de Pedro o grande*, de Miguel Lomonossov (original em russo) (Sampaio, 1816b).

Outros papéis seus, de menor interesse, são citados por Varnhagen (1845: 405-406).

⁵ Na mesma pasta (AHU_ACL_CU_020, Cx. 3, D. 200) depositada no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa existem dois documentos. O primeiro (Anôn., 1780: 1-22), intitulado *Notas ao Papel, que tem por Título, = Memoria sobre o Governo do Rio Negro=*, principia com as seguintes intrigantes palavras: “*O papel, q’ tem por título = Memoria sobre o Governo do Rio Negro =, cla-/ramente deixa ver, q’ elle foy feito em tempo pouco posterior á Páz de 1762, e/ eu creio, q’ se escreveo no principio do Governo do Gen.^{al} Fernando da Costa de Ataíde Tei-/ve. No largo interválo q’ tem medeado deste tempo até o prezente, os negócios, a situa-/cão das cousas, e as providencias dadas novam.^{te} mudarão de sorte a face, q’ aquella Memo-/ria representa, q’ ella presentemente não he sufficiente p.^a dar cabal informação nos objectos, q’ se/ propõe. Isto hé o q’ se pertende mostrar em hũas Notas q’ aclararão particularm.^{te} cada hum dos Pontos q’ se traão na Memoria, e q’ pêlos Numeros deste se-irão descreevendo*”; à página 22 desse documento consta: “*Lisboa 30 de Março de 1780./ Este Papel fiz por Ordem de Sua Magestade, e Juizo do/ Secretario d’Estado Martinho de Mello e Castro = Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio*”. Vem em seguida a *Memoria sobre o Governo do Rio Negro*. Ora, parece claro que esses documentos foram juntados erroneamente na mesma pasta e que o trecho constante na página 22 do Anônimo deve ter sido erro de algum copista, devendo mais adequadamente aplicar-se à *Memoria*, claramente escrita por Sampaio em 30 de março de 1780; lembremo-nos que ele chegou à Corte em 15 de janeiro desse ano. O documento do Anônimo, por sua vez, deve ser algo posterior à *Memoria* de Sampaio – no mesmo mês de março de 1780 nunca poderia ter sucedido que “*No largo interválo q’ tem medeado deste tempo até o prezente, os negócios, a situa-/cão das cousas, e as providencias dadas novam.^{te} mudarão de sorte a face, q’ aquella Memo-/ria representa, q’ ella presentemente não he sufficiente p.^a dar cabal informação nos objectos, q’ se/ propõe*”. O Anônimo, também declarando que a *Memoria* teria sido escrita “pouco depois à Páz do anno de 1762”, “no principio do Governo do Gen.^{al} Fernando da Costa de Ataíde Teive”, parece ignorar ter sido Sampaio o autor da *Memoria*. Ataíde Teive foi Governador do Grão-Pará de 1763 a 1772. Sampaio realmente chegou a Belém em 8 de março de 1767, talvez ali permanecendo (não há dados sobre suas atividades nesse tempo) até 21 de novembro de 1772; mas só tomou posse do cargo de Ouvidor da Capitania do Rio Negro em 17 de outubro de 1773, sob o governo de João Pereira Caldas (1772 – 1780).

*

O manuscrito da *Viagem que em visita e correição das povoações da Capitania de São José do Rio Negro* (Sampaio, 1775) não está paginado; portanto, na transcrição abaixo, foram acrescentados os números, entre parênteses, no topo das páginas. O relato é minucioso, com grande riqueza de dados sobre as povoações, rios, história, críticas a La Condamine, principalmente tendo em vista o problema da demarcação de fronteiras com as colônias espanholas ao norte da América do Sul, do qual resultaria o Tratado de Santo Ildefonso de 1777, as Amazonas, o pretense Lago de Parima, fauna, flora, agricultura etc. Notável também foi o cuidado de Sampaio de enumerar as tribos indígenas da Capitania (incluindo também umas poucas de além-fronteiras):

Tribos citadas por Sampaio (mantida a grafia original)

(entre colchetes, o número da página do MS)

ACACA TAPUYA – [62]

ACHOUARÎ – [31]

ALARUÁ – [34]

AMBUÁ – [32, 34, 82]

ÁNAS – [116]

ANIÁNA – [78, 79]

ANICORÉ - [4]

APONARIÁ – [4]

APÓTO – [15]

ARANCÁ – [82]

ARIQUENA – [9]

ARUAQUÎ, ARUAQUÍ, AROAQUI, ARUAQUI – [3, 100, 101, 103]

BAEÚNA – [3]

BANIVA, BANIBA – [117, 123]

BARÉ - [3, 9, 79, 109, 110, 113, 116, 117, 122]
BARÎ – [4]
BAYÂNA – [110]
BOANARÎ – [123]
CABURIANA – [92]
CAMBEBA – [40, 54, 56, 63, 67, 73, 74] [Cf. Umauá]
CANAMANÁ – [56]
CARAYA – [3]
CARAYÁI, CARAIÁI – [102, 112]
CARIBÉ – [104] [Cf. Cariponá]
CARIPUNÁ, CARIPONÁ – [103, 104] [Cf. Caribé]
CATAUIXÎ, CATAUIXÎ, CATAUIXÍ – [21, 32, 51]
CAUÁNA – [51]
CAUIARÎ, CAUIYARI – [34, 82]
CAYUVIUNA, CAYUVIÛNA, CUYUVIUNA – [59, 60, 63, 75, 82]
CHAINUITÁ – [68]
CHITUÁ – [82]
CIRICUMÁ – [103]
CIRÚ – [32]
COATÁ-TAPUYA – [51]
COCA – [34] [Cf. Uarú]
COENENA – [31]
COERÚNA - [79]
COEUÁNA – [102, 123]
COLINO – [64]
COMAUÎ – [3, 4]

CONAMÁNA – [54]
CORETÚ – [31, 82]
CORONA – [31]
CUMURAMÁ – [54]
CURUAXIÁ – [4]
CURUSICARI, CURUCICURI – [38, 53]
DEÇÁNA – [122, 123]
GEPUÁ – [82]
GUACARI – [25]
GUARIBA – [112, 117]
IÇÁ – [62]
IRIJÚ – [20]
JANUMÁ – [31]
JAUANÁ – [31]
JUMA, JÚMA ou JUMÁ – [4, 9, 20, 31, 32, 49, 102]
JURI, JURÍ – [31, 32, 63, 74, 79, 81, 82]
JURIMÁUA, JURIMAU – [18, 40]
MACÚ – [81, 123]
MACUCOENA – [123]
MACUXÍ – [104]
MAIURÚNA, MAYURÚNA – [64, 73]
MAMENGÁ – [123]
MANÁO – [31, 101, 102, 108, 109, 110, 113, 116, 117, 118]
MANÔA – [102]
MARAUÁ – [4, 34, 51, 56, 64, 68]
MARIARÁNA – [32]

MAUAYA – [82]
MAUÉ – [4]
MEPURÎ, MEPURI – [79, 82]
MIRANHA – [34, 82]
MURA – [10, 11, 15, 16, 18, 20, 29, 30, 31, 49, 76, 83, 101, 102, 108]
MURUUA – [82]
MUTURICÚ – [27]
OARÎ – [4]
ORUMÁNOO – [116]
ORUPÁ – [9]
OTOMÁCA – [27]
PACURI – [3]
PAMA – [9]
PANEMÁ – [104]
PÁNO – [68]
PARANÁMA – [82]
PARAVIANA, PARAVILHANA – [104, 107]
PARIANA, PARIÁNA, PARIANÁ, PARAUIÁNA – [59, 60, 63, 75, 82, 103, 104]
PARIQUÎ – [4]
PASSÉ, PASSÊ – [20, 31, 32, 34, 54, 62, 74, 79, 80, 81, 109, 110, 116]
PAXIÁNA – [104]
PAYABA – [62]
PENENUÁ – [123]
PERIATI – [82]
PERIDÁ – [82]
PAYANÁ, POYÁNA, POYANA – [54, 82]

PUNIPUNI – [4]
PURENUMÁ – [82]
PURÚ – [15, 20]
SAPARÁ – [104]
SARÁ – [4]
SAPOPÉ – [4]
SORIMÃO – [12, 20, 31]
TACÚ – [101]
TAMUANA – [31, 82]
TAPAXÁNA – [56]
TAPICARÍ – [104]
TARIÁNA – [122, 123]
TARUMÁ – [100]
TECUNA, TECÚNA – [54, 67, 68, 73, 74]
TIMANARÁ – [123]
TOPINAMBÁ – [5, 6, 24, 25]
TORÁ – [10]
TOROÉ – [9]
TUMBIRA, TUMBIRÁ – [62, 82]
TUPIUÁ – [31]
TUQUÛ – [4]
TURURÛ – [4]
UANANÁ – [123]
UAPIXANA – [104]
UARAICÚ – [56, 64, 68]
UARANÁCOACÉNA – [108]

UARÚ – [34] [Cf. Coca]
UAUPÉ – [122, 123]
UAYMÁ – [34]
UAYUANA – [116]
UAYUPÍ – [20, 31, 32]
UAYURÚ – [104]
UARIQUÉNA, UEREQUÊNA – [110, 123]
UGÎNA – [51]
UMAUAÁ, VMAUAÁ – [36, 39, 54, 56, 64, 66, 67, 71, 72, 82] [cf. Cambeba]
URINANÁ – [123]
YUCÚNA – [34]
YUPIÁ – [82]
VRUPÁ [Urupá] – [4]
XÁMA, XAMA, XAMÁ – [31, 54, 82]
XAPERÚ – [104]
XOMANÁ, XUMÁNA, XUMANA, XOMÁNA – [54, 62, 63, 74, 79, 81]
YAMÊO – [68]
YAUUAUÁ – [31]
YUCÚNA – [78]
YUPURÁ – [82, 84]

**LEITURA DIPLOMÁTICA DO MANUSCRITO DE
FRANCISCO XAVIER RIBEIRO DE SAMPAIO (1775)
COM NOTAS EXPLICATIVAS**

L.F.D. 1.ª 2.ª 3.ª
D. J. A. P. J. O. D. A.



Viagem que em

*Viagem e Correição das Povoações da Capitania
de São José do Rio Negro fez o Curador, e In-
tendente Geral da mesma, Sr. D. Xavier Ribeiro
de Sampaio no Anno de 1771 - 75.*

Exornado



*com algumas noticias Geograficas e Hydrograficas
da dita Capitania, com outras concernentes a his-
toria Civil, Politica, e Natural della: aos usos, costumes
e diversidade das Nações d' Indios seus Habitadores
e a sua População, Agricultura, e Commercio.*

Vindica-se occasionalmente

*o Direito dos seus Verdadeiros Limites pella fran-
ta do Perú, Nova Granada, e Guayana.*

*e tracta a questão da existencia das Amazonas Ame-
ricanas, e do famoso Lago Dourado. &c.*

*Nulla que non claus voluit conferre
Futura notitiam Vincit aeterni Natura
Latendi. Lucan. 10.*

Facsimile da primeira página do relato de Sampaio (Arquivo Ultramarino de Lisboa).

[i]

DIÁRIO DA

*Viagem que em
Visita,, e correição das Povoações da Capitania
de São José do Rio Negro fez o Ouvidor,, e In-
tendente geral da mesma; Frac^o Xavier Ribeiro
de Sampaio no anno de 1774-75;*

*Exornado
com algumas noticias Geograficas, e Hydrografi-
cas da dita Capitania, com outras concernentes á his-
toria Civil,, Política e Natural d'ella,, aos usos,, costumes,,
e diversidade das Nações d'Indios seus Habitadores
e á sua População,, Agricultura,, e Commercio.*

*Vindica-se occasionalmente
o Direito dos seus verdadeiros Limites pella par-
te do Perú,, Nova Granada, e Guyana
e
se trata a questão da existencia das Amazonas Ame-
ricanas,, e do famoso Lago Dourado*

*Nullaque non aetas voluit conferre
Futuris notitiam. Vincit adhuc Natura
Latenti.*

Lucan. 10.⁶

⁶ Livro X (268-271) das *Pharsalia* de Marcus Annaeus Lucanus: “Quae tibi noscendi Nilum, Romane, cupido est,/ Et Phariis Persisque fuit Macetumque tyrannis,/ Nullaque non aetas voluit conferre futuris/

[ii]

Vorticibus rapidis, et multa flavus arenâ

In mare prorumpit: variâ circumque supraque

Asetae ripis volucres, et fluminis alveo,

Aethera mulcebant cantu, Luceoque volabant.

Virg. Aeneid. l. 7^o.⁷

Notitiam; sed vincit adhuc natura latendi”. Na tradução de Duff (1962: 611): “Your desire, Roman, to explore the Nile was felt by the kings of Egypt and Persia and Macedon. And every generation has wished to enrich posterity with this knowledge, but has been defeated up till now by its native power of concealment”.

⁷ Versos de Virgílio, *Eneida* VII, 30-32: “Hunc inter fluvio Tiberinus amoeno,/ Vorticibus rapidis, et multa flavus arenâ/In mare prorumpit”. Na tradução de Campbell (1803: 178): “Through the Tiberinus, God of the pleasant River Tiber, with rapid Whirls and vast Quantities of yellow Sand discoloured, bursts forward into the Sea”.

Viagem

Agosto

31

No anno passado de 1773 nos fins de Outubro entrei a servir o Lugar de Ouvidor e Intendente Geral da Capitania do Rio Negro; e alem das recommendações, que trazia do Ill^{mo} e Ex^{mo} General do Estado, João Pereira Caldas⁸, de a vizitar; assim me persuadião as urgentes razões da m^a obrigação. Em 1768 tinha sido a ultima Correição que se havia feito, e instava a necessidade das Povoações, que novamente se vizitassem. Deixei passar as cheias dos Rios para sabir no principio da Vazante; desorte que a demora nas Povoações do Rio Negro me fizesse alcançar a Vazante inteira no Rio Solimões entrando por elle nos principios de Outubro. Sabi por esta cauza neste dia. Huma segura e decente Canoa de oito Remeiros por banda, foi preparada p^a o meu transporte: mais huma pequena para o Serviço da viagem, caça, e pesca: dois Soldados, o Escrivão, o Piloto, a m^a familia, sendo por tudo vinte e seis Pessoas, era o que compunha a Equipagem. A's sete e meia da manham embarquei, honrando-me nesta occasião com a sua assistencia o Ill^{mo} Governador desta capitania, o Revd^o D^{or} Vig^o Geral, os Officiaes Militares da Guarnição, e todas as mais Pessoas qualificadas da Capital, acompanhando-me hum grande numero dellas em diversas embarcações duas legoas de Viagem. Fui nesse dia jantar a Poyares⁹, distante seis legoas de Barcellos. Vizitei esta

Motivo
da Viagem.

Preparos.

Embarque

⁸ Governador do Pará de 1772 a 1780. Vide Santos (2010).

*Povoação, a de Carvoeiro, a Villa de Moura, o Lugar de Ayrão,
a Povoação da Fortaleza / das quaes farei competente descripção, q^{da}
de volta entrar no Rio Negro, por assim o pedirem as leis de hum
melhor methodo/ e daqui parti direito a procurar a Villa de Silves
ultima Povoação da Capitania do Rio Negro nos seus confins Ori-
entaes.*

*Povoações
primeiram^{te}
vizitadas
Septembro
13*

*Atbe o dia d'hoje
gastei na viagem, e demora nas Povoações assima referidas. Na
noite deste entrámos a navegar por hum dos Canaes, que dá com-
munição ao Lago, em que está situada a Villa de Silves.*

Pelas seis horas

14

*da manham, tendo navegado toda a madrugada, nos vimos embaraça-
dos na passagem, porque achámos o dito canal coberto de huma berva
chamada canna brava¹⁰, que, posto que n'agoa lança profundas, e
espeças*

[2]

Septembro

*raizes, e cresce para cima de seis palmos de altura. Esta berva he
o mais estimado alimento do Peixe-boi¹¹ [□1], pela qual razão neste*

⁹ Sobre Poiars cf. Sampaio (P. M.), 2003.

¹⁰ Possível referência à *canarana* (*Echinochloa polystrachia*, Poaceae). O peixe-boi amazônico alimenta-se também de outro capim flutuante, o *premememba* (*Paspalum repens* e *P. fasciculatum*, Poaceae), além do *mururé* ou *muriru* (*Eichhornia crassipes* e *Eichhornia azurea*, Ponteriaceae), do capim-selvagem etc.

Lugar são muito numerosos. Vimo-nos pois embaraçados. Os votos da maior parte erão, que voltassemos para traz, a ir procurar outro Canal; porem vendo-se, que para chegar a elle era necessario hum dia viagem, e que perdiamos o que tinbamos andado, fíz procurar todos os meios de vencer aquella difficuldade. Os Indios ferteis em experimentes nesta Materia, inventarão o de abrir hum caminbo, por onde pudesse passar a Canoa, separando-se com forcadas a canna brava: mas foi inutil todo o trabalho, que por algumas horas nisto se gastou, e se conbeceo impossivel vencê-lo. Recorreo-se ao meio de tirar a Canoa á corda, que foi efficaz: Prendia-se huma corda a alguma arvore, das que ficavão na margem, e logo, puxando-se por ella da Canoa, se arrastava esta atbe aquella, e d'abi se ia continuando na mesma forma. Não se acabárão aqui as difficuldades; porque depois foi necessario penetrar o mato alagadiço, e aqui, posto que houvesse agua sufficiente para navegar a Canoa, embaraçava-se a passagem pelas Arvores e troncos cabidos. Emfim depois de hum immenso trabalho de toda a Esquipação, e com grande risco de vidas, pello meio dia se chegou ao Lago, e pellas duas da tarde entrámos na Villa de Silves.

Fica esta Villa situada em huma Ilha do Lago Saracá, do qual antes de erecta em Villa tomava o nome. O Lago he hum dos mais formozos deste Estado. Está no interior da terra nove legoas á margem

¹¹ O peixe-boi da Amazônia, a que Sampaio se refere, é o *Trichechus inunguis* (Natterer, 1833), mamífero da ordem Sirenia, enquanto a espécie das Antilhas citada por Labat é o *Trichechus manatus* Linnaeus, 1759.

¹ Sampaio acrescentou na margem direita a seguinte nota: “Confronte-se a/ obra: *Nouveau/ Voyage aux Isles de l’Amerique/ tom D. fragm. 200/ e segg.*”. Referência à obra de Labat (1722), onde (200-207) o padre discorreu longamente sobre o manati das Antilhas.

cá do septentrional do Amazonas no qual desagoa por seis diferentes bocas na extensão de 13 legoas, que tanto medêa do primeiro canal athe ao ultimo. No ultimo canal da parte superior, chamado Arauató, desagoa o rio Urubú [□2] antigamente populoso, como testemunhão os vestígios frequentissimos, que nelle se achão das Povoações. As suas fontes nascem na Goyana Hollandeza, e não há m^{os} annos, que por aqui se receberão fazendas pellos Indios da parte Superior, que communicarão aos da inferior. Os Relligiosos Mercenarios tinhão nelle huma Missão, que ao depois se extinguiu pella rebellião dos Indios, e morte Indios rebeldes do seu Missionario¹². Para dar idea cabal da extensa População deste rio do rio Urubú, basta trazer á memoria a expedição, que contra as suas rebelladas Nações, mandou o Governador e Capitão São castigados: General do Estado Rui Vaz de Sequeira no anno de 1661 e por Quem mandada pelo famoso Pedro da Costa Favella¹³, na qual queimarão trezentas aldeias, matarão setecentos Indios, e aprizionarão quatrocentos [A].

No Lago Saracá

[3]

Septembro

2 Sampaio acrescentou na margem direita a seguinte nota: “Urubú he o nome/ de um Corvo, m^o/ commum nesta/ parte d’America/ deq’ he especie/ o Urubutinga,/ ou, Abutre do/ Amazonas. V^o/ Cours de H. N. t. 3./ pag. 226”. Referência a Duchesne & Macquer (1777b: 226-227), que falam confusamente do *urubu-rei* ou *urubutinga* (*Sarcoramphus papa* (Linnaeus, 1758), ave falconiforme da fam. Cathartidae, distribuída do México à Argentina): “Il y a dans la partie septentrionale du Brésil, un Vautour qui a la tête & le col couverts d’une peau un peu raboteuse, variée de couleur de saffran, de bleu, de roux, & de blanchâtre. Tout le reste du corps est orné de plumes d’un noir changeant en pourpre & en vert. Il vit de corps norts & de Serpens. Il passe la nuit sur les arbres & les rochers; le matin il s’approche des Villes, pour y dévorer toutes les immondices & les cadavres qu’il rencontre”.

¹² Sobre a missão dos padres mercedários no rio Urubu, ver Coutinho (1998).

¹³ [A]/ Berred. Liv./ 16 § 1134. Referência a Berredo (1749: 535, 536).

<p><i>Saracá desemboca o rio Anibá, em que também havia huma Aldeia, que se unio á Villa de Silves. Pello Lago estão semeadas muitas ilhas de terra firme, e elevada, por cuja cauza fazem elegante perspectiva. Em huma delas, á raiz de huma Collina está situada a Villa, olhando para o Oriente. Estende-se por toda a sua elevação, e quase rodeada d'agoa. Superior lbe fica outra Collina mais elevada que por estar estofada de altos e espeços bosques, lbe formão huma agradável Coroa. São estas Ilhas fertilissimas para todo o genero de plantações. A's que mais de dedicação os seus Habitantes he o tabaco, que passa por excellente. O algodão he finissimo. As margens dos seus canaes serião proprias para o Cacáo, e Café, plantações atbe aqui desprezadas, mas que agora se principião a cultivar; postoque, não terão grande augmento, atbe que se não extingua o Gentio Múra, que costuma assaltar as roças das vizinhanças. Tem somente hum desconto as terras, que he a formiga¹⁴, que costuma destruir as lavouras feitas nas Capoeiras, isto he, nas terras, em que já se cortou o mato, e tem novamente crescido.</i></p>	<p><i>Descrição do Lago Saracá e da V^a de Silves. Produz tabaco algodão. Formigas.</i></p>
<p><i>O Lago he abundantissimo de peixe. São em multidão as Marrecas¹⁵, por cauza dos arrozacs bravos, a que vem pastar. Em hum dia trouxe o Caçador oitenta e tantas, e no seguinte cento, e desaseis.</i></p>	<p><i>Multidão de Marrecas.</i></p>
<p><i>A Villa foi erecta pelo primeiro Governador desta Capitania o Ill^{mo} e Ex^{mo} Joaq^m de Mello e Póvoas. Tem muitos Moradores brancos. As Nações de In-</i></p>	<p><i>Erecção da V^a.</i></p>

¹⁴ Provavel referência às saúvas (*Atta spp.*).

¹⁵ *Marrecas* - Designação comum aos anatídeos de pequeno porte.

dios, que prezentem a habitão, são = Aruaquê, Baré, Carayas, Ba-
eúna, Pacuri, Comanê. As mulheres desta ultima Nação são for-
mozas, e agradaveis. He costume de todas as Indias presentearem
o Ministro nestas occasiões com frutas das suas roças, com mandiocas,
beijús, que he o pão feito della &c: mas, o fim destes presentes he ad-
quirir por elles algumas couzas, vindo a ser assim humas com-
pras violentas, pois que he necessário dar-lhes fitas, pentes, na-
zoes, panno d'algodão, agoa ardente, a que todas são inclinadissimas
e o mais he, que he necessario dar a cada huma de per si alguma
couza, já para isso costumão vir cinco, e seis, ainda que seja hum
só o presente; e também, se a familia he numeroza, divide-se em
dous, ou tres Ranxos, e cada huma vem por sua vez. Forão m^{tos}
os presentes, que aqui tive, que satisfiz com fitas, e a maior par-
te com agoa ardente, que era o que mais me agradecião. Demorei-me
nesta Villa de quatorze atbe vinte.

Indios q' a habitão.

Seus
costumes

20

Demanbam

[4]

Septembro

demanbam sabi desta Villa, e embocando hum dos seus Canais, não aquelle por
Entrada no onde entrei, pelas duas horas da tarde estava no Ama-
Amazonas zonas, cuja margem do Norte costeei toda a tarde. Foi ella divertida, por-
que as praias, que principião a descobrir, estavam cheias de Mar-

recões¹⁶, Patos¹⁷, gaivotas¹⁸, Tijjus [□], ave formoza, cuja grandeza passa de cinco palmos do bico aos pés, Magoarís¹⁹, Cararás²⁰, e outras que tudo me cauçou agradável diversão.

Ao meio dia chegámos á

21 villa de Serpa, que está situada na mesma margem meridional do Amazonas. Fica em huma espaçoza planicie: a terra muito elevada ao Rio, a Praça he vistoza, e forma hum paralelo grammo: seria em tudo complete- Formigas desta, se assim como he abundante de pesca, a praga da formiga não destroem as plântas se as plantações e roças. São aqui as tartarugas de extrema grandeza, muito Nome antigo/ abundantes. O primeiro nome desta Villa, era Itá-coatiara, isto he, pedra pinta- d'esta Villa da; por cauza das pedras, que se achão na sua ribeira desenhadas com varias figuras. Formou-se esta Povoação da de Abacaxis, que para este Lugar Indios q' a/ se mudou, tendo antes estado situada na margem oriental do Madeira. As

¹⁶ Marrecão - *Neochen jubata* (Spix, 1825), ave anseriforme da fam. Anatidae, dos lagos e rios da América do Sul cisandina, dos seus limites setentrionais à Argentina: Colômbia, Venezuela, Guianas, L. do Equador e do Peru, Bolívia, N. da Argentina (Salta), Brasil (Amazônia, RR, AC, MT, com ocorrências ocasionais em SP).

¹⁷ Pato – Provável referência ao *pato-do-mato*, *Cairina moschata* (Linnaeus, 1758), ave anseriforme da fam. Anatidae, dos rios da América tropical florestada, do México ao N. da Argentina; na América do Sul em toda a sua porção cisandina, incl. o Brasil em todos os estados.

¹⁸ Gaivota - Designação comum às aves caradriiformes da fam. Laridae, gênero *Larus*.

[¶] O Tijjú, ou/ Tujjú, he o/ Abutre d'Ame-/rica: V^{te} oCurs./d'Hist. Nat. tom./ 3. pag. 254 da/ edic. em 12 de/ Paris 1770. Tuiuiú - *Jabiru mycteria* (Lichtenstein, 1819), ave ciconiiforme da fam. Ciconiidae, da América tropical, do S. do México (acidental no Texas) e da América Central ao Uruguai e N. da Argentina, incl. todo o Brasil, com particularidade nas três grandes bacias hidrográficas, com exceção, talvez, dos dois ou três estados meridionais.

¹⁹ Maguari - *Ardea cocoi* Linnaeus, 1766, ave ciconiiforme da fam. Ardeidae, do litoral marítimo e águas doces da América do Sul, a L. e O. do Andes, dos limites setentrionais ao N. da Patagônia, incl. todo o Brasil.

²⁰ Carará - *Anhinga anhinga anhinga* (Linnaeus, 1766), ave pelecaniforme da fam. Anhingidae, dos rios e lagos da América do Sul cisandina, desde a Colômbia até o N. da Argentina, incl. todos os estados do Brasil.

habitão Nações de Índios, que actualm^e a habitão, são pela maior parte Sará, Barí, Anicoré, Aponariá, Tururú, Vrupá, Jumá, Sapopé, Oarí, Punipuni, Ma- Índios Pariquis raná, Comaní, Tuquú, Curuaxiá, Pariquú. Os Pariquis são descidos novamente das margens do Rio Uatumá: são de bella presença. Huã das suas modas, ou, ideas de perfeição corporal, he hum circulo largo de tres dedos em ambas as pernas, formado da cútis, feita mais alva, que a côr ordinaria do Corpo, pello meio de huma ligadura, de que uza hum, e outro sexo.

Foi esta Povoação erecta em Villa pelo prim^o

Erecção em V^a Governador desta Capitania o Ill^{mo} Joaquim de Mello e Póvoas. Tendo & por Quem? cumprido com o que tocava ao o meu officio athe ao dia 23, partí no seg^{te} de madrugada.

24 *Huma extensa Ilha, que corre ao longo da Correntezas da terra de Serpa, faz neste lugar rapida a correnteza deste rio. Entrámos logo a atravessá-la para chegar á terra Austral, e a ir costeando athe á boca do Madeira, que procuravamos e nella a Villa de Borba. Toda a manham nos levou huma enseada, cheia de correntezas; e ás tres horas da tarde principiámos Entrada no/ a divisar as agoas esverdeadas do Madeira, cuja foç logo entrámos a nave- Rio Madeira gar.*

25 *Navegamos todo este dia com bastante felicidade, ainda que sempre a remo. A' noite fomos apportar defronte do lugar, em que esteve huma Varios Canais Povoação, que se mudou para a Villa de Serpa. Mais assima fica o canal, e Rios chamado Vraia, que vai sabir ao Rio Topinambaranas; no qual canal deságoão os Rios Abacaxis, Canumá, e Maué aonde habitão fero- cissimas Nações de Índios Selvagens. Os Maués são famosos*

	<i>Septembro</i>
<i>famosos pela fabrica da celebre bebida Guaraná²¹, frigidissima, que já se uza na Europa, e em que se tem conhecido algumas virtudes, e alguns damnos no seu nimeo uzo. A planta do Guaraná he hum Arbusto, que se inclue na classe dos Sipós, isto he, das plantas, que necessitão de encosto, para se sustentarem como a vide. A fruta, quando está madura, he negra na casca exterior, mas alva na maçã interior, e entra no genero das Amendoas. O modo de se preparar a maçã de que se compoem a bebida, he o seg^{te}: torra-se a fruta, e depois piza-se no pilão reduzindo-se a maçã á forma de paens, que se costumão secar ao fumo. Estes paens se ralão, vulgarmente com a lingoa do peixe Pirá-urucú athe á dóze de huma colher de meza, a que se ajunta assucar em quantidade, que adóce, e tudo em meia canada d'agoa, fica preparada a bebida. Para as diarrêas leves, dores de cabeça, e doenças de Ouri- nas, he remedio aprovado: relaxa porem o estomago o seu grande uzo a algumas Pessoas, e cauza in somnios, e dizem que impotencia. Mas he extremo o uso, que desta bebida se faz em todo o Estado do Pará, tomando-o muitas Pessoas a toda a hora, e sem Assucar / como os Indios/, sendo bastantem^{te} amargo.</i>	<i>Indios Maués Inventão a be- bida Guaraná Sua Descrição Virtudes do Guaraná</i>
<i>Os Maués são valerosos, com elles tínhamos commercio, o qual se acha prohibido depois que a falta de boa fé, que se experimentou nestes Indios por cauza das mortes, que fizeram em alguns Cabos do mesmo commercio, mostrou, quam pouco util nos era a sua amizade. Esta proibição</i>	<i>Commercio com os Maués, probi- bido justam^{te}</i>

²¹ Guaraná – *Paulinia cupana* (Sapindaceae).

foi feita no anno de 1769 pelo Ill^{mo} e Ex^{mo} Governador e Cap^m General deste Estado Fernando da Costa da Athaide Teive em hum Carta instructiva, que circularm^{te} enviou a todos os Directores das Capitancias do Pará, Rio Negro: carta que comprehende alem da sobredita prohibição, outros muitos pontos interessantes em beneficio dos Indios das duas Capitancias, e do Augmento das suas respectivas Povoações, e que será sempre considerada com hum monumento lustroso do solido pensar sublimemente prudencia, e claro discernimento daquelle inclito General.

Ao Topinambaranas (a) se pode chamar boca inferior do Madeira. Este nome quer dizer Topinambá illegitimo, ou não verdadeiro. A Nação Topinambá foi a mais famosa, e a mais extença do Brazil. A sua lingua chamada vulgarm^e a geral, he a que ainda hoje se fala entre os Brancos, e Indios, como universal interprete. Naquelle rio havia

Por quem?

Elogios devidos ao G^{or} Cap^m G^{al} Fernd^o da Costa de Athaide Teive.

Rio Topinambaranas

[6]

Septembro

havia ainda no anno de 1639 uma Povoação de Topinambás, Povoação dos tempo da viagem do nosso capitão Pedro Teixeira ao descobrimento Topinambás do caminho de Quito, como consta da sua viagem. Esta Povoação neste Rio estava situada no lago Uaicorapá, á parte Oriental do Rio, dez legoas Acima da boca; de cujas relliquias se principiou a formar a Villa Boim no rio Topajós.

Offerecendo-se-me tão oppor-

tuna occasião de fallar dos Topinambás, não será albeia digressão deste diario referir alguma parte da historia de tão decantada Nação.

Breve História dos Topinambás.

Pode-se affirmar, que os Topinambás erão a Nação dominante do Brazil. Elles com tudo se extendião em grande numero pelas vastissimas Regiões da terra, que comprehendem hoje os limites das Capitánias da Bahia, Pernambuco, Maranhão, e Pará. He certo, que huma Nação, que chegou a tal ponto de grandeza, não podia deixar de ter qualidades guerreiras, e estar esforçadas com algum genero de Leis, Policia, que tudo contribuiria a formar rigorosa oppozição no descobrimento do Brazil. Tal foi a que experimentou Pedro Coelho de Souza²², principalm^e na redução da famosissima Serra da Ibiapaba, aonde dominavão os Valerosos Principaes Mel Redondo, e Juruparí, isto he, Diabo, e o Grande Jacuína. He famosa aquella Serra; porque a sua eminencia leva quatro horas de subida: a sua extenção passa de oitenta legoas, e mais de vinte terá de largo: a Campanha que a rodeia, he admiravel pella formozura da planicie fertilizada pelas aguas de hum cristalino Rio. Este era o principal domicilio dos Topinambás.

Para argumento da descripção dos Topinambás, basta referir a resposta, que hum Velho Principal do Maranhão, deo a Mr. Desvaux²³, quando os Francezes emtrarão naquella Ilha: porque dizendo-lhe o Francez, que vinha a

²² Obermeier (2005) publicou vários dados sobre Pedro Coelho de Souza.

²³ Sobre Charles des Vaux, ver Papavero, Teixeira, Overal & Pujol-Luz (2002: 95-96).

sua Nação offerecer-lhe protecção contra a tirania Portugueza, trazendo-lhe á memoria o procedimento dos Portuguezes, lbe respondeo, Que os antigos sucessos da sua longa idade lbe mostravão com clareza, que todos os principios da prezente Expedição, erão tão parecidos aos das passadas / que capitulava de Cruéis / que prudentemente a devião temer os Topinambás, e como termo ultimo da sua liberdade.
As

[7]

Septembro

XIX. As muitas ruínas, que experimentarão em fim, os fez obedientes na sujeição voluntaria, que offerecerão no anno de 1616 ao Capitão Geronimo de Albuquerque, celebre Conquistador do Maranhão e, posto que no seguinte se revoltassem novamente os das Aldeias de Cumá, não custou a sujeita-los. Porem hum não esperado acontecimento moveu nova revolução. Na auszencia de seu Comm^o chegou a aquelle Lugar hum Indio, tambem Topinambá com cartas do Capitão Mor do Pará para o Maranhão. Chamava-se este Indio Amaro, tinha sido creado com os Jesuitas do Brazil, e era apaixonado dos Francezes. Lembrou-lhe pois abrir as cartas, e fingindo, que as sabia ler, disse diante dos Principais “Que o Assumpto dellas se reduzia, a que todos os Topinambás ficassem escravos, execução, que tardaria só emquanto se não entregassem ao Capitão Mór. O que supposto, vissem elles o que determinavão, senão querião concorrer para a desgraça ul-

Septembro

Redução dos Topinambás

Motivos da nova Revolução dos Topinambás.

tima da sua Nação, quando para fugir-lhe tinhão desamparado nas terras do Brazil os domicilios, de que erão Senr̃s, com a sucessão de tantas idades, injustam̃e perseguidos da mesma tiranía Portuguezã”.

Tão sedicioza, e diabolica proposta achou logo prompta approvação nos animos brutais d’aquelles Indios, e executarão sem mais perda de tempo o seu apaixonado impulso, tirando aquella noite as vidas innocentes aos que sem receio algum dormião na fe socegada de huma confiança, que os entregou. Os Amotinados entrarão no projecto de passar a Tapuitapera, Villa da mesma Capitania, para de lá accometterem a cidade do Maranhão, o que executarião se não fossem repellidos por Mathias de Albuquerque, que era o seu Commr̃, e que da mesma Cidade se recolhia. D’aqui se seguiu huma porfiada guerra, que conduziõ athé a mais completa victoria o mesmo Mathias d’Albuquerque. Foi geral a sublevação; porque os Topinambás da Capitania do Maranhão communicando o seu projecto aos do Pará, se sublevárão igualm̃e em hum mesmo dia todas as Aldeias da Vizinhaça da Cidade: porem, forão tambem desbaratados, experimentando a primeira ruina a Aldeia de Cujú, sua Praça d’armas, a de Mortigura, hoje Villa do Conde, e as de Iguapé, e Guamá, executando-se de huma, e outra parte açções de muito Valor, e esforço.

Amotinarão-

se

São des-

baratados

Fermentavão ainda os Espiritos dos Topinambás no anno seguinte de 1618, que se receberão

Septembro

apressados avizos, de que os do Maranhão navegavão pello Rio Gurupé a unir-se aos do Pará: mas parece qu'elles se sublevarão para dar mais este triunfo ao valeroso Mathias d'Albuquerque, que depois de quatro mezes de continuas fadigas, e afugentados para o interior dos Sertões todos os Topinambás, veio receber o merecido premio de suas acções nas publicas aclamações das mesmas.

No Guajará, sitio m^{to}

Expugnada proximo ao Pará, tinhão os Topinambás ainda huma fortificação, feita esta sua ta de páo a pique, como he costume dos Indios, e aqui se fazião fortes. Fortaleza do Para a expugnar foi nomeado o Capitão Pedro Teixeira / que tão Guajará celebre havia ser depois/ o que satisfez, trazendo os acreditados des- e por quem pojos da Victoria, que sempre o costumava seguir. O periodo porem ultimo da destruição, e dispersão dos Topinambás, foi o anno seguinte em que unidas as forças de Pernambuco, Maranhão, e Pará derrotarão de todo as aldeias do Guanapú, Carapú, e ultimo resto do Iguapé.

As infelizes reliquias desta va-

Ultimos restos lorosa Nação se entranharão nos bosques até lugares remotissimos. For desta Nação rão porem passados annos, reduzidos alguns Topinambás a aldeiaem-se nas Missões, conduzidos do rio Tocantins e Iguacu, para onde se tinha refugiada a maior parte da Nação; e no anno de 1661 tinha-mos ainda bastante numero em Povoações proprias, e nos servião na guerra contra as mais Nações de Indios, que sempre respeitarão o nome de Topinambá. Hoje existem alguns Indios desta Nação nas nossas Povoações de Villa do Conde, Cayeté,²⁴ e Azevedo, mas quazze sem nome, e fa-

²⁴ Atual Marabá, no Pará.

ma.

Os que vivião no rio Topi-

Topinambás *nambarana, que deo motivo a esta digressão, descerão para elle*
do *das cabeceiras do Madeira /B/*²⁵. *Consta, que depois da destruição, de que temos*
Topinambaranas *fallado, chegarão os que escaparão ás Povoações do Perú, e que lá viverão*
no dominio Hespanhol. A cauza da sua fugida, conta-se, que fora, por-
que matando hum Topinambá huma vacca, foi açoutado pellos
Hespanhoes; e que não podendo a Nação soffrer esta injuria, tomou a
resolução de se auzentar, lançando-se pello Rio abaixo atbe a si-

²⁵ /B/ *Rellation de/ la Riviere des/Amazones tradui-/te par Gomberville. Chap. 68.* É o seguinte o trecho de Gomberville (1862: 137-144): “Vingt-huit lieuës au dessous de la riviere de Cayari, continuant nostre route du côté du Sud sur la Riviere des Amaznes, nous vinmes aborder à une grande Isle qui a soixante lieuës de large, & par consequent plus de deux cents lieuës de circuit. Cette Isle est toute peuplée de ces vaillants Toupinambous; qui lors de la conquête du Brezil se bannirent volontairement de leur païs, & aimerent mieux quitter la Province de Fernambuco, que de perdre leur liberté, & se soumettre à la rude domination des Portugais; ils abandonnerent plus de quatrevingt-quatre gros villages où ils estoient établis, & partirent en même temps en si grande nombre, qu’il ne demeura pas une creature vivante en toutes leurs habitations: ils prirent leur chemin à la main gauche de ces grandes montagens appellés Cordelieres, qui commencent au détroit de Magellan, & traversent toute l’Amerique meridionale du Nord au Sud; ils passerent tous les ruisseaux & toutes les riveres qui descendent de ces montagens pour se rendre en l’Ocean; les uns furent jusques au Perou, & s’arrêterent avec les Espagnols qui habitoient vers la source de Cayari ou du Bois; ils demurerent quelque temps avec eux; mais à cause qu’un Espagnol fit fouëter um Toupinambout qui luy avoit tué une vache, ne pouvant souffrir cette injure, ils resolurent tous de s’en aller, & se servant de la commodité de la rivere, ils se jetterent tous dans leurs Canoos, & descendirent jusques à cette grande Isle qu’ils occupent aujourd’hui. Les Indiens perlent [sic] la langue generale du Brezil, qui s’étend par tout le païs que les Portugais ont conquis jusqu’à Maragnon & Para; ils nous dirent que lorsque leurs peres sortirent du Brezil, ne pouvant trouver de quoy vivre tous ensemble dans les deserts où il leur falloit passer, ils furent contraints durant une marche de plus de neuf cent lieuës, de se separer à cause de la multitude qu’ils estoient sortis ensemble; de sorte que les uns s’en allerent d’un côté, & les autres d’un autre, & de cette maniere toutes les montagens du Perou, qui sont appellées Cordelieres, sont demeurées habitées & peuplées des Toupinambous. Cette Nation est fort brave & fort vaillante; elle l’a bien montré à ceux qu’elle trouva dans l’Isle où elle est presentement établie: car il est vray-semblable que ces Toupinambous estoient beaucoup moins sans comparaison que les Habitans de l’Isle, quand ils arriverent en ces quartiers; cependant il est certain qu’ils les ont tant de fois batus, & si bien assujettis tous ceux avec qui ils eurent la guerre, qu’après avoir détruit des Nations toutes entieres, ils ont forcé les autres de quitter depouvante leur païs naturel, & d’aller faire leurs habitations dans des terres éloignées: Ces Toupinambous se servent d’arcs & de fleches, à quoy ils sont fort adroits; ils ont le coeur si noble, & une grandeur d’ame telle qu’ils pourroient en disputer avec les Peuples de l’Europe les plus accomplis. Quoy que presque tous ceux d’apresent ne soient que les enfans ou les petits enfans des premiers qui sont venus du Brezil dans cette Isle, neanmoins l’on remarque qu’ils commencent à degenerer de leurs peres, par les alliances qu’ils contractent avec ceux de ce païs, & qu’ils s’accoutument aux manieres de vivre des Originaires”.

tuação de que fallámos. Os desta Povoação conservarão ainda a memoria dos seus Antepassados, fallarão lingua geral: dizião que a cauza da sua dispersão pella maior parte da America meridional fora a difficuldade de subsistirem juntos por serem muito numerozos; exemplo bem semelhante ás irrupções dos Povos do Norte da Europa, e que da a conhecer que os Topinambás n'aquelle tempo ignorão a Agricultura; cauza verdadeira de semelhantes transmigrações / C/ ²⁶.

Basta de digressão, e continuemos a nossa viagem cuja ociosidade a fará desculpada.

26 *A remo, e vella andá-*
Continúa a mos este dia atbe ás oito da noute, em que cessamos de navegar, e
viagem nos

[9]

Septembro
e nos encostámos á ponta de huma Ilha, não só para melhor nos livrar
da praga dos mosquitos / posto que pouco nos livramos/ mas caçar os Marre- *Caça de Marre-*
cões e Marrecas na extremidade da praia, a que costumão vir dormir. *cões.*
Por nove horas da manhã *27*
entrámos na Villa de Borba. No alto de uma ribanceira, e na mar- *Villa de*
gem Oriental do nosso Madeira está situada esta Villa. A sua forma *Borba*
consiste em huma grande Praça de quatro lados, que cheios de cazas

²⁶ / C/ *Mehégan Table-/ au de l'Histoire/ moderne. tom./1. pag. 23. C. 24/ edict. de Paris/ 1772. Méhégan (1778: 23-24) discorreu sobre as invasões dos bárbaros do norte da Europa.*

fazem quatro ruas, as únicas que tem. Dista da foz do Rio vinte e quatro legoas. Antes de erecta em Villa se denominava aldeia de Trocáno. Tinha occupado antecedentemente não menos que tres situações superiores á em que se acha, que todas se forão sucessivam^{te} desamparando por cauza das hostilidades dos Indios Muras²⁷, que cruelm^e infestão este Rio.

<i>As nações de Indios, de que presentemense te compoem esta Villa, são</i>	<i>Indios habitadores desta Vⁿ.</i>
<i>Ariquena, Baré, Pama, Toroé, Orupá. He perseguida dos Indios</i>	
<i>Júmas, que costumão vir roubar e matar os que achão descuidados nas roças; pois esta Nação pouco guerreira somente assim acomette; porem</i>	<i>Indios Júmas</i>
<i>he tão ligeira na fugida, que escapa ás mais promptas diligencias.</i>	
<i>A Villa de Borba eh o lugar do interposito do Commercio da Capitania do Pará com o Matto Grosso fazendo-se a navegação por este Rio: commercio, que pode ter huma grande extensão, á medida que se adiantarem os descubertos das Minas da dita Capitania, cujo</i>	<i>Commercio/por Borba com a Capit^{ma} de Matto Grosso</i>
<i>ouro he de finissimo quilate, e que pode fazer populozã e rica esta Villa. Seria convenientissimo, que se lhe introduzisse Caçães de</i>	<i>Vantagem/ deste Commercio</i>
<i>Branços; porque se acha muito falta de gente, que possa fazer nella</i>	<i>Introdução</i>
<i>florecer a Agricultura, que em attenção á bondade das terras receberia extraordinario Augmento²⁸.</i>	<i>de Caçais nesta V^a</i>

Reside nesta Villa

²⁷ Sobre os Mura, o militar português Henrique João Wilkens escreveu a *Muhuraída* (Wilkens, 1785), entregando o original ao governador João Pereira Caldas em 24 de maio de 1789. A obra foi publicada pela primeira vez pelo Pe. Cipriano Pereira Alho (Wilkens, 1819). Uma primorosa edição organizada pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em colaboração com a Universidade Federal do Amazonas e o Governo do Estado do Amazonas (Wilkens, 1993) foi a primeira edição do livro no Brasil. Esse poema épico, repleto de preciosos dados, está dividido em 6 cantos e 1072 versos e 134 oitavas.

²⁸ Sobre este assunto, ver Teixeira & Papavero (2014).

(*) NB. *As/ observações mais/ certas mostram/ que o Gáporé/ mão he o verd^e/ tronco do Ma-/deira, mas que/ este se forma/ dos dois Ríos Beni, e Inini/ que se unem.*

*hum Destacamento Militar Commandado por hum
Official, não só para facilitar e proteger a comunicação
com o Matto Grosso, mas para repellir as invasões dos Muras.*

*No dia d'hoje e seguinte
me dilatei nesta Villa, e parti no immediato.*

29. 30

*Com a navegação des-
tes dous dias chegámos a Barra do Madeira, que entra no
Amazonas na altura de tres grãos e vinte e tantos minutos sul.
Foi quazze igual a navegação da descida á subida; porque estava
o Rio tão estagnado, que parecia hum Lago morto; sendo que na
enchente, cuja força maior he no mez de Abril, este he hum dos
Rios mais impetuosos deste Continente; de sorte que a viagem*

Rio Ma-
deira

[10]

Septembro

*que agora fizémos em dois dias, costuma ser para sima ao menos
de sete.*

*O Rio Madeira já era conhecido no tempo da
Viagem de Pedro Teixeira. O seu nome era Cayarí; mas q^{do} os Portu-
guezes o descobrirão, vendo que arrojava comsigo multidão de grossos
troncos, principalm^e Cedros arrancados das montanhas do Alto Pe-
rú, donde desce, lhe derão o nome de Madeira. Posto que no anno de
1716 já a elle se fizesse huma Expedição contra os Indios da Nação Torá,
commandada pelo Cap^m Mor do Pará, João de Barros da Guer-
ra, que fatalmente morreo por cabir em sima da Canoa em que
se transportava hum pezado páo, arrancado casualm^e da mar-*

gem do Rio, riscos aque estão expostas estas viagens: comtudo o seu verdadeiro descobrimento foi no anno de 1725 pello Sargento Mor Frar^o de Mello Palbeta. A largura da sua bocca, Seu ultimo conforme o calculo de Mr. de la Condamine, são duas mil e descobrim^o novecentas varas castelhanas.

Por este Rio se sobe a Capitania de Matto Grosso, depois de vencer as perigozas Cachoeiras, ou Catadupas, que difficultão a sua navegação; das quais a primeira deste Rio se encontra passados vintecinco dias de viagem da bocca do Rio. Nas suas fontes tem o nome de Guaporé, na altura de 4 Fontes, e nome grãos de elevação Austral (). Na de dois e meio e alguns minutos aonde nasce entra nelle o Mamoré, que desce de Santa Cruz de La Sierra, no Alto Perú²⁹.*

As terras do Madeira são m^o ferteis. As terras do cacáo lhe he naturalissimo. As arvores delle se estão vendo á margem em grande numero, e muito frondozas. He porem assaltado do Mura, Gentio de Corso, e que somente vive da caça, pesca, e frutas do mato (♣). Accomette sempre a seu salvo, porque, emquanto as Canoas trabalhão; digo, Accomette sempre a seu salvo, fazendo emboscadas, principalm^e nas pontas de terra, em que costuma haver correntezas, porque emquanto as Canoas trabalhão a passá-las, de cima despedem multidão de flexas.

²⁹ Isto é, Bolívia.

(*) NB. As/ observações mais/ certas mostram/ que o Gáporé/ não he o verd.^o/ tronco do Ma-/deira, mas que/ este se forma/ dos dois Rios/ Beni, e [...]/ que se unem.

(♣) Untaught to/ plant, to turn/ the glebe and sow,/ They all/ their products /to free nature/ owe. Popes Ho/ mer Odyssey. [Citação de trecho do Livro IX da *Odisséia* de Homero, da tradução de Pope (1760)].

Os seus arcos excedem a altura de hum Homem: as pontas das flexas são guarnecidas de largas tacoáras, isto he, pedaços de huma cana rija, chamada tabóca, largos de quatro dedos, e cumpridos palmo e meio com huma agudissima ponta, que penetra muito, e faz golpes mortais. Não usão porem de flexas erradas; Suppoem-se que ignorão o segredo de fabricar o veneno, e não assaltão de noite. Estes são os inimigos, que temos de recear nesta viagem prinçipalm^e no Rio dos Solimões, que prezentem^e infestão em grande numero.

Tinha-mos

[11]

Outubro

1º Tinha-mos passado a noite antecedente, depois de dobrada a ponta, que termina a terra do poente do Madeira, encostados á margem Austral do Amazonas. A ininarravel multidão de mosquitos chamados neste Paiz, Carapaná, de que abunda, nos cauçou incrível mortificação: Outro flagello desta Viagem, e que he necessaria toda a constancia para o soffrer. Ao amanhecer continuamos a navegar pela mesma margem, rompendo impetuosas e continuas correntezas. Nesta manhã passamos a bocca do Rio Uautás, povoadissimo do Múra, e communicado com o Madeira por hum canal, superior á Villa de Borba.

Costeando a mesma margem fomos dormir á boca do U=aquirí, espaçossissimo Canal, que sabindo do Amazonas, pouco acima do lugar em que nelle desagoa o Rio

Outubro

1º

Sabida no Amazonas

Qualid^e terrível de Mosquitos

2º

Canal de U=aquirí

Negro, torna a surgir ao mesmo, dois dias de viagem superior no
 Madeira. Deixámos aqui pois a corrente do Amazonas, seguindo
 o dito Canal, não só por ser atalho, mas para nos livrar das correntezas
 chamadas de Poraquêcoára, isto he, buraco das tremelgas /Torpedo/³⁰
 por serem frequentes no dito sitio. Ninguém ignora a terrivel qualidade
 deste peixe, que chegando a tocar o corpo, causa nelle hum estupôr,
 privando-o de toda a acção, e que tem por isso cauzado a morte a m^{tas}
 pessoas. O Reverendo Douthor Vigario Geral desta Capitania Joze
 Monteiro de Noronha³¹, no seu Roteiro manuscripto da Viagem do
 Amazonas, nos segura: Que neste estado ha Tremelgas³², que peção
 mais de quarenta libras: refuta a opinião de Mr. Laurencin³³, que collo-
 ca as tremelgas na classe dos Viviparos, affirmando, que são Ovi-
 paros, posto que depois de nascidos os filhos, os cria entre as guelras

Celebres cor-
 rêtezas do
 Puraquecoára
 Peixe Tremelga
 ou
 Torpedo
 Suas qualid^{es}
 nas
 do Amazonas

³⁰ Poraquê ou puraquê - *Electrophorus electricus* (Linnaeus, 1758), peixe gimnotiforme da fam. Gymnotidae, da Amazônia.

³¹ A obra do Pe. José Monteiro de Noronha só seria publicada no século XIX (Noronha, 1820, 1862).

³² Diz Noronha (1820: 110-111): “§ 81. Da saída superior de *Matary* se-segue em distância de 6 léguas, e na mesma margem Septentrional, a Ponta de pedras, a que chamão – *Puraque-coára* – e vale o mesmo que lugar, ou buraco de *Temélgas*, por haverem muitas n’este sitio. § 82. Mr. Laurencini, citado do Diccionario de Bombes [sic] verbo = *Torpille* =: diz, que as *Tremélgas* de maior grandeza pesão de 18 a 24 libras, e que é preciso tocal-as imediatamente com a mão em dois músculos que as-cingem, e aonde reside o seu veneno [sic], para se-sentir o stupor que produzem. N’este Estado ha *Tremélgas* de quarenta e mais libras. Ellas são differentes das que ha nas Costas da Europa e Africa, por terem estas algumas semelhanças com as arraias, e aquellas com as enguias e cobras. Em qualquer parte do corpo que se-lhe-toque com a mão, ou com instrumentos de páo, ferro, ou aço causão o referido stupor, e mais intenso, sendo feita a percussão com instrumento de ferro ou aço. A senseção, que se-sente no braço, é levemente dolorosa, como affirma o Doutissimo Feijóo [(a) *Theatr. crit.* Tom. 2. Disc. 2. n. 56]. Porém o stupor é na verdade maior do que suppõe este Autor, e bastante para fazer morrer afogados tantos homens, e outros animaes, quando encontrando-os as *Tremélgas* em algum rio ou lago se-esfregão por eles de modo que entorpecidos não podem nadar. O mesmo Mr. Laurencini coloca as *Tremélgas* na classe dos vivíparos. O certo é, que ellas tem ovos semelhantes aos do peixe *Arauaná*; e depois de vingados os ovos, e saírem d’elles os filhos, é que os-crião, e agazalhão entre as guelras, como fazem os peixes chamados *Piraurucús*, e outros”.

³³ Referência à obra de Lorenzini (1678).

como faz o peixe Pirá-uruci³⁴.

Porem Mr. Laurencini fallará

da tremelga Europea inteirame^e diferente da deste Estado, e talvez que

aquella seja Vivíparas.³⁵ A Tremelga deste Continente he em forma

de Anguia, mas de extraordinária grandeza. O entorpecimento he o

mesmo, mas duvido da explicação deste fenomeno, tal qual a dé o

Author da Obra = Cours d' Hist. Nat. = no tom. 5^o. pag. 104, e 105. da ed.

em 12. de Paris 1770³⁶: Atribuindo-o á fígura do peixe; por que

tendo os effeitos iguaes no da Europa e America, as figuras são in-

teiramente diversas. Os da Europa xatos, e os da America mongos.

3º

Ao amanhecer fomos seguindo a

Receios do

viajem pello sobredito Canal, e não sem receio do Mura por

Gentio Mura§

termos visto vestigios recentes da sua assistencia em alguns

Lugares. Por seis horas, e meia da tarde o tinha-mos vencido, e

chegamos ao Amazonas. Ficámos neste Lugar para na manham

³⁴ Pirarucu - *Arapaima gigas* (Schinz, 1822), peixe osteoglossiforme da fam. Arapaimidae, da bacia amazônica. Comprimento de até 2,5 m, peso de até 80 kg. É o maior peixe de escamas do Brasil. A pesca é feita com anzóis ou com arpão. A língua é usada para ralar o guaraná, e a escama para lixar unhas. Defende seus alevinos recolhendo-os na boca. A carne, fresca, salgada ou seca (*piraém*), é muito apreciada. Atualmente se usa também para piscicultura.

³⁵ Realmente, o animal estudado por Lorenzini é uma raia do gênero *Torpedo* (Torpedinidae), e é vivípara.

³⁶ Referência a Duchesne & Dacquer (1770: 104-105), que apresentaram a seguinte causa fantasiosa para a descarga elétrica do *Torpedo*: “C’est dans la structure des Torpilles qu’il faut chercher la cause de ces phénomènes. Ce Poisson a le dos convexe, mais dès qu’on le touche il s’applatit & devient peu à peu concave, ce qui suppose qu’il se contracte au dedans, & c’est précisément dans l’instant suivant qu’on est frappé de l’engourdissement. On voit la surface convexe devenir plate ou concave par degrés, mais on ne la voit devenir convexe, on voit seulement qu’elle l’est redevenue, quand on est frappé. C’est donc dans le coup subit que donne la torpille en reprenant sa convexité par un mouvement si prompt que l’oeil ne peut le saisir, que consiste tout le mystère. Ce mouvement communiqué avec force au bras, lui en imprime un directement contraire á celui des esprits animaux, qu’il arrête & suspend, ou même qu’il fait refluer. Delà naît l’impuissance ou l’on est de faire usage de la partie. Delà naît aussi le sentiment douloureux quel’on y éprouve”.

*seguinte atravessarmos o Rio, e seguir a viagem pella sua margem
do Norte.*

[12]

Outubro

*Nome de Solimões da-
do ao Amazo-
nas, e por que
razão* O rio Amazonas da foz do Negro para cima, se chama pellos Portu-
guezes, Solimões, denominação, que tira da Nação Sorimão, que o ha-
bitava, cujos restos ainda se achão no Lugar de Alvellos. Não he
novo, que hum Rio, que passa por diversas Provincias, tome tambem
differentes nomes: e, na America, he muito vulgar appellidarem-se
os rios dos nomes das Nações Dominantes, que os habitão, ou,
habitarão.

4º Solimões Entrámos pois neste dia a navegar o famoso Solimões,
nome que daqui em diante daremos algumas vezes ao nosso A-
mazonas. Seguimos a sua margem Septentrional passando em
toda esta manham impetuosas correntezas, que a remo custavão
a vencer. Foi pouco agradavel o dia d'hoje, por que alem das
continuas correntezas toda a margem, que era necessario seguir em
pouca distancia da terra, estava embaraçada de grossissimos troncos
e ramos das Arvores, ou arrojadas do Rio, ou, cabidas da terra da
mesma margem. Esta estava continuamente desabando em largas
Perigos da porções³⁷. Passáva-mos por baixo de Arvores Altissimas, que ja
ameaçavão momentania Cabida; porque o terreno pouco solido,

³⁷ São as famosas “terras caídas” da Amazônia.

Navegação as raízes já á superfície, e a agoa successivamente minando, assim o indicavão, e a cada passo se vião terras precipitadas de fresco. Este he hum dos grandes perigos desta viagem, e que tem sido a cauza de muitos naufragios com perda de innumeraveis vidas.

Diversas es- Perseguido-nos no dia d'hoje a praga do Pium³⁸, insecto de
speciês de mos- corpo minutissimo, mas cuja mordedura faz huma chaga, tamanha
quitos, que da cabeça de hum alfinete, precedendo cruelissima dor. As m^{as} mãos,
mordem cruel-/ mente e cara só em hum dia estavam já cheias de chagas. A differença deste
Pium mosquito ao Carapaná consiste, em que o Pium he mais pequeno e
Carapaná somente morde de dia, e qualquer roupa o defende. O Carapaná³⁹
porem morde de dia e de noite, e passa tres dobras de qualquer
roupa excepto a seda bem tapada. Os Indios de algumas nações
costumão cobrir-se de massas, e betumes, que preparão para este
fim, e que ao mesmo tempo lhes serve de Ornato. Há tambem a

Mutúca Mutuca⁴⁰, mosca grande, que somente persegue de dia, e faz com a
Muruçóca sua mordedura huma chaga. A muruçóca⁴¹ he outra especie de
Mariuinim Carapaná. O Mariuinim⁴² he hum insecto, quazj invizível por
pequeno, mas que afflige com as picadas, e a sua hora mais ordi-
naria he ao pôr do Sol. Estes são os hospedes, que todos os dias

³⁸ Dípteros da família Simuliidae.

³⁹ Carapaná – Designação comum a várias espécies de Culicidae (Diptera).

⁴⁰ Mutuca – Designação comum às espécies de Tabanidae (Diptera).

⁴¹ Muruçoca ou muriçoca - Designação comum a várias espécies de Anophelinae (Diptera, Culicidae).

⁴² Designação vulgar dos insetos dípteros da fam. Ceratopogonidae, de pequeno porte (1-2 mm de comprimento). As larvas e ninfas vivem na água doce ou salgada; só as fêmeas são hematófagas. Transmitem a filariose ao homem e aos animais domésticos, através de picadas dolorosas.

e noites nos vinhão comprimentar, sendo o Carapaná o mais

[13]

Outubro

importuno, por inquietar na bora do somno, e o Pium o mais terrivel, porque as suas venozas picadas tem cauzado a morte a muitas Pessoas, principalmente os Indios, que andão nús no Matto.

5º

Na manhã deste dia

passamos junto á boca do canal chamado Guariba, que communica o Solimões com o Rio Negro, sabindo hum dia de viagem acima da foç deste, e por onde se segue a navegação na enchente. A's tres da tarde aportamos no lugar, em que esteve há poucos annos o Pesqueiro estabellecido p^a subsistencia da Guarnição da Capital desta Capitania, por ser abundantissimo de tartarugas, o qual se mudou por cauza das continuas incursões dos Muras, e como por aqui costumão cometter as suas hostilidades estes atrocíssimos Piratas, demos ordem á nossa defeza. Fica adiante em pouca distancia o Rio Manacapurú, e antes delle huma rapidissima correnteza, em cuja passagem he que os temia-mos. Estava h^a a alta Samaumeira, Arvore em que elles costumão fazer as suas atalayas, e n'aquella mesma muitas vezes a tem feito, como nos avizou o Piloto experimentado nesta viagem. Mandámos a terra hum Soldado, e Indios armados, e depois que derão sinal de que não havia nada, entrámos a passar a correnteza a remo com incrível esforço dos Indios. Démos logo em huma pedra, tocou a canoa com tanta força, que nos vimos quasi soçobrados; e a não ser embarcação nova e forte era impossivel o não abrir. Tomou-se

Canal

Guariba

Cautellas

contra os

Muras

Perigo no

transito de

h^a a correnteza

novo esforço, continuando a remo, mas tudo foi inutil. Puxou-se a canoa á corda; mas toda a diligencia de huma hora se malogrou. Emfim depois de muito trabalho dos Indios, neste particular destríssimos, se chegou a vencer. Logo assima ficava nova correnteza, que se passou com menor difficuldade, posto que sempre á corda. Fomos descançar á boca do Rio Manacapurú. He este rio de agoa preta: entra na margem septentrional do Solimões. Não arroja muitas agoas; porem he abundante em Salsaparrilha⁴³, Oleo de Cupaiba,⁴⁴ e cacáo⁴⁵. Seria commodissimo lugar para se formar huma Povoação, e que muito utilizaria esta Capitania, senão difficultassem este Estabelecimento as hostilidades do Genticio Mura; Povoação de que se necessita para encher o intervallo despovoado, que medea da foz do Rio Negro athe o Coarí.

Manacapurú

Utilidade de

h[] a Povoação

neste R.

Fizemos neste dia boa pesca de

Pirapitinga⁴⁶, excellente peixe, grande, chato, e de escama. Tambaqui⁴⁷, que he quazê semelhante áquelle, e só differe em ter este a escama mais grossa e de cor amarelada. Piraiba⁴⁸, peixe de extrema grandeza, e de pele. Hum destes saltou na canoa, quando vinha navegando, e com tanta força, que

Peixes

diversos

⁴³ Salsaparrilha – *Smilax* spp. (Smilacaceae).

⁴⁴ Copaiba - *Copaifera* spp. (Fabaceae), cujo óleo possui propriedades medicinais.

⁴⁵ Cacao - *Theobroma cacao* (Malvaceae).

⁴⁶ *Colossoma macropomum* (Cuvier, 1816), peixe caraciforme da fam. Characidae (Serrasalminae), das bacias dos rios Amazonas e Orenoco.

⁴⁷ Nome que pode designar diferentes espécies de peixes.

⁴⁸ *Brachyplatystoma filamentosum* (Lichtenstein, 1819) e *Brachyplatystoma capapretum* Lundbergh & Akama, 2005, peixes siluriformes da fam. Pimelodidae, dos rios Amazonas, Tocantins, Madeira e Araguaia. Na Amazônia corre a lenda segundo a qual a piraíba engole crianças e ataca pessoas adultas.

chegou

[14]

Outubro

chegou a quebrar algumas obras, tendo atemorizado a todos pello repentino, e inopinado salto.

6

Na noite antecedente descançamos, passada a

boca de Manacapurú. Na madrugada deste seguimos viagem. Ao

raiar do sol aportámos em huma dilatada praia, ao que nos convidou a

Praia com

multidão de Gaivotas que a rodeavão, para o fim de lhes tirar os ovos, q' em

multidão

innumeravel numero de ninhos, estão semeados pella dita praia: jun-

de Gaivotas.

tamente os Ovos de Taracajás.⁴⁹ Os Ovos da Gaivota são inteiramente

Seus Ovos.

semelhantes no sabor aos da galinha. A casca he fina, e toda

cheia de pintas pardas, e negras.

Os do Taracajá são brancos: a

sua casca he mais membrana, do que casca. O taracajá he huma

Os do

especie de tartaruga mais pequena, com a conxa superior mais

Tracajá

convexa. Logo que as praias entrão a descobrir, sabem os Taracajás

a desovar nellas, largando athe 24 ovos.

Os de

Alem destas qualidades de ovos

Mutum

tem sido nesta viagem muito vulgares os do Mutum⁵⁰, que ex-

⁴⁹ *Tracajá* - Nome dado à fêmea do réptil quelônio da fam. Podocnemididae *Podocnemis unifilis* Troschel in Schomburgk, 1848, da Amazônia

⁵⁰ Provável referência ao *mutum-pinima* - *Crax fasciolata fasciolata* Spix, 1825, do N. E. da Argentina (Misiones), Paraguai, L. da Bolívia, Brasil setentrional (margem direita do médio Amazonas) e centro-meridional, incl. MT, MS, GO, O. de MG (rio São Francisco) e interior de SP e PR, *Crax fasciolata grayi*

os de cedem em grandeza os do Pirum. Os do Cameleão⁵¹, animal quaze
Cameleão semelhante ao lagarto, que os Indios comem, e os ovos delle.

*Toda a margem do Rio, que hoje
corremos, estava cheia de vistozos canaviais, de que os Indios fazem
as suas flexas.*

*Foi abundante a caça de Mutuns,
Variedade Marrecas, e Gaiotas; mas todos estes divertimentos ficarão dissa-
de borados com o accidente de se introduzir a canoa entre dois páos, que
Caça por estarem debaixo da agua, não era possível evita-los. Vinha m^{to} segui-
da, e por essa razão mais perigozo o toque. Custou indizível tra-
Perigo da balbo a desembaraçá-la, sendo necessario tirar-se da poupa com cor-
Canoa das, pois ficou tão sujeita entre os dois páos, como se de proposito ali a
encalbassem. He este hum dos grandes riscos, a que estão expostas as
embarcações, e que tem feito naufragar irremediavelm^{te} a muitas, prin-
cipalmente quando o páo em que tocão está de ponta para a embar-
cação.*

*A' noite fomos portar á boca do
Insofrível Lago Taracajaz, para juntam^{te} nos livrar-mos de huma tro-
praga de voada, que ameaçava. Porém, pouco tempo nos dilatámos, por-
Mosquito Ca- que foi tanta a praga do mosquito Carapaná, que mudámos
rapaná de lugar continuando a navegação por huma noite tenebroza. Chegámos
ao Lugar, que nos pareceo seria mais livre da praga, mas ficámos
enganados, porque havia mais. Ninguem poude dormir, e pellas*

Ogilvie-Grant, 1893, e *Crax fasciolata pinima* Pelzeln, 1870, do Brasil este-setentrional, da margem direita do baixo Amazonas (rio Tocantins, rio Capim) ao N. do MA, aves galiformes da fam. Cracidae.

⁵¹ *Camaleão* – Um dos sinônimos da *iguana* - *Iguana iguana* (Linnaeus, 1758), réptil lacertílio da fam. Iguanidae, do México e ilhas do Caribe até as regiões temperadas e tropicais do Brasil às proximidades do paralelo 20° S.

	<i>Outubro</i>
<i>e pellas duas horas da madrugada principiámos a navegar.</i>	7
<i>Desesperada</i>	<i>Continúa</i>
<i>situação atbe o meio dia, porque o Carapaná, que ficou da noite antecedente, continuou a fazer-nos guerra, juntam^e com inumerável Pium. Ao meio dia chegámos a Guajarátiba, aonde antecedentem^e estava a Povoação de Arvellos, situação muito fértil em cacáo.</i>	
<i>Adiante fica huma larga enseada cheia de voltas e resacas, que dão origem a varias correntezas por cauza dos combates das forças centrífugas, e centripetas das agoas. A huma destas correntezas chamão-lhe na lingua dos Indios Juruparipindá, que quer dizer Anzol do Diabo, em alluzão á sua impetuosidade, como que ao passá-la puxasse o Diabo pellas embarcações para traz, e as não deixe surgir. Com incrível valentia dos Indios a pas-</i>	<i>Famosa</i>
<i>sámos a remo.</i>	<i>Correnteza</i>
<i>Acabada a enseada, passando jun-</i>	<i>Perigoza</i>
<i>to de huma Ilha rodeada de vistozas praias, nos accometeeo h□ a horrível trovoada perigoza n'aquella situação, por cauza dos baixios. Vimo-nos pore^m. obrigados a correr com ella, içada a vella a meio mastro, e outras vezes menos, e com ella chegámos defronte do rio Purús aonde entrou a aplacar, e d'aqui atravessámos para a margem meridional a procurar huma Ilha, quaze fronteira á boca do dito Purús, que por aquella parte desagua no Solimões na altura Austral de 3 grãos, e 50 minutos. Tem o Purús as suas remo-</i>	<i>Trovoada</i>
	<i>Purús R.</i>
	<i>Fertilid^e do</i>

tissimas fontes na Cordilheira do Perú não muito distante da Cidade de Cusco, antiga Capital dos infelizes Incas: Senhores d'aquelle vasto Imperio. Entre os Rios tributários do Amazonas, ele, dando-lhe extraordinaria porção d'agoas, he tão bem o que produz nas suas margens e extensas matas quantidade de cacáo, salsa parrilha, e óleo de Cupaiba;effeitos, que annualm^e se lhe extrabem pellas Embarcações das Capitánias do Pará, e Rio Negro, e em que consiste o seu principal commercio das drogas do Sertão;posto que o Cacáo costuma produzir por annos alternados. Os Indios das Nações que o habitão, são fracos, e nelles tem feito os Muras crueis destroços.

R. Purús

Indios, seus
Habitantes

Entre as mais superstições da Nação Purús, he famosa a do rigorozo jejum expiatorio a que se entregão por h□ a Lei de Relligião. Emquanto elle dura, ainda que sobrevenha alguma molestia, não tractão de si, nem comem mais do que lhes he permittido no jejum; de sorte que muitos morrem desfallecidos, sendo

[16]

Outubro

necessario aos que vivem na nossa Povoação de Arvellos, acantellar-lhes o tempo deste jejum para os livrar da morte fazendo-os comer a força.

Seu antigo
nome

O seu antigo nome era Cochiuará, que ainda conserva huma das suas bocas. São quatro as por onde deságoa. Era antigam^e povoadissimo, e as suas margens se achavão cheias de maiz, e mandiocas. Nelle, conforme referem algumas rellações, habitavão Gigantes de 16 palmos de altura.

*Fomos nesta manham seguindo a margem do Sul para evitar-
mos o transito das correntezas, chamadas Aruanácoára, isto he, buraco
do Peixe Arauaná, ali muito frequente. O Peixe Arauaná⁵² he cum-
naná. prido, mas estreito e xato, escamoso e de bom gosto, porem cheio de espi-
nhas. A's sete da manham avistando-se huma praia, e nella multi-
Caça de dão de Tujujús, ave de que já fallámos, descemos para lhes atirar
Tujujús e juntam^e fazer huma pescaria. Com quatro lãços de rede pescámos
Varied^e innumeraveis especies de peixes: principalm^e Jandihás⁵³, Surubins⁵⁴,
de Peixes Pirainambús⁵⁵, Pirá-aráras⁵⁶, Uacús⁵⁷, Uacarís⁵⁸, Pirá-pucús⁵⁹, Pirá-andirás⁶⁰
e outros. O Pirá-inambú he de delicado gosto. A escama do Uacarí he*

⁵² *Aruanã* - *Osteoglossum bicirrhosum* (Cuvier, 1829), peixe osteoglossiforme da fam. Osteoglossidae, da bacia amazônica.

⁵³ *Jandiá* – *Rhamdia* spp., peixes siluriformes da fam. Pimelodidae.

⁵⁴ *Surubim* – *Pseudoplatystoma* spp., peixes siluriformes da fam. Pimelodidae.

⁵⁵ *Piranambu* - *Pirirampus pirinampu* (Spix & Agassiz, 1829), peixe siluriforme da fam. Pimelodidae, dos rios Amazonas e Tocantins, assim como de MT, Guianas, Venezuela, Bolívia e Paraguai.

⁵⁶ *Pirarara* - *Phractocephalus hemiliopterus* (Bloch & Schneider, 1801), peixe siluriforme da fam. Pimelodidae, da Amazônia. A gordura costuma ser dada aos papagaios a fim de provocar a mudança das penas em amarelo.

⁵⁷ *Uacu* – Não identificado.

⁵⁸ *Uacari* – Designação comum a várias espécies de *casquados*, peixes siluriformes da fam. Loricariidae.

⁵⁹ *Pirapucu* – *Boulengerella* spp., peixes caraciformes da fam. Ctenoluciidae.

⁶⁰ *Pirandirá* – Provavelmente *Hydrolycus scomberoides* (Cuvier, 1916), peixe caraciforme da fam. Cynodontidae da bacia do rio Amazonas.

() *Este Peixe he o/ Peyxe descri-/pto no curso/ da Hist. natur./ tom. 5. pag./ 214 da ediç. de/ Paris 1770. 12^o. Erro de Sampaio; o peixe aí tratado (“pogge, Cataphractus”, peixe europeu da embocadura do rio Elba) nada tem a ver com os acaris neotropicais; o autor foi levado a isto por causa da palavra “cataphractus” (“casquado”).*

hum concha unida, posto que da figura ordinaria do peixe. A sua boca he hum buraco, que anda sempre na terra, e sem diviçãõ de queixos (□).

O Pirá-andirá, ou Morcego, tem no queixo inferior dois detes agudissimos e cumpridos, e com o focinho semelhante ao do Morcego.

Baixios

De tarde tornámos a procurar a margem do Norte, navegando com algum vento, encontrando porem bastantes baixios ao atravessar para as Ilhas, sendo necessario passar a canoa á vara por largos espaços. Viemos esta noite dormir defronte do Cochinnará, que como fica dito, he huma das bocas do Purús distante oito legoas da principal, e que nos ficava na margem opposta.

9º

Querendo navegar na madrugada, hum fortissimo vento, que soprava pela próa, nos obrigou a recolher. De manham continuámos, posto que ainda com bastante vento, algumas correntezas, e não poucas terras cabidas.

Cudayás

A's oito da noite passámos a boca do Lago Cudayás, e fomos dormir á ponta da terra, que termina a enseada em

Lago

que elle deságoa, que he pello Norte. O Cudayás he hum Lago extenso: recebe agoas de outros varios Lagos.

Habitado

Esta boca tem sido tida. posto que erradamente,

do/ Gentio Mura

pella inferior do Jupurá. Neste celebre Lago tem hoje assiduo domicilio o Gentio Mura, e d'aqui extendem as suas incursões

ao Rio

[17]

Outubro

Rio Negro, pello Uniní, e Quiyuni, que ambos desagoão nelle, e

tem o seu principio, proximo aos Lagos do Cudayás. He abundante de salsaparrilha. Nas dilatadas praias das suas Vizinhanças se fazem annualm^e muitos mil potes de manteiga dos ovos de tartaruga, que nellas desovão, que he hum dos lucrosos ramos do Commercio desta Capitania.

Serião tres horas da madrugada, quando partimos. Ao amanhecer avistámos na margem Austral a bocca do Coyuaná, huma que dá sabida ás agoas do Purús, distante da principal deste quatorze legoas e meia. Foi muitas vezes passada a Canoa ás varas; porque os multiplicados baixios e restingas não dão lugar á força do remo, e as rapidas correntezas do seio do Rio, obrigavão a seguir necessariam^{te} a margem. Navegava-se pella do Norte, que ás onze deixámos, com pouca distancia da segunda barra do Cudayás, e entrámos a procurar a do Sul, introduzindo-nos por entre duas Ilbas, atbe onde terminava a da esqueda, e ali descançámos. Continuouse a Viajem pellas duas da tarde seguindo hum Canal formado pelas Ilbas, que girava por varios rumos. Erão estas Ilbas de vista alegre, porque despidas dos densos Arvoredos, que rodeão a margem do Rio, se achavão unicamente em partes copadas de floridos cannaveais, e em outras revestidas de agradaveis bosques de Ambaubeira, e os claros alcatifados de formozo verde da curta cana brava. He a Ambaubeira⁶¹

Baixios

Canal

Ilbas vistozissimas

Ambaubeira

Arvore

Seu fruto

⁶¹ Embaúba – *Cecropia* spp. (Urticaceae).

*mediana grandeza, são de doce, e gostoso sabor. Cada caxo tem
athe cincoenta bagos: a pelicula, que rodeia o bago he aspera,
e se lhe extrabe para comer a fructa.*

A's 5 da tarde sabimos d'aquel-

*le canal, e principiámos a costear a margem do Sul. Fica neste lu-
gar hum extenso Cacoal plantado pella Natureza, que ago-
ra estava em flor, e promettia abundante colheita. A elle vem an-
nualm^e as Canoas do commercio fazer as suas cargas. Entra da-
qui a correr a dilatada enseada chamada de Camará, que
fomos rodeando ahe nove e meia da noite, e aportámos em huma
ilha junto da bocca do Rio Arú, que pello sul nélla desagoa.*

*Cacoal
extenso*

*Enseada de
Camará*

*O Arú he outra barra do Purús. Grassão por esta paragem frequen-
temente os*

Arú R.

[18]

Outubro

*Muras. Toda a noite de hontem, e a maior parte da manham de
11 boje gastamos na enseada do Camará. Com a ardencia do Sol
Praga de veio huma infinita multidão de Pium, que nos atormentou com as suas
Pium venenozas picadas. Pasta este vilissimo insecto na flor do Uaçá-
Uaçacú ar- cí⁶² Arvore venenosa, que subitam^{te} mata a Homens, e a Animaes:
vore venenosa della uzão os Indios para pescar. Como por aqui erão muitas
em cuja flor pasta aquellas Arvores por isso tambem se encontrou tanto Pium.*

⁶² Açacu – *Hura crepitans* (Euphorbiaceae). Os Simuliidae nada têm a ver com essa planta.

Depois de algum descanso desde as onze até ao meio
 dia, continuámos a viagem para nos aproveitar de hum bom vento
 Ilhas fano que de poupa nos servio, navegando quaze sempre por entre Ilhas.
 zas Estas são aquellas famosas Ilhas tão povoadas pella Nação dos
 Indios Ju- Jurimáuas, no tempo da viagem de Pedro Teixeira, e hoje inteiram-
 rimauas deshabitadas. A Nação dos Jurimáuas era a mais numeroza, e
 bellicoza do Rio Amazonas: Ella occupava 60 legoas de terra na
 margem do sul, alem das Ilhas adjacentes. Quando passou
 o nosso incomparavel Pedro Teixeira, o esperarão sem medo
 algum, ao mesmo passo, que as mais Nações de Indios fugião
 para o interior da terra: Derão-lhes viveres, com que chegou ao Pará
 e lhe fizerão boa hospedagem. Em 1709 tinba-mos ainda h□ a
 Jesuitas Povoação dos Jurimáuas no sitio chamado Tayaçú-tyba frontei-
 Hespanhoes ra ao Rio Jurúua, a qual foi assaltada pellos Jesuitas Hes-
 assaltão h□ a panhoes, levando todos os indios, com que fundarão a sua Po-
 Povoação nossa voação, que conserva o nome d'aquella Nação. No Lugar
 de Arvellos ainda hoje se achão alguns poucos Indios d'ella.
 A's 5 da tarde atravessámos a boca do
 Mamiá Mamiá, que pelo Sul se mete no Amazonas. He de agoa
 R. preta, habitado de Muras, e fertil em cacáo. Navegámos
 até ás dez da noite, ao que nos convidava a bella claridade
 da Lua. Descançámos na situação chamada Paricityba,
 que quer dizer Lugar, aonde há abundantem^{te} a Arvore
 Paricá: ar- Paricá⁶³, cuja fruta torrada, e reduzida a pó subtil, he univer-
 vore salmente o mais estimado tabaco dos Indios, e do qual uzão nas

⁶³ Paricá – Piptadenia spp. (Fabaceae). Ver o artigo de Porro (2010).

Seo suas festas chamadas por essa cauza do Paricá, e para as quais
 uzo entre os tem destinada nas Povoações huma grande caça sem repartição
 Índios alguma, e denominada também do Paricá. A cerimonia des-
 Descrição ta festa, he na forma seguinte. Primeiramente se açontão huns
 da Fruta do aos Outros com hum Azorrague feito de couro de Peixe Boi,
 Paricá Anta⁶⁴, ou Veado, e em falta d'isto de Pita bem torcida, do
 cumprimento de huma braça. Na ponta lbe atão huma pedra
 ou outra qualquer materia solida, que fira. Com este ins-

[19]

Outubro

instrumento se açoitão dois a dois, estando hum em pé com
 os braços abertos, enquanto o Outro o fustiga á sua vontade,
 e logo a seu turno o açontado faz a mesma operação ao
 Açoutante. Gastão-se oito dias nessa cruelíssima cerimonia,
 e no enquanto as velhas preparão o Paricá, e as mais mulhe-
 res fazem o vinho de frutas, e beijú chamado Payauaní. Fi-
 nalizada a função dos Açoutes se entra a tomar o Paricá,
 sendo companheiros neste prazer, os que o forão nos Açoutes. O mo-
 do de tomar o Paricá he desta forma. Cada hum dos Com-
 panheiros tem seu canudo na mão cheio de pó, e appli-
 cando huma das extremidades á parte direita do nariz
 do Companheiro, pella outra sopra com incrível força, e logo

Modo de
 tomar Paricá

⁶⁴ *Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758), distribuído desde a Colômbia até o norte da Argentina e *Tapirus kabomani* Cozzuol, Clozato, Holanda, Rodrigues, Niemov, Thoisy, Redondo & Santos, 2013, do Brasil (RO, MT) e Colômbia (Amazonas), mamíferos perissodáctilos da fam Tapiridae.

enche novamente o canudo, e repete a operação na parte esquerda. O outro Companheiro faz logo o mesmo. Dura este exercício todo o dia, e principia logo a beber-se o vinho, que dura toda a noite. He tão violenta a força do Paricá, e do vinho, que faz cabir quaze mortos todos os que os tomão, succedendo muitas vezes morrerem alguns suffocados do Paricá: porem, os que acordão, passada a borracheira tornão de novo a continuar a Festa pelos oito dias que ella dura. Esta festa he Annual.

Terriveis
efeitos do
Paricá

Antes do romper da alva seguimos a viagem pela mesma Costa Meridional para entrar-mos o Rio Coari, que por aquella margem paga a pensão das suas agoas ao nosso Amazonas. Ao chegar do dia fomos logo avistando as altas, e escarpadas barreiras, compostas de barro vermelho, que rodeão aquella Costa; lugares proprios para os assaltos dos Muras, e aonde tem tirado muitas vidas. Por isso se duplicou a nossa vigilancia.

12
Continúa
a
Viagem.

Erão já quatorze dias de continua e fatigante viagem, depois que sahimos da Villa de Borba, no rio Madeira, em huma distancia não menos, que de cem legoas, sem ver mais que agoa, terra, e irracionais sem encontrar ao menos hum Passageiro. Tudo nos fazia appetecida a chegada ás Povoações, não havendo huma só n'aquelle dilatadissimo intervallo a que pudéssemos aportar, falta bastantemente nociva ao bem da navegação, do commercio, e augmento desta Capitania

Enfado
della
Falta de
Povoações, e
a Cauza

Outubro

*e que só pode achar remedio na inteira destruição do Gentic Mura
que impede os Estabellimentos naquellas terras, aliás fertilissimas.*

Coari R.

A' noite entrámos pella bocca do Coarí, a qual, depois de se ver a largura interior do rio, não parece mais, que hum canal por onde desagoa hum lago. Com efeito, em brevisima distancia principia o Rio logo a formar de huma e outra margem extensissimas enseadas, que chegão a dar-lhe duas legoas de largura: e como este Rio em poucos dias de viagem começa a coangustar-se, faz com que muitas Pessoas julgão ser hum Lago no Lugar da sua larga Babia. O Coarí he navegavel hum mez de viagem. Corre do sul ao Norte, e entra no Amazonas na altura austral de quatro grãos. Para formar aquella dilatada Babia concorrem os Rios Urucu-paraná, e Vrauí, que pello occidente se unem ao Coarí. O peixe deste Rio he muito saboroso. As suas agoas são pretas na apparencia: vistozas as praias, que o bordão. Foi antigamente povoado de varias Nações, que o desampararão, depois que os Muras entenderão athe ali as suas Correrías.

Navegámos pello

Arvello

Coarí athe ao meio dia, e chegámos ao Lugar de Arvellos situa-

Lr

do na sua margem Oriental a quatro legoas de distancia da barra. Depois que junto a hum Riacho, que estende huma larga praia, se seguem prolongadas humas barreiras, pouco altas, que são as extremidades da planicie, em que está assentado aquelle Lugar, tendo sido mudado de varias paragens do Amazonas, por causa da praga dos Mosquitos e dos Muras. He porem m^{to}

Suas terras

sujeito a trovoadas, que com grande furia ali batem. Se esta

menos cul-

Povoação ficasse mais proxima da barra, se poderião aprovei-

tivadas por causa das Formigas, e Genticura Mura. tar os seus Habitantes das terras do Amazonas, principalmente das Ilhas para a plantação de Cacoaes; porque as vizinhas ao Lugar são inundadas de formigas, e não lhes sendo possível separarem-se para longe, com o receio do Mura, cauza menos abundancia na Povoação, inutilizando todo o genero de plantações.

Nações, que habitão As Nações de Indios, de que se compoem este Lugar são: Sorimão, Júma, Passé, Uayupí, Irijú, Purú, Catauixí,

[21]

Outubro

Catauixí, que com alguns moradores brancos fazem hum avultado numero. Os Catauixis herdão humas manchas brancas sobre a cutis de diversas figuras, e em diferentes partes do Corpo, como pés, mãos, pesçoço, cara &c.⁶⁵: não concorre para isto artificio algum, nem tão pouco

⁶⁵ É o *purupuru*, dermatose causada pelo espiroqueta *Treponema carateum*. Cf. Guimarães & Rodrigues (1948). Martius [1844] (1939) apresentou a figura abaixo:



aquellas manchas acompanhão os partos quando nascem, mas, depois he que principião a sabir em crianças, adultos, e alguns, que já passão de vinte annos de idade, e em outros se não conbecem. He porem digno de nottar, que estas manchas se communicam como contagio a outras Pessoas. Examinem os Philosophos, e Professores da Historia Natural a cauza deste prodigiozo fenomeno, que eu não posso comprehendê-lo.

*Indios Cata-
uixás de cele-
brid^e*

*Grassavão neste lugar funesta-
mente as bexigas⁶⁶, ainda que já estavam terminando. Alem dos Indios, que morrerão, tinhão desertado muitos principalmente da Nação Purú, com medo d'ellas: medo bem fundado, porque as bexigas em Indios he mal mortal, e de que raros escapão. Atribue-se a cauza á difficuldade de erupção das bexigas, considerando-se que a cutis dos Indios he menos porozã; porque andando continua-
mente nús, e ao ar, e quaze sempre dentro d'agoa, vem a ser huns Animais Amfibios, e necessariamente hão de ter os póros do corpo mais cerrados. Seria couza felicissima, que se introduzisse nas Povo-
ações dos Indios o facil e o proveitozo methodo de inocular, ou, enxertar as bexigas. Que milhares de vida se não pouparião.*

*Bexigas
Mortais em
Indios
A cauza*

*Tive aqui grande numero de pre-
zentes de varias frutas, que as Indias com interessada Liberalidade me trouxerão. Ananazes dulcissimos, e de varias especies: fruta a que a Natureza deo Coroa para que se conbecesse, que era o Rei dellas, e por isso o celebre Capucho (B) que com as mais exquisitas, e esdruxulas alle-
gorias escreveo das frutas do Brazil, lhe chama=O Sr. Dom A-*

*Seria pro-
veitoza a ino-
culação
Prezentes das
Indias de varias
frutas.*

⁶⁶ Bexigas – Variola. Ver, p. ex., Sá (2008) e Chambouleyron, Barbosa, Bombardi & Souza (2011).

nanáz=, maracujás de agradável gosto. A arvore do maracujá
he a que em Portugal se chama vulgarmente dos martyrios⁶⁷. Engázes⁶⁸,
que tem semelhança ao Cazullo da fava, mas que são do cumprim^{to}
de dois palmos e meio, e largura de dois dedos. Dentro deste
Cazullo se incluem por todo o seu comprimento m^{tos} caróços da
grandeza da ameixa, cubertos superficialm^{te} de h□ a substancia
cotonozza, e frigidissima, que he o que se come. Os Indios fazem

[22]

(B) Fr. Antonio do Rosario liv. intitul. *Frutas do Brazil, impresso em 1702*. Referência à “Parabola Primeyra. Capitulo I. Do Ananás Rey dos pomos” de Rosario (1702). Às páginas 1-2 e 5-6 dessa obra, diz o frade: “Nasce o Ananàs com coroa como Rey; na casca, que parece hum brocado em pinhas, tem a opa Real; nos espinhos como archeyros a sua guarda; pelas insignias Reaes com que a natureza o produzio tão singular, de grande, & fermosa estatura, tem a fórmula digna de imperio, entre as mais frutas do universo; mas pelas partes, & qualidades que tem para o bom gogerno, he Principe perfeito, porque he severo, & suave, sendo para o gosto a mayor delicia. Sendo taõ gostoso, suave, & deleytabel, he muy severo, aspero, & cruel para os criminosos, para os que tem chagas, & feridas...” e “Bem fez logo o Creador de dar coroa, & insígnias Reaes ao Ananàs do Brasil com os attributos de suave, & severo, para exemplo dos governos; suave, & delicioso para os sãos, que saõ os benemeritos; severo, & nocivo para os feridos, & chagados, que saõ os rebeldes, & criminosos: he tão suave, & gostoso, que não ha pomo que se lhe iguale na doçura; he tam áspero, & violento, que atè o mesmo ferro cõ que se corta, o gasta. Seja pois Rey dos pomos quem sabendo tanto, sabe temperar as doçuras com os rigores, dando aos governos do mundo maximas, & leys divinas, e humanas”. Para a obra e a biografia de Frei Rosario, veja-se Biron (2009 e 2012). A obra foi republicada facsimilarmente (Rosario, 2002).

⁶⁷ *Maracujá – Passiflora edulis* (Passifloraceae). A expressão “martírios” associada à flor do maracujá encontra-se já num soneto escrito em espanhol por Gregório de Matos Guerra (1626-1696): “Divina flor, se en esa pompa vana;/ Los **martirios** ostentas reverente./ Corona con los clavos a tu frente,/ Pues brillas con las llagas tan lozana.// Venera esa corona altiva, y ufana,/ Y en tus garbos te ostenta floreciente:/ Los clavos enarbola eternamente./ Pues Dios con sus heridas se te hermana.// Si flor nasciste para mas pomposa;/ Desvanecer floridos crescimientos/ Ya, flor, te reconocen mas dichosa.// Que el cielo te ha gravado en dos tormentos/ En clavos la corona mas gloriosa,/ Y en llagas sublimados luzimientos”//.

⁶⁸ *Ingá – Inga* spp. (Fabaceae).

(E) *Extracto do/ Diario da/ Viagem do/ Amazons pag./ 56* Edic. Hes-/panh. d’Ams-/terd. 1745. Referência a La Condamine (1745).

Outubro

grande estimação desta fruta, que não deixa de ser saborosa, e a há de diversas especies.

13.14

Parte do dia 12 com os dois seg^{tes}

me demorei neste lugar.

*Breve dissertação
sobre o nome do Rio Amazonas,
e sobre a existencia das Mulheres
Amazonas⁶⁹*

Tinha eu lido no diario de Mr. de La Conda-

mine, que illustrou esta Povoação com a sua presença, as diligencias, que

Motivo

este erudito Academico fez aqui, para averiguar a verdadeira origem

da

das celebres Amazonas, que derão cauza ao nome deste famoso Rio. O

Dissertação

que me suscitou tambem a lembrança de fazer as m^{as} averiguações. O

dito Condamine relata (E), que fallara neste Lugar com hum

Indio, que teria setenta Annos de idade, e que occupava certo Pos-

to n'aquelle Povo: e este o sigurára, que seu Avô achando-se na

⁶⁹ Ver também o Apêndice II.

[E] Extracto do/ Diario da/ Viagem do/ Amazonas pag./ 56. Edit. Hes-/panh. d'Ams-/terd. 1745.

*Povoação do Cuchiuuará / b□ a das bocas do Purús, de que já
acima fallámos/ vira b□ as Mulheres Amazonas, que tinham
vindo do rio Cayamí, com as quais tratara, e communicára.*

*Perguntando pello dito Indio achei,
que era o Sarg^{to} Mor da Ordenança Joze da Costa Punilba,*

[23]

Outubro

*Punilba já falecido. Porem, outro Indio do dito Lugar chamado
Joze Manoel, Alferes da Ordenança, Homem já de 70 annos p^a
cima, e de bom propozito, natural da dita antiga Povoação do Cu-
chiuuará / que hoje não existe por se ter mudado para este Lugar
de Arvellos/. O referido Indio, digo, me assegurou ter ouvido di-
zer muitas vezes ao nomeado Sargento mor o que este disse a
Mr. de La Condamine, segurando-me alem disso, que era neste Rio
constante entre os Indios a tradição da Existencia das Mulhe-
res Amazonas, da qual se retirarão, entranhando-se nas terras
do Norte delle, da boca do Rio Negro para baixo.*

*Quem não he inteiramente estrangeiro
na historia da America Portuguesa e Hespanhola, não igno-
ra que o Rio Amazonas tem tido diversos nomes. O que os In-
dios lhe danão era Paraná-uçú, isto he, Grande Rio. Os Pin-
ções⁷⁰, que forão os primeiros que virão a sua extensissima barra*

*Varios nomes
do Rio Ama-
zonas.*

⁷⁰ Sobre a viagem de Vicente Yáñez Pinzón (1499 – 1500), ver Papavero, Teixeira, Overal & Pujol-Luz (2002: 9-10) e Teixeira & Papavero (2009: 13-52).

lhe chamarão: Mar Doce. O nome de Marañon, appellido Hespanhol, não podia deixar de lhe ser dado por algum descobridor daquela Nação pela parte do Perú. Sobre o de Orelhana, e Amazonas diremos Agora.

O Marquez Fran^{co} Pissarro

celebre conquistador do Perú, mandou a seu Irmão Gonçallo Pissarro a descobrir o Paiz da Canella; ou, como outros querem, o Lago Dourado, do qual ainda fallaremos. Deu-lhe por official nesta Expedição ao Capitão Fran^{co} de Orelhana⁷¹. Depois de alguns mezes de viagem, desertou este, na occasião em que o seu Comm^o e tinha mandado adiantar, e chegando á corrente do nosso Rio se entregou a ella, e a seguiu atbe ao mar. Então he que lhe deo o nome de Orelhana, appellido seu: e, sendo Accometido na sua viagem, junto á boca do Rio Nhamundás, que desagoa no Amazonas na altura de dous grãos, Sul, por huns Indios valeroços, entre os quais pelejavão tambem Mulheres, chamou a estas Mulheres Amazonas⁷² e ao Rio deo o mesmo nome, que perdendo todos os mais antecedentes, hoje ainda conserva. Esta a verdadeira Origem do nome do Rio.

Deligencias para o descobrir

Origem do nome Amazonas

Muito se tem discorrido sobre

a existência das Amazonas Americanas, da sua Republica, exclusiva de Homens fora do tempo determinado para o

⁷¹ Sobre a viagem de Francisco de Orellana (1541-1542) e a lenda das Amazonas, ver Papavero, Teixeira, Overal & Pujol-Luz (2002: 15-41).

⁷² No Apêndice II foi incluído o trabalho de Hulsius (1599), onde constam numerosas informações sobre as Amazonas, tanto do Velho como do Novo Mundo.

[24]

Outubro

Opiniões congresso, e da sua semelhança com a das Aziaticas. Ninguem ignora
sobre as o que escreverão sobre essa materia Laet⁷³, Raleigh⁷⁴, Cunba⁷⁵, Feijóo⁷⁶,
Amazonas A- Sarmiento⁷⁷, Coronelli⁷⁸, e Condamine⁷⁹.

⁷³ Laet (1633: 613-614), descrevendo a viagem de Orellana.

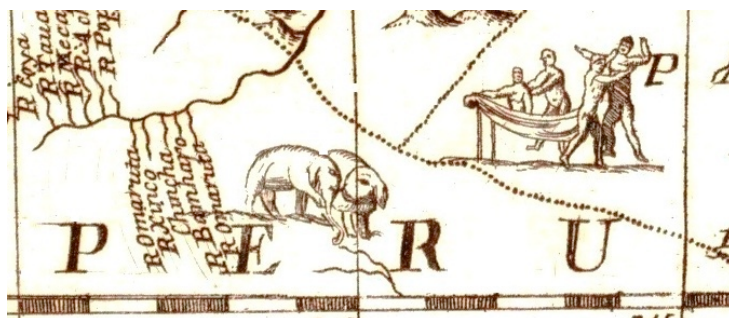
⁷⁴ Referência a Raleigh (1596a-b). Cf. também o Apêndice II.

⁷⁵ Sobre o “Nuevo Descubrimiento del Gran Río de las Amazonas”, do Pe. Cristóbal de Acuña (1641), ver Papavero, Teixeira, Overal & Pujol-Luz (2002: 169-205).

⁷⁶ Referência ao *Teatro Critico Universal* de Frei Benito Geronimo Feyjoo (Feyjoo, 1765: 399-400, em seu Discurso XVI, Defensa de las Mugeris, VII.45-46).

⁷⁷ Referência a Sarmiento (1739), que às páginas 210-253 enumera muitos autores, discorrendo sobre as Amazonas e o rio Amazonas.

⁷⁸ Provável referência ao *Atlante Veneto* de Vincenzo Maria Coronelli (Coronelli, 1691), onde esse cosmógrafo incluiu um mapa do norte da América do Sul, mostrando o vale do rio Amazonas. Esse mapa apresenta figuras típicas de antropofagia, carro de bois, engenhos de açúcar, plantações etc. Os poucos animais representados estão toscamente desenhados – acima da palavra Peru, por exemplo, há um par de estranhos animais: talvez uma anta com tromba longuíssima e talvez uma lhama (na época conhecida como ‘ovelha do Peru”):



⁷⁹ La Condamine (1745: 101-113): “Dans le cours de notre navigation, nous avons questionné par-tout les Indiens des diverses nations, & nous nous étions informé d’eux avec grand soin, s’ils avoient quelque connoissance de ces femmes belliqueuses qu’*Orellana* prétendoit avoir rencontrées & combatues, & s’il étoit vrai qu’elles vivoient éloignées du commerce des hommes, ne les recevant parmi elles qu’une fois l’année, comme le rapporte le P. d’*Acuña* dans sa Relation ou cet article mérite d’être lû par sa singularité. Tous nous dirent qu’ils avoient ouï raconter ainsi à leurs Peres, ajoutant mille particularités, trop longues à répéter, qui toutes tendent à confirmer une republique de femmes qui vivoient seules sans avoir d’hommes parmi elles, & qu’elles se sont retirées du côté du Nord, dans l’intérieur des terres, par la rivière *Noire*, ou par une de celles qui descendent du même côté dans le *Marañon*.

Un Indien de S. *Joachin d’Omaguas*, nous avoit dit que nous trouverions peut-être encore à *Coari* un vieillard, dont le Pere avoit vû les *Amazones*. Nous apprîmes à *Coari* que l’Indien qui nous avoit été indiqué, étoit mort; mais nous parlâmes à son fils, qui paroissoit âgé de 70 ans, & qui commandoit les autres Indiens du même village. Celui-ci nous assura que son grand pere avoit, en effet, vu passer ces femmes à l’entrée de la riviere de *Cuchiuara*, qu’elles venoient de celle de *Cayamé*, qui débouche dans l’*Amazone* du côté du Sud entre *Tefé* & *Coari*; qu’il avoit parlé à quatre dentr’elles, dont une avoit un enfant à la mammelle: il nous dit le nom de chacune d’elles; il ajouta qu’en partant de *Cuchiuara*, elles traverserent le *Grand Fleuve*, & prirent le chemin de la riviere *Noire*. J’obmets certains détails peu vraisemblables, mais qui ne font rien au fonds de la chose. Plus bas que *Coari*, les Indiens nous dirent par-tout les mêmes choses avec quelques variétés dans les circonstances; mais tous furent d’accord sur le point principal.

En particulier ceux de *Topayos*. dont il sera fait mention en son lieu plus expressément, ainsi que de certaines pierres vertes connues sous le nom de *pierres des Amazones* [os *muiraquitãs*], disent qu’ils en ont hérité de leurs Peres, & que ceux-ci les ont eues des *Cougnantainsecouima*, c’est-à-dire en leur langue, des femmes sans mari, chez lesquelles, ajoutent-ils, on en trouve une grande quantité.

Un Indien, habitant de *Mortigura* Mission voisine du *Para*, m’offrit de me faire voir une riviere, par où on pouvoit remonter selon lui jusqu’à peu de distance du pays actuellement, disoit-il, habité par les *Amazones*. Cette riviere se nomme *Irijo*, & j’ai passé depuis à son embouchure, entre *Macapa* & le cap de *Nord*. Selon le rapport du même Indien, à l’endroit où cette riviere cesse d’être navigable à cause des sauts, il falloit, pour pénétrer dans le pays des *Amazones*, marcher plusieurs jours dans les bois du côté de l’Ouest, & traverser un pays de montagnes.

Um vieux Soldat de la garnison de *Cayenne*, aujourd’hui habitant proche des sauts de la riviere d’*Oyapoc*, m’a assuré que dans un détachement dont il étoit qui fut envoyé dans les terres pour reconnoître le pays en 1726, ils avoient pénétré chez *Amicouanes*, nation à logues oreilles, qui habite au-delà des sources de l’*Oyapoc* & près de celles d’une autre riviere qui se rend dans l’*Amazone*, & que là il avoit vû au col de leurs femmes & de leurs filles de ces mêmes pierres vertes dont je viens de parler. & qu’ayant demandé à ces Indiens d’où ils les tiroient, ceux-ci lui répondirent qu’elles venoient de chez les femmes qui n’avoient point de mari, dont les terres étoient à sept ou huit journées plus loin du côté de l’Occident. Cette nation des *Amicouanes* habite loin de la mer dans un pays élevé, où les rivieres ne sont pas encore navigables; ainsi ils n’avoient vraisemblablement pas reçu cette tradition des Indiens de l’*Amazone*, avec lesquels ils n’avoient pas de commerce: il ne connoissoient que les nations contigues à leurs terres, parmi lesquelles les François du détachement de *Cayenne* avoient pris des guides & des interprètes.

Il faut d’abord remarquer que tous les témoignages que je viens de rapporter, d’autres que j’ai passé sous silence, ainsi que ceux dont il est fait mention dans les informations faites en 1726, & depuis par deux gouverneurs Espagnols* [*Don Diego Portales qu’on sait qui vivoit encore à Madrid il y a quelques années, & Don Francisco Torralva son successeur] de la province de *Venezuela*, s’accordent en gros sur le fait des *Amazones*; mais ce qui ne mérite pas moins d’attention, c’est que tandis que ces diverses relations désignent le lieu de la retraite des *Amazones* Américaines, les unes vers l’Orient, les autres au Nord, & d’autres vers l’Occident; toutes ces directions différentes concourent à placer le centre commun où elles aboutissent dans les montagnes au centre de la *Guiane*, & dans un canton où les Portugais du *Para*, ni les François de *Cayenne* n’ont pas encore pénétré. Malgré tout cela, j’avoue que j’aurois bien de la peine à croire que nos *Amazones* y fussent actuellement établies, sans qu’on eût de leur nouvelles plus positives, de proche en proche, par les Indiens voisins des Colonies Européennes des côtes de la *Guiane*; mais cette nation ambulante pourroit bien avoir encore changé de demeure; & ce qui me

paroit plus vraisemblable que tout le reste, c'est qu'elles ayent perdu avec le tems leurs anciens usages, soit qu'elles aient été subjuguées par une autre nation, soit qu'ennuyées de leur solitude, les filles aient à la fin oublié l'aversion de leurs meres pour les hommes. Ainsi quand on ne trouveroit plus aujourd'hui de vestiges actuels de cette République de femmes, ce ne seroit pas encore assez pour pouvoir affirmer qu'elle n'a jamais existé.

D'ailleurs il suffit pour la vérité du fait, qu'il y ait eu en *Amérique* un peuple de femmes, qui n'eussent pas d'hommes vivants en société avec elles. Leurs autres coutumes, & particulièrement celle de se couper une mammelle, que le Pere d'*Acuña* leur attribue sur la foi des Indiens, sont des circonstances accessoires & indépendantes, & ont vraisemblablement été altérées, & peut-être ajoûtées, par les Européens précoccupés des usages qu'on attribue aux anciennes *Amazones* d'*Asie*; & l'amour du merveilleux les aura fait depuis adopter aux Indiens dans leurs récits. En effet il n'est pas dit que le *Cacique* qui avertit *Orellana* de se garder des *Amazones*, qu'il nommoit en sa langue *Comapuyaras*, ait fait mention de la mammelle coupée, & notre Indien de *Coari* dans l'histoire de son ayeul qui vit quatre *Amazones*, dont une allaitoit actuellement un enfant, ne parle point non plus de cette particularité si propre à se faire remarquer.

Je reviens au fait principal. Si pour le nier on alléguoit le défaut de vraisemblance & l'espèce d'impossibilité morale qu'il y a qu'une pareille République de femmes pût s'établir & subsister, je n'insisteroit pas sur l'exemple des anciennes *Amazones* Asiatiques, ni des *Amazones* modernes d'*Afrique** [*Voyez la *Description de l'Ethiopie Orientale* par le P. *Juan dos Santos* Dominicain Portugais, & le P. *Labat*], puisque ce que nous en lisons dans les Historiens anciens & modernes est au moins mêlé de beaucoup de fables, & sujet à contestation. Je me contenterois de faire remarquer que si jamais il y a pû avoir des *Amazones* dans le monde, c'est en *Amérique*, où la vie errante des femmes qui suivent souvent leurs Maris à la guerre, & qui n'en sont pas plus heureuses dans leur domestique, a dû leur faire naître l'idée & leur fournir des occasions frequentes de se dérober au joug de leurs tyrans, en cherchant à se faire un établissement, où elles pussent vivre dans l'indépendance, & du moins n'être pas réduites à la condition d'esclaves & de bêtes de somme. Une pareille résolution prise & exécutée n'auroit rien de plus extraordinaire ni de plus difficile, que ce qui arrive tous les jours dans toutes les Colonies Européennes d'*Amérique*, où il n'est que trop ordinaire que des esclaves maltraités ou mécontents, fuient par troupes dans les bois & quelquefois seuls, quand ils ne trouvent pas à qui s'associer, & qu'ils y passent ainsi plusieurs années, & quelquefois toute leur vie dans la solitude.

Je sçais que tous, ou la plûpart des Indes del'*Amérique Méridionale* sont menteurs, crédules, entêtés du merveilleux; mais aucun de des Peuples n'a jamais entendu parler des *Amazones* de *Diodore de Sicile*, & de *Justin*. Cependant il étoit déjà question d'*Amazones* parmi les Indiens du centre de l'*Amérique*, avant que les Espagnols y eussent pénétré, & il en a été mention depuis chez des Peuples qui n'avoient jamais vû d'Européens. C'est ce que prouve l'avis donné par le *Cacique* à *Orellana* & à ses gens, ainsi que les traditions rapportées par le P. d'*Acuña* & par le P. *Baraze** [*Lettres edificantes & curieuses, tome X]. Croira-t-on que des Sauvages de contrées éloignées se soient accordés à imaginer, sans aucun fondement, le même fait; & que cette prétendue fable ait été adoptée si uniformément & si universellement à *Maynas*, au *Para*, à *Cayenne*, à *Venezuela*, parmi tant de nations que ne s'entendent point, & qui n'ont aucune communication?

Au reste je n'ai pas fait ici l'énumération** [***Améric Vespuce*, *Hulderic Shmidel*, *Orellana*, *Berrio*, *Walter Raleigh*, les PP. d'*Acuña*, d'*Arrieda*, *Barazi*, &c.] de tous les Auteurs & Voyageurs de toutes les nations de l'*Europe*, qui depuis plus de deux siècles ont affirmé l'existence des *Amazones* Américaines, & dont quelques-uns prétendent les avoir vûes. Je me suis contenté de rapporter les nouveaux témoignages que nous avons eu occasion, M. *Maldonado* & moi, de recueillir dans notre route. On peut voir cette question traitée dans l'apologie du premier tome du Théâtre Critique du célèbre P. *Feijoo*, Bénédictin Espagnol, faite par son sçavant Disciple le P. *Sarmiento*, de la même Congrégation".

a favor da
existência das
Amazonas.

mesmo Fran^{co} de Orelbana, e da não pouco numeroza Tropa de Castelbanos e Indios, que o accompanbarão: a tradição constante entre os Indios, e transmittida até o dia d'hoje, acrescendo a prova destes factos e circumstancias, feita na Real Audiencia de Quito, e na cidade de Pasto; depondo nesta ultima huma India em particular, que assegurou ter estado no Paiz, aonde estão estabellecidas aquellas valerozas Mulheres: cresce mais a tradição, de que ellas se retirarão para o interior das terras, que hoje se chamão a Guyana, ou, Goyana, subindo pelo Rio Trombetas, que entra no Amazonas junto a Pauxis⁸⁰ cujas fontes são n'aquelle Paiz. He também certo, que o interior da Goyana não está ainda descoberto, nem por Portuguezes, nem por Castelbanos, Francezes ou Hollandezes, que são as Nações cujas colonias o rodeião: e assim não estando aquelle terreno descoberto, não se pôde affirmar pozitivam^{te}, que lá se não conserve ainda hoje a Republica Amazonica, que o medo dos Europeos faria desamparar a terra nativa.

Se são poucas estas conjecturas,

formem-se novas sobre o que observou Cunha (F) Escripitor da Rellação da Viagem do nosso imcomparavel Cap^m Pedro

⁸⁰ *Pauxis* - Atual Óbidos, no Pará. O Forte de Pauxis, erguido por determinação do Governador e Capitão-general do Estado do Maranhão, Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho (1685-1690), foi um dos quatro fortes erguidos pelo maranhense Capitão Francisco da Mota Falcão às próprias expensas nos sítios que lhe fossem indicados. Por motivo de falecimento deste empreiteiro, as obras foram concluídas por seu filho Manoel da Mota Sequeira em 1698 (Barretto, 1958:47), em taipa de pilão, artilhado com quatro peças de pequeno calibre e guarnecido por um destacamento. Foi denominado como Presídio dos Pauxis, nome da nação indígena que habitava a área, descida pelos frades franciscanos da Piedade juntamente com indígenas do rio Trombetas para a sua construção, e para esse fim ali agora aldeados (aldeia dos Pauxis, ou *Aldeinha*). Tomará a denominação de Forte de Óbidos quando a aldeia dos Pauxis foi elevada à categoria de Vila com o nome de Óbidos, a 25 de março de 1758. Além de defesa estratégica, essa estrutura funcionou como um Registro, atendendo à fiscalização para cobrança dos dízimos da Coroa Real, das embarcações que percorriam o grande rio, de ou para a Capitania de Mato Grosso ou a Capitania de São José do Rio Negro.
[https://pt.wikipedia.org/.../Forte_de_Santo_Antônio_dos_Pauxis_de_Óbi...];

Teixeira.⁸¹ Eis aqui o que elle diz = Estes mesmos Tupinambás nos confirmarão também o rumor, que corria por todo o nosso grande Rio das famozas Amazonas, das quais tira o seu verdadeiro nome, e pelo qual he conhecido depoisque foi descoberto até ao presente, não somente pellos que o tem navegado, mas pellos Cosmógrafos, que delle tem tratado. Seria couza bem estranha, que este grande Rio tomasse o nome de Amazonas sem algum fundamento racional; mas as provas, que temos para segurar que há uma Provincia de Amazonas, nas margens deste Rio, são tão grandes, e fortes, que não se pode disso duvidar, sem renunciar toda a fé humana.

Depois que neste Lugar refere as averiguações feitas em Quito e Pasto sobre esta materia, continua =

Mas eu não

[25]

Outubro

não posso callar o que ouví com os meus ouvidos, e que quiz verificar, logo que me embarquei neste Rio Amazonas; disserão-me pois em todas as Povoações por onde passei, que havia Mulheres no seu Paiz, como eu lhas pintava, e cada hum em particular dava dellas sinais tão constantes, e uniformes, que se a couza não he assim, he preciso, que a maior mentira passe em todo o novo Mundo pella mais indubitavel de todas as verdades histo-

(F) Cap. 7º. 71/ na traduc-/ção de Gom-/bervil. Referência a Gomberville (1682).

⁸¹ Sobre a viagem de Pedro Teixeira, ver Papavero, Teixeira, Overal & Pujol-Luz (2002: 149-157).

ricas.

Trinta e seis legoas abaixo desta ultima Aldeia dos Topinambás / esta he a aldeia dos Topinambás de que já fallámos / descendo pelo nosso rio Amazonas encontra-se da parte do Norte outro, que vem da Provincia das Amazonas, e que he conhecido pella Gente do Paiz com o nome de Cunuriz / Nhamundás presentem e he aonde Orelhana vio as Mulheres guerreiras/. Este Rio toma o nome dos Indios, que habitão mais proximos da sua bocca. Superiores a estes estão os Apótos, que fallão a lingua geral do Brazil. Mais acima estão os Tagariz; e depois os Guacariiz, que he o Povo feliz, que goza o favor das valerosas Mulheres Amazonas. Tem as suas Povoações sobre montes de prodigiosa altura / estes montes existem no Lugar indicado, e lhe chamão vulgarmente a Cordilheira da Guiana, que corre ao longo do Amazonas / entre os quais ha hum chamado Vacamibá, que se eléva extraordinariamente sobre os outros, e que he esteril por ser muito batido dos ventos. Estas Mulheres se tem sempre conservado sem soccoro de Homens, e quando seus Vizinhos lhe vem fazer visitas, no tempo Assignalado, ellas os recebem com as Armas na mão, que são Arcos, e flexas, para não serem surpresas; mas, logo, que os conhecem, vão todas de tropel ás suas Canóas, aonde cada huma pega na primeira Hamáca, que encontra, e vai prendê-la em sua caza, para nella receber o dono. No fim de alguns dias, voltão para as suas cazas estes novos hospedes, e não faltão de fazer igual viagem na mesma Estação. As filhas, que nascem deste Congresso, são criadas pellas mãis, instruidas no trabalho, e no manejo das Armas. Quanto aos Filhos não se sabe bem o que fazem delles; porem eu ouvi dizer a

Historia e modo de viver das Amazonas

*hum Índio, que se tinba achado com seu Pai nesta Assembleia, sem-
do ainda rapaz, que no anno seguinte dão aos Pais os Filhos ma-
xos, que parirão. Com tudo, commumente se cré, que ellas ma-
tão todos os machos, o que eu não sei decidir. Seja o que for, ellas*

[26]

Outubro

ellas tem thesouros no seu Paiz, capazes de enriquecer todo o Mundo.

*A barra deste Rio, em cujas as margens habitão as Amazonas, está em
dous grãos e meio de altura meridional.*

Aqui tem os Apol-

*logistas da Existencia das Amazonas Americanas argumentos
e razões convincentes para firmarem a sua opinião.*

Se eu devo agora tão

Exame da
opinião da
existência
das Amazonas

*bem dizer o que me parece, confesso, que não cabe no meu entendimento
igual opinião: e, se examinar-mos esta materia pela regra da ver-
dadeira Logica, e solida Critica, devemos assentar, que a existencia
das Amazonas da America, he huma daquellas preocupações
populares, que achando fundamento no maravilhoso, que o Po-
vo ama, se propagação com extraordinaria facilidade.*

Que couza mais dif-

*ficultoza de se conceber por qualquer entendimento são, que hã a
Republica de Mulheres, que habitão na Zona torrida, governando-
se por si sem admittirem o Varão, que em certos dias do ann?
Que causas morais podemos imaginar, que foram tão efficazes para
vencer a quaze irresistivel força do Clima? O animo he sum-*

mamente agitado nos Climas calidos por tudo, o que he rellativo á união dos dous Sexos; tudo conduz a este Objecto. Diz hum Jurisconsulto filosofo (G)⁸² O certo he, que o alvoroço, com que ellas recebem os Hospedes, e que Cunba nos rellata mostra, que lhes não era indifferente aquella união.

Não se acha hum ar de Fabula naquella singular divisão dos Filhos machos, e femeas, dizendo-se por huns, que matão aquelles, por outros, que os entregão aos Pais?

Qual he o verdadeiro Lugar, que habitão as Amazonas? Orelhana vio-as no Rio Nhamundás. O Indio, que fallou a Mr. de la Condamine deo noticia, que as vio em Cuchituará, e que tinhão vindo do Cayamí, que dista do Nhamundás para cima de cento e tantas legoas, e aonde, o Orelhana as não vio passando por aquelles districtos.

Incerteza do Lugar da sua Habitação

Mas que havemos responder aos argumentos da opinião contraria, principalmente aos factos af-

[27]

factos affirmativos, e positivos em favor da existencia das Amazonas? Porem, que provas, e factos são sufficientes para estabelecer o que se pretende provar, quando he hum inverosimil? Ne-

Outubro

Reflexões

⁸² (G) Montesq./ *Esprit. des Loix*/ Liv. 14. chap. 2. È difficil saber a qual edição Sampaio se refere.

*nhumas provas são bastantes, sem que primeiro se reduza
o inverosimil a verosimil, que he quaze como huma questão pre-
judicial, que pede antecipada, e previa resolução!*

*Não quero duvidar do facto
e dicto de Orelhana. Mas quem pode ouvi-lo, sabendo a sua
Historia, que não discorra logo, que Orelhana, Desertor do Ex-
ercito do seu General com a mais feia perfidia, necessitava
de achar alguma capa, com que pudesse cobrir o seu delicto,
fazendo-o ao menos esquecer com fingidas, e maravilhozas
narrações, de sorte, que o Mundo o tivesse como hum Homem
prodigioso? O que assim lhe succedeo na Corte do Impera-
dor Carlos 5º, para o que concorria o genio do Seculo, em
que fazião ruído as descobertas da America, e os animos de-
sejosos recebião com admiração toda a qualidade de novida-
des, que vinhão continuamente daquella parte do Mundo. E
qual outra mais propia para attrahir a attenção univer-
sal, que a historia das Amazonas?*

*Os que tivessem algum
conhecimento dos costumes dos Selvagens das Americas, não igno-
ravão, que habitão nella algumas Nações, em que as Mulheres pelejão
juntamente com os Homens, o que presentemente succede com in-
numeraveis. Os Muturicús, que de quatro annos a esta parte
hostilizão as nossas Povoações do Rio Topajós, trazem com-
sigo as mulheres, as quais na occasião do Conflictto lhes submi-
nistrão as flexas, como se observou no Combate, que com aquel-
la belicozissima Nação teve o anno passado o Commando
da fortaleza d'aquelle Rio, no qual sustentarão valerozamente
o fogo, que se lhe fez por hum largo espaço de tempo. A Na-*

*sobre os argum^{tos}
a favor da ex-
istencia das
Amazonas*

*Origem da
opinião da
existencia
das Amazonas*

*Indias
vão á guerra
com os Indios*

*As da
Nação Mu-
turicú*

As da

ção Otomáca, huma das mais celebres do Orinóco, leva as suas
mulheres á guerra. O officio destas he aproveitar as flechas
que os Inimigos dispáráo, e ervão, as quais entregão aos seus
para novamente as lançarem aos Inimigos. Eis aqui dois
exemplos de Amazonas: e, eis aqui quanto bastou, para que Ore-
lhana, succedendo-lhe o mesmo, tivesse fundamento para estabel-
lecer

Nação Oto-
máca

[28]

Outubro

Outras Re-
flexões

a sua fabula: complicada ella com o que se dizia das Amazonas A-
zaticas, não foi necessario mais para applicar ás da America q^o
se contava daquellas nas historias; que junto tudo ás circumstancias
preponderadas, e aos costumes dos Indios propensos naturalmente
ás ficções e mentiras, fizeram criar raizes a esta Opinião; favo-
recendo-a muito o gosto da Nação Hespanhola, por quem tem
sido transmittida e apoiada para o maravilhozo.

15

Continuação
da viagem!

Baste de Amazonas, e prosigamos a nos-
sa viagem.

Pelas quatro horas da ma-
nham sabimos de Arvellos, e ás oito e meia entrámos a navegar pelo
Amazonas, seguindo a margem do Sul. Na do Norte nos ficava a bocca

Canal Jui-
çáras errada-
m^{te} tido por
boca de Ju-
purá
Costa de
Tauána
Canal Co-
peyá não he
boca do Jupurá

16

Insufri-
vel
Perseguição
de Piim.

do canal Juiçáras, que atbe aqui tem sido tido como bocca do Rio
Jupurá, contando-se pella segunda, sendo que na verdade pellas
averiguações e exames, que eu fiz nesta Viagem, não he mais que hum
canal, que desce do Outro, por onde se communicão os Lagos Ama-
ná donde elle sabe, e Cudayás, que o recebe. Pela dita margem do Sul,
por onde navegámos, tambem passámos a segunda, e estreitissima bocca
do Coarí. De tarde fomos rodando a Costa de Tauána, terras
altas, e abundantes em Cacáo. No Lado opposto nos ficava
o Canal Copeyá, que tambem com a equivocação se julgava
a terceira barra do Jupurá. A' noite fomos dormir á bocca
do Canal Arauanáy, formado por huma Ilha.

Toda esta manham continuámos a navegação pella mesma
margem Austral entrando algumas vezes pellos Canais, que
as Ilhas formavão; e fomos tão perseguidos de Piim, que he
impossivel narrá-lo. De tarde tivemos igual, ou maior persegui-
ção. Os Indios se chegarão a impacientar, ao mesmo passo, que
são bastantemente soffredores destes incommodos. A maior par-
te das terras da margem, por onde hoje passámos, erão altas, e
compostas de barreiras vermelhas, e amarellas. Estas terras tinhão
sido antigam^{te} habitadas de Indios. Passámos junto ás de
Mara-tapéra, isto he, lugar da Aldeia de Mará, que a Na-
tureza

[29]

Outubro

Natureza tem transformado em hum Cacoal. Não se pode bem

pintar quanto seja agradável a vista destas barreiras, por cauza das suas cores relevadas pelo frondozo, e espesso os [sic] bosques, que á maneira de regulares balaustradas lhes ornão os cumes. Como por aqui são muitas as enseadas e resacas, tambem se multiplicavão as correntezas, que a favor da baixa do Rio passámos a remo. Ao anoitecer, depois de dado algum descanso aos Indios, continuámos navegando pella Costa chamada da Tabatinga que por nove horas tinhamos passado, e fomos dormir junto da bocca de hum Riacho.

Vistozas Barreiras.

Tendo navegado toda a manham seguindo a mesma margem, passamos por onze horas as altas, e vistozas barreiras da Costa do Mutumcoára, que quer dizer, buraco, ou, Lugar da Ave Mutum. Erão aqui furiozissimas as correntezas; porque a terra do Norte avança ao Rio huma ponta em tanta distancia, que estreitando-o dá impeto extraordinario ás agoas, communicando-lhes a direcção para a outra margem. Tivemos a fortuna de favoravel Vento, e com vela e remo em brevissimo tempo tinhamos passado aquellas correntezas, e parámos a jantar na bocca de hum canal formado pelas Ilhas. Neste Canal desagoa o Rio Catoá, que ás duas da tarde avistámos. Corre este Rio entre Outeiros, os quais são abundantes em salsa parrilha. Habita-o o Gentio Mura. Fazia aqui o Amazonas grande largura. As terras da margem erão baixas, mas cheias de Cacoais. Para a noite fomos encontrando barreiras pouco altas. Por nove horas entrámos na boca do Riacho Taruá, para nos livrar de huma trovoada, que do Oriente nos sobreveio. Ahi passámos a noite entre trovões e agoa, que durou athe ao amanhecer com grande incommodo nosso.

17

Impetuozas [sic]

Grandes

Cacoais

Noite incommodada

<p style="text-align: center;"><i>Já de manham entramos a na-</i></p> <p><i>vegar. A's sete e meia passámos a bocca do Riacho Camu-</i></p> <p><i>cuá, depois o Gítica-paraná, ou Rio das Batatas, aonde</i></p> <p><i>medeia huma Ilha, que prolongando-se forma hum canal.</i></p> <p><i>Na margem do Norte nos ficava outro chamado Uananá, tido</i></p> <p><i>pela quarta bocca do Jupurá, mas tambem erradamente. Corre logo</i></p> <p><i>pela do Sul por onde navegámos, o Riacho Itauarána, ao</i></p> <p><i>qual se segue o rio Cayamé, aonde chegámos ao meio dia,</i></p> <p><i>e abi descansamos. O Cayamé, posto que a sua boca não</i></p> <p style="text-align: right;"><i>seja</i></p>	<p style="text-align: center;">18</p> <p><i>Canal de</i></p> <p><i>Gítica</i></p> <p><i>Canal Ua-</i></p> <p><i>naná, não he</i></p> <p><i>boca do Jupurá</i></p> <p style="text-align: center;"><i>rá</i></p> <p><i>Cayamé</i></p> <p style="text-align: center;">R.</p>
--	---

[30]

<p><i>Outubro</i></p> <p><i>Cardume</i></p> <p><i>de peixe</i></p> <p><i>na sua boca</i></p> <p><i>Hostilidã</i></p> <p><i>dos Muras</i></p> <p><i>Auairána</i></p>	<p><i> muito espaçozza, não traz comtudo pequeno Cabedal de agoas. Em</i></p> <p><i> pouca distancia da barra, e ainda á vista dela, entra a alargar-</i></p> <p><i> se á maneira de Lago. Era tal o cardume de peixe, que fazia</i></p> <p><i> incrível estrondo com as pancadas de innumeraveis bôtos, Pira-</i></p> <p><i> urucús, e outros peixes de extrema grandeza, que davão caça</i></p> <p><i> aos pequenos. Este Rio he habitado do Gentio Mura, e no</i></p> <p><i> mesmo Lugar em que nós aportámos, tinha há pouco tempo</i></p> <p><i> morto duas Pessoas, e de frente proximamente huma. Tem</i></p> <p><i> este rio algum Cacáo e salsa parrilha.</i></p> <p style="text-align: right;"><i>De tarde fomos</i></p> <p><i> navegando por entre diversas Ilhas, na verdade ameníssimas,</i></p> <p><i> por cauza do agradavel verde de diferentes Arvores, entre as</i></p> <p><i> quais reinavão as Ambanbeiras. Junto d'agoa estavam dis-</i></p>
---	---

agradavel *postas em elegante Ordem as Auai-ráνας⁸³ bellissimo arbusto.*

arbusto *Passámos proximos as boccas dos Riachos Pupunha, Geni-
páua, Senembi-paraná, ou, Rio dos Camaliões, e fomos
dormir não muito distante da barra de Tefé.*

19 *Principiamos a navegar na-
tes de amanhecer; e ás seis da manhã entramos pella bocca do*

Teffé R. *Tefé. Corre este Rio na sua barra com magestade; porque huma
Ilha da parte do Poente, mas ainda no Amazonas, a engradece [sic],
estreitando-se depois algum tanto, segue-se o largo, que vem
sabindo da Grande Bahía, que este Rio forma com a largura
de legoa e meia. Posto que a Estação pedisse, que este Rio estives-
se já vazío, com tudo ainda estava muito cheio, e lhe faltava
o principal ornamento de suas margens, que são as alvissimas
praias, que costumão rodeá-lo. Mas em Lugar dellas por toda
a sua entrada até á extensa Bahía, o cercavão meias ala-*

Araçara- *gadas as Araçaranas⁸⁴, vistoço Arbusto, cujas flores brancas*

nas visto- *e cheias de innumeraveis estâmes amarelos, exhalavão fra-*

ço Arbusto *gantissimo cheio. O Tefé desce do Sul para o Norte. He nave-
gavel athe dois mezes de viagem, ainda que, passados poucos dias
não sofre embarcação grande. Produz salsaparrilha, e por elle na-
vega o Gentio Mura, desterradas as Nações, que antes o ha-
bitavão.*

Pelas

⁸³ Planta não identificada.

⁸⁴ *Araçarana* – Nome dado a distintas plantas. Dificil de identificar.

Outubro

Pelas oito da mesma manhã chegámos á Villa de Ega⁸⁵, que occupa a margem Oriental d'aquelle Rio no Lugar da maior largura da sua Bahia. Entre hum pequeno Rio, que desagoa no Teffé, q' fecha o lado Oriental da Villa, e huma ponta da parte do Poente, forma a terra hum semicirculo, que banha o Rio. Esta terra occupa a Villa com pouca elevação á agoa. O terreno he pella maior parte desigual. Alem de huma pequena rua, que corre á frente do Rio, tem mais duas para o interior de bastante extenção, e povo numerozo. Nesta Villa habitão Moradores Brancos. As Nações de Indios, de que se compoem são: Janumá, Tamuana, Sorimão, Jauaná, Tupinú, Coróna, Achouarí, Jumá, Manáo, Coretú, Xáma, Passé, Juri, Uayupí, Coenena: Nações que para esta Villa tem sido descidas de diversos rios.

Nações habitadoras della.

Tinha antigamente esta Villa o nome do Rio, e era a principal Missão dos Carmelitas. No anno de 1759 foi erecta em Villa pelo primeiro Governador desta Capitania Joaquim de Mello e Póvoas.

Por quem erecta?

São as suas terras fértilissimas para as mandiocas, e todo o mais genero de plantações. Porem o Gentio Mura não deixa estender as culturas, fazendo continuas incursões sobre as roças, e chegando ás mais

Invadida do Mura.

⁸⁵ Atual Tefé, estado do Amazonas.

proximas da Villa.

Entre os diversos uzos que observei nos indios desta Villa, foi hum delles o do Ipadú⁸⁶ do qual darei as nocões, que pude alcançar. O Ipadú he b[] a planta de mediana grandeza, cujas folbas do tamanho das do louro da Europa, são as que servem para a composição chamada do mesmo nome. Torradas estas folbas, se reduzem a pó em hum pilão, misturando-se-lhe a cinza da folha da ambaubeira. Deste pó subtilissimo, á maneira de tabaco, e de cór esverdeada, enchem a boca, e com tanta quantidade, que ficão as bochechas como inchadas, e pouco a pouco vão engullindo o dito pó, mas renovando-o na bocca, tanto, que vai diminuindo, para que as bochechas se conservem sempre cheias.

As Virtudes do Ipadú, dizem que he aliviar o peço do sono, sem que cauze damno o não

Ipadú, arvore. Seu uzo entre os Indios.

Pó da planta do Ipadú.

Suas Virtudes.

[32]

Outubro

o não dormir, e por isso os Indios uzão principalmente de noite deste exquisito remedio, de que fazem tanto caso, e gosto, para assim se conservarem em huma doce innacção, em que os Americanos, que vivem entre os Tropicos, poem o summo bem.

21

Athe o dia de hoje

me dilatei em Ega. Pertendiamos partir de tarde para o Lugar

⁸⁶ *Ipadu* – *Erythroxylum coca* (Erythroxylaceae), a coca da Amazônia.

de Nogueira, que, fronteiro áquella Villa está situado na margem Occidental da Babia do Teffé na distancia, de travessia, de duas legoas: como porem ameaçavão algumas trovoadas perigozissimas naquella Babia, esperámos, que serenasse o tempo: e com effeito ás seis horas da mesma tarde entrámos á atravessar, o que perigosa concluímos em bora e meia a remo, e parte do tempo a véla.

Babia

Nogueira *A situação do Lugar*

Lugar . de Nogueira he mais elevada, e o terreno melhor que o de Ega. A maior parte da Povoação fica em huma planicie. Tem duas ruas formadas, alem das Caças espalhadas para o Lado do Sul, em que corre o Riacho Meneroa. Habitão neste Lugar

Modo de alguns Moradores Brancos. As caças destes, e igualmente as caiar as dos Indios, são caiadas com tabatinga, especie de greda caças. alvissima, a que juntão a gomma liquida da Sorveira⁸⁷, para lhe darem melhor, e maior tenacidade, e cohesão. O Templo des-

Templo. te Lugar he muito decente, e asseado. Achão-se nelle varias pinturas executadas pelas Indias.

As Nações de Indios

Nações de que habitão nesta Povoação, são Jurí, Catauixí, Juma, Pas-

⁸⁷ *Sorveira* – *Couma* spp. (Apocynaceae). Segundo Cavalcante & Secco (2010: 26), falando de *Couma utilis*: “Os frutos da sorveira são muito apreciados, consumidos somente no estado natural, às vezes com a casca e as sementes, o que nem sempre é aconselhável. É muito comum nas feiras de Manaus, e também postos a venda nos locais mais movimentados do centro comercial, como avenidas, praças e paradas de coletivos. Assim como as espécies da família Sapotácea, produtoras da matéria-prima para a fabricação da goma de mascar (chewing gum), as sorveiras são também exploradas com essa finalidade. As árvores são sangradas de cima abaixo do tronco, em sulcos helicoidais, por onde escorre o látex em abundância, o qual, após coagulado e moldado em compactos blocos, é exportado com o nome de ‘sorva’. Devido à intensiva exploração, às vezes com a derrubada da árvore para melhor aproveitamento do látex, o comércio da sorva vem sofrendo sensível redução. Regionalmente, o leite da sorva é empregado na calafetagem de pequenas embarcações e, nos lugares mais afastados, costumam mistirá-lo com café ou então pode ser utilizado em forma de mingau com outros ingredientes. O conhecimento e uso desse látex pelos nativos já é bem antigo, pois Baena (1839 [sic 1840], p. 424) faz referência a uma tradição de que ‘as casas assim dos brancos como dos indianos, eram caiadas com tabatinga combinada com a goma da sorveira para lhe dar maior perseverança”.

Indios, que o sé, Uayupé, Yauaná, Ambuá, Mariarána, Cirú: fazen-
habitão. do por tudo avultado numero. O nome antigo desta
 povoação era Parauarí, denominação que tirou do Lugar
Nome an- em que estava, antes de se mudar para o que occupa. As
tigo dele. bezigas tinhão dessolado esta Povoação, das quaes ainda ha-
 via relliquias.

Indias As Indias desta Povoação são me-
menos bisonbas. nos bizonbas, que costumão ser as de outras. Quando se passa
 pelas suas portas, sabem logo a comprimentar com tão agra-
 davel, como natural sinceridade despida de affectações Eu-
 ropéas. Em todo hum dia, que neste Lugar me dilatei, ape-
Presentes nas pude algumas horas para empregar nos objetos do
interessados meu Officio. Erão continuas as Vizitas das Indias com
que trazem

[33]

Outubro

com presentes. A varanda das cazas em que rezidi, parecia hã a
feira. Estava cheia de paneiros de farinha de mandioca, de galinbas, e
frangos, e outras Aves domesticas; de fructas, principalm^e ananazes,
bananas, ambaúbas. Bem se entende, que tudo isto de paga. Di-
zião primeiramente, que nada querião; pore, logo querião tudo,
quanto se podia imaginar, e ao mesmo tempo se satisfazião com o
que se lhes dava, respondendo pella sua lingoa, Eré, que quér di-
zer, Está bom.

22

Tive neste Lugar sóm^e de dilação

o dia 22.

Era domingo. O Vigario que juntamente servia á Egreja deste Lugar, e a de Ega, disse Missa cedo, para tambem a ir dizer á desta Villa. Emquanto se disse Missa, cantarão as indias o = Tantum ergo = com não vulgar harmonia, e de admirar em tal qualidade de Gente: mas he certo, que não só no canto, mas em qualquer outra arte, recebem os Indios com muita facilidade as instrucções, que se lhes dão.

Depois da Missa embarcámos, e com bom tempo atravessámos a bahia até á Villa de Ega, aonde sem desembarcar nos dilatamos hum breve espaço, e logo continuámos a viagem, de sorte que por onze horas da manham tínhamos sabido do Teffé, e entrado no Amazonas, cuja margem Austral fomos navegando. Por quatro horas da tarde tínhamos passado a bocca do estreito canal, que ao norte de Nogueira sabe para o Amazonas, por onde seria mais breve a nossa vialem, se a vazante, posto que ainda não grande, não impedisse o passo ás embarcações de maior porte.

A's cinco chegámos á barra do pequeno Rio Urauí, que pelo Sul desemboca no Amazonas. Junto a ella mas na margem Oriental, e rodeado em parte pela agoa, que do mesmo se introduz á terra, está situado o Lugar de Alvaraes. O dito riaxo de agoa preta, e de mediana grandeza, a agoa que se introduz á terra. no referido lado Oriental; a elevação do terreno, a Vista do Amazonas, a de huma ilha fronteira, que occupa o meio deste rio, concorrem a fazer elegantissima a situação deste lugar. He fertilissimo da parte do Rio, e terra. Cresce aqui admiravelmente a mandioca: há plantações de cacáo, e café;

23

Cantão as Indias o Tantum Ergo á Missa.

Sabida do Teffé e entrada no Amazonas.

Urauí

R.

Alvaraes

Lugar.

Sua agradável situação

Sua fertilid.

*e se entra a cuidar no Anil, conforme as novas instruções, que dei-
xei ordenadas. Chamava-se antecedentem^e este Lugar a Cayçára,
que quêr*

[34]

Outubro

[dizer] Curral; porque ali se fazião dos Indios Escravos, que se conduzião

Antigo

principalmente do Rio Jupurá, n'aquelles infelizes tempos, em que

Nome.

se traficava em Homens nestes Sertões.

Tem este Lugar Mo-

Nações de

radores Brancos; e as Nações de Indios, que o habitão em bastante

Indios que o

numero, são = Uarú, a que alguns chamão Coca, por cauza de repe-

habitão.

tirem esta palavra muitas vezes, que na sua lingoa que dizer "não",

Ambuá, Uaymá, Yucúna, Alaruá, Passé, Caiari, Miranba,

Marauás

e Marauás, descidos estes ultimos do Rio Juruá, e que são Na-

Antropofagos

tropofagos, ou, Comedores de carne humana.

He esta Povoação sus-

ceptivel de grande aumento, porque á bondade do sitio e fertilidade

da terra, junta estar proxima ao Jupurá, donde se facilitão os des-

cimentos das innumeraveis Nações, que povóão aquelle Rio: mas, he

pena, que seja sujeita á praga do Carapaná, e Pium, ainda que

no anno prezente esteja livre d'ella, attribuindo a cauza á gr^e

enchente, que bouve no Amazonas.

24

Todo o dia me dilatei n'es-

ta Povoação em que fui vizitado, e aprezenteado, digo, presentea-

Prezentes

do pelas Indias com farinbas de mandioca em multidão, galinhas,

das Indias. Papagayos, Aráras, Mutuns, Macácos &c.

25 *Bem na madrugada*

Partimos; e ainda antes de amanhecer passámos a ponta de

Ponta de Parauarí, que deo motivo aos erros, e equivocação de Mr. de la

Parauarí. Condamine, assumpto que faz desculpavel e necessaria huma
breve digressão.

Refuta-se a opinião de Mr.
de La Condamine sobre os Limites das Colonias
Portuguezas no Rio Amazonas: e s'estabellece o in-
contrastavel Direito dos mesmos contra as pertencões
d'Hespanha.

Será bom

[35]

Outubro

bom para maior clareza deduzir a historia do seu principio.

Depois que os Fellippes occuparão Portugal, foi hum dos Cui-
dados da corte de Madrid descobrir inteiramente o Rio Amazonas,
com o fim de communicar o Perú com as nossas Colonias do Bra-
zil e Pará, e poderem transportar os generos d'aquelle Continente
pelos nossos Portos, e pelo meio do Amazonas lhes ficava mais fa-
cil e commodo a respeito das grande difficuldades, que se encontrão

na condução para os seus. Fizerão-se varias Expedições, tanto pelo Pará, como pela parte do Perú, mas todas infructuosas / **H** /⁸⁸. Atbe que emfim, o Capitão Mor Pedro Teixeira da guarnição do Pará, mandado pelo Governador Jacome Raimundo de Noronha, navegou o Rio Amazonas, e entrou na Cidade de Quito⁸⁹. N'aquelle tempo foi reputada esta descoberta de não menor valor que as que se chamão famozas. Em Quito foi recebido Pedro Teixeira com grandes Applauzos. Olhava-se para elle como p^a hum Homem extraordinario, superior aos perigos, e difficuldades, que achou n'aquella Expedição, que se podem ver na relação, que d'ella há escrita. Emfim Pedro Teixeira adquirio immortal fama, e se poz ao Lado dos Heroes da nossa historia brilhando o seu nome nos Annaes Portuguezas com tão distincta gloria como a dos Gamas, e Cabraes. Na volta pois d'aquella viagem no Rio Nápo defronte das bocainas do Rio do Ouro, ou, Aguarico, plantou hum Marco, conforme as suas instruções, para servir de limite entre as Colonias Portuguezas, e Hespanholas: e logo tomou posse pela Coroa de Portugal d'aquelle Lugar e dos mais, que se incluíão dentro dos mesmos Limites, e Demarcação. Fez-se de tudo hum Aucto Solemne, que registrou nos Livros da Camara do Pará, cuja copia se acha nos Annaes

Planta hum
marco p^a servir
de Limites en-
tre os Dominios
Portug. e Hespanh.
p^a a Coroa de
Portugal.

⁸⁸ (**H**) *Vêja-se a/ Dissertação so-/bre o Rio Ama-/zonas, que vem/ no tom. 2º. das/ Viagens de Ro-/gers. Edit. Fran-/ces. d'Amsterdão/ 1716. Referência ao capítulo intitulado "Relation de la grande Riviere des Amazones dans le nouveau Monde. Contenant toutes les particularitez du Voyage que le Pere Christophle d'Acugna de la Compagnie de Jesus fit en l'année 1639, par le commandement du Roi d'Espagne Philippe IV. tirée de l'Espanhol du même Pere d'Acugna, & augmentée de plusieurs Relations qui donnent de l'éclaircissement à la sienne" de Rogers (1716: 48-200).*

⁸⁹ Cf. Papavero, Teixeira, Overal & Pujol-Luz (2002: 149-157).

Historicos de Berredo. (I)

Quer Mr. de la Condamine

*(L.)⁹⁰, que o referido marco não fosse plantado no rio Nápo, mas
sim defronte da barra do Rio Jupurá, no lugar que deo cauza
a esta digressão. Funda a sua opinião em argum^{tos} metafizicos,
inuteis para a averiguação dos Factos Historicos. Diz, que no
dito Aucto de posse se poem a data “Dos Guyariz defronte das
bocainas do Rio do Ouro”; entra a confundir o Yquiari com
o Rio do Ouro, a fallar na passagem dos Manãos para*

o

[36]

Outubro

*para o Amazonas: no Ouro, que elles trazião de Yquiari, assenta, que
a Aldeia do Ouro he em Paraguari.: e emfim da palavra Paraguari
Asserções discorre, que val o mesmo que o rio dos Guyariz no idioma braziliense,
Livres de Mr. e por esta Etymologia decide, que aqui he a Aldeia do Ouro, e que
de La Condamine ficando defronte da foz do Jupurá, este he o rio do Ouro, fronteiro
ao qual se plantou o Marco, de que tractámos. Diz mais, que os Por-
tuguezes esquecidos, do referido Auto adiantavão a sua pertençaõ*

(I) L. 1^o. § 372.

⁹⁰ *(L)* *Extrat do/ Diario da/ Viagem pelo/ Rio das Ama-/zonas pag. 51/ da Edit. Hes-/panh. D’Ams- /terdam 1745. Journal du/ Voyage fait par/ ordre du Roi/ a l’Equateur./ Edit. de 4o. Pa-/ris. 1751 pagn./ 189.* O trecho de La Condamine (1751: 189) reza: “Le 31 [Juillet 1743], je déterminai en longitude & en latitude l’embouchure du *Napo*, qui sort des montagens à l’orient de *Quito*, & qui a long-temps passé pour la source principale de l’*Amazone*. Les Portugais font remonter jusqu’à ce confluent, leurs prétentions sur le domaine des bords de ce fleuve; quoique la borne placée en 1639 par *Texeira*, sur laquelle ils se fondent, ait été posée beaucoup plus bas, à *Paraguari*, vis-à-vis de la première bouche de l’*Yupura*”.

acima da provincia dos Vmauás.

A estabelecida reputação

de Mr. de La Condamine poderá illudir aos que sem maiores

noticias lerem os seus escritos. Mas Mr. de La Condamine

podia passar sem tocar esta questão no seu Diario, em cuja

decisão alcançou a notta de menos verdadeiro, e m^o preocupado.

He pena, que hum Homem tão celebre quizesse assim deslustrar-se.

Resposta

A resposta ás suas reflexões mostrará

a Mr. de La

a debilidade d'ellas.

Condamine

Primeiramente he falso, que no Au-

to de posse se ponha a data "Dos Guariz defronte das boc-

cainas do Rio do Ouro". Eu appello para a Cópia Autentica

do mesmo auto impressa nos Annais historicos do Governador

e Capitão General do Pará Bernardo Pereira de Berredo

aonde se pode ver, e se conhecerá, que não há lá taes palavras

"Dos Guariz": Antes principia o auto na forma seguinte

= Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil

seis centos trinta e nove, aos disaseis do mez de Agosto de-

fronthe das bocainas do Rio do Ouro, estando abi Pedro Tei-

xeira &c. = e se finaliza o Auto com o nome das testemunhas sem

repetição de data. Como pode logo vir ao pensamento de

Mr. de la Condamine a palavra Guariz? Eu para não im-

putar tanta falsidade a este famoso Academico, direi, que

Equivôca-

elle se equivocou, trocando a palavra Aguarico, nome do

se *Rio, que no Auto se chama do Ouro, na de Guariz; posto que tal equivocação se lhe não deva perdoar, pois que o aponta no seu Mappa.*

O *Aguarico desagoa na margem Septentrional do Nápo, na altura de quazze dois grãos do Sul. O Aguarico pois he o Rio do Ouro, de que he o Rio do no Auto se falla. Assim o testemunha a Rellação da Viagem do mesmo Pedro Teixeira escripta por Cunba, aonde se diz no Capitulo 45 “Encontra-se o Rio Aguarico, que tambem*

[37]

Outubro

tãobem se chama Rio do Ouro; e no Capitulo 49 “Este Rio /Aguarico/ está em fama não só pello seu ar pouco sadio, mas pela quantidade de Ouro, que se tira das suas Areias, que há mais de cem annos lhe fez dar o nome de Rio de Ouro” Agora devo observar, que na mesma rellação se faz menção do Rio Jupurá, que ahí se não equivóca com o Aguarico, ou Rio de Ouro.

Neste Lugar he, que o Capitão Mor Pedro Teixeira deixou huma parte da sua Armada, a na volta de Quito esco- lheu o mesmo para a plantação do Marco; formar a Povoação.

Vamos aclarando o confuso cháos de Mr. de La Condamine. O Iquiarí, de que falla, e aponta no seu Mappa, he o rio Ucayarí, chamado commummente Uaupés, nome de h□ a Nação, que o habita. Sim he certo, que deste rio ha communi-

Outras equivocações de La Condamine.

cação mediata com o Jupurá, e que os Índios do mesmo Ucayari das Nações Panenuá, Tariána tem sido vistos com folhetas de Ouro; mas ainda se ignora prezentemente d'onde he extrahido aquella Ouro. Porem, a este Ucayari não se podem applicar as confrontações do Rio do Ouro, ou, Aguarico, de que falla o Auto de posse, e a Rellação da viagem. Bastando, p^a desvanecer qualquer conjectura advertir, que a barra do Ucayari he no Rio Negro, ao qual tributa as suas agoas por onde não navegou Pedro Teixeira. E ainda que se communique com o Jupurá, nem este teve nunca o nome de Rio de Ouro, nem huma tão remota communicação podia fazer lembrar e datar o referido Auto de posse do Lugar "Defronte das boccinhas do rio do Ouro" se se entendesse por tal o Ucayari.

Continuemos a desembrulhar as confusões de Condamine.

Assentado, que a Aldeia, que Pedro Teixeira denominou do Ouro, ficava fronteira á barra do Jupurá, conclue; que este Rio he o do Ouro, para dar por certo, que defronte da sua bocca, se plantara o Marco. Miseravel Discurso! E por que razão Mr. de La Condamine s enão instruiu melhor para estabelecer as suas conjecturas? Se elle lesse mais attentamente a Rellação de Cunba, talvez que evitasse tão indesculpaveis erros. Que connexão tem a Aldeia do Ouro, com o Rio do Ouro, e com o Lugar em que se plantou o Marco? Eu lhe concedo de boa graça, que fosse em Parauari aquella decantada Aldeia; pois se abi não foi, não he m^{to} distante por ter sido imposto aquella

Outras
Equivocações.

Outubro

nome á primeira Aldeia da nação dos Curusicariç, que se estendia pelo lado do Sul do Amazonas, principiando do Paruarí para cima. Mas, impor-se o dito nome áquella Aldeia por ficar defronte da bocca do rio do Ouro. Não. E isto he que fez equivocar a Condamine.

Origem
da imposição
do nome da
Aldeia do Ouro.

Na viagem para cima chegando a nossa armada á referida primeira Aldeia, encontrarão-se varios Indios della com pendentos de Orelha, e nariz de ouro, os quais comprarão os nossos, e era tão fino, que pezou a 23 quilates em Quito. Por este motivo impozerão á mesma o nome de Aldeia do Ouro, como se pode ver da Rellação de Cunba no Capitulo 56. Fica logo indubitavel a cauza da imposição d'aquelle nome e que ella não foi derivada da do Rio, mas sim d'aquelle coherente motivo.

Lugar
da Aldeia
do Ouro, diff
do da Plan-
tação do marco.

Para assim se persuadir bastava, que Condamine reflectisse, pois o reconhece expressam, que este nome foi posto, quando se subia o Rio, e que o Marco foi plantado na tornaviajem; e nesta occasião he que se falla no Rio do Ouro, que he o Aguarico, como fica, ao meu parecer, demonstrado: e no Auto de plantação, e posse se não trata da Aldeia do Ouro, como erradamente o suppoem Candamine; nem Cumba o Confunde, antes confrontada a sua Rellação com o Auto, se conhece evidentemente a differença de hum a outro Lugar.

Não nos esqueçamos da celebre Etymologia da palavra Paraguarí. Quem ler a Mr. de La Conda-

mine, e o vir decidir com tom indubio, e seguro, da natureza, e genio da lingoa geral dos Indios, julgará, que elle tinba grande conhecimento da mesma. Nada menos. Condamine confessa, que a ignorava, e assim o mostra a sua Decisão.

Affirma enfim, que Parauarí

quer dizer = Rio dos Guariz; em razão da palavra “Pará” significar, Rio. Hum Homem, que sustenta hum absurdo, precisamente se hade servir de provas absurdas. Condamine enganado da palavra “Guariz”, que não sei aonde foi achar; vio na de “Parauari” feliz conformidade com as suas ideas, e foi quanto lhe bastou para a sua asseveração. Porem, que imperdoaveis erros não cometteo Condamine? Primeiro erro.

Quatro

erros de

Mr. de

la Condami-

ne.

Não se escreve / conforme a genuina Orthografia, e pronuncia da Lingoa Geral dos Indios do Brasil/ Parauari, mas sim

[39]

Outubro

sim Parauarí sem a letra “g”, o que bastaria para desfazer pelo fundamento todo o custoso edificio de Condamine. Segundo erro: A palavra, que significa Rio, he “Paraná”, e não “Pará” Terceiro erro: Conforme o genio proprio da Lingoa sobredita, e seu inalteravel uso, para dizer rio dos Guariz, formarião assim a fraze “Guariparaná” pois juntando-se dois Substantivos, hum dos quaes haja de ser regido como o genitivo da Lingoa Latina, se antepoem sempre o mes-

mo genitivo ao Nominativo, e por isso se havia de dizer “Guariparaná, e não Paraguari” No que tem esta Lingoa igual genio ao da Ingleza, na qual se diz “Snuff Box” para significar, caixa de tabaco = antepondo-se a palavra de tabaco á de Caixa = como dizendo = de tabaco caixa = Quarto erro: Da Nação Guariz não há noticia alguma, nem n’aquelle Lugar, nem em todo o Amazonas.

Mas, para que me canço em procurar razões para refutar a Mr. de La Condamine, se eu tenho hum argumento invencivel, e intergiversavel, que só basta para definir a questão?

Governando o Estado do Pará, Alexandre de Souza Freire, mandou a Belchior Mendes de Moraes com hum Escolta a examinar o mesmo Marco. E com efeito entrando aquelle Cabo pelo Rio Napo no lugar confrontado no Auto de posse, o achou, posto que arruinado com o tempo por ser de páo. Alí mesmo erigio outro, como em renovação do primeiro na presença do Jesuita João Baptista Julião, Superior das Missões Hespanholas, que andava em Vizita.

Acha-se o marco que plantou Pedro Teixeira e se renova.

Este Facto desvanece todos os argumentos, e conjecturas de Mr. de La Condamine. Elle bastaria para lhe servir de Resposta: Porem, eu não quiz propo-lo logo, para mostrar, que ainda independentemente da sua existencia, era de nenhum fundamento q^{do} discorre Condamine a favor da sua Opinião.

Falta-nos responder ao que diz sobre a pertença dos Portuguezes assima da Provincia dos Umuáús; sobre a supposta fugida desta Nação das

Outros ditos livres

nossas povoações, e finalmente sobre o principio da nossa posse, que quer fosse no anno de 1710.

de Condamine.

A pertença

bem se tem mostrado como he justa. A respeito da fugida, e

[40]

Outubro

e principio da posse, basta em resposta referir a verdadeira historia.

Guerra

Tinha-se accendido a guerra, chamada da grande alliança

da Grande

sobre a successão de Hespanha, em que Portugal seguiu os Direitos

Alliança

de Carlos 3.º, e aproveitando-se os Jesuitas Hespanboes da com-

Invasão hos-

jectura, descerão em 1709 pelo Amazonas abai-

til dos Jesuitas

xo com as forças, que lbe foi possível juntar, e chegando a nossa Po-

Hespanboes nas

voação chamada nesse tempo, Parauarí, que ficava junto ao canal, de

nossas Povoações.

que fiz menção no dia 23; prisionarão o Missionario della, e os Bran-

cos, que ali se achavão. Assaltarão a Povoação de Taiaçu-tyba,

composta dos Indios da nação Jurimana, os quais transportarão

para com elles formar outra Povoação, a que derão o mesmo nome

da Nação, e que hoje existe. Das nossas Povoações de Cambébas,

que erão as ultimas Missões dos Religiozos do Carmo, levarão

bastantes Indios, de sorte que dellas formarão a Povoação de São

Joaquim.

Governava o Estado do Pará o Senhor de Pancas

Christovão da Costa Freire, que logo expedio huma escolta com-

*mandada por Jozé Antunes da Fonseca, que depois que prendeu o Jesuíta João Baptista Sana e outras Pessoas subio atbe a Povoação de Santa Maria, e recobrou o nosso Missionario, e os Portuguezes (M)*⁹¹

*Donde se infere claramente, que tudo quanto Mr. de La Condamine diz a este respeito, são meras preocupações suggeridas pelos Jesuitas Hespanboes, com os quais confessa teve grande amizade em Quito, e na viagem recebera m^{tos} favores (N)*⁹². *He notorio, que os Jesuitas forão sempre a cauza, e o motivo destas dissensões de Limites e, como conbecião, que os escriptos de Mr. de La Condamine havião alcançar grande autoridade, a-proveitarão-se da occazião de fazer espalhar pelo meio delles as suas Opiniões e pertenções.*

*Posse Portu-
gueza atbe
onde cbegava.*

*Recupera-
ção da mesma.*

Bem se manifesta contudo desta verdadeira Historia, como a nossa posse passava muitas legoas superiormente a Parauari, pois tinha-mos não menos que quatro Povoações de Cambêbas: como esta Nação não fugio, mas foi levada violentamente pelos Hespanboes, e como finalmente a nossa expedição foi hum meio licito pelo Direito da Guerra para nos desforçarmos, e recuperarmos a nossa Posse, perturbada injustamente pela invazão Hespanbola.

Para

⁹¹ (M) *Veja-se Ber-/redo Annaes/ Liv. I. 2º. § 1454/ atbe 1461 in-/clusive.*

⁹² (N) *Veja-se a Viagem/ grande e o Ex-/tracto de Mr./ de la Condamine/ em varios Lugares/ passim.*

Para prova de parte do que tenho dito neste Artigo, Copiarei aqui a eloquente, erudita, e solida resposta, que o Governador e Capitão General do Estado do Grão Pará João de Abreu de Castello Branco deo ao Provincial dos Jesuitas Hespanhoes da Provincia de Quito no anno de 1737: tempo em que Mr. de La Condamine se achava na mesma Cidade de Quito, e anterior ao em que publicou os seus Diarios. Resposta que Mr. de La Condamine não podia ignorar, não só em razão das suas conexões com os Jesuitas de Quito, aonde se hospedou / O /⁹³ mas tambem porque a mesma resposta fez n'aquella Cidade o merecido estrondo, sendo caracterizado o seu hábil Escripitor na Real Audiencia da mesma Cidade como Homem de Espada e Pluma: e porque finalmente em todo o tempo que Mr. de La Condamine assistio no Pará, comunicou frequentemente aquelle General, que ainda nesse tempo governava o mesmo Estado, o que tudo he veementissimo indicio das Apaixonadas preocupações do citado Author.

Outubro

O General

João de Abreu

Castello Branco

responde ao

Provincial dos

Jesuitas de Quito.

Faz esta res-

posta grº es-

trondo em Quito

Indicios de

paixão de

Condamine.

Resposta-

“Na cidade de Bellem,

Capital desta Provincia do Gram Pará me forão prezentes

as cartas de V. R^{ma} e do Rev^{do}. Pe. Carlos Brétano, escritas

⁹³ (O) *Journal du/ voyage fait/ par ordre du/ Roi a l'Equa-/ teur. edic. de 4.º/ to/ Paris 1751/ pag. 16.*

*em Janeiro deste anno, ás quais faço resposta por attenção
devida a V. R^{ma}, e á materia de que tratão.*

Queixa-se

*V. R^{ma} com bastante clamor de huma Preparação Mili-
tar, que diz se despunha contra essas Missões: e, como es-
tou bem informado, que não boue a tal disposição, de-
vo intender, que esta allárma, que inquietou a V. R^{ma}, nas-
ceria d'aquelle precizo desassocego, que nos Espiritos bem re-
gulados, causa a consciencia de huma injustiça, supposto
haverem VV. R^{mas} excedido os seus Lemites com offensa
dos deste Estado.*

*Neste discurso me confirma a in-
sufficiencia dos fundamentos com que V. R^{ma} procura jus-
tificar hum tão notorio excesso, pertendendo V. R^{ma} em
primeiro lugar sustentar com as forças das Bullas Apostolicas*

[42]

Outubro

*que prohibem com graves censuras a guerra nestas Indias, ainda
quando a houvesse por outras partes: no que me parece sup-
poem V. R^{ma} duas proposições bem extraordinarias. A pri-
meira he, que seja licito occupar o albeio, e prohibido o recupe-
rá-lo, como no caso prezente. A segunda: que as Bullas
Apostolicas tenham mais virtude no Rio das Amazonas,
do que no rio da Prata aonde vimos há pouco tempo, estan-
do em paz as duas Coroas por todas as partes, se não duvi-*

*dou fazer a guerra, e passarão as Tropas Castelhanas a atacar hum Praça de Portugal concorrendo para esta em-
preza hum Corpo consideravel de Indios commandados
por Padres da Companhia de Jesus, a quem não fizeram obstaculo as graves penas do mandato Apostolico.*

Mal satisfeito deste fundamento, parece, que recorre V. R^{ma} a Outro, que considera mais forte, exhortando a que se exercitem nos movimentos militares tantos Indios, perdendo-lhes, com os exercícios de que não são capazes, o tempo, que poderão aproveitar, instruindo-se na vida Christam; e quando V. R^{ma} com os seus R.R. PP. queirão conter-se nos seus justos Limites, posso prometer a V. R^{ma}, estarão tanto mais seguros, quanto mais desarmadas as terras de Sua Magestade Catholica; pois conforme as Ordens, que tenbo da Corte de Lisboa não seria eu menos criminoso, si intentasse ofender as suas Fronteiras, do que consentir, que se insultem as deste Estado: nestes termos conseguira o estar tão livre de perturbação por essa parte, como está pela parte dos Francezes de Cayena, e dos Hollandezes de Surinâm, aonde não confina com P^{es}. da Companhia de Jesus; os quais por não serem reputados por mais que humanos nas suas esclarecidas Virtudes, foi necessario, que tivessem o defeito de serem perigosos Vizinhos.

Não he da m^a profissão disputar o Direito da Bulla Pontificia, e que VV. RR. se fundão, p^a ampliar os Dominios de Castella atbe as muralhas do Gram Pará: mas devendo-me regular pela pratica, que he a consequencia do Direito, me cauza grande admiração, que VV. RR. não fação escrúpulo recorrer a hum fundamento

de que nunca se quizerão valer os mesmos Reis Catholicos, a quem

[43]

Outubro

A Quem a Bulla foi concedida, em todos quantos Tractados se tem concluido há duzentos e tantos Annos entre a coroa de Hespanha, e outros Soberanos, que tem occupado Dominios, e Commercio dentro da parte concedida pela tal Bulla, tanto nas Indias Orientais, como nestas; nem me consta que a coroa de Hespanha pertendeu restituição alguma em virtude da Bulla do Papa Alexandre Sexto, sendo certo, que os seus Ministros e Embaixadores estarião cabalmente instruidos em os Direitos e interesses da mesma Coroa.

Nem eu sei, como o mesmo Pontífice, que não pode segurar a sua propria Família, huma porção da Italia, podesse dar tão livremente, digo, liberalmente a metade do Orbe da terra á Coroa de Hespanha, condemnando huma tão grande parte do Mundo a eternizar-se nas trevas da Gentilidade, e do Atheismo, sem poder receber outra Luz mais que a que lhe mandassem pelos Horizontes de Cadis, ou, da Corunha.

Consta-me que algumas Bullas Pontificias as aceitão, ou, recuzão os Principes, segundo o que se accomoda aos seus interesses: e, para eu entender, que a de Alexandre Sexto se não admittio em Portugal, basta ver o que escreveo hum

Author Castelhana contemporaneo, qual he Garibay⁹⁴, na vida de ElRei Dom João o 2.º de Portugal, no VCapº 25, e na de ElRei Dom João o 3.º no Capº 31, aonde conclue, que depois de se offerecer da parte dos Castelhanos trezentas e secenta legoas mais a Portugal alem das Cem legoas, que declara a Bulla, não quizerão os Ministros Portuguezes admittir esta Offerta, e se dissolverão sem conclusão as conferencias, que se fazião sobre esta materia entre Elvas, e Badajós. De sorte, que considerem VV. RR. a virtude da tal Bulla. He certo, que as convenções, commercios, e Conquistas, que tem alterado a sua observancia são tantas, que se não pode duvidar estar derogada a practica della no uso das Nações. E como os Reis de Castella não julgarão ser necessario fazer memoria desta Bulla nos seus Tractados com outros Príncipes, parece, que bem devião VV. R^{mas} fazer o mesmo nas suas Cartas.

Para eu mostrar a VV. R^{mas} o Lugar, aonde confinão os Dominios de Portugal e Castella no Rio das Amazonas, não heide recorrer a Linhas mentais, que só existem

[44]

Outubro

*existem na imaginação, nem me quero valer do que dizem os Escri-
tores Portuguezes: Os mesmos tratados, que VV. RR^{mas} allegão,
e hum Author Castelhana apaixonado contra os Portuguezes*

⁹⁴ Garibay y Zamalloa (1628).

e P^e da Companhia de Jesus me parece que serão bastantes para persuadir a VV. RR^{mas}

Mas nenhum destes Documentos he necessario, paraque conste a VV. RR^{mas} que a Coroa de Portugal esteve secenta annos sujeita, mas nunca incorporada á Coroa de Castella. Obedecia ao Rei d' Hespanha, mas pela Corte de Lisboa se expedião as ordens para todas as Provincias e Governos (¶⁹⁵). Com a mesma notoriedade constarão a VV. RR^{mas} as innumereis perdas, que nesta sujeição padeceo a Coroa de Portugal não só nas Indias Orientais, aonde perdeo hum Imperio, que hoje faz a opulencia da Republica de Hollanda, mas tambem nestas Indias aonde os mesmos Hollandezes occuparão as Praças principais do Brasil, e Maranhão, fabricando tres Fortalezas no Rio das Amazonas com que chegarão a senhorear-se da melhor parte deste grande Rio. Pedia a razão, e também a politica, que o pouco, que restauravão ou, adquirião os Portuguezes ficasse pertencendo á mesma coroa, sendo huma tenue compensação das suas calamidades. E assim o entenderão e approvarão os Reis Catholicos tanto na recuperação e descobrimento do Brazil, como no do rio das Amazonas, aonde depois de haverem ás Armas Portuguezas expugnado as fortalezas acima referidas, e expulsado outras Nações de Hereges,

⁹⁵ (§) *O Author desta Carta devia ponderar, que Portugal estava então unido com Castella por hum Vinculo systematico, forman do ambos os Reis nos hum Estado Composto; de cuja natureza he fazerem os Estados unidos h[un]o Corpo, relativam.^e ao que os interessa em Comum, posto q' cada hum delles concorde alem disso a soberania ple-na e inteira inde-pendencia dos Outros. Burlamaqui. Princip. du Droit Poli-tiq. tom. 2, P. 2/ a p. 134. Puffendorf. De Officio Ho-m. & civ. L. 2/ Cap. 8./*

[Ilegível]

Boehmer. Jur. Publ. P. [...] Lib. / 1. Cap. 3.3.27/ Vallet Droit/ des Gens Lin. e/ Cap. 1.39. Real/ Science du Gover-n. tom. 1 Chap./ 3. Sect. 2.n. 10/ frag. 312.

Referências a Boehmer (1758), Burlamaqui (1751), Puffendorf (1758), Real [de Curban] (1765) e Vattel (1758).

que navegavão o mesmo Rio; vierão diferentes Ordens dos Governadores do Maranhão e Pará; para que executassem este descobrimento, o que não occulta o Padre Manoel Rodrigues Procurador Geral dos Índios na sua historia do Maranhão L.^o 6. Cap. 11. Atbe que ultimamente o Governador Jacome Raymundo de Noronha, mandou em virtude das mesmas ordens / não da Real Audiencia de Quito, que nunca as podia passar a terras da Coroa de Portugal/ ao Capitão Mor Pedro Teixeira, que com hum Corpo de Infantaria paga, e Índios, que occuparão setenta Canoas, puzesse em execução este descobrimento.

Não refiro a V.^a R.^{ma}.

o sucesso da navegação de Pedro Teixeira; porque da mesma historia e relação do P.^e Cunha constará a V.^a R.^{ma} o immenso

[45]

Outubro

o immenso trabalho e constancia com que prosequia esta empresa e as grandes despesas, perigos, sangue, e vidas de Officiaes, e sold^{os} Portuguezes, que custou feliz complemento della; e só quizera que ponderasse V. R.^{ma} o fundamento, que pode ter a Audiencia Geral de Quito para arrogar á sua jurisdicção os descobrimentos feitos pelo estado do Maranhão, e Gram Pará á custa das vidas dos Portuguezes e em serviço da Coroa de Portugal, e por Ordem de ElRei de Castella, a quem então estava sujeito.

Bem creio da Candidez

de V. R.^{ma} queha de convir em que este Descobrimto devia

ceder em augmento do Governo, que o conseguiu, e que a posse que na volta de Quito tomou o Capitão Mor Pedro Teixeira em nome de ElRei Fellippe 4.º pela coroa de Portugal na presença de dois PP. da Companhia Castelbanos, e do maior numero de Homens Brancos, que se tem visto nessas partes, foi hum Acto não somente justo mas approvedo n'aquelle tempo, tanto por Castelbanos, como por Portuguezes; e por isso remetto a V. R^{ma} o traslado d'elle.

Bem vejo que dirá V. R^{ma}

que o Capitão Mor Pedro Teixeira era n'aquelle tempo Vassallo de ElRei de Castella, e que havendo tomado posse em nome do mesmo Rei, para este he que adquirio estes Dominios, digo, aquelles Dominios. Ao que respondo que sim adquirio o dominio para Sua Mag^e Catholica, mas unido e incorporado na Coroa de Portugal; e como pelo artigo Seg^o do Tratado da Paz concluida em 13 de Fevereiro de 1668 cedeo ElRei Catholico a ElRei de Portugal tudo o que tinba, e de que estava de posse esta Coroa antes da guerra, que principiou no anno de 1640; he certo que se comprehendem nesta Cessão os Dominios, de que tomou posse pela Coroa de Portugal o Cap^m Mor Pedro Teixeira no anno de 1639, e especialmente sendo tão justa, e tão natural a aquisição, se conservou sempre na mesma posse emquanto a não perturbarão os Padres da Companhia.

Por esta razão he que o Rreverdo

P^e Carlos Brentano quando se vale do Tratado de Utrecht allega hum documento contra si mesmo; porque n'aquelle

Outubro

n'aquelle tratado se nomeão especificamente todos os Lugares que restitue huma Coroa a outra; e quanto ao mais se convio em que as raias, e Limites de ambas as Coroas ficassem no mesmo Estado, em que se achavão antes da guerra, como tudo se vê do quinto artigo do mesmo Tractado: e não he isto somente o que tem contra si o mesmo Reverend P^e na Paz de Utrecht, que allega; porque com mais clareza achará no Tratado da Paz entre ElRei de Portugal e ElRei de França, que sem imbargo de estarem os interesses deste Monarca mais unidos, que nunca aos de Castella, reconhece, que as duas margens do rio das Amazonas, tanto meridional, como septentrional pertencem em toda a propriedade, Dominio, e Soberania, a S. M^e Portugueza, que estes são os proprios termos, em que falla o Artigo 10 do dito Tractado.

Mais razão teve o dito

Reverendo P^e para censurar o Alferes Joze de Mello

quando este sem mais desculpa, que a de soldado em que a ignorancia he por Direito hum privilegio, erradamente addito a de Vesfalia, em que na verdade não houve ajuste entre Portugal e Castella.

Mas se o Reverendo Padre examinasse bem os artigos 5.^o e 6.^o

do Tractado da Paz concluido entre ElRei de Castella e a Republica de Hollanda em Munster, não affirmaria, que nos congressos de Vesfalia se debateo somente o exercicio livre das seitas do Lutheranos, e Calvinistas; diria antes com toda a certeza, que aos Calvinistas

e Lutheranos sacrificou ElRei de Castella na Paz de Vefalia todos os Dominios Catholicos da Coroa de Portugal nas Indias Orientaes, e Occidentaes; e que o mesmo Lugar em que o dito Revd^o Padre e V. R^{ma} escreverão as cartas, a que agora respondo, foi cedido sollemnemente aos Holandezes sem embargo da Bulla do Papa Alexandre Sexto, a qual quando estivesse em observancia, bastavão os dois artigos de que remetto a V^a R^{ma} a Cópia, para ficar para sempre derogada.

Se as Armas dos Portuguezes não expulsassem do Rio das Amazonas as Nações de Hereges, que o occupavão, como confessa hum delles João Lae⁹⁶ citado pelo Padre Manoel Roiz no Liv. 6.º Cap. 11 da sua Historia do Maranhão⁹⁷ aonde diz: “Tam Angli

[47]

Outubro

Angli et Hyberni, quam nostri Belgi a Portugalis é Pará venientibus inopinato oppressi &c.” Não estarião talvez VV. RR. em paragem de mover aos Holandezes as mesmas duvidas que movem aos Portuguezes; porque este era o intento d’aquelle Tra-

⁹⁶ Laet (1633: 635).

⁹⁷ Referência ao livro *El Marañon y Amazonas* de Rodriguez (1684: 427-428); o texto original é o seguinte: “Veruntamen tàm Angli, & Hiberni, quàm nostri Belgi à Portugalis, è Pará venientibus inapinatò oppressi, & fugati perpesi, ad quod resarciendū, & acceptas iniurias vindicandas maiori connatu, & viribus Institutum repetere, & vrgere satagunt”.

tado tão impio, e tão indigno de hum Rei Catholico, que sem temeridade se pode discorrer, que deo motivo a que a Justiça Divina transferisse a Coroa de Hespanha da Familia Real em que estava para outro Rei, que desempenhou o Titulo de Christianissimo com o extermínio de muitas mil Familias He-reges, que não quiz por Vassallos seus.

Em consequencia de tudo conbecerão VV. R^{mas} quanto estimo a sua opinião a respeito das nullidades de confissões, sacramentos por falta de jurisdição espiritual; pois que os Limites do Estado do Pará estão clara e distintamente estabellecidos por essa parte; e se os do Bispado de Quito estão duvidozos, na mesma Historia do P^e Manoel Rodrigues acharão VV. R^{mas} que diz elle no Lin^o 6.^o Cap^o 12. “Los Portuguezes del Pará se contentan con subir por las Amazonas hasta las Islas de los Manas &c.”⁹⁸ donde a expressão “se contentan” parece que inculca modestia, e que com justiça podião passar adiante. E se isto não basta creio que bastará para VV. RR^{mas} o que diz o seu P^e Vizitador Geral no L^o 1.^o Cap^o 7. da mesma Historia do Maranhão, em que fazendo a descripção da jurisdição de Quito afirma que o seu Bispado comprehende duzentas legoas⁹⁹

⁹⁸ Rodriguez (1684: 431): Los Portugueses del Parà, se contentan con subir por las Amazonas, que ellos llaman; y por el que es verdadero Maraçon, asta las Islas de los Omaguas, à coger Indios para sus labranças, ò con violencia, ò comprados como esclabos, de los que vnas Naciones cautiban de otras, y en ellas rescatan algun oro, que llaman rescates la compra, ò trueques dél, con otros géneros; y no parece, que asta ou ayan hecho alguna Poblacion alta por aquel Rio; con que se està tan inhabitado de gente blanca, ò Europea, como quando le navegaron el año de trinta, y ocho, y treinta, y nueve, los Portugueses, y Españoles, que por èl subieron à Quito, y baxaron asta el Parà, con el Padre Acuña, sin consecucion de intereses temporales”.

diferença grande das mil e trezentas, que assigna a mesma Historia desde Quito athe o Gram Pará; a assim devem VV.

RR^{mas} fazer hum grande reparo nesta importante parte das Cartas, que escreverão, e reconhecendo, que não ha para onde recorrer da Sentença, que derão contra si mesmos, será grande infelicidade não a executarem.

A offerta do Capitão General meu antecessor ao Senhor Presidente da Real Audiencia de Quito, attribuo eu a hum lance , ainda q' excessivo, de cortezia militar, em que esperava ser correspondido pela Generosidade Hespanhola, e ao qual mais prudentemente não quis corresponder o dito Snr Prezidente. Mas eu com grande desejo de que me aceitem a palavra, me atrevo a fazer a VV. RR^{mas} huma mais ampla offerta, e he, que

[48]

Outubro

que não pertendendo VV. RR^{mas} augmentar Dominios temporaes, como verdadeiros seguidores de Christo, cujo Reino não era deste Mundo, e devendo o mesmo Mundo estar patente para a pregação do Evangelho a todas as creaturas d'elle não somente consentirei, que VV. RR^{mas} extendão as suas dou-

⁹⁹ Rodriguez (1684: 30): “El distrito deste Reyno, y las Ciudades, y tierras pertenecientes à su Obispado, son muchas, muy fertiles, y abundantes de mantenimientos de trigo, maiz, y ganados, y à esta causa, es la tierra mas poblada de la gente natural de ella, que ay en el Perù: avrà mas de docientos mil Indios, en su distrito de docientas leguas”.

trinas até as Muralhas do Pará, mas lhes franquearei as Portas assegurando-lhes nesta Cidade toda a Veneração, e respeito devido a VV. RR^{mas} Deos guarde a VV. R^{mas} muitos annos. Pará a 18 de Novembro de 1737”.

Tenho finalizado a minha dissertação e he tempo de continuar a Viagem.

25.

Na margem septentrional e defronte da referida ponta de Parauarí nos ficava a foz do grande e famoso Rio Jupurá. Como a minha tenção he entrar neste Rio por hum dos Canais superiores á sua bocca, que com o mesmo se communição, rezeruo para esse tempo dar maiores noticias das suas fontes, curso, rios, que lhe são tributa rios, e Nações que o habitão.

Fomos por toda esta manham seguindo a mesma margem Austral: entremediavão algumas Ilhas: a terra se elevava em partes em altas barreiras, em que costumão ser frequentes os assaltos dos Muras. Pelas duas da tarde entrámos pelos Canais, que as Ilhas formão, de que sabimos ás cinco. Passámos á vista da espaçosa bocca do Lago Cupacá, que desagoa na margem do Sul. Na Oriental deste Lago, e proxivamente á barra, esteve em outro tempo huma

Povoação, composta das nações Achouarí, e Jumá. O espirito de rebellião, proprio na inconstancia natural dos Indios, moveo a estes ultimos ao sacrilego attentado de matarem a seu Missionario Fr. Antonio de Andrade Religioso Carmelita. Governava este estado o Il^{mo} e Ex^{mo} Bernardo Pereira de Berredo / tão famoso pela ele-

São casti- gante obra dos seus annais históricos/ mandou este Gene-
gados ral

[49]

	Outubro
General castigar os Jumas, e se extinguiu aquella Aldeia.	
As agoas do Cupacá são pretas. He este Lago abundante de Cacáo, Salsaparrilha, e Oleo de Cupaiba. Habita-o o Gentio Mura. Comunica-se com o Rio Juruá de que adiante fala- remos. Depois dos ditos canais, se seguia huma larga enseada; aonde passámos a noite.	Descrição do Cupacá. 26.
Continuámos a navegação esta manham entrando pelo canal que forma huma ilha, chamado Gipa- raná, ou, Rio do Machado. Na manham de hoje, e também na de hontem, tivemos grande perseguição do Pium. Houve não poucas correntezas, porque o Rio tinha tido hum novo repique de enchente. A's onze chegámos á bocca do pequeno Rio Yautó. De tarde continuarão as correntezas, e hum fortissimo Vento de proa fez cessar a navegação por mais de duas horas. Nos Lugares mais elevados havia terras ca- bidas: o que junto ao receio do Mura, que costuma frequentar estas paragens, nos trouxe um dia pouco alegre. Passámos a primeira barra do pequeno Rio Acari-coará, a qual tambem chamão Camadú.	Canal. Pium. Correntezas. Yautó R. ^o Receio do Mura. Acari- coára R.

Pelas cinco deixámos a margem do Rio

que seguia-mos junto á boca do Canal Andirá, e entrámos a costear o Lado do Norte da Ilha, que o forma, continuando a viagem sempre por estas, digo: sempre por entre Ilhas de diversas grandezas. Já de noite navegámos para a margem do Rio junto da terra firme, passando pela bocca do Riacho Baré, e fomos dormir proximos ao Canal Maicoapani. Quaze defronte nos ficava na margem do Norte a bocca de outro Canal chamado Uaranapu, que sabe ao Jupurá, e tido equivocadamente atbe este tempo da m^a viagem por bocca do mesmo Jupurá.

Prosequimos a navegação pela margem do Sul, entrando pelo dito Canal Maicoapani. Forma-se este Canal por huma Ilha, que se aproxima

Canal.

Uaranapú
não he bocca
do Rio Ju-
purá.

27.

Canal de
Maicoapa-
ní.

[50]

Outubro

a terra, e gira para varios Rumos. Tendo entrado a navegá-lo pelas tres horas da madrugada, sahimos d'elle já depois das sette da manham, por cauza do arrebatado impeto com que por aqui correm as agoas. As terras das suas margens são fertilissimas em cacáo: e, o Canal abundante de Peixe Boi.

Peixe Boi

Entre as diversissimas especies de Peixes do nosso

ou

Amazonas, nenhum há mais singular, que o Peixe Boi, ou, Vacca

Vacca Marinba. Marinba. *A semelhança da sua cabeça e fucinho a iguais partes de huma Vitella lhe fez dar este nome, bastantemente improprio. A sua carne, principalm^e a do Ventre, he gostozissima. Delle se fazem chouriços com as suas proprias tripas. Emfim posto que tenha o nome de peixe, tem mais gosto e apparencia de carne. A sua grandeza ordinaria he de tres para quatro varas de cumprim^{to}, e tres, ou mais quartas de largura. Pasta a herba da margem dos rios, para o que somente levanta a cabeça sem sabir a terra, nem podem por ter somente dois nadadores por modo de mãos junto á cabeça, que lhe servem para nadar: e por essa razão*

Se he Amfibio? *não he propriamente Amfibio, como alguns creem. A femea tem peitos, em que dá de mamar aos filbinbos, que traz unidos a si.*

Outra especie de peixe boi. *Ha outra qualidade de peixe boi chamado vulgarmente de Azeite¹⁰⁰; porque toda a sua substancia he gordura de que se extrabe tanta quantidade de azeite, que chega hum só peixe a render para sima de vinte almudes /¶/.¹⁰¹*

Fomos jantar á boca do lago Saniá. Toda a margem por onde esta tarde navegámos estava cheia de troncos cabidos, e terras quebradas. A's seis repousámos hum breve espaço de tempo junto ao pequeno Lago, que fica proximo á segunda barra do Rio Acari-coára, que desagoa em

¹⁰⁰ Sampaio foi o primeiro a registrar o nome **peixe-boi-de-azeite**. Autores posteriores a citar esse nome foram Sousa (A. F. de), 1848: 420; Souza (F. B. de), 1873: 297, 1874: 119; Barbosa-Rodrigues, 1882: 176; Pereira (N.), 1945: 47; Bittencourt, 1958 (“nome conferido pelos pescadores aos exemplares de *Trichechus inunguis* muito gordos e de colorido mais vermelho do que preto”).

¹⁰¹ (¶) *Quem quizer/ alcançar huma/ completa noticia/ dos factos concer-/ nentes á historia/ do peixe boi, ou,/ Lamantin, si acha-/ rá em Mr. de Buf-/fon Hist. nat./ tom. 27. pag. 207/ da edic. em 12. de/ Paris de 1766.*

huma extensissima enseada, passada a qual aportámos.

28

Foi tanta a Xuva, Relampagos, e trovões na madrugada de hoje, que nos impossibilitou a navegar. Ao romper do dia ainda continuava a Xuva, fomos navegando, seguindo a mesma margem Austral. Por oito horas entrámos em hum Canal, formado pela prolongação de huma Ilha: e andando mais meia legoa atra-

[51]

Outubro

atravessámos a Foz do Juruá, que com impetuosa velocidade paga avultada porção de agoas ao Amazonas, desembocando no sobredito Canal.

Desce o Juruá das cercanias de Cusco, dirigindo a sua dilatada carreira do Sul ao Norte. Na altura Austral de dous grãos e meio faz barra no Amazonas. Tem sido pouco frequentado pelos Brancos; posto que fosse hum dos primeiros que se navegáram no descobrimento destes Paizes: pois por este Rio desceo Pedro d'Orsua¹⁰², segundo Descobridor do Amazonas, mandado pelo Marquez de Canhete Vice Rei do Perú. Ninguém ignora o fim tragico deste Cavalheiro Navarrez, e como foi aleivozamente assassinado por dois Officiaes do seu Exercito, Fernando de Gusmão, e Lopo de A-

Juruá R.

*pouco
frequentado*

*Deu por
elle Pedro*

¹⁰² Sobre Pedro de Ursúa ver Papavero, Teixeira, Overal e Pujol-Luz (2002: 43-89).

*guirre movidos da Ambição de lbe tirarem o fructo das suas
largas descubertas, e do criminozo desejo de possuirem a for-
moza Ignez, Mulher d'aquelle infeliz General.*

*d'Orsua.
He morto por
dois off do seu
exercito/ & a cauza.*

*O genero principal que se tem
tirado do Juruá, he a salsaparrilha. Ha nelle muitas Na-
ções de Indios, dos quais se tem descido alguns para as nossas
Povoações, principalmente Catanixís, e Marauás. Deixo de
Referir os nomes d'aquellas Neções, e somente me rezervo no-
mear duas pela sua singularidade.*

*Abunda/ em
Salsaparrilha.

Tem m^{tas}
Nações de Indios.*

*A primeira destas Nações
he a Cauána, especie de Anãos por serem de estatura
tão curta, que não passão de cinco palmos.*

*Indios Cau-
ánas são Anãos.*

*A segunda he a Ugâna.
Diz-se que os Indios desta nação tem rabo do comprimen^{to}
de tres, e, quatro palmos, ou mais. Attribute-se a origem des-
ta Nação caudada ao ajuntamento das Mulheres com os mo-
nos Coatás /¶/ ¹⁰³ e por isso tambem se chamão Coatá-tapuya.
Parecerá esta rellação huma Fabula, ou, para melhor dizer
huma quimera: mas sendo certo, que nada tem de impossi-
vel a assignada origem: está o testemunho de hum grande
numero de Indios, descidos do Juruá, que conhecerão a sobre-
dita Nação; e está sobre tudo o incontestavel documento*

*Indios com
Rabo.
A origem.*

¹⁰³ (¶) O Coatá se acha/ descripto por/ Mr./ de Buffon. tom. 3º./ da hist. nat./ pag. 22 da ed. em/ 12 de Paris 1768./ Confira-se o que/ o mesmo Author/ refere dos Orang-/outang no tom./ 28. pag. 5 E/ veja-se a obra/ Cours d'hist. nat./ tom. 2. pag. 456. Referência a Duchesne & Macquer (1770a: 456), onde consta: "Le PITHÈQUE n'a qu'environ un pied & demi de hauteurs. Son cri est *chinchin*; c'est les plus doux & le plus docile des Singes. L'ORANG-OUTAN se trouve en Afrique. Il semble faire la séparation du Singe & de l'Homme; il ressemble beaucoup à celui-ci". *Cuatá* é designação comum aos mamíferos primatas da fam. Cebidae, gênero *Ateles*, da Amazônia. São macacos de grande porte, com membros excessivamente longos e finos, cauda muito longa, preênsil, toda coberta de pêlos, face nua, polegar ausente ou rudimentar.

*de huma Certidão jurada, que eu vi em poder do Revd^o
Vizitador e Vigario Geral desta Capitania Joze Mon-
teiro*

[52]

Outubro

*de Noronha, passada pelo Reverendo P^e Fr. Joze de Santa There-
za Ribeiro, Relligiozo Carmelita, datada em Castro de A-
vellans, aonde era Vigario em 15 de Outubro de 1768: o qual
Relligiozo existe hoje no Convento do Pará, e com elle fallei
este anno junto a Villa de Serpa, na occasião em que se re-
colhia para aquella Cidade.*

Na sobredita certidão

Indios do *affirma o mesmo Relligioso, que sendo Missionario da*
Juruá belli- *Aldeia de Parauari, que depois se mudou para Lugar*
cozos, digo *de Nogueira, chegára ali hum Homem com Indios resgata-*
Certidão aonde *dos, entre os quais vinha hum, que teria trinta annos de idade, que*
prova a existen- *dizendo-lhe o dito Homem, que aquelle Indio tinha rabo e*
cia. da exis- *não podendo acreditá-lo, o fez despir com o pretexto de tirar*
tencia dos Indi- *tartarugas de hum poço em que se costumão conservar: e então*
os com rabo. *certifica o dito Padre “que vira sem poder padecer engano*
algum, que o sobredito Indio tinha hum rabo da grossura
de hum dedo pollegar, e de comprimento de meio palmo, cober-
to de couro lizo sem cabelos”.

Habitão estas duas Nações

Indios do *muito distantes da bocca do Juruá, e para sima das Cachoei-*

Juruá bellicosos. *Deque armas uzáo?* *Esgravatána*

ras deste Rio. Os Indios do Juruá são bellicosissimos. As suas armas, alem de arco, e frecha, são a esgravatána, o umrucú, ou Lança, e a Tamarána. A Esgravatána, ou, espingarda de ár he hum tubo, ou cylindro recto, com o diametro de meio atbe tres quartos de pollegada, de diversos cumprimentos, mas que chega a 15 palmos. He feita de duas peças que depois ajustão, e unem, guarhecendo-a com a casca de hum Sipó, ou vime forte e muito duravel. O instrumento com que trabalhão n'aquella, ou semelhantes Obras he o dente de Cotia, ou, outros de igual rijeza. No Lugar em que esta arma se applica á bocca tem maior orificio. O seu uzo consiste em introduzir no dito orificio huma flechazinha regularmente hervada na ponta, e no pé, da qual, ou extremidade opposta se prende em volta hum pequeno flocco de algodão, ou Sumauma; e logo applicando-se a Esgravatána á bocca, se sopra com violencia, fazendo-se apontaria ao objecto a que vai dar a flexa. Tambem se atira com bala de barro. Chega o tiro a grandes distancias, e não há arma mais propria para a caça; porque não fazendo estrondo, não afugenta.

A tamarána he

[53]

he hum páo faceado em quatro lados, os oppostos iguais, mas chato, muito lizo, e de agudas esquinas, de maior largura em huma das

Outubro

Tamarána.

*extremidades, e de madeira rijissima. Ornã-nos com huma fran-
ja de algodão, e com figuras de pontinhos. Este instrumento serve para
com elle dar mortais golpes.*

*As lanças, ou Murucús são tão-
bem de páo pezado, e muito bem aperfeiçoadas. A ponta
porem, que costuma ser hervada, he de diversa madeira, delgada,
e tão frangivel, que possa quebrar, e ficar no corpo de quem in-
felizmente for ferido, para que assim obre mais efficaçmente o Ve-
neno, cuja instantanea actividade apenas acha remedio.*

Murucú.

*Do rio Teffé athe ao Juruá
habitava a nação dos Curucicuriz, extendendo-se pella mar-
gem do Sul no espaço de 80 legoas. Esta he aquella poderosa
e numeroza Nação, que occupava toda a referida margem
em huma quaze continua Povoação. Em huma das suas
Aldeias comprou o nosso Capitão Pedro Teixeira varias
pranchas de ouro de finissimo quilate, sobre o que já fallámos.
Era esta nação famosa na fabrica de loiça, em que comer-
ciava com as vizinhas.*

Nação dos

Curucicuriz.

Antigamente

populoza.

*Em toda esta manham, ou, por c
auza da Xuva, ou, porque a paragem assim o permitisse, ti-
vemos incrível multidão de Pium. Parecião enxames, que de to-
da a parte nos atormentavão, e creio, que somente quem tiver
experimentado este cruel flagello, poderá dar credito ao q'
relato; sendo que as hyperboles serião quaze diminutas.*

Incrível

multidão de

Pium.

*Depois que nos dilatámos
ao jantar, fomos correndo a mesma margem Austral, cercada
quaze sempre de barreiras, e com não poucas correntezas. A' noi-
te apportámos nas terras baixas, que se seguião.*

29

Na madrugada vencemos

outras correntezas, e ao amanhecer chegámos a bocca do Ri-

xo Cayarái, que com pequeno curso deságua na margem Austral

Cayari

do Amazonas. Navegámos por elle hum quarto de legoa

R.

e chegámos ao Lugar de Fonte boa, situado na margem

Fonte boa

Oriental do dito Riixo.

Lg.^r

Sendo a quinta

[54]

Outubro

situação, que tem tido esta Povoação não parece, que as mu-
danças a tenham feito melhorar. Era chamada antecedentemente

A sua situ-
ação.

Taracú-tyba, nome da sua terceira Situação. A que actualm^{te}
ocupa, posto que em huma ribanceira alta, he pouco enxuta
nos fundos, exceptuando a pequena frente, olhando ao Porto.

Pelos lados está rodeada de largas profundidades, que
não dão lugar a se extenderem os edificios. Triste o rio: a
Povoação no interior delle, e fora da vista do Amazonas;

o porto incommodo na vazante, innumeravel praga do Pium,
tudo concorre a fazer menos agradavel a sua habitação. Porem

Fertilida-
de das suas
terras.

em recompensa destes defeitos está a prodigiosa fertilida-
de das suas terras, em que produz abundantissimamente
a mandioca, o milho, as fructas principalm^{te} ananazes em tan-
ta copia, que chegam a se não aproveitarem. Delles tive tal
multidão de presentes, que já não havia lugar na casa em

[.....]

que assistia para se guardarem. São também aqui as

de presentes. *Indias curiosas na criação de galinhas, de que há muita abundancia. Sem forno nem olaria fabricão vasos, panellas, potes, e talbas de extrema grandeza. O uso destas talbas he para os seus vinbos, que fazem de Ananazes, de Milho, Mandioca, Macaxera, e outras fructas, e raizes. Eu entrava por todas as cazas, examinava tudo, perguntava os nomes, e uzos das couzas; do que as Indias fazião risadas, mas com alegre satisfação. Aos Indios da fundação deste Lugar se tem acrescentado hum avultado numero delles novamente descidos. Pelo que he huma confusão de língoa. As Nações, que o povoão são: Umaiás, ou Cambebas, Xamá, Xomaná, Passé, Tecuna, Conamána, q' o habitão. Cumuramá, Payaná.*

O Sitio da Povoação era huma

Talbas Tapera, isto he, Lugar de antiga Povoação de Indios. As encontradas nas ruas se achão ainda cheias de talbas enterradas, cujos bordos estão á superficie da terra. Nestas talbas, conforme os seus ritos, e uzos sepultavão os defunctos.

Grassou aqui

[55]

aqui com excesso no anno prezente o contagio das bexigas, como

Outubro

Contagio

em quazze todas as Povoações do Amazonas.

de bexigas

Por huma bora

30

da tarde sabimos deste lugar e entrámos a navegar o estreito, e sinuozo canal, que do Amazonas surge na margem occidental do Cayaraí, e ás cinco deixámos, principiando a costear a dilatada enseada, que pelo Sul rodea o Amazonas, na qual passámos a noite. Na margem do Norte nos ficava a boca do Canal Manbána, julgado erradamente barra do Jupurá; Caminbo, que por ser o mais breve, heide seguir na volta, p^a entrar n'aquelle Rio.

*Sabida/ do
Cayarai p^a o
Amazonas.*

*Canal Man-
hana: não he
boca do Ju-/purá*

Toda a margem aus-

31

tral, que fomos navegando, he cheia de Cacoais silvestres, e igualmente a opposta. Na madrugada tinha-mos passado a bocca do Riaxo Campina, assim chamado por correr de huma dilatada, sendo a sua fonte hum Lago, em que he fama haver horriveis, e vorazes serpentes. Encontrámos depois as bocas de outros varios Lagos, e ás Sete entrámos no canal Tarará, de que sabimos pelas quatro da tarde. Seguiu-se a enseada do Uarumandyba abundante em cacáo. A' noite fomos dormir a Lugar bastante incommo, obrigados da obscuridade, que não dava lugar a procurar outro milhor.

*Grandes Ca-
coais*

*Lago cheio
de Serpentes.*

*Canal Ya-
rará*

*Novem-
bro*

Ainda antes de romper o dia

1.^o

tinha-mos passado, navegando sempre pela margem do Sul a boca do Riaxo Punumí. Ao raiar do dia, digo

*do Sol passámos a de Manaruá. No Lado opposto a-
vistamos a de Mariuim-tyba, em que em outro tempo
esteve a Povoação de Fonte boa. Pelas nove chegámos ao
riacho Mujui-tyba aonde esteve, mas correndo pela mar-
gem do Amazonas, o dito lugar de Fonte boa, antes de se
mudar p^a a Situação, que prezentem^e occupa. Ainda se*

Varios

Riaxos

[56]

Novem-

bro.

Situação

antiga de

Fonte boa.

Cauza da

mudança

Dela.

Jutai R.

He grande.

*se conhecem os vestígios d'aquella Povoação, e se conservão m^{tas}
Arvores fructíferas, de que se aproveitão os Passageiros; não por
ser máo aquelle sitio, se mudou a Povoação; mas sim por
cauza de tanta affluencia de praga de mosquitos, que a fa-
ziam inabitável, o que pode servir de prova, para que se
não tenha por exaggeração, o que sobre a mesma praga tenho
rellatado.*

*A's onze e meia chegámos á barra do Rio Jutai
aonde descançamos; e seguindo a Viagem atravessámos a sua
espaçozíssima bocca, que conforme o calculo de Mr. de La Con-
damine, he de oito centas, e secenta Varas castelhanas.*

*Parallello ao Juruá, e descendo igualm^e
das altas serras de Cusco, dirige o Jutai as suas correntes
do Sul ao Norte entrando no Amazonas em dois grãos, e qua-
renta Minutos de Latitude Austral. No Volume das suas
agoas, não cede aos de maior notta. He denegrída a côr d'ellas,*

na apparencia, mas na realidade christolina, e saboroza. Por
essa cauza fizemos provizão d'ellas para alguns dias, porque
a agoa do Amazonas, turva, e immunda, he muito nociva.

Pouco na-
navegado. Corre este Rio com doce tranquillidade, mas nem por isso
tem sido muito navegado. Abunda em salsaparrilha
Abunda de que se extrabe grande quantidade, sem que seja necessario
em Salsapar- navegar muito Assima. Constão, que o habitão nume-
rilla. rozas Nações de Gentios. Na parte superior os Umauás,
Indios que o e outras. Na inferior Tapaxána, Uaraicú, Maraná.
Habitão. Os Canamanás, da qual Nação há alguns Indios em
Fonte boa, como dissemos, são antigos, pois que d'elles dão
noticia as Rellações dos primeiros descobrimentos.

Campinas Por informação dos Indios,
nas suas fon- que tem descido do Jutuai, se sabe, que nas suas
tes. cabeceiras ha Campinas dilatadas nas quais se acha ga-
do Vaccum. O que he verosimil, porque bem se conbecce, que
os Castelhanos costumão sempre fundar as suas colonias
com gados.

Que uteis

[57]

*Novem-
bro.*

*uteis e solidos estabelecim^{tos} se não podião fazer netes dois
Rios Juruá, e Jutai dos quais apenas conbecemos por informa-
ções huma pequena parte. No Jutai principalmente que*

Utilid^e de

*proveitosa seria huma Povoação? Pelo meio d'ella podia-mos
conhecer, e descer as innumeraveis Nações d'aquelle Rio,
facilitar a sua entrada para estender o commercio. Outra
não menor utilidade consistria, em encher o intervallo, que sem
Povoação, medea de Fonte boa athe á boca do Içá, intervalo
não menos, que de cinquenta r tantas legoas, o que he muito
prejudicial á cômoda navegação deste Rio, e ao seu Commer-
cio.*

*h[] a Povoação
no Jutai.*

*Logo que passámos o Jutai entrámos a
navegar por entre Ilbas, das quais Sabimos pelas cinco
e meia da tarde. Atravessámos aqui o Amazonas para
seguir-mos a navegação pela sua margem Septentrional.
He extrema neste Lugar a sua Largura. Tomámos huma
Ilba, mas sobrevindo huma trovoada nos acolbemos a outra
immediata, aonde passámos a noite, cuja obscuridade não
permittia continuar-se a viagem, principalm^e com o receio de
tocar em algum tronco, como de facto nos tinha sucedido
ainda que sem perigo; não sem susto; porque a canoa com o to-
que fez tais movimentos, que chegou a meter agoa.*

*Toque da
Canôa.*

*Continuavão as Ilbas, e
por entre ellas fomos viajando, entrando no canal Evira-
tyba, de que sabimos ao romper do dia. Seguiu-se huma
enseada de fígura angular em que era arrebatadissima a cor-
rentezça da agoa, reflectindo com a mesma força, comque incidia.
Por esta cauzça deixámos a margem do Norte, que costea-
vamos, e nos passámos para huma Ilba extensissima*

*2^o.
Canal.
Enseada
larga.*

que occupa o meio do Rio, á qual fomos rodeando.

*Por nove e meia avistámos a bocca do Auati-paraná,
por onde se communica o Amazonas com o Jupurá. Fomos
também Avistando a Costa, que continua, chamada
Mina.*

*Auati-para-
ná: canal de
Comunicação
com o Jupurá.*

[58]

Novembro.

*Sem deixar as Ilhas proseguimos a Viagem passando de h□ as
outras. A's cinco avistámos a outra entrada do Auati-para-
ná, que termina a referida Costa Mina.*

Tendo em toda

*Onça fero-
cissima fera
Animal.
Há muitas
nas Selvas do
Amazonas.*

*esta viagem visto por varias vezes onças¹⁰⁴, na tarde de hoje se
matou a primeira com dois tiros, que da canoa se lhe atirarão.
Posto que ainda nova, tinha já hum avultado Corpo. Este ani-
mal he hum dos mais ferozes e formidaveis, que habitão as sel-
vas do Amazonas. São em tanta quantidade, que he
perigozo qualquer descuido em entrar no mato sem cautella.
Por esta cauzaõ [sic] ficão muitos Indios, dos que vem á colheita
do Cacáo, victimas infelizes d'aquella voracissima fera. Não
há maior Segurança nas Povoações, em que chegão a entrar
pelas cazas /¶/105.*

¹⁰⁴ *Panthera onca* (Linnaeus, 1758), mamífero carnívoro da fam. Felidae, encontrado (salvo no Chile e nos Andes) em toda a América, desde o S.E. dos E.U.A.

Alem da sua ferocidade, he este animal dotado de incrível ardileza para fazer as suas presas; não somente peleja contra todos os animais, mas atbe pesca tartarugas, e combate valerosamente contra o Jacaré, ou, Crocodilo. Ainda que os seus dentes sejam extremamente agudos, largos, e reforçados, contudo a sua maior força consiste nas unhas das mãos, com que faz tiro seguro a objecto, que intenta, principalmente de cima de alguma arvore, em que costuma fazer as esperas, estando sempre movendo a cauda, que he o que algumas vezes a faz presentir.

O Seu
maior Inimigo he o
Tamandó-uaçu.

O unico inimigo da
Onça, mas inimigo infeliz, he o Tamandó-uaçu¹⁰⁶. Do combate destes dois animais se segue a morte de ambos. As armas do Tamandó-uaçu, são as unhas do comprimento de meio palmo, e agudíssimas. Depois que com ellas prende a onça as não desenterra atbe que ambos morrem.

3º.

Por toda essa madrugada continuámos pelas Ilhas. Ao amanhecer atravessámos p^a o Norte, que seguimos. Estreitava-se por aquí bastantem^e o Rio. As terras erão altas, e compostas de rochedos cober-

[59]

¹⁰⁵ (¶) *Este animal/ he o Jaguar de/ Mr. du Buffon/ hist. Nat. tom./ 19 da edic. em/ 12. O nome Ja-/guar he deri-/vado de Jana-/retê. Lapso de Sampaio – O nome jaguar designou a onça até a introdução de cachorros no Brasil, aos quais foi transferido esse nome; a onça propriamente dita, ou verdadeira (etê) foi então posteriormente batizada de jaguaretê.*

¹⁰⁶ *Myrmecophaga tridactyla* Linnaeus, 1758, mamífero xenartro da Ordem Pilosa, fam. Myrmecophagidae, do S. de Belize e da Guatemala até o N. da Argentina.

cobertos de frondozas matas. Chamão a este lugar o Canariá, o qual em todo o dia costeámos com bastante oppozição de correntezas. Foi immenso o Pium, que nos perseguio por todo o dia: para jantar foi necessario estarem os Indios com leques de pennas, lançando-o fora. A' noite descançámos na bocca do Rio Tonati, aonde nos martirizou o Carapaná.

O Tonatí, posto que rio de pouca consideração, he comtudo habitado de algumas Nações de Indios. As mais conhecidas são os Cayuvinenas, que estando antigamente aldeados na margem do Amazonas opposta á que agora navegamos, em hum sitio entre o Riaxo Maturá, matarão o seu Missionario, e desampararão a Aldeia, de que receberão o merecido castigo mandado dar pelo Governador e Cap^m General Alexandre de Souza Freire.

A Outra Nação he a Parriána. De ambas ellas /cujas lingoas tem pouca diferença/ temos Indios descidos nas nossas Povoações. São inclinadissimos a Agricultura, e habeis na pesca, e caça, e por meio da sua laborioza industria vivem abundantes. Ao aportar reparamos em que havia fogo na ponta de b□ a praia, que estava junto á boca do Rio, e logo vimos fugir tres Indios, cuja fugida não podemos atalhar. Estes Indios costumão sabir do centro do mato para as

*Novem-
bro.*

Bella Costa.

Tonati R.

*Indios Cay-
uvinenas ma-
tão o seu Mis-
sionario*

*São Cas-
tigados.*

praias neste tempo a fazerem as suas pescarias, e provimento de ovos de tartaruga.

Sem deixar a mesma margem Septentrional, seguimos viagem. A's onze e meia chegámos á Povoação de São Fernando. Está esta Povoação situada na margem Septentrional do Amazonas, mas próxima á barra do Içá. He tal a elevação do terreno, que cança a Subida; porem no alto do Outeiro he platinissimo.

4º.

S. Fernando
do Lug.^r

[60]

Novembro.

Pelo oriente a banha do Riacho Itaquí, do Poente lhe fica o Rio Içá. A natureza das suas terras mostra fertilidade. Formou-se esta util e necessária Povoação no anno de 1768, compondo-se dos Indios das duas referidas Nações Cayuviuna, e Pariána, descidos do Tonati.

Entreí nas suas cazas, aonde observei a abundancia com que vivem, estando cheios de farinhas, fructas, peixes, notando especialmente os Moquens cheios de Jacarés, ou, Crocodilos, que para elles he bocado estimado. Devo aqui dar a noticia dos Muquens, de que se vai assando todos os Indios. Em huma grelha de páo, sustentada por quatro pés, poem o peixe, ou, a caça, e submetendo-lhe fogo, de sorte que não chegue á grelha, ali se vai assando lentamente. Se hão de fazer rezerva, guardão os assa-

dos em cestos, e de tempos em tempos os tornão a aqueantar. Para o uzo diario se vai tirando da mesma grelha o que he necessario, e fica ali o resto para os mais dias. Com isto suprem o Sal, que não tem. Este Muquém he o de que tratão alguns Authores pela palavra Boucan /P/¹⁰⁷. A' grelha he que se dá o nome de Muquém, e d'ella se estende aos Assados: pôr de muquém, he pôr sobre a grelha.

Não me dilatei nesta Povoação mais tempo do que foi preciso para a ver, e examinar e fazer as devidas practicas e recommendações aos novos Indios seus habitadores. A's duas horas da tarde continuámos a navegar. Seguiu-se logo o Rio Içá, cuja espaçozissima, e rapida foz atravessámos.

Içá Ro.

O famoso Içá a que os Castelhanos na parte superior, que occupão, chamão Putumaio, correndo com direcção quaze de Oeste a Leste desagoa no Amazonas na altura Antral de tres grãos e nove minutos.

[61]

¹⁰⁷ *Vêja-se a Histoire des Avanturiers Filibusiers Jean Oexmelin. Oexmelin (1699: 101-102) diz: Les Caraïbes, Indiens naturels des Antilles, ont accoûtumés de couper en pieces leurs prisonniers de Guerre, & de les mettre sur des manieres de clayes, sous lesquelles ils font du feu; ils nomment ces clayes Barbacoa, le lieu où elles sont, Boucan, & l'action, bucaner, pour dire rôtir & fumer tout ensemble. C'est delà que nos Boucaniers ont pris leur nom, avec cette difference qu'ils font aux animaux, ce que les Indiens font aux hommes. Les premiers qui ont commence à se faire Boucaniers estoient habitans de ces Isles, & avoient conversé avec les Sauvages. Ainsi par habitude, lors qu'ils se sont établis pour chasser, & qu'ils ont fait fumer de la viande, ils ont nommé le lieu boucan: Et les Acteurs Boucaniers, dont ils ont aujourd'hui le nom".*

Novembro.

minutos. Nas serranias de Pásto, no Governo de Popayan, tem os seus mananciais, por onde se vê, que he dilatado o seu curso.

Depois que em todo elle recebe o tributo de trinta consideraveis Rios, o vem pagar mais rico, e liberal ao Amazonas: como a aquelles Principes, que tendo tambem Vassallos poderozos, elles são igualmente feudatarios de Outros grandes Potentados.

Pode-se chamar a este Rio o Dourado Içá; porque das Minas, que tem nas suas cabeceiras arroja o ouro para as suas margens. O que os Castelhanos occupão na parte superior

Içá

tem minas

d'Ouro.

deste rio são as Missões dos Succumbios, que catbequi- zão os Franciscanos. Da foz do rio athe á primeira

Missão serão dous mezes de viagem para sima. Os portu- guezes sempre navegarão o Içá na parte inferior, extra-

Atbe onde

he navegado

hindo dos seus bosques a Salsaparrilha, e cacáo, generos em que abunda. Chegando athe o Pepitarí que nelle entra

pelos Portuque-

pelo Norte, e o Itití, que desagoa pelo Sul.

zes.

Fundarão porem os Cas-

Povoação

telhanos huma pequena Povoação junto á barra do Içá, e na

Castelhana na

sua margem Septentrional, por occasião do Tratado de

sua boca abando-

Limites entre Portugal e Hespanha, a qual abandonarão

nada.

inteiramente no anno de 1766, ficando reduzidos á sua

antiga occupação. Logoque o Ill^{mo} e Ex^{mo} Governador

Louvada Po-

e Capitão General do Estado, Fernando da Costa de

litica do Gov^r

Athaide Teive, teve noticia d'aquelle abandono, com a

Cap^m G^l Fernan-

mais prudente e sabia politica, propria da sua sagacissi-

do da Costa de

ma penetração mandou fundar a Povoação de São Fer-

Ataide e Teive.

nando, de que já tratámos. Era na verdade inutil aos Castelhanos aquella Colonia; porque a grande dificuldade de transportar os generos a Pasto, ou, Popayan, com a viagem não menos de cinco mezes, e perigozissima por cauza das Caxoeiras do Rio, a fazia sem proveito e interesse. Experimentavão-se ali ares pouco sadios, o que concorria para a pouca subsistencia d'aquella Povoação.

Mandou o Cap^m Gal fundar a Povoação.

Inutilid^e da Povoação Castelhana.

Habitão no Içá muitas

[62]

Novembro

Nações de Indios. As principais são Içá, que deo o nome ao Rio, e he derivado de huns pequenos macacos de bocca preta, como a trazem os Indios d'aquella Nação: Passé, Payaba, Xumána, Tumbira &c. Acaca tapuya he anthropofaga: tras por distintivo hum risco negro largo, e retrocido das orelhas athe o nariz.

Lagôa

Vistoza.

Pium.

Pela margem por onde fomos navegando esta tarde, erão a maior parte das terras baixas, e alagadiças. Passámos junto a huma vistoza Lagôa communicada com o Rio. Nos lugares proximos ao Içá era immenso o Pium, e me disserão, que sempre assim costuma succeder. As correntezas do Amazonas erão tambem extraordinarias, favorecidas principalmente do Vento, que furiozo batia de prôa. Por oito e meia da noite aportámos na bocca do Lago Caninitiba

aonde foi infinito o Carapaná.

5. *Apenas era manham q^{do} entrámos a navegar.*
- Muito porem nos embaraçarão as correntezas e vento. Ti-*
nha ficado a Canoa tão cheia de Carapaná, que foi impossivel
extingui-lo; e por essa cauza toda a manham nos atormen-
tu. Tendo deixado a margem do Norte que seguia-mos
atravessámos a do Sul; e pelas dés horas cbegámos ao
- Castro de* *Lugar de Castro de Avelans situado na mesma margem sobre*
Avellans *dois Outeiros tendo fronteira huma Ilha. O terreno deste Lu-*
Lgr. *gar he pouco igual. Pelo Nascente lbe fica o Riaxo*
Yauivira, que quaze o rodeia. Esta he a Sexta situação
que tem tido este Lugar. Dizem que a praga, e as doen-
ças a que erão sujeitas algumas das antecedentes, foi a
cauza destas continuadas mudanças. Quanto pelo que
respeita ás enfermidades, poderá ter melhorado, mas não no que
praga neste *toca á praga, porque n'ella he tanta, que fazia baldadas to-*
Lugar. *das as precauções para lbe escapar. Dizção que este*
anno era favoravel. Do que inferia eu, qual seria esta
habitação em annos de menor favor. Porem, emfim por aqui
se vive, e passa: tudo vence o habito e costume; podendo-se
dizer, que os incommodos, que os Habitantes destes Paizes

[63]

Novembro.

Paizes soffrem neste particular se lbes recompensão com a admi-
ravel fertilidade das terras, e abundancia de pesca e caça, com que evi-

tão a miséria e indigência, em que vivem. Os de outros, posto que mais benignos, também mais pobres, e faltos.

Os Índios, que habitam esta Povoação são das Nações Cambeba do seu fundamento: Pariánas, Cayuianas, Jurís, e Xumanas descidos do Içá.

Em lugar de mandioca de que fazem pouco uso, costumão servir-se da macaxera, outra raiz que preparam como a mandioca, e que além de lhes servir de pão, também a comem cozida e assada. O que a macaxera tem a seu favor he o crescer em seis mezes, por cuja razão a plantão pelas Ilhas na vazante do Rio para a colherem antes da futura enchente.

Nada me convidava a mais demora neste Lugar, de sorte que ainda parte das obrigações do officio differi satisfazê-las na villa d'Oliveira. Por sette horas da manhã parti, seguindo a viagem pela mesma margem Austral do nosso Amazonas, cortando não poucas correntezas em que por cauza das pontas da terra se precipitava o Rio. Esta manhã avistaram os Índios á borda d'agoa huma cobra chamada Jararaca,¹⁰⁸ que logo matarão. Esta cobra a que se pode chamar a Vibora Americana he venenozissima: conhece-se pela cabeça xata e pelas pintas brancas das suas escamas. São continuas as mortes, que sucedem da sua mordedura, por serem muito frequentes estas Cobras. Se morde de manhã, antes que no pasto tenha exaurido a mai-

Índios habitantes deste Lugar

*Macaxera
celebres usos*

Seu uso.

6

*Jararaca
Cobra venenoz.*

¹⁰⁸ Jararaca – Possivelmente *Bothrops atrox* (Linnaeus, 1758), réptil ofídio da fam. Viperidae, do L. e S. da Venezuela, Guiana, Suriname, Colômbia, Equador e Peru a L. dos Andes; N. da Bolívia e Brasil (Amaz., MT, extremo N. do TO e O. do MA).

or parte do veneno, he irremediável a morte. Cura-se porém, se sem passarem muitas horas depois da mordedura, se engulir o sumo da canna de assucar, que he hum dos melbores Antidotos, que se conhece. Tambem he proveitozo dar-se a beber agoa ardente da mesma canna, e sarjar-se o lugar da mordedura.

O Contra
veneno.

Por huma hora depois do meio dia fomos descançar á bocca do Rio Acunú. A agoa deste

Acunú R.

[64]

Novembro.

Indios
que o habitão.

deste Rio em apparencia preta he na realidade cristalina, e optima. Habitão-no varias Nações de Indios, sendo conhecidos os Uaraicús, Maranás, Colinos, e Maiurínas.

Em todo este dia tivemos tirana perseguição de praga, que durou toda a noite.

7
Ilhas
famosas.

Não deixámos a margem do Sul. Em todo o dia fomos avistando innumeraveis Ilhas, assim como no de hontem. Erão estas ilhas há menos de seculo e meio muito povoadas pela Nação Umaná, de que falaremos em outro lugar. Hoje se achão deshabitadas, e sem cultura. A maior parte das terras, que avistámos, erão altas e barrentas; mas junto á agoa corrião quaze sempre alagadiços cobertos de cana brava. Pelas cinco da tarde entrá-

mos a navegar por hum canal estreitissimo, do qual sabimos pelas sete. Proxima se nos seguiu a bocca do pequeno Rio Jandiatiba povoado das mesmas Nações, que habitava R. o Acunú.

A's seis da manham chegámos á

8 *Villa de Olivença aonde não desembarquei por querer vizitar primeiram^e as Povoações superiores. Partimos logo seguindo sempre a margem Austral. Encontramos correntezas tão violentas, que forão baldados todos os esforços, que os Indios fizeram, para as passar a remo, ficando só o recurso de puxar a canoa por terra á corda, que foi effectivo. Por nove horas e meia passámos junto da bocca do rio Camatiá: he de agoa preta e de pouca consideração. Habita-o o Gentio Colino, Nação famosa pela ligeireza da carreira, e a qual nunca foi possivel reduzir a aldeiar-se. A barra deste Rio he vistosa por cauza da terra, que se eleva na margem oriental, sendo baixa na opposta. Pelas cinco da tarde avistámos o pequeno Rio Pacoti, e ás seis atravessámos para a margem do Norte do nosso Amazonas, aqual seguimos até a hora, que aportámos para descançar.*

Fomos navegando pela sobre-

9 *dita margem toda esta manham. Ella estava cheia de*

[65]

Novembro.

cheia de formosas e elegantes Arvores, e em grande numero Sumau- *Varias arvores*

meiras, Mongubas, Tucuns, e Açais &c.

de Celebridade.

A Sumaumeira¹⁰⁹ he de extrema altura e grossura, lança os Ramos horizontalm^e a extraordinaria distancia /¶/. A madeira desta Arvore he de pouco uzo por não ser de duração. O que porem he mais admiravel nella he o seu fructo, do qual se extrabe h□ a especie de algodão tão estimado na Europa, para guarnercer, e estofar colxões, para o que se não tem descoberto materia mais propria, primeiram^e por ser m^o calida e porisso conveniente no inverno; em segundo lugar por ser tão elastica, que posto que abaixe comprimindo-se com qualquer pezo, tirado ele, e posta ao Sol, logo torna a sua consistencia, e terceiro lugar pela sua ahura e asseio.

Sumaumeira.

Algodão, ou, polpa interior do fructo: seu uso.

Para se extrahir a digo, para se colher esta fruta se corta a Arvore pelo pé, e logo se vai juntando á mesma, e se conduz para o lugar aonde se abre e se lbe separa aquelle algodão, ou felpa, e se introduz em hum sacco, pois se bouver descuido, vóa em hum instante. A fruta he pela forma de hum melão pequeno, e comprido. Dentro está o algodão, cobrindo a semente da fructa: para completar duas ou tres arrobas, he necessario cortar Muítas Arvores, e dá g^e trabalho.

Modo de extrahir a polpa

A sua flor he multipétala.

A coróla d'ella he composta de cinco laminas, ou pectálos

Sua classe

¹⁰⁹ Sumaumeira – *Ceiba pentandra* (Bombaceceae).

(¶) Esta arvore he/consideravel no/ Baobab no Se-/negal, descripto/ por Mr. Adanson/ nas memorias/ da Academia/ N^{al} das Sciencias/ anno de 1761. Cf. Adanson (1761).

de côr amarela, e com huma finissima felpa, que parece pelucia.

Botanica.

A Monguba¹¹⁰ tem algũa a semelhança com a Sumaumeira na sua fructa, com a differença que a felpa ou algodão da d'aquella he de côr parda, e dizem os Experientes que he mais fresca.

Monguba.

Tem a Monguba tambem outra notavel qualidade, que he o uzo, que se faz da casca interior do seu tronco, tão fibroza, que d'ella se fabricão cordas, das quais comum-mente se uza nas Canóas.

Della se fabricão cordas.

Ao Tucúm¹¹¹ se pode chamar o linbo da America Meridional. Das fibras interiores das

Tucúm. Seu admiravel uzo.

[66]

Novembro.

das suas folbas fazem os Indios obras não só de gosto, e perfeição, mas tambem de serventia universal para as suas commodidades domesticas: redes para dormir, a que chamão Maquíras, que compoem entrelançando os fios com especial arte, Matiriz, que são huns saccoes de diversas formas e grandezas em que guardão, e transportão as suas couzas; e tudo de hum

¹¹⁰ *Monguba – Pachira aquatica (Bombacaceae).*

¹¹¹ *Tucum – Bactris setosa (Arecaceae).*

fio tão fino e tão bem torcido, que faz admirar: e o mais he sem rodas, ou, outros instrumentos, que não sejam as proprias mãos e o tempo. A Arvore do Tucúm he huma especie de palmeira brava: todo o tronco he cheio de espinhos agudissimos, e sem ramo algum: no alto estão as folhas de vara e meia de cumprimento, e todas recortadas.

O Açai¹¹² he outra espe-

Açai *cie de palmeira. Da baga desta Arvore se faz a celebre*
Bebida da *bebida do mesmo nome, muito uzualm^e entre Indios, e Bran-*
Sua baga. *cos, e passa por fresca.*

Continúa a *A navegação de tarde foi quaze toda digo*
Navegação. *foi toda quaze sempre por entre ilhas, em algumas das quais*
se formavão vistozas praias; porem tinba já o Rio por
Puxão os *aqui vazado tanto, que era necessario, quando se rodeavão*
Indios a Ca- *as praias, puxar a canoa á vara, para cujo uzõ se servião*
noa por terra *os Indios de Canas. Quando o permittia o fundo, saltavão*
e and m^o ligei- *os Indios á terra, e prendendo huma corda ao masto*
ra. *da Canoa, a tiravão por ella, com o que andava com*
pasmosza ligeireza, e com muito applauzo dos Indios
que aos seus trabalhos costumão sempre juntar a
alegria, que lhos faz mais supportaveis.

10 *Tendo atravessado para a*
margem do Sul, continuámos a navegação por entre
Ilha. *Ilhas, que por aqui são innumeráveis; e como já disse, e-*
rão todas antigamente povoadas pela Nação Umaná,

ou

¹¹² Açai – *Euterpe oleracea* (Arecaceae).

Umaná, ou Cambeba. Huma violenta trovoada, que nos sobreveio, e com a qual corremos, adiantou a viagem. Fomos em todo este dia passando de huma margem á outra conforme o pedia a navegação, e ás dés horas da noite chegamos á Villa de São Jozé de Javarí, situada na margem Austral do Amazonas.

Fica esta Villa em terra pouco elevada ao Rio. toma o nome do Rio Javarí, ainda que dista d'elle nove legoas. Na enchente do Amazonas se pode chamar huma Peninsula, por cauza dos dois regatos que quaçe a rodeião. Foi esta Villa erecta no anno de 1759 pelo Ill^{mo} e Ex^{mo} Joaquim de Mello Póvoas primeiro Governador desta Capitania. Compoem-se unicam^{te} da Nação Tecúna.

São os Tecúnas de hum natural preguiçosissismo. Na sua philosophia professão o miseravel dogma da Metempsicose, ou, a Doutrina Pitagorica da transmigração das almas para outros corpos, ainda dos irracionais. Adoptão o rito Judaico da circumcizão em hum e outro sexo; sendo pela maior parte as Mãis as Ministras da operação, que celebrão com grandes festejos, impondo os nomes aos circumcizados. São tão apegados á Idolatria, que aos mesmos já doutrinados nas nossas

*Villa de Sm
Jozé de
Javarí.
Por quem
erecta?
Habitada
dos Indios Te-
cúnas.
Sens Costu-
mes.
Professão a
Metempsi-
cose.
Circumcizão-se*

<i>Povoações, não he possível poder persuadir, que deixem o</i>	
<i>seu Idolo; pois continuam se lhes está achando nas suas de</i>	<i>São Idola-</i>
<i>caças. He este Idolo huma medonha figura feita de</i>	<i>tras.</i>
<i>varios Cabaços, e coberta por sima da casca de huma arvore</i>	<i>Descreve-se</i>
<i>chamada na sua lingua “Aichamá”, que parece estopa</i>	<i>o seu Idolo.</i>
<i>da qual fazem tambem alguns toscos tecidos para as</i>	
<i>suas coberturas. Ao Idolo chamão “Hóbó” nome, que</i>	<i>Nome, q’</i>
<i>dão ao Diabo. O distinctivo desta Nação consiste em</i>	<i>lhe dão.</i>
<i>hum risco negro, e estreito das Orelhas athe ao nariz. As</i>	<i>Outros uzos</i>
<i>Mulheres não uzão de cobertura nenhuma. Os Homens pore</i>	<i>desta Nação.</i>

se

[68]

Novembro.

se cobrem pela cintura com a casca assima referida.

<i>Singular</i>	<i>Tem pore</i>
<i>arte dos Tecúnas a singular arte de prepararem as aves, e pas-</i>	
<i>arinbos, que matão com a gravatana, de tal sorte, que ficão intei-</i>	
<i>ros com todas as suas partes, enchendo-lhes a pele d’algodão, ou,</i>	
<i>Sumáuma, com o que contribuem para se mandarem para a</i>	
<i>Europa em beneficio da Historia Natural.</i>	

11

Athe ao meio dia

<i>Infinid.º de</i>	<i>me dilatei nesta Villa, a qual deixie não só para me ver livre</i>
<i>praga.</i>	<i>da praga de Carapaná, Pium, mas também por reservar</i>
	<i>satisfazer as obrigações do Officio no Lugar de Tabatinga</i>
	<i>aonde rezide o Commte do Destacamenbto e Fronteiras in-</i>

cumbido do Directorio da Villa. Toda a tarde fomos seguindo a margem Austral. Pelas dês da noite atravessámos para a ponta inferior da Ilha Aramaçá aonde descançámos.

12

De manham principia-

*Ilha de
Aramaçá ex-
tensa
Abunda em
Cacáo.
Javarí Ro.*

*mos a navegar a sobredita Ilha, que pelo meio dia
tinhamos deixado. He esta Ilha de extenção não menor de
quatro para cinco legoas, e tão abundante em cacáo, que
toda he bum cacaoal. Na margem Austral do nosso Ama-
zonas nos ficava a bacia do Rio Yauarí, chamado por cor-
rupção Javarí. He este Rio fértil em cacáo e salsapar-
rilha. O Cabedal das suas agoas he igual ao dos gran-
des, que tributão ao Amazonas, ao qual desembóca, cor-
rendo do Sul ao Norte, na altura austral de quatro graos.*

*Nações, que
o habitão.
Celebrid.ª da
Nação Mayu-
rúna.
Seu aspecto
medonho.*

*Habitão nelle diversas Nações, sendo as mais conhecidas =
Marauá = Uraicú , Páno, Chainuitá, Chimána, Yaméos &c.
Porem, a mais celebre de todas he a
Mayurúna de aspecto tão medonho, como de bárbaros
costumes. Trazem os Cabellos crescidos, e no alto da cabeça hã a
coroa aberta: os beiços, e o nariz cheios de diversos furos, nos q^s
introduzem espinhos de Arvores. e nos cantos das bocas pen-
nas de Arára. Nos buracos do nariz, beiço inferior, e orelhas
pendurão chapas de conxas. A barbaridade de*

[69]

Novembro

*A barbaridade de seus costumes consiste principalmente na des-
humana practica da Antropofagia. Não somente comem os seus
inimigos, mas tambem os Velhos, e enfermos da sua Nação sem excepção
de Pais, e Filhos.*

*Comem os
Inimigos, e
Pais enfermos.*

*Tendo passado para a margem Septentrio-
nal, pelas tres da tarde chegámos ao Lugar de São Fran^{co}
Xavier de Tabatinga, situado na mesma margem.*

*He elegantissima a situação deste Lugar,
porque sem elevação incommoda; domina inteiramente o Ama-
zonas, descobrindo-o pela parte inferior atbe á barra do Javarí,
na distancia de duas legoas; e pela superior atbe ás Ilhas de
Xanane, na de legoa e meia. Coangusta-se aqui o Rio de tal sorte
que impede a passagem por elle sem que se observe das Guritas
de Tabatinga; e se pode impedir. He excellente o terreno por
cauza da planicie, que se estende em grande distancia pelos fun-
dos, que admite huma larga Povoação, para a qual tem to-
das as commodidades. A terra, e o Rio a nada se pode com-
parar na prodigiosa fertilidade. He comtudo sujeita esta
Povoação a incrível praga de Carapaná, Pium, Mariuim,
e Mutuca, que talvez cesse depois de reduzido inteiramente o
mato a Campina, como se pretende.*

*Tabatinga
Lugar.
Estreito do
Amazonas
Bella si-
tução deste
Lg.^r
Sua abund^a.
Sujeito a in-
finid.^e de
Praga.*

*Neste Lugar rezide hum Offici-
al Commandante do Destacamento Militar para guarnecer
a Fortaleza, e as Fronteiras, ficando proximas ás Povoações
Castelhanas, sendo a primeira N. Senr^a do Loreto, do Go-
verno Subalterno de Maynas, e do Geral de Quito.*

*Fortaleza
Destacam^{to}.*

*Deve-se á zelosa, e activa
vigilancia do Governador e Capitão General o Ill^{mo}*

*O General
Fernando*

e Ex^{mo} Fernando da Costa de Ataide Teive, a fundação e estabelecimento desta Povoação, fazendo para ella mudar o Destacamento do Javarí, e impedindo assim o passo aos Castelhanos com a occupação d'aquelle importante Posto.

da Costa de Ataide Teive Fundador deste Estabelecimento.

Tabatinga he a ultima Colonia Portuguesa no Rio Amazonas; não que ali se jão os Limites dos Dominio de Sua Magestade; porque

Sua gr^e utilid^e.

[70]

Novembro

Tabatinga Ultima Colonia Portuguesa no Amazonas.

porque estes se estendem, como já dissemos, pelo Rio Nápo assim a the defronte da barra do Aguaríco, aonde o nosso inclito Capitão Pedro Teixeira plantou os marcos, que havião de servir de divisão entre as Colonias de Portugal, e Castella.

Cóca Ro. Construido nelle o famoso bergantim de Oelhana.

Desce o Napo das Cordilheiras de Quito com direcção parallela ao Içá. A sua barra, conforme o calculo de Mr. de la Condamine, não tem menos que mil e quatro centas varas Hespanholas de largura. A grandeza de suas correntes fez muito tempo duvidar, se elle era tronco, ou, ramo do Amazonas. No Napo deságoão, entre outros Rios, o Cóca, famoso porque na sua foz construiu Orelhana o Bergantim em que navegou ao descobrimento do Amazonas: bergantim, em que se havião carregado cem mil libras de ouro; o que não he de admirar na descoberta da America.

Os castelhanos tem

até á barra do Napo, contando de baixo, as seguintes Povo-
ações: Nossa Senr^a do Loreto, S^{to} Ignacio de Pevas, São Paulo
Povoações de Napianos no Napo : Capecuies, El Nombre de Jesus.
Castelhanas As Povoações da barra do Napo para cima são as seg^{tes}
S^{ta} Maria de Iquitos, São Joaquim de Umauás, S. Regis,
Das q.^e Urarínas, Chamicuros, Laguna /Residencia do Governo/
se compõem Chayavitos, Cabuapánas, Yurimáuas, Borja, An-
o Governo de dóas, Munixis. Destas povoações se compoem o Gover-
Maynas. no de Maynas.

Os Rios, que deságoão no Ama-
Rios, que zonas nos Dominios Hespanboes são os seguintes = Nanay,
deságoão no Tigre, Chambíra, Pastaça, Morona, Santiago, pelo Nor-
Amazonas te : e pelo Sul = Ucayale, Guallaga, Apéna, Cabuapannas.

Do Pará a Tabatinga são qua-
Castelhanas tro centas, noventa e tres legoas Francezas, pelas quais
se achão dispersas as nossas Colonias no Rio Amazonas:
Colonias importantissimas pela sua grandeza, pela sua rique-
za, pela fama do maior Rio do Mundo, e por mil ou-
tras tão singulares circumstancias, que quando S. Magesta-
de não fosse tão poderoso pelo Dominio dos seus vastos Es-
tados, bastava possuir o Paiz do Amazonas, p^a ser Senbor
de hum grande Imperio, o qual só concorreria a dar-lhe hum

[71]

Novembro

hum imenso Poder, e Gloria.

Em Tabatinga me dilatei os dias 12, 13, e parte do 14 no qual saí pelas duas da tarde. 12, 13, 14

Depois de experimentar innarravel trabalho, cheio de sustos, e perigos na navegação agua acima do rio Amazonas, tudo se nos principiou a suavizar, descendo por elle abaixo. Aquellas multiplicadas e rapidas correntezas, que tanto nos impedião a Subida, agora nos servião para nos arrojar a distancias incriveis em breves horas. O que andamos para cima em quatro dias e meio como fica escrito, em vinte e tres horas de suave navegação o vencemos para baixo. Como se navéga pelo meio do Rio, não há praga de mosquitos em que tanto temos falado. Suavid^e de Navegação descendo o Amazonas. Brevid^e.

Pela huma hora da tarde chegámos enfim á Villa de Olivença. Pode-se chamar a esta Villa a Corte do Rio Solimões. Ella he de todas a mais populosa. He tal a eminencia da sua situação, que olhando do Porto para cima apenas se vem os cumes das cazas. No alto se forma h□ a planicie pela qual se estende a Villa: mas logo que acaba, se seguem de toda a parte altas e escarpadas barreias, que a fazem mais alegre, posto que menos segura; porque cabe continuamente a terra. O nome antigo desta Povoação era São Paulo, bem conhecido nas Cartas Geograficas. Unio-se-lhe a Povoação de São Pedro, que ficava na mesma margem, nome que ainda conserva o bairro desta Villa, que habita a Nação Tecúna. Forão muitas as situações, que occupou esta Povoação, mudando-se ultimamente da margem septentrional para a do Sul, em que está. No anno de 1759 Villa de Olivença. Seu antigo nome Erecta em Villa.

foi erecta em villa pelo primeiro Governador desta Capitania o Ill^{mo} e Ex^{mo} Joaquim de Mello e Póvoas.

He esta Villa o principal domicilio da famosa, e antiga Nação Cambéba, ou, Umaná, da qual darei breve, mas interessante noticia.

Quando o Cap^{mo} Mór Pedro

*Famosa
Nação Cambéba.*

[72]

Novembro

Terras, que occupava
Teixeira navegou a Amazonas para completar a desejada descoberta deste Rio, occupava esta Nação as suas margens, e Ilhas na distancia de duzentas legoas. Há tradição, que este não he o Paiç nativo dos Umanás, mas que se refugiarão a ele p^a fugirem dos Hespanhoes; quando conquistarão a terra, a que derão o nome de novo Reino de Granada, passando pelo Jupurá ao Amazonas. Este nome de Umaná na sua lingua, quer dizer Cabeça Xata. O mesmo significa Cambéba, nome tirado da lingua geral do Brazil, que os Portuguezes lhes dão. Com effeito usza esta nação comprimir as cabeças dos seus Filhos entre duas taboazinhas, posta huma na testa, outra na cabeça de tal sorte, que ficão com a cabeça e testa Xatas, com a configuração de mitras: e ainda que este costume o vão perdendo, não deixão comtudo de comprimir com a mão ao menos as testas das Crianças.

Motivos

Do nome Cambéba e Umaná

Comprime as Cabeças dos Filhos.

Os Cambébas são comparaveis

Cambebas

áquelles Povos chamados Macrocéfalos, ou Homens de cabeça

semelhantes *longa feita artificialm^{te}, dos quais falla Hipocrates, citado*
aos Macro- *por Thomaz Brown (¶)¹¹³. As palavras [de] Hipocrates são as*
cefalos *seguintes na tradução Latina: Cum primum editus*
 Infans, caput ejus tenellum manibus effingunt, et in
 longitudinem adolescere cogunt: hoc institutum &c.¹¹⁴

Entre as Nações de Índios se

(¶) *Pseudodoxia/ epidemica:/ Or, enquiries/ into very ma-/ny received te-/nets [sic] 6 Cap. 10.* Referência a Browne (1658). Ver nota seguinte.

¹¹³ Browne (1658: 276), ao longo de uma discussão sobre a herança de caracteres adquiridos, diz: “Thirdly, it is not indisputable whether it might not proceed from such a cause and the like foundation of Tincture, as doth the black Jaundies, which meeting with congenerous causes might settle durable inclinations, and advance their generations unto that hue, which were naturally before but a degree or two below it. And this transmission we shall the easier admit in colour, if we remember the like hath been effected in organical parts and figure; the Symmetry whereof being casually or purposely perverted; their morbosities have vigorously descended to their posterities, and that in durable deformities. This was the beginning of the *Macrocephali*, or people with long heads, whereof *Hippocrates* hath clearly delivered himself: *Cum primum editus est Infans, caput ejus tenellum manibus effingunt, & in longitudine adolescere cogunt; hoc institutum primum hujusmodi, natura dedit vitium, successu vero temporis in naturam abiit, ut proinde instituto nihil amplius opus esset; semen enim morboris morbosum. Si igitur ex calvis calvi, ex caeciis caecii, & ex distortis, ut plurimum, distorti gignunt, eademq; in ceteris formis valet ratio, quid prohibet cur non ex macrocephalis macrocephali gignantur?*”.

¹¹⁴ Hipócrates, *De Aere, Aquis et Locis*. O trecho latino, citado na nota anterior, omitiu várias partes, segundo “D. L. V. D. M.” (1804: 54-55; as páginas em latim e as páginas em francês levam o mesmo número) é este o texto completo: “Cum primum editus est infans, caput ejus adhuc tenellum et molle manibus affingunt, et in longitudinem adolescere cogunt, vinculis et idoneis artibus adhibitibus, quibus capitis rotunditas vitietur, et longitudo augeatur. Hoc institutum primum hujusmodi naturae dedit initum. Successu verò temporis, in naturam abiit, up proinde instituto nil amplius opus esset. Semen enim genitale ex omnibus corporis partibus provenit, ex sanis quidem sanum, et ex morboris, morbosum. Si igitur ex calvis calvi gignuntur, ex caesiis caesii, et ex distortis, ut plurimum distorti, eademque in caeteris formi valet ratio, quid prohibet cur non etiam ex Macrocephalo Macrocephalus gignatur? Et si quoque perinde ut antea non nascuntur, obsolescente per hominum incuriam instituto. Ac de his quidem sic sentio”. Na tradução do mesmo autor:

“Dès qu’un enfant est arrivé au monde, et pendant que sa tête est encore dans toute sa mollesse, on la façonne en la pétrissant avec les mains, puis on la serre avec des bandes et d’autres machines appropriées à cet usage, de manière qu’on la force à s’allonger et à perdre insensiblement sa figure sphérique. Ce ne fut dans le commencement, comme il vient d’être dit, que l’effet de la coutume, mais avec le tems la nature en avoit tellement reçu l’empreinte, qu’elle n’avoit plus meme d’y être dirigée par la coutume. En effet, la liqueur séminale émanant de toutes les parties du corps, elle doit se ressentir du bon ou du mauvais état de santé dans lequel elles se trouvent. Or, si ceux qui naissent de parens à yeux bleus, ont les yeux de la même couleur, et que ceux qui naissent de parens à yeux louches, soient louches, et ainsi de suite, rien que de très-naturel que des hommes à longue tête reproduisent des enfans à longue tête. Ce pendant, si cela n’arrive plus auhourd’hui chez eux, comme autrefois, c’est que cette pratique étant tombée em désuétude par négligence, les têtes ont repris insensiblement leur forme naturelle. Voilà, selon moi, la cause de ce phénomène”.

Propriedades dos Cambébas. *pode dizer que são os Cambébas os mais civilizados, e racionais. A mesma sua cor he mais alva, e a figura elegante. Sempre uzarão de vestidos em ambos os sexos, couza rarrissima nos Indios da America Meridional. São estes vestidos de algodão, que plantão e fabricão as suas Mulheres com admiravel arte. Tecem cubertas, a que chamão Taipuiránas de varios matizes; panno para o uzo domestico de fio finissimo, e outras semelhantes alfaias de algodão, com o que fazem utilissimo commercio. Huma Nação de Indios fabricante, e commerciante pode-se ter por hum prodigio: e na verdade sempre deverão os Cambébas por estes*

[73]

Novembro

por estes motivos especial attenção aos Viajantes. Os vestidos porem dos Cambébas não tinhão artificial algum. Não era mais que hum panno lançado para diante, e para tras com hum buraco por onde introduzião a cabeça, e dois nos lados para os braços.

Dos Cambébas aprenderão as mais nações, e igualm^{te} os do Pará a fabricarem a celebre gomma, ou, rezina elastica chamada vulgarmente Leite de Syringa¹¹⁵, porque d'aquella gomma se fazem; e tambem outras obras, como bottas, Sapatos, Xapéos, Vestidos &c.: que tudo he

Gomma elastica, ou, Leite de Syringa.

¹¹⁵ Cf. o ensaio “O termo ‘Xeringa’ e o Dicionário Português e Brasileiro” (Edelweiss, 1969: 166-171).

impenetravel á agoa.

Os Cambebas são guerreiros. Os seus antigos vestidos; digo, os seus antigos Inimigos erão os Tecúnas, e os Mayurúnas, das quais Nações já fallámos. Na guerra erão crueis. Cortavão as cabeças dos Inimigos, e as penduravão como trofeos nas suas cazas, e arrancando-lhes os dentes, fazião d'elles gargantilhas para seu adorno. A sua arma he a flexa, a qual não lanção com o Arco, mas com huma palbeta de dois palmos e meio de comprimento em que cravão em huma das extremidades o dente de algum Animal de meio dedo de cumprido e virado para a outra extremidade. Tomando a palbeta na mão, entre os dois dedos polegar e index; applicão a flexa á ponta aguda do dente / que tambem hoje uzão de ferro/ e logo fazendo a pontaria ao objecto arremeção a flexa a grandes distancias e com admiravel certeza, e dexteridade. Esta arma he a Estolica, em que erão destros os Soldados dos Incas do Perú, como o mostra a Historia d'aquelle Imperio.

Há duvida se os Cambebas erão Antropófagos. Creem muitos, que o erão e o são ainda os que vivem nos matos. Todos os desta Nação, que examinei neste particular me afirmarão, que era falsa semelhante imputação. Antes di-

zem

São guerreiros.

As suas Armas.

Iguais aos dos Soldos Incas do Perú.

Se são Antropófagos.

Novembro

os que descendem dos Cambebas, que elles uzão do artificio das suas cabeças para mostrarem que não comem carne humana, e poderem assim escapar á escravidão, a que por igual delicto os submettão os Europeos. Entre varios costumes dos Cambebas he hum d'elles seus Costumes. Outras Nações Habitantes de Olivença.

os que descendem dos Cambebas, que elles uzão do artificio das suas cabeças para mostrarem que não comem carne humana, e poderem assim escapar á escravidão, a que por igual delicto os submettão os Europeos. Entre varios costumes dos Cambebas he hum d'elles seus Costumes. Outras Nações Habitantes de Olivença.

Alem dos Cambebas habitão nesta villa Tecúnas, Passés, Juriz, e Xumanas. De 15 atbe 19 me demorei em Olivença. As Cambebas, e Tecunas disputarão entre si, a quem mais me havia lisonjear com os seus presentes. Consistião estes em galinbas, raiz de Macaxera, fructas, principalmente Abios¹¹⁶ de extremada grandeza, Beribaças¹¹⁷, Abacátes¹¹⁸.

Abió. O Abió tem muita Beribás. Abacate.

apparencia com a maçam: a sua massa porem he branda, e ordinariamente se come com colher: inclui dentro della dous caroços de grandeza de Ameixas. O que faz mais delizioso este bellissimo pomo, he a sua frescura, e doçura. O Beribá se pode chamar nata, e tambem se come com colher. O Abacáte passa por nimamente calido.

¹¹⁶ *Abiu – Pouteria caimito (Sapotaceae).*

¹¹⁷ *Biribá – Rollinia mucosa (Annonaceae).*

¹¹⁸ *Abacate – Persea americana (Lauraceae).*

Não somente he esta Villa fertil em frutas mas tambem abunda em outros generos de agricultura. As terras e Ilhas do seu circuito estão xeias de cacáo silvestre do qual annualmente se fazem grandes carregações pelos Indios desta Villa, que o transportão ao Pará. O arroz cresce admiravelmente. O Rio he abundantíssimo em todo o genero de peixes, mas principalmente do Peixe Boi no tempo da enxente.

Fertilid^e
das terras desta
Villa.

Aqui achei huma especie de anil¹¹⁹, chamado vulgarmente castelhana, differente do ordinario por crescer em arvore alta, e de grande folba. A sua flor he monopetala, e tem hum pistilo, e quatro Estámes. Fiz conduzir algumas plantas para o propagar nas nossas Colonias.

Anil de
singular especie.
Sua Classe
Botanica.

19 *Pela cinco e meia da tarde segui viagem, e andando tôda a noite, pelas tres da madrugada no seguinte dia*

[75]

Novembro

dia cheguei a Castro de Avelans.

Ouvida a Missa partimos, 20

e por dez horas chegámos ao Içá, e nos demorámos na Povoação *Chegada*

de São Fernando proxima áquelle Rio. *a São Fernd^e.*

Vendo eu, que no

¹¹⁹ *Anil - Indigofera sp. (Fabaceae).*

pequeno Rio Tonatí habitava a nação Cayuviuna e Pariana, das quais erão os Indios Fundadores de São Fernão, me resolvi, quando passei para sima, a mandar-lhes fazer practicas, com a exposição das razões em semelhantes cazos mais convenientes, e adaptadas aos costumes e genio dos Indios para que viessem habitar para a referida Povoação: e que eu próprio vinha receber a resposta na volta da m^a viagem. A esta negociação mandei tres Indios de Castro de Avelans, sendo dois da propria Nação Pariana. Ao meu desejo correspondeo inteiramente o Successo, porque achei aqui tres Indios e huma India, que o Principal da Nação mandou já a fallar-me com a promessa de descer os seus Vassallos; e que os ditos Indios vinhão para ficarem a dar principio ao seu estabelecimento de cazas, e roças, e que me pedia hum machado, para abrir o caminho, que desse lugar á entrada de Canoas maiores, que as pequenas, de que usão.

Recebi estes Deputados com satisfação igual ao interesse, que eu tomava neste negocio. Os Indios erão de natureza alegre. A minha canoa foi para elles de grande admiração. As Armas de fogo os fez pasmar: vestidos, vidros, e couzas semelhantes lhes causavão reparos, e reflexões extraordinarias, que acabavão com rixadas. Do que lhes offereci para comer unicamente quizerão frutas e Assucar. Beberão agoa Ardente mas em pouca quantidade. Assim os despedi contentes dando-lhes assucar, sal, espelhos, facas, anzóis, e fittas do que elles ficarão muito agradecidos. E, logo segui viagem deixando-os recommendados ao Director de Castro de Avelans, que

Practica aos Indios do Tonati para descerem p^a aquelle Lugar.

He admittida, e vem-me dar resposta.

O que passei com os Indios que me vierão fallar.

Novembro

conduzi em minha Comp^a para este fim.

Pelas dez horas da

21

noite cheguei ao lugar de Fonte boa. Estava esta Povoação

alarmada, e temerosa por cauza do Gentio Mura, que a

Chegada a

tinha accomeitado. Contava esta Povoação por felicida-

Fonte boa.

de, não ser combatida dos Muras, e tractava das suas cultu-

ras com sossego. Agora principia a experimentar os receios

Está temero-

que padecião as mais d'aqui para baixo, e que tanto pre-

za do Gentio

juízo cauzação á Agricultura e Commercio desta Capitania

Mura.

que sem segurança não pode florecer.

Conjecturo, que se não

Serias refle-

dá prompto, digo que se se não dá prompto e efficaç remedio p^a

xões sobre os

inteiramente profligar e destruir esta Nação, que por sua na-

damnos que cau-

tureza conserva cruel e irreconciliavel inimizade com todas as mais

zão a esta (...)

Nações, não exceptuando os Indios; que professa por instituto a

(...) os

pirataria, grassando por todos os Lugares de publico transito em

Muras.

que deve haver a maior segurança; que nas suas guerras e assaltos

usa a mais barbara tirania, não perdoando aos mesmos mortos em

quem commettem innarraveis crueldades esfolando, e rompendo os

Cadaveres; que apenas dá quartel a algum Rapaz, que depois

de ferido, e impossibilitado a fugir chega a captivar, e ainda as-

sim para o reduzir á escravidão: motivos estes, que não somente

justificão contra esta Nação a mais enfurecida guerra, mas

que a persuade huma indispensavel obrigação, fundada no interesse, bem da paz, e Segurança da Sociedade universal das Nações Americanas, e Colonizantes deste Continente : se se não dá, digo, remedio a tantos e tão universais damnos; ou, se reduzirão a nada as Colonias e Estabellimentos dos Rios Amazonas, Negro, Madeira, e Jupurá, ou, experimentarão o estado de Languidez, e diminuição, que necessariamente lhes causa o temor dos Muras: e por hum calculo bem moderado se pode inferir, que o aumento; que tem, seria quadruplicado, se seguros os Moradores se applicassem á Agricultura, ao Commercio e á navegação essencialmente necessaria neste Paiz, para adiantar huma e outro.

21

*Continúa a
Viajem.*

Sabimos deste Lugar ás oito horas da manham

[77]

Novembro

manham, e entrámos a navegar o Amazonas para sima a ir procurar o canal Manhána para entrar no Jupurá. Pelas dez atravessamos o Amazonas, rodeando huma Ilha baixa cercada de praias aonde erão innumeraveis as Marrecas, das quais se matou huma boa porção. Ás cinco da tarde chegámos á bocca do Sobredito Canal, que entrámos a navegar. He este canal espaçozíssimo, e semelhante a hum grande rio: seu curso he socegado. A verdura dos frondosos arvoredos, que o cercão, reflectida n'agoa, lizonjeia agradavelmente a vista: a navegação

*Multidão
de Marrecas.
Entrada no
Canal Ma-
nhana.*

por elle he sem perigo e trabalho, porque não correndo com rapidez cede facilmente á força do remo. Pelas oito e meia deixamos este Canal, e entrámos por outro mais estreito chamado Uaiúpiá.

Sua Singularidade.

23

Na madrugada largámos seguindo o referido estreito canal, e os seus multiplicados giros. As Arvores estão cobertas de patos bravos, e outras muitas Arvores que causam alegre diversão. Pelas nove e meia entrámos pelo Anati Paraná, ou, Rio do Milho, que he outro largo Canal, que sabe do Amazonas para o Jupurá.

Outro agradável canal.

24

Fomos por todo este dia continuando a viagem pelo referido canal, seguindo a sua tranqüila corrente. São tantos os giros, que faz, que se não navegam trezentos passos sem mudar de Rumo. He porrem vistósissimo, porque alarga em partes, em outras o rodeiam praias, que agora estão cheias de ovos de tartaruga. Erão também immensos os Bótos¹²⁰, que vão rodeando a canoa. Ás dez horas da noite emfim deixámos este celebre canal, e surgimos ao Jupurá aonde aportámos a descansar.

Avati Paraná espaço e bellissimo Canal.

25

As Povoações, que eu tinha de visitar neste Rio, ficavam inferiores á Sabida deste Canal, por essa cauza principiámos a navegar para baixo

Entrada no Jupurá.

¹²⁰ Ocorrem na Amazônia *Inia geoffrensis* (Blainville, 1817) (Iniidae) e *Sotalia fluviatilis* (Gervais & De Ville, 1853) (Delphinidae), mamíferos cetáceos.

Novembro

seguindo a placida, e sossegada corrente do Jupurá. Erão innumeraveis as Ilhas, que por aqui se extendião e de diversas grandezas. Tinha-mos principiado a navegar pelas cinco e meia da manham. Às dez passámos a bocca do grande Lago Ayamá, que pelo Norte desagoa no Jupurá: e logo chegámos á Povoação de São Mathias.

Amamá

Lago.

Foi esta Povoação forma-

*São Ma-
thias Lr. De
que Indios he
composto?*

da o anno passado com os Indios das Nações Aniana e Yucúna, que com dois Principaes, tendo sido descidos para a Povoação de Santo Antonio inferior á mesma meia legoa, escolberão aquella Situação para habitarem. A situação he agradável; não se acha ainda com as cazas formadas. A

Caza do

Principál.

do Principál he de celebre architectura, formando huma piramide de figura conica. Os moveis d'ella alem dos pertencentes á economia domestica, consistião em ornamentos das suas festas, que erão penachos das cabeças, flautas de osso humano, vários cascaveis de frutas; os instrumentos militares, lanças berradas agudissimas, broqueis de couro d'anta &c. O que merecia maior attenção erão os Tambores; ou Timbales, chamados vulgarmente

*Seus moveis
exquezitos.*

Trocános

ou

Tambores.

Trocános, e que lhe servem para os avisos de guerra e paz, fabricados estes instrumentos de hum grosso tronco, que cavão intiram ficando assim êco, e depois tapados os dois lados, abrindo-lhe no meio duas boccas, nesse lugar tocão com h□ as maças, cujas cabeças são conglutinadas de rezina elastica, ou, de Syringa de que já falamos: e lança de si voz tão sonora este instrumento

Sua Vóz *que se communica a lugares de distancia de duas e tres legoas*
Sonora. *que faz admirar, e com toques diferentes, conforme os fins delles*
para darem Avizos ás Povoações remotas, do que se
passa.

Uzos da *Os Indios da Nação Yucúna tem por*
Nação Yucúna. *distintivo o trazerem pendentes nas Orelhas humas Xapas*
de arame, ou latão, que adquirem a toda despeza e di-
ligencia. He esta Nação agricultora, e uzã por consequencia de
domicilios certos, Povoações. Não comem a mandioca, mas
sim o extracto della chamado Tapióca. Observa a

[79]

observa a ~~Mogo~~, a Monogamia, admittindo porem o repudio.
castigão o adulterio. Costumão fazer os seus cazamentos nas Na-
ções vizinhas. Foi Nação guerreira, porem hoje derrotada.

Da nação Aniána
não havia até agora Indios descidos nas nossas Povoações. Ella
habita o rio Apoaperí, que desagoa pelo Norte no Jupurá.

Feita em breve tempo
a visita desta Povoação, parti logo para Santo Antonio
que fica proxima ao pequeno riacho Jaraquiparaná. Está
situada na mesma margem Septentrional, e he composta das
Nações Mepurí, Xomána, Manárana, Macui, Baré, e Pas-
sé. Esta Povoação esteve, no outro tempo, na margem Austral
oito dias de viajem da bocca deste Rio para sima, cujo lugar

Santo An-
tonio Lugr.

Indios, que
o habitão.

occupa novamente outra Povoação formada pelo Principal Macupuri, composta das Nações Coerúna, e Juri.

De todas estas Nações a mais celebre he a Passé. Ella he numerozissima, ama a agricultura, e trabalho. O seu distintivo consiste em huma malha negra quadrada, que toma parte do nariz, rosto, e barba, com mais dois riscos, que sahem do nariz por entre os olhos atbe á raiz do cabello. Das fontes da Cabeça descem varios riscos, cruzados por outros, que chegão á sobredita malha negra. As orelhas são furadas com largos orificios em que costumão introducir pedaços de flechas. O beijo inferior tem outro largo orificio, em que trazem huma chapa esferica de páo preto finissimo, a qual tirão quando querem, com singular ligeireza. Eis aqui em que esta Nação poem a idea da belleza, parecendo-lhe, que somente são formozos os que na verdade assim se desfeião, corrompendo as feições, que a Natureza lhes imprimio. Faz pena ver principalme mulheres de nobre estatura e feições delicadas, como quaze todas são, maculadas pela abominavel arte de suas proprias mãos. Estes riscos são feitos na infancia, e de annos em annos com espinhos agudos, cujas rasgaduras enchem de tintas

São Joaq.^m

Lugar.

[80]

Novembro

pretas comque ficão deformados para toda a vida. A Phi-

Philosophia

losophia desta Nação ensina, que ha hum Ente Creador do

dos Passés.

Universo. Crem que as almas dos que vivem bem são premeadas e que vão viver com o Creador; e ás dos que vivem mal, assignalão por castigo ficarem espíritos malevolos. Opinião conforme á de alguns Philosophos antigos. O Sistema, que poem o Sol fixo, e a terra em movimento á roda delle, que mais de quinbentos Annos antes de Christo ensinarão misteriozame os Pithagoricos, e depois Filolao, Aristarco, e principalme Cleante de Samos, renovado pelo Cardeal de Cuzã, e explicado perfeitamente por Copernico, he por elles adoptado.

Segue-se a historia do movimento da terra.

Dizem, que do movimento da terra provem as correnteza dos Rios, o que chamão Arterias da terra, e aos riachos veias. Assentando, que o Sol está immovel, querem que a terra se mova, para que em todas as suas partes receba a fecundidade, que produz o Calor do Sol. Ao Sol e Lua dão os mesmos ministerios, que a Escriptura lhes assignala. Assim como os Astronomos antigos dividião a esfera superior em varios ceos; elles a cortão em duas partes superior e inferior, separadas por huma abobeda transparente, por onde emanão os raios do Sol, digo, os raios da Lua da parte superior toda luminosoza como habitada por Deos, cujos raios são as estrellas, que da parte inferior se percebem.

Conseq.^{cas} delle.

Sua Astrologia.

Suas superstições.

Costumão enterrar os ossos dos seus Defuntos em talbas grandes, das quais os trasladão para outras mais pequenas com varios ritos, e festas.

Nos seus cazamentos observão hum

uso quazê semelbante ao dos Samnitas, que costumavão dar
 Uzô *por premio aos que se distinguão na guerra, a escolba da*
dos seus Donzella, que mais lbes agradassem na sua Republica.
 Cazamentos. *Os Passés uzão porem, para alcançar tão gloriozo premio*

[81]

Novembro

premio combater entre si, como em justas, e torneos, que se fa-
zem na prezença do Principal, e das Donzellas, ficando ao
Vencedor a feliz escolba.

Os Indios da nação Macú
são vagos: não uzão de agricultura, e se sustentão de caça, pes-
ca, e frutas, e do que roubão, e por isso nas novas Povoações são
aborrecidos, porque nellas não perdem os seus costumes, sendo pou-
co o que se planta, para elles furtarem.

Nação Ma-
cú.

Seus costumes.

Os da Nação Xomána,
tem tambem huma malba negra; porem somente lbes cobre
os beiços, e dos cantos da boca lbe sabe hum risco, mas que não
chega ás Orelbas, nas quais trazem os Homens grandes an-
neis da fruta Tucumã¹²¹, e as mulberes pennas de Aves.

Nação Xo-
mána.
Seus uzos.

A lingoa desta Nação tem
nomes de proprissima etimologia, e analogia. Chama ao
Sol Simá, que quer dizer, Astro Calido: á Lua, Uaniú, isto
be, Astro frio: ás Estrellas, Uúeté, que significa Astro luzente.

Sua lingoa
energica.

¹²¹ *Tucumã – Astrocaryum vulgare e Astrocaryum aculeatum (Arecaceae).*

*Ao Raio, Yúni, ou estrondo. Ao trovão, Quiriná, que significa
indício de Xuva. Ao Relampago, Pelú, isto he, couza pavoroza.
Á Aurora, Samataca, que quer dizer, principio do dia.*

*São celebres nas suas supersti-
ções. Queimão os ossos dos defunctos: elles bebem as cinzas, na
intelligencia de que as almas assistem nos Ossos; para assim
fazerem reviver os defuntos em si proprios.*

*Suas su-
perstições.*

*A Nação Xumána não
he menos applicada ao trabalho e occupação do que a
Passé, e por esta causa são estas duas Nações as mais estimadas
nas nossas Povoações. A Xumána porem tem genio mais
suave, e mais lizura, que a Passé, que costuma commetter seus
enganos, dizendo, que querem descer para as nossas Pova-
ções, e para o persuadir mandão algumas Pessoas, isto he,
varões, e poucas mulheres, e logo, que recebem os prêmios, se
retirão para as suas terras.*

*He labo-
riosa.*

*Parallello
entre a Na-
ção Xomána
e Passé.*

A Nação Juri tem tão-

[82]

Novembro

tão bem malbas pretas, que cobrem os beiços, e hum risco do canto da bocca

Nação Jurí.

*athe ás orelhas: estas as trazem furadas. A Nação Juri he semelhante
no genio e nos costumes á Passé, e a lingoa de ambas tem pouca
differença.*

*Nação Me-
purí.*

*A nação Mepuri não tem deformidade al-
guma. A sua lingoa he semelhante, ou, hum dialecto da*

Variedade de Nações do Rio Jupurá. *Baré. Alem das mencionadas Nações se conhecem no Jupurá as seguintes. Yupurá, Cauiyari, Cuyuviuna, Xama, Tamuana, Muruua, Peridá, Periatí, Paranamá, Gepuá, Purenumá, Poyána, Chituá, Coretú, Tumbirá, Ambuá, Mauaya, Parianá, Arancá, YUPIUÁ, Umauá, Miranba, sendo estas duas ultimas Antropofagas.*

Uzos da maior parte das Nações nomeadas. *Os distinctivos da maior parte destas Nações são os seguintes. Os da Nação Tamuana trazem os beiços inteirame negros; e o mesmo os das Nações Purenumá, e Poyana. Os da Nação Xamá são iguais aos Jurís. Os da Nação Tumbirá tem todo o rosto negro, e trazem no beiço inferior hum buraco tapado com h□ a chapa esférica e negra. Os das Nações Periatí, YUPIUÁ, Mauaya, Araruá, trazem as extremidades inferiores das Orelhas furadas, que ornão com pennas de Tocanos.*

Uniformidade de eus Costumes. *Taes os modos de pensar, e Caprichos dos Homens, que huns xamão feio ao que os Outros considerão como formoso. Todas estas Nações observão os mesmos costumes gerais, diversificando somente em algumas circumstancias particulares. Nellas a Relligião he*
Sem Relligião *nenhuma: a sociedade imperfeitissima, e por consequencia pouco firme a obediencia aos Cheffes, ou, Principaes.*
Imperfeita a Sociedade. *Verdadeiramente se não podem xamar Nações, mas sim famílias, ou Tribus sem mais Leis, que h□ as determinações momentaneas expressadas de viva voz, quando a necessidade o pede para conservar a harmonia entre si.*

“Não he preciso”, diz Mr

*cauza da vida dispersa dos Selvagens e da sua indiferença
para formarem a sociedade civil. Foi-lhes denegada a mais
preciosa scintilla do fogo da Natureza, pois lhe falta o ar-
dor para a união do sexo, e por consequencia o amor do seu se-
melhante: e como não conhecem a mais viva e terna de todas as u-
niões, são nelles frias e languidas as mais sensações deste genero :
amão fracamente os Pais, e Filhos; a mais intima de todas as Socie-*

¹²² (x) *Histoire Na-tur. tom. 18 pag. 147. da edic. em 12. Paris. 1764 / Confronte-se o/ que diz sobre/ as utilid^{es} da Soci-/ed civil Mr. de/ Real Science du/ Gouvern. tom. 1/ Intr. Cap. 1/ Int. 4 n. 58. Réal (1765: 135-136): “LVIII. La différence des conditions, qui blesse l’amour propre de quelques hommes, n’a rien dans le fond d’extrêmement fâcheux. Les hommes ont tous une même origine, ils marchent sur la même terre, le même soleil les éclaire, ils respirent le même air, les fontaines & les fleuves coulent également pour tous. Les avantages & les peines, les biens & les maux sont distribués avec tant de proportion sur les différentes possessions, que, compensation faite, tous les Etats sont à peu près égaux. La société civile est un corps moral composé de plusieurs membres: & ainsi que dans le corps naturel tous les membres ne peuvent être semblables, à cause de la diversité de leurs fonctions, qui demandent diverses conformations d’organes; de même, il faut que, dans un corps moral, il y ait des personnes qui s’appliquent aux divers emplois auxquels on les destine, afin que les différens besoins du corps moral soient remplis. Il falloit, pour le bonheur des hommes, les mettre dans la nécessité du travail, & rendre indissoluble le lien de la société, en augmentant le besoin qu’ils ont les uns des autres. Dans un Etat où le travail ne regneroit plus, le commerce tomberoit, la misere prendroit sa place; les arts qui produisent l’abondance, & qu’elle multiplie à son tour, s’anéantiroient avec elle; tout disparoitroit avec l’industrie negligée, parce qu’elle ne paroîtroit plus utile. L’inégalité extérieure est l’effet d’une Providence merveilleuse & le fondement d’une excellente Police. Qu’on fit aujourd’hui entre les hommes le partage le plus égal & le plus géométrique des biens de la terre, l’inégalité s’y remettrait demain, soit par la mauvaise conduite des uns, soit par la violence des autres. De même, qu’on mette aujourd’hui tous les hommes dans une parfaite égalité pour les rangs, cette égalité dont la théorie paroît si agréable, sera demain renversé dans la pratique, ou par l’esprit de domination qui saisira les plus forts pour s’élever sur la tête des plus foibles, ou par l’esprit d’adulation qui prosternera toujours les plus foibles aux pieds des plus forts. L’égalité géométrique ne pouvant donc subsister entre les hommes, ni pour les biens ni pour les rangs, la raison & notre intérêt nous dictent de nous contenter de l’égalité morale, qui consiste en ce que chacun est maintenu dans ses droits, dans son Etat ou héréditaire ou acquis, dans sa terre, dans sa maison, enfin dans sa liberté; mais aussi dans la subordination nécessaire, afin que les autres soient maintenus dans la leur”.*

dades, que he a da mesma familia, he sustentada por debeis pri-
zeões; a Sociedade de h□ a Familia com as outras não tem vin-
culo algum: d'aqui se segue, que não pode haver reunião,
republica, e estado social”.

Na guerra porem, a que dá mo-
tivo qualquer leve differença, mostram grande esforço, e conservão
os rancores de Nação a Nação perpetuamente, que muitas vezes
samente se terminão com a inteira destruição de alguma dellas.
Uzão de Esgravatana, e de lança, hervando as pontas da mês-
ma com venenos activos. Tambem uzão do Coidarú, seme-
lhante á Tamarána¹²³, que já descrevemos. Cobrem-se na peleja
com escudos feitos de coiro d'anta, ou, peito de Jacaré. De todas
estas armas me fizeram presentes.

Armas de
que uzão.

Escudos.

Parti da povoação de
Santo Antonio pelas cinco horas da tarde, seguindo
Viajem toda a noite por entre innumeraveis Ilhas.

Na madrugada tinha-mos
passado proximos á bocca do canal Uaranápú, que com-
municava o Amazonas com o Jupurá, elle turba as suas
agoas, tingindo-as da cor do Amazonas.

26

Canal Ura-
napú.

Pelas oito da manham
avistamos a primeira bocca do famoso Lago Amaná,
que se communica com outro não menos famoso, Cudayás,
e ambos habitados do Genticio Mura. Pelas cinco
da tarde passámos junto da Segunda bocca do

Amaná

Lgº.

¹²³ Cuidaru, Tamarana – Armas em forma de clava.

referido Lago, que fica na margem do Norte do Jupurá.

rá.

[84]

Novembro

Navegámos toda esta noite atbe que cbegámos á grande barra deste rio.

Assim completei h□ a navegação, que

Eu fui o pr.º

nenhum dos meus Antecessores emprebendeo, e a que eu me

Ouvidor, que

resolví movido da necessidade, que julguei haver de se vizitarem aquellas

entrou no

Povoações; e da Curiosidade de ver e examinar hum Rio de tanta fa-

Jupurá.

ma e celebridade.

Por certo he o Rio Jupurá, o maior depois

Descrição

do Rio Negro, dos que desagoão no Amazonas. O immenso

do Rio Jupurá.

peço das suas agoas o faria innavegavel se as multiplica-

das Ilhas, que por elle estão dispersas, não rebatessem a fu-

ria das suas correntes. Actualmente corria sossegado por

estar vazio. O nome de Jupurá lbe vem da Nação da mês-

ma denominação / sendo que a pronuncia dos Indios he

Origem do

Yupurá/ e tambem da fruta yupurá¹²⁴ de que fazem

¹²⁴ *Japurá* – *Erisma japura* (Vochysiaceae). Segundo Cavalcante & Secco (2010: 158): “O japurá é nativo e restrito à parte noroeste do estado do Amaonas, incluindo as áreas vizinhas da Colômbia e Venezuela. É uma espécie tipicamente silvestre e cresce na mata virgem alta, sendo pouco conhecida fora da sua área. A parte comestível é a amêndoa do fruto, consumida pelos nativos crua, assada ou cozida. Segundo o botânico R. Spruce, eles preparam também a ‘manteiga de japurá’, que é comida com farinha ou peixe, e as pessoas que podem suportar o odor, desagradável e persistente, acham deliciosa essa manteiga”. Essa passagem de Spruce, citada apenas como fragmentos por Stafleu (1954: 474) consta de notas manuscritas apenas à exsicata da planta em Kew Gardens. Lindlay & Moore (1866: 464) transcreveram mais extensamente as notas de Spruce: “Mr. Spruce, the discoverer of it [*Erisma japura*],

seu nome. *huma massa branda negra e fétida, que comem.*
Os Castelhanos da parte superior
Gram Caque- *lbe dão o nome de Gram Caquetá. As suas fontes são nas*
tá na parte *Cordilheiras de Popayan; dirigindo o seu dilatado curso de Oest*
Superior.? *a Lest pararello [sic] ao Rio Negro e Amazonas, em cuja*
entrada se inclina para o Sul na altura de tres grãos, e al-
guns minutos do mesmo Pólo. A hum mez de viagem
Catádu- *da sua barra tem cachoeiras, saltos, ou Catadupas de grº*
pas. *altura. As agoas deste Rio são cristalinas e transparen-*
tes athe ao Lugar, em que as turba o Canal nomeado de
Sua fertiliz.º *Uaranapú. As suas margens abundão em salsa parrilha,*
Cacáo, óleo de Cupaiba, baunilhas, e puxiri¹²⁵.
Varios R.ºs *Concorrem a formar este grande*
que desagoão *Rio outros muitos consideraveis. Pelo Sul desde a barra athe*
no Jupurá. *as Caxoeiras os seguintes: Acunanú, Mauarapú, Yua-*
miaçú, Yuamimirim, Pureú, Içá, digo, Purú, povoadis-
simo de Gentio, e Communicado com o Içá, vencida

thus speaks of it: - This noble tree, called by the Indians Japura, is frequent on the Upper Rio Negro, and on the Uaupés. It is said to be abundant on the Japura, and to have given the name to that river. As I came up the Rio Negro from the mouth of the Uaupés to San Carlos, in March 1853, the large heads of the Japura, clad with red fruits, were observed dotted everywhere about the forest. The kernels are pleasant eating both raw and boiled: they are also prepared in this way: having been boiled from morning till night, they are well covered up, and put into baskets in running water, where they remain two or three weeks. When at the end of this period they are opened up, they have a disagreeable stercoraceous odour. They are new beaten in a mortar until they have the appearance and consistence of pale butter. To receive this, a large cylindrical basket, three to five palms long by one in diameter, is made of strips of the trunk of the gravatana palm (*Iriartea pruriens*), and lined with the leaves of a *Heliconia*. The basket is placed on a stage over the fire, where it is customary to put things that require to be kept dry, and there the butter will remain good for two or three days. Japura butter (as it may be called) is eaten along with fish and game, being melted in the gravy along with the fruits of various species of *Capsicum*, which is an essential ingredient in the mohio at every Brazilian table, whether the guests be red or white. People who can get over its vile smell, which is never lost, find it exceedingly savoury. The fruits call to mind those of the Indian *Dipterocarpus*". Ver também Schultes (1995).

¹²⁵ *Puxiri* – *Nectandra puxuri* (Lauraceae).

*Pelo Sul. pouca distancia de terra : Cunacúá, Arapá. Das
Caxoeiras para sima atbe onde he navegado pelos*

[85]

*pelos Portuguezes: Cauinarú e Metá communicado com o Içá
por meio do Peridá.*

*Pela margem do Norte desembocão
no Jupurá os seguintes: Maruá, pequeno Rio e ao qual
Mr. de la Condamine erradamente chama Lago, e com igual enga-
no o faz communicado com o Urubaxi, que desagoa no Rio
Negro: O Lago Cumapi, o Riáxo Meuaá, este sim com-
municado com o Urubaxi, medeando sempre huma pequena
porção de terra entre as cabeceiras de ambos: Puapúá, Ama-
niyuparaná, cujas fontes são contiguas ás do Inuuixi, que
tambem desagoa no Rio Negro; Uacapuparaná, Yucani-
pi, Apuaperi povoadissimo de Gentio, e communicado
com o Uaupés, que desagoa no Rio Negro; Murutipara-
ná, Uaniá, Iraparaná, e Yari, que he atbe onde tem navega-
do os Portuguezes, e ficão estes quatro últimos para cima das
Caxoeiras.*

*Pelo Nor-
te.*

*Estava-se atbe gora na intelligencia de
que o Jupurá desagoa no Amazonas por oito diferentes boccas
as quais tenho ido referindo. Porem, verdadeiramente não tem
mais, que a sua principal. As superiores á barra deste
famoso Rio são Canais, que sabem do Amazonas para*

*Erros dos
Geografos so-
bre as boccas do
Jupurá.*

elle, assim como o Auatiparaná, e o Uranapú. O Manhana sabe do Amazonas, e nelle torna a entrar, communicando-se sim por hum breve transito com o Auatiparaná. Isto he o que eu pessoalm^e vi, e examinei. As quatro boccas inferiores á dita barra são agoas, que provem dos Lagos Amaná; e Cudayás os quais as não recebem do Jupurá. Fica assim desvanecido hum engano, que prevaleceo principalmente depois da Viagem de Mr. de la Condamine, que com tom decizivo nos dá por certas aquellas boccas (□)¹²⁶. A este celebre viajante seguirão todos; e assim se arrumou nas Cartas Geograficas.

O que mais fez conhecer este rio forão as multiplicadas Navegações, que por elle

[86]

Novembro

se fizerão ao tracto de Escravos, antes, que justamente se abo-
Tracto
de Escravos he
o que fez mais
conhecer este R^o.
Elogios da

lisse huma permissão tão injuriosa á Natureza humana, e
tão sujeita ainda nas condições facultadas ás mais impu-
dentes, e fraudulentas iniquidades: abolição que bem cara-
cteriza o nosso Seculo, e da qual rezulta immortal gloria ao
Pio, e Magnifico Coração do nosso Augusto Soberano,
devendo-se imprimir com letras de ouro a Santa Lei de 6 de Ju-
nho de 1755, que restitui os Indios á sua natural liberdade

¹²⁶ O citado/ Extract. do/ Diario pag./ 560.

Lei de 6 de Junho
de 1755.

em reconhecimento da Sua justiça; e esculpír-se em taboas de bronze para fazer indelevel a sua memoria. Estas taboas de- verão ser afixadas nas Praças do Gram Pará, e erigidos Pa- drões em todos os Rios da Capitania do Rio negro, que servissem de signal as innumeraveis nações de indios, que habitão os seus vastos Sertões, que ainda perguntão se he certo abolir-se entre nós a Escravidão: para que trocando em sin- cera amizade o odio entranbado, que contra nós conceberão por aquelle motivo, olhassem para os mesmos Padrões como memo- riais eternos da Grandeza e Relligião de Sua Magestade e procurassem estabelecer entre nós huma união, e Socied^e fundada na boa fe, de que devem nascer entre elles e nós reciprocas utilidades.

27
Entrada em
Alvarães.

Pelas cinco horas da manham entrei no Lugar de Alvarães aonde me demorei atbe ao meio dia em que seguimos viagem. No pequeno rio Urauí, que como já disse, banha este Lugar, se via, por ter vazado mais, incrível multi- dão de Jacarés, este tremendo e Sagacissimo monstro, que he hum dos flagellos do Amazonas, do qual direi agora o que tenbo observado, e ouvido por este Rio.

Jacaré
ou Croco-
dilo.

He o Jacaré aquelle terri- vel animal conhecido na Historia principalmente do Egy- pto com o nome de Crocodilo; sabe-se porem que o Crocodilo Americano excede em grandeza aos da Africa, que ha- bitão o Nilo e Niger. Os do Amazonas chegão

chegão a trinta plamos de comprimento.

*Grandezza dos
Americanos.*

Para se pintar este dragão aquatico

este Leviathan, não ha termos, que sejam sufficientes. A sua cabeça verrugosa; os seus queixos, que costumão exceder quatro palmos de comprimento com hum labirinto de mós, e duplicadas fileiras de dentes, formão agudas serras; os olhos superiores á superficie dos casco estão mostrando a malicia de que he dotado; o corpo sustentado em quatro pés, e todos cheios de impenetraveis conxas; huma cauda, que quando corre, eleva com espantozo modo: eis aqui huma pintura, posto que em borrão deste hediondo, e ferosissimo Animal. As suas conchas fazem comque difficultozamente o penetre a bala, sendo nos olhos o tiro mais certo para o matar. Em terra he muito mais feroz do que na Agoa. Depois de costumados á carne humana são perigozissimos porque assaltão com a maior temeridade: porrem ordinariamente o modo de fazer as suas prezas he por industria. Tem a arte de encobrir todo o corpo debaixo da agoa ficando-lhe somente os olhos proximos á superficie della para observarem os objetos; e desta sorte, sem serem vistos fazem prezas nas Pessoas, que descuidadamente se banhão á borda dos Rios, principalmente Rapazes. Tem chegado a tirar os Remeiros das Canoas, sendo de noite, quando estão apartadas. O Lugar que mais frequenta o Jacaré, he o Porto das Povoações. Quando procura a femea, ou, guarda

*Descrição
deste animal.*

Sua ferocid,º.

Sua ardileza.

*Seu maior
furor.*

os Ovos, que poem á margem dos Rios, entre a espessura
das plantas e cobre de folbas secas; ficando de fora á mi-
ra / enquanto não sabem dos Ovos os Jacarezinhos/; he q'
anda mais enfurecido. Exhala de si hum tal almiscar, q'
muitos achão agradável, posto que eu, com outros, não pos-
sa supportar. O Inimigo maior do Jacaré he a Onça.
Não se encontra aqui o Ichneumon, que se diz ser o des-
truidor dos Crocodilos do Nilo (R.)¹²⁷. O Ichneumon

Seu Xeiro.
A onça o
seu maior ini-
migo.

¹²⁷ (R) Pluch. *Spec./tacle de la/ Nature. tom./ 1º Entr. 13./ Vº Voyage/ de Paul Lucas/ tom. 3 pag. [202-] 203/e Maillet [sic]. des-/cript. De l'Egyp/t. tom. 2º pag./ 129.*

Os trechos referidos por Sampaio são, respectivamente:

Pluche (1754: 408): “L’ichneumon est un rat ou un furèt aquatique qui est la terreur du crocodile. Certains voyageurs assurent qu’il entre dans la gueule du crocodile endormi, qu’il lui ronge les entrailles, le fait mourir de douleur, & qu’il s’en nourrit ensuite à l’aise. D’autres disent qu’ils n’ont point de connoissance de ce fait; mais qu’on a souvent remarqué que l’ichneumon se jettoit sur les oeufs que le crocodile laissoit dans le sable, & qu’il les détruisoit le plus qu’il étoit possible”.

Lucas (1724: 202-203): “Le Rat d’Egypte, que les anciens apelloient Ichneumon, est de la grandeur d’un chat, & couvert d’un poil fort rude, moucheté de blanc, de jaune & de cendre; son groin ressemble à celui d’un pourceau, & il s’en sert pour foüllier la terre; il a les oreilles courtes, les jambes noires, une queuë semblable à celle des renards. Il se nourrit de lezards, de serpens, de limaçons, de cameleons, de rats & d’autres animaux. Les Naturalistes ajoûtent qu’il est fort avide du foie des crocodiles, & qu’il se coule dans leur ventre, pendant qu’ils dorment, pour le dévorer; mais le plus grand service qu’il rend à l’Egypte, est de briser leurs oeufs par tout où ils les rencontre; c’est pour cela que les anciens Egyptiens lui portoient un respect religieux, & qu’il étoit parmi eux un de ces animax sacrez, dont le culte faisoit une partie de leur Religion”.

De Maillet (1740: 129-130): “A cet animal si grand & si furieux la nature a opposé un ennemi, qui pour être fort petit, n’en est pas pour lui moins redoutable. Vous comprenez, Monsieur, que je veux parler de l’*Ichneumon*, pour qui les anciens Egyptiens avoient tant de vénération. Je sçais que quelques-uns pretendent que cet animal n’est autre chose qu’une espece de Tortue blancheâtre, que les Arabes appellent *Cersé*. Ils disent que par un instinct naturel, elle épie le Crocodile lorsqu’il va faire ses oeufs, & les enterre dans le sable, & que dès qu’il est retiré, elle va les chercher pour les casser & les manger. Ils ajoutent que le Crocodile, qui veille de son côté pour l’en empêcher, la voyant approcher, court aussitôt à elle pour la dévorer, mais qu’en mordant la Tortuë, & ne trouvant sous ses dents qu’une écaille dure & impenétrable, il l’abandonne sur le champ. Mais sans parler de la figure que Dapper nous a donné de l’*Ichneumon*, qui ne convient nullement à la Tortue, tant de représentations en pierre qui nous restent de cet animal, & dont plusieurs sont accompagnées de lettres Hiéroglyphiques, ne laissent aucun lieu de douter que ne soit ce qu’on appelle aujourd’hui *Rat de Pharaon*. C’est une espece de petit Cochon sauvage, fort joli, & très-aisé à apprivoiser, qui a le poil hérissé comme un Porc-épic. Il est toujours ennemi des autres Rats, & sur-tout des Crocodiles, & n’a rien perdu de son ardeur naturelle à leur faire la guerre. Non seulement il devore leurs eufs, dont il se nourrit; mais il attaque encore avec courage les petits Crocodiles, dont il sçait venir à bout en les prenant par le col au défaut de la tête. J’en ai vû deux fois chez moi l’expérience, & je n’ai pô m’empêcher d’avouer, que c’étoit avec justice que les anciens Egyptiens révéroient un animal si utile & si salutaire. On dit que de quatercens oeufs que le Crocodile pond à la fois, pour en sauver quelques-uns de la fureur de cet ennemi mortel de son espece, il est obligé de les transporter dans quelques petites Isles lorsque le Nil s’est retiré, afin de donner le tems au soleil de

Novembro

*he hum Animal da grandeza de hum Furão, e ao qual se dá tam-
bem o nome de Mongousta, Mengo, ou, Rato de Faraó. V^e
Buffon Hist. Nat. tom. 26.*

29. *Fomos nestes dias seguindo viagem
pelas correntezas do nosso Amazonas, e avistando extenções
praias, que estão cheias de gente, que tinham vindo a ellas fa-
bricar manteigas dos Ovos de Tartaruga. Já fallámos em hu-
ma especie de tartarugas chamadas Taracajás: agora di-
remos alguma couza sobre a tartaruga verdadeira.¹²⁸ Quanto
á sua figura supponho a todos instruídos: o que he digno
de admiração he, a imensa quantidade de que está cheio
o Amazonas, posto que basta considerar, que he o sustento mais
ordinario das Povoações desta Capitania.*

*Nos mezes de Outubro e Novembro sabem
as Tartarugas a desovar: e em tão grande numero, que en-
chem huma praia, e inda ficão muitas á borda d'agoa, esperan-
do, que as outras se recolhão para ellas sabirem. Abrem h□ a*

les faire éclore. On ajoute que, lorsque cet animal dort au soleil la gueule béante, ce qui lui arrive ordinairement, l'Ichneumon qui l'épie, entre dans son ventre, d'où il ne sort qu'après lui avoir rongé les intestins; ce qui lui cause infailliblement la mort. C'est ainsi que la Providence, toujours infiniment sage, se sert d'un petit animal, pour empêcher la multiplication d'un monstre, qui semble n'être né que pour la ruine du genre humain".

¹²⁸ *Tartaruga verdadeira* – A tartaruga-do-amazonas, *Podocnemis expansa* (Schweigger, 1812), réptil quelônio da fam. Podocnemididae, da Amazônia e do Orinoco.

Como des-ovão.
Virações

cova na areia, e logoque abi largão os ovos, que costuma ser atbe o numero de secenta e quatro cada ninhada, os cobrem da mesma areia, e com tal arte, que alizão a superficie p^a que não possa ser conhecido o lugar. Em quinze dias sabem as Tartaruginhas, e vão direitas á agoa por hum singular instinto.

Manteiga dos seus ovos.

No tempo, que as tartarugas estão nas praias, he que se faz o maior provimento; porque se lança mão dellas, e se virão com as costas para a terra, ficando assim impossibilitadas a moverem-se, e se carregão para as embarcações.

Os ovos não só servem para se comerem mas tambem delles se fabrica o azeite, ou, manteiga, que constitui hum importante Ramo do Commercio entre as Capitánias do Pará e Rio Negro. Este azeite se purifica

[89]

purifica ao fogo. Das banhas da Tartaruga se extrabe tambem outra manteiga, que he na verdade excellente. Emfim a Tartaruga he sadia, nutritiva, e de facil digestão. Os Indios a preferem a todo o outro genero de Comida, e os nossos Europeos, costumados a ella, lhe dão a mesma preferencia.

Alem disto, tambem há a

Bondt da Tartaruga.

Outras qua-

Tartaruga da terra, e chamada Jaboti¹²⁹, cujo fígado passa por
 hum bocado delicado. A sua concha superior he muito curva.
 O Matámatá¹³⁰ he outra qualidade de Tartaruga, de figura bor-
 renda, por cauza da sua concha, e cheia de tuberosidades, e exc-
 recencias escabrozias, pescoço, e cabeça de longura desproporcionada. Vi-
 ve nos Lagos.

lidades de
 Tartarugas.
 Jaboti, e
 Matámatá.

Pouco depois da meia noite 30

deste dia chegámos não muito longe da foz do Rio Negro.

Dezem-
 Bro.

Pelas cinco da manham 1º

entrámos a navegar o Rio Negro. Assim se vê completa em
 tres dias e meio com as suas respectivas noites a viagem que
 para cima nos levou treze dias tambem com huma grande p^{te}
 das noites. A rapida correnteza do Amazonas pode a
 este respeito ser comparada á do Clitúno, Rio da Om-
 bria, que Plinio o Moço elegantemente descreve (S)¹³¹ “Precipita-
 Chegada ao
 Rio Negro.
 Brevid^t da
 Viagem p.^a

¹²⁹ Jabuti - *Chelonoidis carbonaria* (Spix, 1824), réptil da subclasse Anapsida, ordem Testudines, fam. Testudinidae, do Panamá até o RJ, Bolívia, Paraguai e N. da Argentina, a L. dos Andes e *Chelonoidis denticulata* (Linnaeus, 1766) do S. E. da Venezuela. Guianas, Equador, Colômbia, N. E. do Peru, N. e L. da Bolívia e Brasil, e ilha de Trinidad, répteis quelônios da fam. Testudinidae

¹³⁰ Matamatá - *Chelus fimbriatus* (Schneider, 1783), réptil quelônio da fam. Chelidae, aquático, que ocorre na maioria das grandes bacias de drenagem do N. da Bolívia, L. do Peru, Equador, L. da Colômbia, Venezuela, Guianas e N. e C. do Brasil. Também foi encontrada em Trinidad.

¹³¹ (S) *Liv. 8. Car-/ta 8.* Referência à carta de Plínio, o Jovem, a Romanus. Na edição de De Sacy (1828: 206, 207) lê-se: “Inde non loci devexitate, sed ipsa sui copia et quase pondere impellitur. Fons adhuc, et jam amplissimum flúmen, atque etiam navium patiens; quas obvias quoque et contrario nisu in diversa

se [o Clitúno/ diz o Citado Authbor/ com tão igual des-
cida, que para o navegar para baixo se pode passar sem
o soccorro dos remos; e com remos de qualquer qualidade, que sejam,
he trabalhoso subí-lo. Huma e outra destas Couzas cauza
extremo prazer aos que o navegão som^{te} para se divertir; ou,
que vão contra o fio da agoa, ou, que a sigão, fazem succeder
o descanço ao trabalho, e o trabalho ao descanço”.

baixo.

Apenas os indios / sendo a maior
parte do Rio Negro/ avistarão as alegres Collinas, que

[90]

Dezembro

rodeião a margem Septentrional deste Rio; que tanto afor-
Alegria mozeão a sua soberba entrada no Amazonas, e que meterão
dos Indios o remo na agoa preta, não se pode expressar a alegria, com que
com a chega- logo clamarão ao seu modo, applaudindo esta entrada ao
da ao Rio som de Memby, instrumento de folgo, forte e sonóro, mas
Negro. de facil fabrica. Eu proprio senti Contentamento, vendo-
me livre dos Continuos perigos da navegação do Amazonas
posto que me restassem não poucos, com tudo menos atemo-

tendentes transmittit et perfert; adeo validus, ut illa, qua properat ipse, quanquam per solum planum, remis non adjuvetur, idem aegerrime remis contisque superetur adversus. Jucundum utrumque per jocum ludumque fluitantibus, ut flexerint cursum, laborem otio, otium labore variare”; “De là elle se precipite, moins par la pente qu’elle trouve que par sa propre abondance et par son propre poids. À peine est’elle sortie de sa source, qu’elle devient un fort grand fleuve qui porte bateau, et où se rencontrent sans obstacle les navires qui montent et ceux qui descendent. Ses eaux sont si fortes, que la rame est inutile, en suivant le courant, quoique la pente soit presque insensible, et qu’on lutte difficilement contre lui avec les rames et les perches. Ceux qui y naviguent par amusement se plaisent, en changeant de direction, à faire succéder le repos au travail, et le travail au repos”.

rizantes, que o risco dos passados.

*E agora principiarei a
dar noticias do Rio Negro, que reservei para este Lugar.*

*Descobrimiento do Rio
Negro. Origem do seu nome. Li-
mites dos Dominios Portuguezes
Neste Rio.*

Rio Negro.

*Bem se deixa ver, que a côr das
agoas do Rio Negro deo motivo a imposição do seu
Nome. Ellas vistas no Rio, são de hum escuro tão fexa-
do, que parecem hum Lago de tinta preta; porem a
sua verdadeira côr he de alambre, como se conhece q^{do}
se tomão em hum Côpo. Pelas observações optico-
Phisicas se vem no claro conhecimento d'aquella côr
preta, que se deve procurar nas razões donde se tirão
as causas da opacidade dos corpos. Huma só super-
ficie*

[91]

Dezembro

superfície, ou *Lamina d'aquella agoa he da cor de alambre, e transparente, mas unindo-se diversas laminas, e superficies turbão a transparencia, e caução a opacidade, e por consequencia quanto mais fundo, tanto maior será o escuro.*

Cauzas das suas cores.

O que bem se observa, reparando-se que á borda d'agoa atbe tres palmos de extenção em que o fundo não cbega a hum, mostra a agoa a Cór de alambre. A cauza desta Cór

de alambre, conjectura-se, porvir [sic] dos bitumes, que encontra o Rio nos grandes e multiplicados Rochedos, por onde passa em quazę todo o seu curso descendo das altas Cordilheiras de Popayan. Outros querem, que esta Cor provenha das Arvores, que inunda, por ser todo cheio de Ilhas alagadiças, o que não parece improvavel.

Cauza da cor d'alambre.

O antigo nome do Rio

Antigo nome deste Rio

Negro era Quiarí. Na parte superior conserva o de Uennyá. Entra no Amazonas na Latitude Austral de tres grãos e nove minutos, sendo o seu maior tributario.

Uennyá na parte superior.

Neste lugar se coãgusta

prodigiosamente á proporção da sua largura : porque chegando esta em partes a sete para oito legoas, aqui terá hum quarto de legoa. He espetaculo admiravel o seu encontro com o Amazonas, luctando ambos, como em porfia para fazerem predominar a cór das suas Agoas.

O Seu encontro com o Amazonas.

Mas fica o Amazonas vencedor, arrojando, valente o Negro para a margem opposta, o qual imperceptivelmente se vai misturando com o Amazonas, atbe que em breve espaço se faz dominante a cór esbranquiçada das agoas deste.

Não tem sido possível alcançar noticia certa do anno do descobrimento do Rio Negro. O Annalista do Pará não nos disse nada neste particular, assim como ommittio outras noticias interessantes desta

[92]

Dezembro

Quem descobriu o Rio Negro?

capitania, que lhe era facil averiguar no tempo em que escreveo. O que se sabe he, que o seu Descobridor foi Pedro da Costa Favella: famoso por ser hum dos Officiais da Armada da Viagem de Quito; famoso por ficar nesta occasião Commandado o Destacamento na Provincia dos Encabellados; e famoso pela expedição do Urubú, de que já fallámos. Depois desta Expedição em que se castigarão as Rebeldes Nações d'aquelle Rio, tornou a elle o mesmo Pedro da Costa, e como teve noticia participada pelos Indios de que no Quiarí, ou, Rio Negro habitava a nação dos Tarumás, foi procurar juntamente com o P^e Fr. Theodozjo, Relligiozo Mercenario; e por via dos Aruaquis, já mencionados pelos mesmo Padre, foi admittida a practica; e se fundou a primeira Povoação do Rio Negro.

Explica-se a Fortaleza da Barra deste Rio.

O General do Estado Antonio de Albuquerque Coelho mandou edificar a Fortaleza da barra deste Rio por Francisco da Motta Falcão, e foi o seu primeiro Commande Angelico de Barros. Ora, sendo certo, que a Expedição do Urubú foi no anno de 1665; me persuado, que o descobrimento do Rio

Negro, que lhe foi posterior, veria a ser pelos annos de 1668, e 1669, dando lugar a esta Conjectura a certeza de que nesses annos andava Pedro da Costa occupado nas Tropas de resgate no Amazonas (F)¹³².

Segue-se o descobrimento, e por que a sua barra já antecedentemente era conhecida; pois que della se dá noticia na viagem do nosso Pedro Teixeira, mencionando algumas Nações, habitantes do mesmo Rio, como são os Uaranácuacenas, que depois reduzimos. Tinha vindo para a Guarnição da Fortaleza o Sargento Guilherme Valente, o qual com heroico esforço entrou na empreza de penetrar o Rio, conhecer, e domesticar as muitas Nações, que lhe dizião habitavão nelle. E com effeito chegando á bocca do Rio Caburiz fez amizade com os Caburianas; depois com os Carayaiç, e ultimamente com os Manãos, com os quaes se alliou re-

[93]

Dezembro

alliou recebendo por Mulher a Filha de hum dos seus Principais. A estas Nações vierão catequizar os Religiosos do Carmo, que reduzirão mais Outras, que habitavão nos Rios que desembocão no Negro.

Nações reduzidas
Pois Missionarios.

¹³² (F) Berred. Ann./ Liv. 17 § 1166 e/ Seg. O trecho encontra-se em Berredo (1749: 551ss).

Porem o total, e ultimo descobrimento do Rio Negro se deve ás Tropas chamadas de Resgate, que authorizadas com as Leis e ordens necessárias, ião a procurar escravos áquellas Nações, e juntam^e descer Indios para as nossas Aldeias, de sorte que nos Annos de 1743, e 1744 se penetrou pelo Rio Negro ao Orinoco descobrindo-se o braço delle chamado Parauá, e o canal Caciquiari, que o communica immediatamente com o Rio Negro: isto antes que os Castelhanos tivessem nem ao menos noticia do dito Parauá, e Caciquiari. Pelo Contrario duvidando seus Escriptores da mesma Communicação, como se pode ver da obra do Jesuíta Gumilla, Superior das Missões do Orinoco intitullada “Orinoco illustrado” (V)¹³³. Escreverei as suas palavras por serem muito expressivas neste particular : “Ni yo / diz o Citado autor/, ni Missionero alguno de los que continuamente navegan costeano el Orinoco, hemos visto entrar, ni salir al tal Rio Negro. Digo ni entrar, ni salir; porque supuesta la dicha union de Rios, restaba por averiguar de los dos, quien daba de beber à quien? Pero la grande, y dilatada cordillera, que media entre Marañòn, y Orinoco, escusa à los Rios de este cumplimiento, y à nosotros de esta duda”.

E na mesma obra fazendo-se huma exacta descripção do Orinóco, numerando-se os Rios,

Ultimo descobrimento.
Comunicação do Rio Negro com o Orinóco.
Duvidada e negada pelos Espanhoes.

¹³³ (V) 1^a parte./ Cap. 2. pag./ 17. Edic. de/ Madrid. 1741 O trecho referido por Sampaio (adicionamos-lhe pequenas correções para reproduzir exatamente o que está escrito em Gumilla) encontra-se em Gumilla (1741: 17-18).

que lhe são tributarios, se não diz palavra da parte Superior, ou, braço dito Parauá, nem menos do Caciquiará.

No dito anno de 1744

Entra-se no

entrou Francisco Xavier de Moraes em Companhia de Outros Portuguezes com huma publica e authorizada

Parauá, e Q^m.

[94]

Dezembro

Bandeira pelo rio Caciquiari, e sabindo depois pelo Parauá encontrou quaze junto ao Orinoco verdadeiro ao Jesuita M^{el} Romão, que por huma cazualidade navegava por aquelle Rio o qual trouxe consigo para o Arraial de Avidá. Essa foi a primeira occazião, em que Castelhanos virão aquelles Rios: e então disse o mesmo Jesuita, que ia desenganar os Moradores do Orinóco, de que este se communicava com o Rio Negro, e tão remotas erão as noticias desta Communicação, que no Orinóco se cria que os habitantes do Rio Negro erão Gigantes.

Direito de Portugal d'aquella descoberta.

Por onde fica patente, que todas as descobertas feitas athe aquelle Lugar são dos Portuguezes, que pela sua industria, e trabalhos as concluirão, pois que os Castelhanos não só ignoravão aquelles Paizes, mas athe os tinham por fabulosos.

Descobertas

Mas tambem antes do dito anno de 1744 já os Portuguezes conbecião a maior parte do Rio Negro das Cachoeiras para cima; porque nos annos de 1725 e 1726, subião varias Tropas superiormente aos ditos dis-

anteriores *trictos, chegando ao Yaitá, que desagoa quase na Cabeceira do Rio Negro, e não menos, que vinte dias de viagem superior á foz da Caciquirí. No anno de 1740 continuou o mesmo Arraial no Yaitá. Nos annos seguintes continuão os Arraiais das Tropas no Porto do Principal Coucí, proximo a Marabitanas. Destes Arraiais se despedião Corpos de Gente por todos os Rios, que desagoão no Rio Negro, abe chegarem ao Iniridá, e outros muitos, descendo, e resgatando Indios nos mesmos. Todas estas descobertas erão feitas por Cabos authorizados; e os Arraiais formados á conta da Fazenda Real de Sua Magestade.*

O General
Manoel Bernd^o
de Melo e Castro
manda justi-
ficar estas Des-
cobertas, e Posse
de Portugal del-
las.

Estes factos se achão legalmente provados e justificados por Ordem do Governador e Capitão General, que foi deste Estado, o Ill^{mo} e Ex^{mo} Manoel Bernardo de Mello e Castro, dirigida em Officio de 9 de Septembro de 1763 ao Ouvidor Geral

[95]

Dezembro

Geral do Pará, para que procedesse á mesma justificação, a qual se continuou na Ouvidoria desta Capitania: mostrando aquelle General neste e n'outros particulares, o seu inimitavel Zelo no Serviço de Sua Magestade, e na conservação, e defeza dos Seus Reais Dominios.

*Elogio
do d^o General.*

Não obstante porem a indisputavel certeza e notoriedade dos mesmos Factos, e de sua necessaria

*concludencia: esquecido d'elles Dom Joze de Iturriaga Commis-
sario de Sua Magestade Catholica para a execução dos Limi-
tes da America entre Portugal e Hespanha, dirigio h[] a
Carta em 20 de Mayo de 1763 ao nosso dito General, rogando-
lbe a evacuação dos Destacamentos Portuguezes dos Destri-
ctos das Cachoeiras do Rio Negro, assignando-lhes por
limite a Caxoeira do Corocobi: Carta, que produzio a ele-
gante, solida, e irreplicavel resposta, que tenbo o gosto de
Copiar neste Lugar.*

*Escreve-lbe
D. Joze Iturriaga.*

*Responde-lbe
o nosso General.*

Resposta

Exc^{mo} Sen^o r.

*Mui Senr meu; em con-
sequencia do amor com que Sua Magestade Catholica
fírmon a Paz com a Coroa Fidelissima, recebi a Carta de
V. Ex.^a em data de 20 de Maio do anno corrente, como h[] a
produção do Cordial affecto, e sincera Alliança de Ami-
zade novamente estabellecida entre os Augustos Princi-
pes nossos Amos, e por Elles mandada alternar entre os
Vassallos de ambas estas Amabilissimas Coróas: correspondencia
que me he tão agradavel, como sensivel a materia que contem a
Carta de V. E., pois transcendendo o poder das nossas jurisdicções,
inteiramente nos priva de a tractar, quanto mais de a rezolver
sobre hum importante assumpto rezervado aos nossos
Monarcas, que fizêrão a Paz, e as Potencias, que a ga-*

*rantirão. Pertende V. E^a que eu mande retirar os Des-
tacamentos*

[96]

Dezembro

*das Tropas, que guarnecem as margens do Rio Negro desde a
Cachoeira do Corocobi para cima, e restituir os Indios das Povo-
ações, com o absoluto motivo de serem estes da devoção de Hespa-
nha, e aquellas Terras dos seus mesmos Dominios. Permita-me V. E.
que em defeza da verdade dê a V. Ex.^a as noticias, que quali-
ficão esta Cauza, ainda que não supponho novas ao conheci-
mento e instrução de V. Ex.^a; pois as terá adquirido em todo o
tempo, que serve a Sua Magestade Catholica nesta parte
da America.*

*A possessão do Rio Negro he tão antiga
na Coroa Portuguesa, que principiou logo com o Dominio das
mais Colonias, que tem neste Estado, sendo todos os Vassallos
delle os que de tempo immemoravel o navegarão sempre, des-
frutando todos os Annos os haveres, que produzião os Sertões
de ambas as suas margens, com tão efficaç curiosidade, que com-
tinuamente estendião a sua navegação pela May do Rio
muitos dias de viagem assima da bocca da Caciquiari, e por
varias outras boccas, que tem o mesmo Rio, de sorte que em todo
este tempo foi o Rio Negro encuberto não só ao Dominio
mas tambem ao Conhecimento Hespanhol, que ignorando
totalmente a sua Situação Hydrografica, questionava a*

sua Origem e a sua direcção athe o Anno de 1744 em que curiosamente a quiz indagar o P^e Manoel Romão, Relligiozo da Companhia chamada de Jesus, e Superior das Missões, que dirigia a sua Congregação no Rio Orinoco, vindo por elle a entrar no rio Caciquiari aonde encontrou huma Tropa Portugueza; na sua Companhia desceo athe ao Rio Negro, aonde fez pouca demora, e donde logo voltou, dizendo, que ia desenganar os Moradores do Orinoco, de que as suas agoas pagavão feudo ás Correntes do Rio Negro athe então desconhecido dos Castelhanos, não só pela via do Caciquiarí, mas pela dos Rios Iniridá, Passaviçá, Tumbú, Ake, que tambem do Orinoco correm a entrar no Rio Negro, cujas diferentes agoas sulcarão

[97]

Dezembro

sulcarão sempre as Canoas Portuguezas, por serem uzuaes á sua posse e incognitas á noticia Hespanhola.

Desta experiencia que fez o dito Padre, ou, Relligiozo, não surtiu acção alguma da parte d'Hespanha, com que presumisse legitimar a sua posse imaginaria, athe o anno de 1759 em que com o motivo das Reaes Demarcações mandou V. E. ao Rio Negro o Alfere Domingos Simão Loppes, e Sargento Fran^{co} Fernandes Bobadilha, e outros Hespanboes a saberem do Arraial Portuguez destinado para as Conferencias

das Reais Diviões; e elles de caminho vierão com claudina praticas persuadindo os Indios a sua Comunhão, e formando, em algumas Povoões dos Principais, cazas, com o pretexto de prevenirem armazens em que recolbessem as bagagens do seu respectivo Corpo, quando descesse para o Arraial das Conferencias: com esta occasião se estabellecerão na Povoção de São Carlos; e de lá se extendo o Sargento Francisco Fernandes Bobadilha pela barra do Rio Negro athe á primeira Povoção dos Marbitanas, que há pouco tempo abandonou, queimando os Indios as suas mesmas rusticas habitaões. Estes são os principios de que V. Ex.^a quer deduzir a pertenção ao Rio Negro, e estas são as razões da nossa parte, a que V. Ex.^a chama violencias practicadas no tempo da boa amizade.

Á vista de huma, e outra justiça parece, que V. Ex.^a não só me desculpa, mas juntamente me obriga a fazer-lhe a reconvenção, para que V. Ex.^a mande retirar os Destacamentos das Povoões de São Carlos, São Phillippe, e mais povoões practicadas no Caciquiari para baixo por se terem introduzido todas na dependencias do Rio Negro. Este Requerimento, que legitimamente faço a V. Ex.^a acompanhará a conta, que proxivamente darei a Sua Magestade Fidelissima para a Communicar a Sua M^e Catholica.

[98]

Dezembro

Com que horror, e escandalo da razão não ouviria V. E. outra semelhante proposta, se eu lha fizesse, para que mandasse evacuar de Tropas, e Indios os Destrictos do Orinóco? He certo, que este pensamento por injusto cauçaria em V. E. hum admiravel assombro; pois affectava querer dispor, e governar o Prezidio alheio.

No Tractado e Annulatorio dos Limites, e neste ultimo das Pazzes, convierão os nossos Principes, que as couzas se conservassem no estado antecedente, isto he antes da negociação dos Limites, e antes do rompimento da guerra; e a observancia de ambos estes Tractados, he outra razão para nos conservar-mos na mesma forma, em que estivemos sempre antes detas duas assignadas Epocas.

Se estas duas razões, assim como convencem o entendimento, persuadirem a Vontade de V. Ex., estou certo, que V. E. desistirá da empreza, que por todos os titulos está recommendada só ao Poder Real, e Amigavel Convenção dos nossos respectivos Monarcas, em cuja Soberana e Fidelissima Prezença porei na primeira Frota a Carta de V. Ex.^a, paraque vista a sua matéria, a trate Sua Magestade Fidelissima com a Corte Catholica, e a deliberação, que sobre ella as Duas Magestades forem servidas acordar, as participaremos reciprocamente executando as Ordens, que nos dirigirem a este respeito, e por ellas terei eu mais occasiões de possuir a honra e correspondencia de V. Ex.^a, e de lhe votar rendida, sincera, e fiel vontade com que o desejo servir. Deos Guarde a V. Ex.^a muitos Annos. Gram Pará 26 de Agosto de 1763, Manoel Bernardo de Mello de Castro Ex.^{mo} Senr. Dom Joze de Yturriaga”.

Louvores

Esta resposta será sempre tida

desta resposta

*não só como Monumento perpetuo do já louvado Zelo
mas também dos incomparaveis talentos d'aquelle esclare-
cido General.*

Por onde se conbeece, quanto bem fundados

[99]

Dezembro

*sejão os Direitos de Portugal sobre o Dominio do mesmo Pa-
rauí, Caciquiari, parte superior do Rio*

*Negro, de todos os rios collaterais de huns, e outros, e terras ad-
jacentes: Dominio fundado incontrastavelmente em todos os Direitos
de Invenção. Occupação, e Posse, e todos os mais, que se costumão
allegar para provas da legitimidade da Possessão das terras no-
vamente descobertas; e fundado em Factos de evidente certeza, e
que existem em documentos indisputaveis e concludentes. Mos-
trando-se assim claramente, sem fomento, e razão alguma de
Direito a fundação dos Castelhanos do seu Prezidio de São
Carlos na margem do Rio Negro, e juntamente as mais do
Paraná, fundações feitas por hum abuzo da boa fé com que
entrarão por aquelles Districtos, na occasião, em que se lhe
facultou o transito por cauza da execução do Tractados dos Li-
mites da America entre as duas Coroas; pois que sendo necessa-
rio transportarem as bagagens dos seus Commisarios, e para com-
modidade da passagem, principiarem a levantar h[á] as Cabanas
e d'ahi a arrogarem a si a posse d'aquelles Lugares; conbecendo-se*

[Ilegível]

*Injustiça da
fundação de São
Carlos.*

por esta forma, que sendo aquelle transito concedido por hum modo precario, e méra faculdade, não são estes meios licitos em Direito para por elles estabelecer Posse, e adquirir Dominio.

O que mostra injusta a posse dos Castelhanos.

Porem vamos continuando a

nossa Viagem.

Continúa

a Viagem.

Pelas nove da manhã deste dia

1º

chegámos á Fortaleza da barra do nosso Rio Negro, aonde me demorei por todo elle para dar descanso aos Indios. Junto a esta Fortaleza está huma não pequena Povoação de Indios na qual habitão juntamente varios Moradores brancos. Fica na margem Oriental do Rio

Povoação da Fortaleza.

[100]

Dezembro

em hum terreno enchuto e elevado, ainda que em partes desigual. Existe aqui hum Official Commandante da mesma Fortaleza com a sua Guarnição Militar. Esta Fortaleza serve de Registo, e defeza á entrada do mesmo Rio.

Indios

As Nações de Indios, que habitão a Povoação, são: Banibá, Baré, e Passé descida ultimamente do Jupurá. Os Mura infestão as

seus Habitan-
tes.

suas Vizinhanças, pelo que he perigoza a passagem para a margem opposta, que sendo as terras mais ferteis, fiação sem cultura por causa d'aquelle Gentio.

2

Antiga
e primeira
Povoação deste
R.

Anauéne
R.
Nação
Aroaqui.

Na madrugada deste dia seguimos Viagem, continuando-a sempre pela margem Septentrional. Ao amanhecer entrámos a rodear huma espaçozissima enxada e avistámos o lugar da antiga e primeira Povoação, que houve neste Rio de que já fallámos. Povoação, que chegou a ter oito centos Homens de Guerra, a maior parte da Nação Tarumá hoje extincta. Mudou-se esta Povoação para o Lugar de Ayrão de que adiante fallaremos. Ás oito boras da noite tinba-mos chegado ás primeiras Ilhas, chamadas vulgarmente de Anavilhanas corrupção do nome do Rio Anauéne, que desembocca no Rio Negro pela parte do Norte. He este Rio habitado da Nação Aroaqui, muito guerreira, e antropófaga, mas sem deformidade alguma artificial das que costumão practicar as Nações do Amazonas.

4.
Ilhas innu-
meraveis.

Nestes dous dias continuámos sempre a navegação por entre Canais, compostos pelo inextricavel Labyrintho de Ilhas de diversas grandezas, seguindo varias direcções de Rumos.

5.

Tinba-mos continuado a Viagem

Viajem atravessando a procurar a margem meridional do nosso

Rio, e por seis horas e meia chegámos ao Lugar de Ayrão.

Ayrão Lug.^r

Fica este lugar bastante eminente ao rio. Pelo Poente o banha hum pequeno Riacho. No alto corre bñ a bem formada planície, em que estão dispostas as Ruas. As Nações de que se compoem este Lugar prezentemente são Aruaqui, Manáo, e Tacú, descidos estes proximamente para o mesmo Lugar, Nação de que não havia noticia antecedente. O nome antigo desta Povoação era Jaú, denominação, que tira do Rio, que lhe fica vizinho pela parte do Poente, frequentado do Gentio Mura que nelle commette muitas hostilidades. Acha-se esta Povoação em bastante decadência, porque sendo composta pela maior parte dos Indios habitantes na margem opposta a este Lugar, lhes são faceis as fugidas para as suas proprias Terras aonde chegão em menos de hum dia.

Jaú Rio.

Nas vizinhanças deste Lugar

he abundante o Breu¹³⁴. Ha tambem varias madeiras finissimas, e com especialidade Páo Roxo¹³⁵.

Páo Roxo.

Fomos neste dia continuando

a viagem pela margem Austral, porem a pouca distancia nos introduzimos pelas Ilhas, que são innumeraveis. Na mesma margem desemboca o rio Uninî, que corre paralelo ao Jaú, e que como este, he tambem frequentado dos Muras. Abunda em Tartarugas, e Cupaiba. Am-

¹³⁴ Breu – *Protium spruceanum* (Burseraeae).

¹³⁵ Pau-roxo – *Peltogyne* spp. (Fabaceae).

*bos tem as suas fontes proximas ao lago Cudayás, de
que já tratámos.*

6

*A's oito horas da manhã chegámos á
Villa de Moura. Fica esta villa na margem Austral do
Rio Negro em hum baixco, mas enxuto, formado
sobre huma pedreira, que se estende á roda da mesma. Na
entrada*

*Villa de
Moura.*

[102]

Dezembro

*forma huma espaçosa Praça, em que depois da Egreja
corre huma Rua: Segue-se logo outra, dirigindo-se para o
Nascente, communicada com outra mais extensa, que vai dar
ao Poente. Esta rua he muito agradavel, porque está
toda cheia de Laranjeiras, que fazendo-a aprazivel com
a frescura da Sombra, a fazem tambem de bella Vista.
Foi erecta em Villa no anno de 1758 pelo Go-
vernador e Capitão General Fran^{co} Xavier de Men-
donça Furtado, impondo-lhe o nome, que agora conserva.*

*Indios, q'
a povôão.*

*Famosa
Nação Ca-
rayai.*

*Compõe-se esta Villa das Na-
ções Manáo, Carayái, Coenána, e Júma, e de varios
Moradores Brancos, que se applicão á cultura do Café, e Ca-
cáo, sendo ella huma das mais bem povoadas desta Capi-
tania. Destas Nações he muito famosa a Carayái
antigamente guerreira, e Antagonista da Nação Ma-
nóa. Alem do resto desta Nação, que habitava nesta*

*Villa, ignorava-se que houvesse mais alguma parte em-
 tranhada nos Bosques: Porem o anno passado repen-
 tamente entrou nella huma porção de Gente, que veio fugindo
 ás hostilidades do Gentio Mura, que entrando nas suas
 terras os fez despejar depois da morte de Muitos, de sorte
 que vierão procurar o Azilo da nossa Povoação, e entrar
 na nossa Cidade, digo, na nossa Sociedade. Os que tem
 averiguado a origem da Sociedade Civil, attribuindo-a
 a diversas Cauzas, sendo huma dellas a defeza das forças
 externas, achão aqui huma prova da sua asserção;
 porque vivendo estes Indios no matto como Selvagens, só-
 mente depois que se virão perseguidos dos seus Inimigos,
 he que procurarão o refugio no bem da mesma Societ^d
 Civil.*

Quaze fronteiro a esta Villa desagoa

[103]

*desagoa pela parte do Norte o Yáuaaporí, que desce da famo-
 za Cordilheira de Guyana, recebendo em si outros pequenos Rios:
 he largo, de agoa branca, e desembocca por duas barras. He
 habitado das Nações Aruaqui, Caripuná, e Ciricumá.
 Abunda em madeira de Angelim¹³⁶, Cedro¹³⁷, e Cupaiba.*

Dezembro
Yauáporí
R.
Nações que o

¹³⁶ *Angelim* – Designação comum a várias espécies dos gêneros *Dinizia*, *Hymenolobium* e *Vatairea* (Fabaceae). Cf. Ferreira, Gomes & Hopkins (2004).

Houve nelle antigamente huma Povoação de Indios.

habitão.

Neste mesmo dia continuámos a Viagem seguindo a margem Austral do nosso Rio navegando com bom vento. Depois de dar algum descanso ao meio dia, entrámos a atravessar o Rio para a sua margem do Norte, tendo huma favoravel travessia por cauza do Vento, que nos servio á bolina.

Passámos defronte da principal barra do rio Queceuéne, chamado vulgarmente Branco por cauza da Cór da suas agoas, e em contrapozição do Negro no qual desagoa por quatro boccas. Tambem se dá a este Rio o nome de Parauiana, tirado da Nação dominante delle.

Branco

R.

Outros nomes

deste Rio.

Arroja o Rio Branco bastante cabedal de agoas, que lhe communicão muitos Rios, e Lagos de grande extenção, que nelle desagoão; sendo os principais pela parte do Nascente o Macoaré, os Lagos Uadauaú, e Curiucú, Uaricurí, e o Rio Uanáuaú, seguindo-se o maior delles, que he o Tacutú, que dirige as suas correntes do Nascente, e no qual desembocca o Mábo, e neste o Pirára, por onde passado meio dia de viagem por terra se entra no ~~R~~ Rumpumóni. Parallelo ao mesmo Tacutú corre o Rio Rumpumóni, que desagoando no Essequibe dá com-

Rios, que

nelle desago-

ão.

¹³⁷ *Cedro – Cedrella spp. (Meliaceae).*

Dezembro

comunicação ás colonias de Guyana Hollandeza, mediando tambem unicamente meio dia de viagem por terra do Tacutú ao dito Rupunoni; o que deo motivo a comunicação antiga dos Indios do Rio Negro com as mesmas Colonias, e ao Commercio, que com ellas teve muitos annos Fr. Jronimo Coelbo Carmelitano Missionario da Aldea dos Panemás, que depois se mudou para o Lugar, que hoje he de Airã. Pelo Occidente desagoão no Rio Branco os Rios Coratiri-Mani, e Eniuinê.

O braço do Occidente, que se une ao Tucutú tem o nome de Uraricoéra, o qual he que se julga o rio Branco continuado; e nelle desagoa pelo Norte o Parimá, famoso pelo nome, mas não pela grandeza, pois he de pequena consideração.

O Uraricoéra he caudaloso. Elle banha as mais bellas Campanhas, que se podem imaginar. Este Rio sempre foi navegado pelos Portuguezes, que em diversas Expedições entrarão nelle. No Anno de 1740 governando este Estado João de Abreu Castello Branco entrou nelle por Cabo Fran^{co} Xavier de Andrade na qual occasião subirão as Bandeiras, que elle mandou, quaze dois mezes de viagem.

Em todos estes Rios habitão muitas Varias Nações de Indios, sendo as principais Paraviana, vulgarmente chamada Paravilhana, Macuxí, Uapixana, Sapará, Paxiána, Uayurú, Tapicarí, Xaperú, e Cariponá; esta bellicozissima Nação conhecida com o nome de Caribés na Historia da

Cariponá *America. Os que vivem no Rio Branco uzão de Armas de*
Nação belli *fogo, que lhes vendem os Hollandezes, sendo entre elles de mai-*
cozissima. *or estimação o uzo dos Bacamartes.*

Os Portuguezes tem navegado o
Rio Branco, e todos os seus Rios collateraes, descobrindo, e
Os Por- *occupando as terras, que os mesmos banhão, que são extensis-*
tuguezes Se- *simos Campos com pastos tão proprios para a Criação do*
nhores do Rio *Gado vaccum, que podem contribuir para os mais bem*
Branco. *fundados Estabellimentos, e Avultados interesses, como*
ainda se espera da merecida Attenção, que este objecto al-
cançará dos nossos superiores.

He o rio Branco

[105]

Dezembro

Branco fecundissimo em todo o genero de peixe; suas margens
ferteis para toda a qualidade de plantações, e o cacáo lhe he natu-
ralissimo. A sua abundancia conduz infinitamte para a subsis-
tencia das Povoações do Rio Negro, principalmte da Capital;
porque annualmente se vão a elle fazer pescarias de peixe, e Tar-
tarugas, que abundão e supprem as faltas. Emfim, se as
largas Campinas do Rio Branco fossem povoadas de gado
e no mesmo Rio se estabelecessem algumas Povoações, objectos
ambos, que não são de insuperavel difficuldade, estou certo
que esta Capitania chegaria a hum incrivel augmento na
População e riquezas: não sendo menos essencial a Fortifica-

*ção d'aquelle Rio, como o mostra a Vizinbança do mesmo
de que já fallámos.*

Breve noticia do Lago Parimá, ou, Doura- do¹³⁸.

Na devizão, que temos

*feito do Rio Branco, incluimos o pequeno rio Parimá,
e com esta occasião, e por ser proprio o lugar, daremos noticia
do famoso Lago deste Nome.*

*Ninguem ignora a decan-
tada Fabula do Lago Parimá, ou Parimé, que depois
da descoberta da America tanto tem inflamado as imagi-
nações Hespanholas. Finge-se que hum grande Lago está
situado no interior da Guyana, e que nas suas margens
está edificada a Soberba, e rica Cidade chamada “Manóa
del dorado”, e que aqui he tão vulgar o ouro, que tudo he ouro;
que esta Cidade foi edificada pelos Peruvianos, que para*

*Aonde se
finge Situa-
do o Lago
Dourado.*

[106]

¹³⁸ Ver Apêndice III.

Dezembro

alí se refugiarão para se livrarem da Dominação Hespanhola. Os Escriptores Castelbanos dão esta historia por tão certa que tem gasto immenso cabedal em emprezas, e viagens para descobrir este famoso Lago, sem que atbe agora pudesse algum dos seus Descobridores alcançar o premio de tão feliz descoberta. As Viagens de Pissarro, Orelhána, Orsua, Quesada, Utre, Barro, e Outras muitas¹³⁹, que contão atbe ao numero de Secenta dirigidas todas a este fim se inutilizarão. Pode na verdade chamar-se a esta teimoza diligencia dos Hespanhoes a Pedra Filosofal das Descobertas.

Inuteis diligencias dos Hespanhoes p^a o descobrir.

Os Hespanhoes vivem tão persuadidos da existencia d'aquelle riquissimo Lago, e Cidade, que atbe chegarão a dar o titulo de Governador do mesmo Lago ao da Guyana; como consta dos despachos, que se acharão em huma preza, que fez o Cavalleiro Walter Raleigh, quando procurava fazer huma descida na Guyana. O Sobrescripto destes Despachos o refiro pela sua curiosidade: diz assim : “A Diego de Palameca, Governador y Capitan General de Gnyana, del Dorado, y de la Trinidad”.¹⁴⁰

Celebre Anecdota a este respeito.

O mais he, que atbe os Inglezes se persuadirão d'aquella mesma existencia; porque se acreditarmos alguns Autores, as viagens de Raleigh¹⁴¹ se não dirigirão a outro fim;

¹³⁹ O Pe. Gumilla (1741: 389-403) apresenta um histórico das tentativas de localizar o El Dorado.

¹⁴⁰ Esse título dado a Diego de Palameca é citado em muitas fontes; cf., p. ex., Cayley (1805: 108), Société de Gens de Lettres et de Savants (1824: 20), Tytler (1853: 320).

Raleigh
procura este
lago.

tão inutilizado, que na Expedição perdeu a seu Filho; e ser-
vio a mesma de pretexto ao Rei Jacob 1º para mandar
degolar ao infeliz Raleigh, como suggestor de empresas
frivolas e quimericas.

Os Geografos na fantastica ar-
rumação dos seus Mappas¹⁴² descrevem este Lago nas fontes
do nosso Rio Branco, como se pode ver no Atlas, que
se imprimio para accompanbar a Geografia de Mr.
François¹⁴³ aonde se acha o mappa da America Meridional
feito por Mr. Brion¹⁴⁴, com a descripção do nosso Lago. O mesmo se
observa no Mappa de Gomilba, e outros. Mas, não so Hespanhois,

[107]

Dezembro

Hespanhões e Inglezes entrarão no projecto de descobrir o La-
go Dourado, porque tambem os Hollandezes, como imaginarios
vizinhos do mesmo, entrarão nessa deligencia.

Pelo Rio Essiquiebe subio das
Colonias da Guyana Hollandezza no anno de 1741 Nico-

¹⁴¹ Cf. Raleigh, 1596.

¹⁴² Veja-se o excelente artigo de Alès & Pouyllau (1992) sobre a cartografia relativa ao Eldorado.

¹⁴³ Não localizado.

¹⁴⁴ Referência ao geógrafo francês Louis Brion de la Tour (1743 – 1803).

¹⁴⁵ Laurens Storm van's Gravesande foi nomeado pela Companhia das Índias Ocidentais como secretário (1738-1743) e, depois da morte de Gelskerke, seu substituto no cargo de "Commandeur" de Essequibo. Atuou depois como diretor-geral (1750-1772) das colônias de Essequibo e Demerara. Segundo Harris & Villiers (1911: 61-62): "The arrival in Essequibo of Storm van's Gravenhage is associated with two very important undertakings [...]. The first of these was the dispatch of one Nicolas Horstman up the Essequibo to find the passage to the Amazon [...]. On the 3rd of November, 1739, Horstman set out on his secret commission towards what is now the Brazilian frontier, accompanied by 'two of the fittest soldiers, well provided with weapons and everything else which was necessary for his projected journey above the falls of the Essequibo, furnished with proper instructions and passports in the Dutch and Latin languages in case it may be necessary to avail himself thereof'. He also took with him 'four able and clever creoles to serve as guides and interpreters with the Indians whom they will pass on this journey'. Commander Gelskerke hoped that in six months or so he should have good results of the enterprise to report to his Directors. But his hopes were doomed to disappointment. The officials at Essequibo never saw Horstman again. From time to time vague rumors reached them. He had made a successful journey. He had even painted the flag of the Company on Lake Parima. But disillusionment was to come. The four creoles who had gone out with the explorer returned to the Colony in November, 1742 – three years after they had first started – and reported that Horstman had turned traitor and gone over to the Portuguese. What really happened, whether Horstman got tired of his long journey or was detained by force, we are not likely now to ascertain".

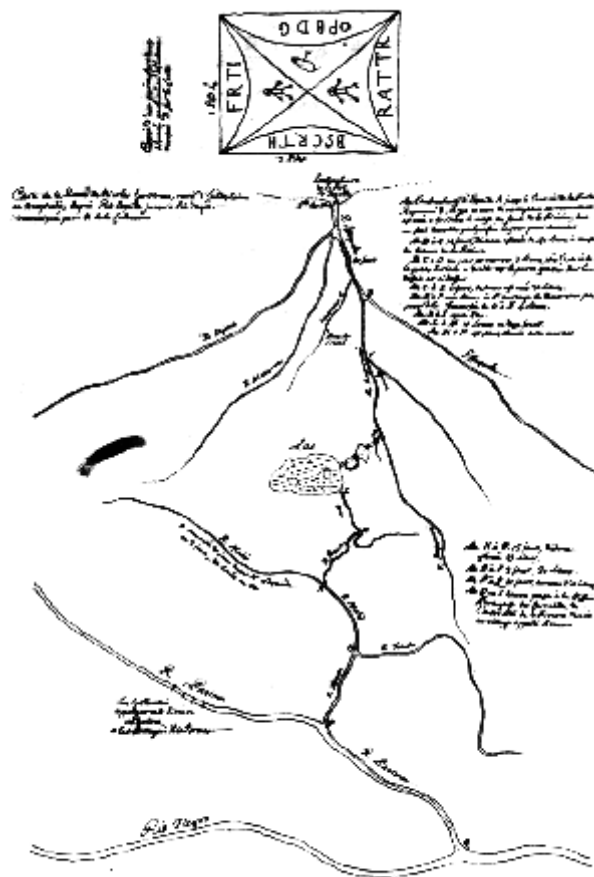
Em Belém, no ano de 1743, Horstman encontrou La Condamine, deixando o sábio francês o seguinte depoimento (La Condamine, 1745: 130-132, 1778: 127-129): "J'ai entre les mains un extrait de Journal & une ébauche de Carte du voyageur* [*Nicolas Horstman, natif de Hildesheim], vraisemblablement le plus moderne de ceux qui se sont jamais entêtés de cette découverte. Il m'a été communiqué au *Para*, par l'auteur même, qui en l'année 1740. remonta la riviere d'*Essequebe*, dont l'embouchure dans l'Océan est entre la riviere de *Surinam* & l'*Orinoque*. Après avois traversé des lacs & de vastes campagnes, tantôt traînant, tantôt portant son canot, avec des peines, & des fatigues incroyables, & sans avoir rien trouvé de ce qu'il cherchoit, il parvint enfin à une riviere qui coule au Sud, & par laquelle il descendit dans *Rio Negro*, ou elle entre du côté du Nord. Les Portugais lui ont donné le nom de riviere *Blanche*, & les Hollandois d'*Essequebe* celui de *Parima*; sans doute parce qu'ils ont cru qu'elle conduisoit au lac *Parime*, comme le même nom a été donné à *Cayenne* à une autre riviere, par une raison semblable. Au reste on croira, si lon veut, que le lac *Parime* est un de ceux que traversa le voyageur que je viens de citer; mais il leur avoit trouvé si peu de ressemblance au portrait qu'il s'étoit fait du *lac doré*, qu'il m'a paru très-éloigné d'applaudir à cette conjecture". Acrecenta Rivière (2006: 94, nota 1): "Back in Paris, La Condamine showed those documents to the cartographer Jean d'Anville, who incorporated the details in his 1748 map of South America [cf. Cintra & Furtado, 2011]. An important feature of this map was the absence of Lake Parima or Amucu, although this was only a temporary state of affairs as the lake reappeared in his 1760 map, and on numerous later maps made by others".

O manuscrito, escrito num português macarrônico, por vezes soando como latim, e o mapa de Horstman estão na Bibliothèque Nationale de Paris, tendo sido publicados por Harris e Villiers (1911). O mapa é reproduzido aqui:

trabalhos, entrou felism.^e o nosso Rio Branco, e entregan-
do-se a sua correnteza veio sabir ao Negro, donde passou p^a
a Villa de Cameté, aonde ainda existia no anno de 17-
73, em que eu fui em diligencia áquella Villa, lamentan-
do a inutilidade da sua empreza.

de
Horstman.

No dia 16 de Março, do
anno corrente de 1775, em que estou escrevendo este Di-
ario, chegou a esta Villa de Barcellos Capital desta



A transcrição do diário de Horstman e sua tradução para inglês, publicadas por Harris & Villiers, estão no Apêndice II.

Capitania, Gervazio le Clerc¹⁴⁶, natural do Bispado de Liege; que servia á Republica de Hollanda na mencionada Guyana, estando de Guarnição no forte de Essequebe, e de guarda em hum Posto do rio do mesmo nome; do qual desertou / se bem que disse elle não a procurar o Lago Dourado/ e entrando no nosso rio Branco conduzido pelos Indios Paravianas, veio dar a huma Feitoria nossa de pescaria, donde foi transportado p^a esta mesma Villa.

Viajem

de

Gervasio Le

Clerc.

Emfim, o Lago Dourado, se existe, me persuado, que he somente nas imaginações dos Hespanhóes, que tenbo noticia certa ainda actualm^{te} fazem diligencia pélo achar: mas na verdade esta materia so deve ser tratada pelo modo alegorico, e ironico, com que della escreveo hum author famoso (□)¹⁴⁷.

Vamos continuando a nossa

6.

[108]

¹⁴⁶ “En 1773, Ribeiro de Sampaio, *ouvidor* de la capitainerie de notre rio Negro, trouva encore à Cameté, ville de l'état de Para, un Hollandais, Nicolas Horstman, qui, en 1741, avait couru l'Essequibo et le rio Branco à la recherche du pays du Doré; et, en mars 1775, il rencontra à Barcellos, alors chef-lieu de sa capitainerie, un pauvre Liégois [sic], Gervais Leclerc, qui avait déserté de la Guyane hollandaise, où il tenait garnison, dans le même but sans doute” (Nery, 1899: 47-48). “Aux diverses questions posées à l'étranger qui a été conduit à cette ville de Rio Branco, il a répondu: Qu'il s'appelait Gervais Leclerc, qu'il était originaire de l'Évêché de Liège; qu'il se trouvait au service de la République hollandaise au fort d'Essequibo, et qu'étant de garde sur la rivière de ce nom, il avait déserté en remontant ladite rivière, de laquelle il était passé dans le Rupunini, qu'il avait remonté également jusqu'à un point où, après une demi-journée de voyage à travers les terres, il gagna la rivière Pirara, etc....” (Nabuco, 1904: 318):

¹⁴⁷ (□) *Mr. de Vol-taire: Candi-de/ ou, l'Opti-/misme*. Voltaire tratou do Eldorado nos capítulos 17 e 18.

Dezembro

viagem, a qual fizemos seguindo a mesma margem Septentrional, e indo passando as boccas superiores do mesmo Rio Branco. Ás seis horas chegamos ao Lugar de Carvoeiro, tendo atravessado o Rio Negro para a margem Meridional, em que elle está situado, occupando huma lingoa de terra quazê rodeada d'agoa.

He composto este Lago das Nações

Carvoeiro

Lugar.

Nações, q'

o habitão.

Manáo, Parauiana, e Uaranácoacéna, e de alguns Moradores brancos. O seu antigo nome era Aracarí. As suas Vizinhanças são infestadas do Gentio Mura, e por isso com bastante incommodo vão os Moradores fazer as suas culturas á margem opposta do Rio, em que cresce admiravelmente o cacáo. Fronteiro a este Lugar desemboca o Rio Uananácoá, habitado antigamente da Nação Uaranácoacéna, que foi a terceira, que se domesticou no Rio Negro, formando-se nelle huma Povoação, que hoje não existe.

Nesta noite continuámos

a viagem aproveitando-nos do bello claro da Lua que a fazia Agradavel.

7

A de hoje foi seguindo

a proximidade da margem Austral, navegando comtudo entre Ilhas, ou, para melhor dizer, entre matos alagados. Ficava-nos na mesma margem o Rio Cauauari, chamado vulgarmente por corrupção Cabury, que desembocca na mesma margem superior quatro legoas a Carvoeiro.

Cabory

Rio.

Neste Rio se fundou a sSegda

*Missão, que nelle houve, tendo abraçado o Evangelho
a Nação Caburicéna habitadora do mesmo, do qual
depois se mudou.*

Principiámos a navegar

[109]

Dezembro

*navegar na madrugada; porem huma medonha trovoada
nos obrigou a recolher por mais de duas horas; e logo que cessou
continuámos, e ao meio dia chegámos ao Lugar de Poiares,
situado na margem do Sul do nosso Rio Negro, sobre
huma elevada eminencia. He esta huma das boas Povoações
digo, das boas Situações, que occupão as Povoações deste
Rio, porque alem de se estender por huma dilatada pla-
nicie, alcança larga e agradavel vista para o Rio, que
neste Lugar se acha parte despido de Ilhas, e forma tal lar-
guezza, que de Margem a Margem chega a sete e oito legoas.
O antigo nome deste Lugar era Cumarú: tambem lhe
chamavão Juru-pariporacitána, isto he, Lugar das dan-
ças do Diabo, porque aqui os Indios fazião as suas
no tempo do paganismo.*

Poiares

Lg.^r

Grande

Largura do Rio

Negro.

*Tem este Lugar muitos
Moradores Brancos, e bem estabellecidos, que com os
Indios formão huma numerosa Povoação. Produz aqui ad-
miravelmente o Caffè, de que há já rendozas Fazendas. As
Nações de Indios, que habitão este Lugar, são Manáo*

He primorosa

Povoação.

Abundante

em Caffè.

Nações, que

*e Baré do seu estabelecimento; e tambem Passés
descidos do Jupurá.*

o habitão.

*Fomos logo seguindo viagem pela
mesma margem: entrámos a navegar hum canal estreito, sa-
hindo delle outra vez a procurar a mesma margem, e pelas
nove horas da noite aportámos na Villa de Barcellos, Ca-
beça desta Capitania, situada na dita margem Austral.*

*Villa de
Barcellos.*

*Está esta Villa formada sobre
tres Oiteiros. Pelo Nascente corre hum boa Campina
em que se edificou a caça da polvora. Segue-se logo o Aquar-
telamento Militar: os Quartéis dos Officiaiss; e continuan-
do a rua á margem do Rio estão dispostas as Residen-
cias*

*Sua situa-
ção.*

[110]

Dezembro

*do Ouvidor, e Vigario Geral, e logo a Egreja Matriz, e
próximo á mesma o Palacio do Governo, e nos fundos hum
bairro de Indios. Na baixa deste Oiteiro; digo, deste pri-
meiro Oiteiro fica o Armazem Real de bella Architectura.
Seguem-se as cazas dos Moradores Brancos, correndo em hum
rua direita atbe ao pequeno Riacho, que banha, e fexa esta
Villa pela parte do Occidente. Nos fundos desta rua fi-
ção as cazas dos Indios, occupando os dois seguintes Oi-
teiros para o mesmo rumo, dos quais sabem outras ruas, que
desembocção no Rio. Passado o mencionado riacho fica em*

Antigo *alegre situação outro bairro de Indios chamado commum^{te}*
nome desta *a Aldeinba. O antigo nome desta Villa era Mariuá,*
Villa *da qual foi Principal o famoso Comandri, Manáo de*
nação, hum dos que abraçou a Fee com maior desejo, que
Seu famo- *recolbeo hum Missionario para a Sua Aldeia, que por*
zo principal. *acazo andando á pesca encontron; o qual conservou na*
mesma aldeia, concorrendo muito para isso as instancias
da May do mesmo Principal.

Erecta em *Foi erecta em Villa com o nome de*
Villa pelo *Barcellos pelo Governador e Cap^m General do Es-*
Governador e *tado Francisco Xavier de Mendoça Furtado, que*
Capitão Gene- *deve merecer o titulo de Fundador desta Capitania,*
ral Francisco *á qual subio em qualidade de Plenipotenciario, e Primeiro Com-*
Xavier de *missario de Sua Magestade para a execução do Tratados dos*
Mendonça. *Limites.*

Habitão esta Villa os Indios das
Indios seus *Nações Manáo, Baré, Bayána, Uariquéna, e*
Habitantes. *Passés ultimamente descidos do Jupurá: há tambem m^{tos}*
Prodúz ad- *Moradores Brancos, que com os Indios fazem a mais nu-*
miravelmen- *merosa Povoação de toda a Capitania, não fallando a-*
te Caffê, e *inda na Guarnição Militar. As suas terras são m^{to}*
Anil. *proprias para culturas do Caffê e Anil; estabellecim^{tos}*
Que vão continuando com grande Actividade pela protec-
ção

*protecção com que os animão as ordens e providencias do
Ill^{mo} e Ex^{mo} João Pereira Caldas nosso esclarecido General,
incançavel em promover as Felicidades do importante Depo-
zito, que lhe está confiado no Governo deste Estado. São tam-
bem deliciosas e abundantes as frutas desta Villa, principalm^{te}
Laranjas, Ananazes, Sorvas, Maracujás, Araçazes &c.*

*Deliciosas
frutas desta
Villa.*

*Este Lugar foi escolhido para nelle
se juntarem os Commissarios para as conferencias sobre a exe-
cução do Tractado de Limites; por cujo motivo aqui se formou
o Campo e Arraial da Tropa, e se edificarão Alojamos^{tos}
e cazas necessarias para as Pessoas empregadas n'aquella dili-
gencia, que foi a primeira Origem do mais bem fundado es-
tabellecimento desta Villa.*

*Foi o Lugar
escolhido para
as conferencias
das Demarcações.*

*Criou-se em Cabeça da Capi-
tania, de que foi primeiro Governador Joaquim de Mello
e Povoas, que entrou a governar em 7 de Maio de 1758. Suc-
cedeo-lhe Gabriel de Souza Filgueiras; e por morte deste fi-
cou interinamente governando o Coronel Nuno da Cunha
de Ataíde Varona, ao qual rendeo tambem interinam^{te}
o Tenente Coronel Valerio Correa Botelho de An-
drade; vindo depois a governar em propriedade esta mesma
Capitania Joaquim Tinoco Valente, que prezentemente
existe.*

*Cria-se em
Cap^{na}, e esta
Villa por
Capital.*

*Successão de
seus Governadores*

*Criou-se tambem Ouvidor para
a mesma Capitania no Anno de 1760, vindo despa-
chado para o mesmo Lugar Lourenço Pereira da Costa
ao qual succedeo Antonio Joze Pestana e Silva; e a*

*Cria-se Ovi-
doria.
Successão de
Ouvidores.*

este, Eu.

Tem tambem esta Capitania

Vigario Geral; Lugar, que do seu principio tem occupado o Reverendo Doutor Joze Monteiro de Noronha.

Vigario

Geral.

[112]

Dezembro

Cessa a

Viajem.

1775

Fevereiro

17

Segunda

Viajem

Sabida de

Barcelos.

18

Uaracá, R.

Temos dado fim á parte da nossa viagem, vencida com tanta brevidade, e felicidade, que nada fica mais que appetecer neste Objecto. Ella deveria continuar immediatam^e para as Povoações superiores a esta Capital, se o incommodo de huma molestia me não obrigasse a occupar o leito por todo o resto do prezente mez, e parte do de Janeiro seguinte, que com mais algumas occupações do Officio me suspenderão a partida atbe 17 de Fevereiro do anno corrente de 1775.

Ás Sete horas e meia da manham embar-

quei, e fui navegando seguindo a margem meridional do nosso Rio Negro, vencendo com bastante difficuldade a não pouco rapida correnteza do Rio, que a enchente tinba Augmentado. A navegação da tarde foi toda por entre Ilhas, e fomos passar a noite pouco adiante da boca do pequeno Rio Barurí cultivado pelos Moradotes de Barcelos com fazendas de Caffé.

Continuou a navegação por entre Ilhas pouco agradaveis. Na margem do Norte nos ficava o rio Uaracá aon-

de antigamente habitavão os Caraiais, extendendo-se por elle e pelo Rio Negro atbe o rio Uarirá, de que adiante falaremos.

Há noticia, de que ainda nas ^{suas} Cabeceiras existe Resto da Nação Guariba. He abundante de toda a qualidade de peixe, e as suas terras são ferteis para todo o genero de culturas. Nelle desagoa o rio Deméuene de agoa Demuéne Rio. branca, entrando pela sua margem Oriental.

Á buma da tarde chegámos ás terras firmes, que principião a elevar-se pela mesma margem me-

[113]

Fevereiro

meridional, e na verdade são muito agradáveis, por estarem todas cheias de roças, que continuão atbe o Lugar de Moreira, ao qual chegámos pelas oito horas da noite. Occupa este lugar buma belíssima situação na mesma margem Austral do Rio Negro.

Moreira

Lugar.

Concorre para a fazer vistozza a largura do Rio despido de Ilbas.

He habitado de muitos Moradores Brancos, que se applicão á cultura do Caffé, e cacáo de que já tem bem estabelecidas Fazendas.

Fazendas de

Caffe e Cacáo.

As Nações de Indios, que o habitão, são: Manáo, e Baré. As terras das suas vizinhanças são tambem muito proprias para a mandioca, posto que prezentemente buma incrível multidão de

Nações, que o

habitão.

porcos do mato destruisse quaze inteiramente as Roças, sem se lbe poder Atalbar. Este porco he o Tayaçú, ou, Pecarí, descrito excellentemente por Mr. Buffon na sua Historia Na-

Porcos do mato.

tural (H)¹⁴⁸.

O nome antigo deste Lugar era Cabóquena, appellido do Principal, seu Fundador, que para o formar se segregou de outra Povoação, que lhe ficava superior, que hoje he Villa de Moura. Era este Principal muito amante dos Brãcos, pela qual razão o matarão os Indios de Outras Aldeias que fizeram o formidavel motim do Anno de 1757, do qual agora darei huma breve rellação.

O Indio Domingos do Lugar de Lama-longa, inflamado contra o seu Missionario em vingança de este ter feito separar da sua Companhia huma Concubina, foi a p^{ra} origem, e faisca deste voracissimo incendio, que chegaria a reduzir a cinzas todas as Colonias Portuguezas do Rio Negro, se não fosse brevemente atalhado. Conjurou-se o dito Indio com os Principais João Damasceno, Ambrozio, e Manoel; e no primeiro de Junho do dito anno de 1757 accometerão a caça, do dito Missionario, e não o achando, arrombarão a caça, furtarão, e destruirão todos os seus moveis. Passarão os Amotinados immediatam^e á Igreja: derramarão os Santos Oleos por terra, roubarão os Ornamentos, e vasos sagrados; arruinarão a Capella môr, e finalmente botarão fogo á Povoação. No intervallo, que corre do 1^o. de Junho até 24 de Setembro do dito anno, continuarão os Amotinados a engrossar a lista

Principal celebre deste Lugar.

He morto em sua sublevação.

Historia breve desta

Sublevação.

Sua origem.

Conjuração se varios Principais.

Insolencias, que fizeram.

Novos Conspirados.

¹⁴⁸ (X) Tom. 20. pag. 26/ da Ediç. em 12/ de Paris 1765.

Fevereiro

dos seus Alliados com muitos Indios, com o Principal Uanocaçari, com o Principal: Mabé do Lugar de Poyares, e neste último

Assaltão o

mo dia vierão sobre o dito Lugar de Moreira, matarão o Mis-

Lug.^r de Moreira.

sionario Fr. Raymundo de Santo Eliseu, Carmelita, o Principal Caboquéna, de que aqui tratámos, e outras Pessoas, roubarão, e queimarão a Egreja.

No dia 26 do dito mez vi-

rão os Levantados sobre a Aldeia de Bararoá, boje Villa

Assaltão a

de Thomar. Posto que nella houvesse hum destacamento Mi-

V^a de Thomar.

litar de vinte Homens, commandado pelo Capitão de Gra-

nadeiros João Telles de Menezes e Mello, este Cabo, não sei

se por prudencia, ou, por medo, abandonou a Aldeia: e, como

os Conjurados a acharão desguarnecida, forão direitos á E-

Insolencias

greja, roubarão os moveis preciosos dela; cortarão a cabeça

sacrilegas, que

da imagem de Santa Roza para usarem della na prôa de h□ a

commettem.

das suas Canoas, queimarão o corpo da m^{ma} imagem sobre o altar,

e abraçarão a maior parte da Aldeia; passarão á margem

Retirão-se

fronteira do Rio, aonde matarão dois Soldados, escapando ou-

p^a a Ilha de

tros, que abi se achavão com mais Pessoas; e se retirarão para

Timoní.

a ilha de Timoní. Deste Posto tratarão de confederar-se com os

Engrossa-se o

mais Indios das Cachoeiras deste Rio, com o fim de engrossar

Partido.

com elles o Corpo do seu Exército, e virem attacar, como preme-

Intentão ac-/ metter

dítavão, a Capital desta Capitania; aproveitando-se da

A Ca-/pital

Opportuna occasião, suppondo enfraquecidas as forças della

Desta Con-

com a auzencia dos Soldados do seu Destacamento, que há

jectura se *pouco de havião sublevado contra o Sargento Mor, que os com-*
valem. *mandava Gabriel de Souza Filgueiras, e que por esse motivo*
havião desertado para Castella.

Faz-se avizgo *Este bem formado designio dos*
ao G^{al} Fran^{co} *Conjurados teria o pretendido, e funesto effeito, se o dito Sar-*
Xavier de *gento Mor não fizesse logo os mais promptos Avisos, com a*
Mendonça Fur- *fiel pintura da critica situação, em que se achava a Capital,*
tado. *ao Governador e Cap^m General do Estado Fran^{co} Xavier*
Despede este *de Mendonça Furtado, o qual despedio sem perda alguma*
G^{al} o Cap^m *de tempo o Cap^m Miguel de Siqueira com hum Corpo de*
Miguel Siqr^m.

[115]

Fevereiro

Corpo de Infantaria. Era este Cabo de conhecido valor, e ex- *Elogio desse*
periencia, principalmente na guerra contra os Indios. A- *Cap.^m*
penas elle cbegou á Capital de Barcellos, não foi necessario
mais para socegar os animos atemorizados dos seus Habi- *Chega a*
tantes, que quaze todos tinhão desamparado a Villa, *Barcellos.*
passando principalmente as noites fora della, com o receio
de alguma invazão repentina. Teve Miguel de Siqueira
pequena demora na Capital. Passou logo a postar-se em *Parte imme-*
huma Ilha, que fica quaze fronteira á barra do Rio Apeaná, *diatam^e a*
Lugar próprio, e de conhecida vantagem para disputar o *esperar o Gen-*
passo ao rebelde e conjurado Gentio. Apenas este Cap^m *tio.*
tinha formado o seu Corpo, digo, seu Campo, quando as

Sentinelas, que já haviam avançado, o avizaram repentinamente, de que descia o Gentio com extraordinario poder. Divide logo o dito Capitão a sua Gente em tres Corpos: guarnece com hum a Ilha, munições, e bagagens: e manda os dois para cada margem do Rio. Ao amanhecer do dia seguinte avistão-se os Indios, e se principia logo hum encarniçado, e enfurecido ataque com tais vantagens da nossa parte, que fazendo-se incrível mortandade nos mesmos Indios, apenas achou dos nossos glorioza morte no seu valor e intrepidez, o Sarg^{to} Agostinho Joze Franco, e hum Soldado.

D'aqui continuou a guerra com os Indios rebeldes das mesmas Cachoeiras, que conduziu atbe a ultima e mais completa victoria o mesmo valerozo Capitão Miguel de Siqueira, executando nelle acções de m^{to} valor outros Officiais, e Soldados.

No anno seguinte de 1758 subio a segunda, e ultima vez a esta Capitania o Governador, e Capitão General Fran^{co} Xavier de Mendonça Furtado. Trouxe em sua Comp^a ao Ouvidor Geral, e Desembargador Paschoal de Abranches Madeira. com o destino de se formarem processos legais d'aquella terrível Conjuração.

Disposições q' faz p.^a o ataque.

Alcança completa victoria.

Prosegue a guerra com o mesmo successo.

Sobe a esta Capitania o G^{al} Fran^{co} X^{er} de Mend^a Furtado com o Ouvidor geral do Pará Paschoal de Abran-

ches, e se sentença os Culpados.

Fevereiro

e rebelião, e se dar o merecido, e indispensavel castigo aos Culpados em tão atrocissimos delictos. O primeiro passo, que deo aquelle Ministro, foi o formalizar os corpos de delicto nos mesmos lugares delle, e procedendo a huma exacta devaça, forão em Junta sem-tenciados os culpados conforme os diversos grãos das suas culpas; e se enforcarão neste lugar de Moreira tres Indios dos Principaes Cabeças, e succedeo a este exemplar castigo huma paz e socego em que atbe ao prezente se tem vivido nesta Capitania.

19
Continúa a
Viajem.

Pelas oito horas da manham sabimos deste Lugar, e continuámos a viagem seguindo a dita margem austral, tambem muito vistozza por se achar cheia de Fazendas de Caffè e Cacáo. Depois de meio dia deixámos a margem, e em-trámos a navegar por hum canal de rapidissima correntezza.

Uarirá
R.

Tinha-mos deixado á mesma margem o rio Uarirá, que tem as suas fontes proximas ao Rio Jupurá, e he composto de muitos e extensos Lagos. Foi antigamente habitado da Nação Manáo, e d'aquí principiava a estender-se por huma e outra margem do Rio até á Ilha de Timonã.

20
Villa de
Tomar.

Com feliz viagem, e continuada ainda por entre Ilhas, chegámos ao meio dia á Villa de Thomar. Forma-se esta Villa sobre huma extensa, e alegre planicie. Pelo Nascente he a terra baixa, e aqui principia a Villa, que vai correndo pela margem meridional do Rio, e pouco a pouco se vai levantando, digo, elevando a terra em altas barreiras. Huma das suas ruas mais proximas ao Rio tem padecido grande ruina por cauza do combate das agoas no concavo de huma enseada. Chamava-se antigamente Bararóá, e no

*anno de 1758 foi erecta em Villa pelo Governador, e
 Por quem ere- Capítão General o Ill^{mo} e Ex^{mo} Fran^{co} Xavier de Men-
 cta. donça Furtado. Compoem-se dos Indios das Nações Ma-
 Indios, que a náo, Baré, Uaywana, e Passé. Habitão também nella
 povoão muitos Moradores Brancos, applicados a lucrozas cul-
 Suas terras turas de Caffé, e Cacáo. As suas terras produzem
 ferteis.*

[117]

Fevereiro

*produzem admiravelmente a mandioca, e frutas principal-
 mente Ananazes, e Abíos de prodigioza grandeza.*

*Pode-se chamar a esta Villa a
 Corte dos Manáos; a Nação mais famoza de todo este
 Rio pelo seu valor, numero, lingua, e cosumes. Sempre
 fez guerra com partido superior ás mais Nações. Destru-
 io os Caraias, e sustentou intrepida frente aos Barés.
 Nos seus costumes praticava a antropofagia. Na sua
 filosofia admittião o Manicheismo, isto he, os Dois Prin-
 cipios do Bem, e Mal. Ao Principio do Bem chama-
 vão Mauarí e ao do Mal, Sarána.*

*Indios Ma
 náos.*

*Antropofa-
 gos.
 Manichéos.*

*Fronteiro á Villa de Tomar
 desembocca o Rio Padauari de largo curso, e bastante
 cabedal de agoas, composto de outros consideraveis Rios
 como são o Atauí, Marari, e Ixiémerim. O Atauí
 compõe-se de dezeseite Lagos bastantemente extensos*

Padauirí Ro.

e mais tres pequenos rios. As suas Fontes são nas

Serranias de Madoacazes, proximas ao Rio Orinóco. Habitavão nelle antigamente os Orumánoos, Ánas, e Guaribas; hoje porem se acha deserto e sómente cultivado pelos Moradores desta Villa, e de Lamalonga; porque as suas terras são muito productivas em todo o genero de plantações, e culturas. Abunda tambem em Salsaparrilha, e Cupaiba.

Indios, que a habitavão.

O que produz;

Dilatee-me nesta Villa o dia de hoje, e o seguinte.

Na manham de hoje parti a procurar o Lugar de Lamalonga, distante três legoas da Villa de Tomar, e situado na mesma margem Austral composta das Nações Manáo, Baré, e Baniva. O seu antigo

Loma-Longa: Lgr. Indios, que a habitão.

[118]

Fevereiro

Seu antigo nome.
Sua fundação.
nome era Darí, appellido do Principal, que o formou, desagregando-se da Villa de Thomar em que era morador / por diferenças, que teve com o Principal Cabácabari seu Irmão/ se situou n'aquelle Lugar, juntando-se ao mesmo os Indios da Aldeia de Anidá, que Mr. de la Comdamine erradamente chama Aravidá.

Em todo o Rio Negro

Sua agradaavel situação.
não ha situação mais propria para a formatura de hã a grande Povoação, como a de Lama Longa; porque a planicie se estende muito por todos os lados; a elevação ao Rio

sem altura incommoda, e o terreno areozo, qualidades, que faltão em as mais Povoações.

Este o termo aonde tem chegado os meus antecessores em correição, e o qual eu voluntariam^e transgrediria passando a vizitar os Estabellimentos Superiores, se a enchente do Rio me não embaraçasse inteiramente. Mas, como pelo plano athe aqui seguido tenbo dado informação de toda esta Capitania, tambem não devo omitir o fazer menção, do que ainda falta, por memorias exactas, que alcancei.

Segue-se dezeseite legoas assima de Lama Longa a pequena Povoação de S^{ta} Izabel situada na margem Austral do Rio Negro, composta pela maior para da nação Uaupé. Entre Lama Longa e Santa Izabel desagoa o pequeno Rio Hiyáá povoadissimo antigamente dos Manãos, e ao qual deo fama a habitação do facinorozo, e formidavel Ajuricába, do qual farei em breves palavras a sua celebre e interessante historia.

Era o Ajuricába Manão de nação, e hum dos mais poderozos Principais

[119]

Fevereiro

Principais della. A natureza o tinba dotado com animo valente, intrepido, e guerreiro. Tinba feito ali-

Breve

*ança com os Holandeses da Guyana, com os quais com-
merciava pelo Rio Branco, de que já fallámos. A
principal droga deste commercio erão os escravos, a cuja condi-
ção reduzia os Indios das nossas Aldeias, fazendo nellas
poderosas invazões. Corria o Rio Negro com a maior
liberdade, uzando nas suas canoas da mesma Ban-
deira Hollandezza, de sorte que se fazia terrivel uni-
versalme, e era o flagello dos Indios, e dos Brancos.*

Governava o Estado do Pará

*o General João da Maya da Gama, e chegando aos seus
ouvidos as repetidas queixas das calamidades em que se
achavão os Póvos, cauçadas pelas violencias do Ajuricába,
deo necessario remedio áquellas desorden,: mandando a
Belchior Mendes de Moraes com hum Corpo de In-
fantaria a guarnecer as Povoações invadidas, e infor-
mar-se legalmente pelo meio de huma devaça das re-
feridas violencias e crueldades, trazendo para este fim
Commissão do Ouvidor Geral do Pará Joze Borges
Valerio.*

Quando Belchior Men-

*des chegou ás nossas Povoações achou a infeliz noti-
cia de que há pouco tempo o Ajuricába tinha in-
vadido o Carvoeiro, e presionado nelle bastantes
Indios. Foi logo em seu seguimento, e passados
tres dias encontrou a armada do Ajuricába, com-
posta de vinte cinco canoas, com o qual não teve
outro procedimento, conforme as ordens que levava,*

*historia do
famoso Prin-
cipal Ajuri-
cába.
Alliança
do Ajuricába
com os Hollan-
dezes.*

*Manda o
General João
da Maya da
Gama proce-
der contra elle.*

*Primeiro
encontro cõ
Ajuricába.*

Fevereiro

do que reprehende-lo severa, e asperamente, e fazer-lhe entregar os prisioneiros.

Cuidou Belchior Mendes em guarnecer

as mais Povoações, e entrou logo a proceder á devaça, e conclui-

da a remetteo ao General do Estado. Representou a Sua

Magestade o mesmo General as violencias do Ajuricába

provadas pela devaça com que instruiu a sua representa-

ção, e juntam^{te} as de Outros Principais facinorozos, como

erão as dos Irmãos, os Principais Debarí, e Bejarí, ma-

tadores do Principal Caranumá. Sobre esta justa repre-

zentação determinou Sua Magestade se fizesse guerra

áquelles nomeados Principais. Entrou logo o General a exe-

cutar esta ordem: dispoz huma luzida Tropa, de que elegeo Com-

mandante o Capitão João Paes de Amaral com ordem

de se unir a Belchior Mendes. Concluírão estes dois Cabos

a mais afortunada Guerra. Prisionarão o Ajuricába

com mais de dous mil Indios; e sendo remettido o m^{mo}

Ajuricába para o Pará, teve a intrepidez de causar na

canóa huma sublevação, unido, e conjurado com os mais

Prizioneiros que nella ião, de sorte, que ainda assim prezo, mos-

trou tal animo, e esforço, que foi necessario grande fortuna

para se apaziguar o motim : porem o Ajuricaba vendo

impossibilitados os meios de se ver livre da prizão, e obri-

gado a ceder á sua infelicidade. com incrível rezolução, e

Manda Sua

Mag^e fazer

guerra contra

el e outros

Principais.

Q.^m são no-

meados Cabos

desta Guerra.

Prendese o

Ajuricába.

Indo prezo se

lança ao Rio

aonde morre

afogado. *animo se lança com os mesmos ferros, que levava, ao Rio,
aonde achou na sua opinião, morte mais heroica, doque a que
alcançaria no patíbulo, que o esperava.*

O que na verdade he mais celebre

*Os Indios na historia do Ajuricába he, que todos os seus Vassallos,
esperavão, q' e os mais da sua Nação, que lhe tributavão o mais fiel amor
elle ainda ha e obediencia, com a illuzão, que fazem na fantasia estas razões,
via de vir. parecendo-lhe quazê impossivel, que elle morresse, pelo desejo, que
conservavão da sua vida, esperavão por elle, como pela vinda
de El Rei Dom Sebastião, esperavão os nossos Sebastianistas.*

[121]

Sebastianistas.

*O Ajuricaba em todo o progresso da sua vida foi certamente hum Heroe entre os Indios: nome, qe
Reflexões
muitas vezes merecem pelas suas acções, e que somente faz diver-
sobre o Ajuri-
sificar dos Outros Heroes, e Homens famosos, a differença dos Ob-
cába.
jectos, e não o principio e origem das mesmas acções. E por isso
disse bem Mr. de Maupertuis no seu ensaio de Filosofia
moral (A)¹⁴⁹ Se fordes ao Norte da America achareis Pó-
vos selvagens, que vos farão ver, que os Scevolas, os Cursios, e os*

¹⁴⁹ (A) *Œuvres de/ Mr. de Mau-/pertuis Tom./ 1°. Pag. 224-/225 de l'Edi-/tion de Lion/ 1756. No original (Maupertuis, 1756: 224-225): "Si vous allez dans le nord de l'Amérique, vous trouverez des peuples sauvages, qui vous feront voir que les Scevola, les Curtius, & les Socrates, n'étoient que des femmes auprès d'eux: dans leurs tourments les plus cruels, vous les verrez inébranlables, chanter & mourir. D'autres que nous ne regardons presque pas comme des hommes, & que nous traitons comme les chevaux & les boeufs; dès que l'ennui de la vie les prend, la savent terminer".*

*Socrates não erão mais, que mulheres junto delles; nos mais
cruéis tormentos, vós os vereis immoveis cantar e morrer: outros,
que apenas nos parecem Homens, e que tratamos como ca-
vallos e bois, logo, que lhe chega o aborrecimento da vida,
elles sabem terminá-la. &c.*

*D'aqui para diante se encon-
trarão por todo o Rio Negro Cachópos perigosissimos, Saltos, e
Cachoeiras em que elle se despenha, que fazem a sua nave-
gação tão arriscada, como mostram os continuos naufragios
que na sua passagem diariamente estão succedendo. Por huma
e outra margem do Rio desembocção nelle outros muitos de
celebridade, e fama. Pela do Sul o Mabá, o Urubaxí, com-
municado com o Jupurá, e habitado da Nação Macú, de-
pois que abandonarão os Manáos: o Ajuaná abun-
dante na celebre fruta aromática, chamada Puxirí, em que
se encontrão especialissimas qualidades, e virtudes. A fruta
do Puxirí em verde, he huma grande nóz com côr na casca
exterior da mesma nóz. Dentro inclui duas como amendoas
unidas. de substancia farinosa, e de activo aroma. Para o
uzo se costumão secar ao fogo estas frutas para lhes
fazer exhallar o muito oleo, ou, balsamo, que contem. Cres-
cem, e produzem estas Arvores sempre ás margens dos Rios
estando a maior parte do tempo do anno alagadas, e
são raras na terra enxuta.*

Há tambem

*Continúa a
descripção do
Rio Negro.
Perigozos saltos.*

*Mabá, Uru-
baxí, Aju-
aná. Rios.*

*Puxirí cele-
bre fruta aro-
mática.*

Fevereiro

Casca preciosa.

neste Rio e outros a casca chamada vulgarmente preciosa, de finissimo, e activo aroma. Pela lingua Baré se chama, dita casca, e arvore, Hinidáo: a fruta destas arvores, que este anno foi o primeiro em que se colheo, he igual ao Puxirí na figura, mas com a differença de ser muito incomparavel^m mais pequena, e de aroma, e gosto mais delicado, que o Puxirí.

Segue-se na mesma margem do

Inuixi R.

Sul do nosso Rio Negro o Inuixí, aonde esteve a Aldeia do principal Camandrí, que depois de mudou para o Lugar,

Xuiará

aonde está hoje a Villa de Barcellos, Capital desta Ca-

R.

pitania. Segue-se o Xuiará, habitação do celebre Principal Carunamá, amantissimo dos Portuguezes, e por esta cauza

Mainyxí,

sacrificado á tiranna inveja dos Principais. Debary, Be-

Meriá, Curi-

jary, da Ilha de Tomaní, de que já fallámos. Segue-se

curiaú, Cu-

mais adiante o Mainyxí, o Meriá, o Curicuriaú, o Cu-

batí, Cunia-

batí, e o Cuniabú, nos quaes todos habitão ainda Indios

bú Rios

das Nações Mepurí, e Mauí.

Mais adiante faz barra o famoso

Ucayarí,

Ucayarí, por outro nome Uaupés, derivado da Nação assim

ou, Uaupés

chamada, que principalm^e o povôa. Desagoa o Uaupés por

Rio.

duas boccas, que lhe forma a interposição de huma Ilha de figura triangular, e que terá vinte legoas de circuito. O curso

Suas peri-

deste Rio he prolongado, e impedido com innumeraveis

gozas Caxoei-

Cachópos, e cachoeiras perigosissimas, por cauza de medonhos

eiras vortices,

que formão. Entrão nelle outros muitos Rios. Pelo Sul

Rios, que nelle

o Tiquié, e Capurí, que são os principais. Pelo Norte corre

desagoão. *para elle hum Canal de comunicação com o Rio Guabiarí, que desce das visinhanças de Santa Fé de Bogotá.*

Indios deste *Os Indios Deçánas, Tariánas, e Uaupés, que communicão*

Rio vistos *com os Indios do mesmo Guabiarí, se tem visto com pen-*

com pend.^{tes} *dentes de Orelhas de Ouro finissimo, que se conjectura ser*

de Ouro. *extrahido das minas da nova Granada.*

He o Uaupés ha-

[123]

Fevereiro

habitado de muitas Nações, das quais as principaes são: Coe- *Nações ha-*
uána, Macú, Macucoéna, Uananá, Tariána, Deçána, *bitantes do*
Urinaná, Timanará, Boanarí, Mamengá, Penenuá; *Uaupés.*
porém a mais celebre he a Uaupés, por cauza da differen- *Celebre dis-*
ça, que entre si admittem de varios grãos de nobreza, a que *tintivo de*
serve de distintivo, como de huma ordem Militar, huma *nobreza entre*
pedra branca muito liza, de figura cilíndrica, e furada para *a Nação Uau-*
lbe passarem hum cordão, com que a trazem pendente ao pes- *pés.*
coço. As dos Principais chegão a ter meio palmo de cum-
prido. São menores as dos Nobres, e m^{to} menores as dos Plebeos.
Trazem tambem os Uaupés as Orelhas, e beijo inferior
furados.

Fica adiante o Rio Içána habitado de muitas *Içana R.*

Nações, sendo a principal Baniba. Habita neste Rio

tambem a Nação Uerequêna, celebre por antecedentem^e a com- *Nação Ue-*

municacão, que tiverão com os Brancos, e usarem de nomes *requêna uza*

Hebraicos, como são, Joab, Jacob, Yacobi, Thomé, Thomequí, Davidú, Joanaú, e Marianaú. He esta nação antropofaga, e celebres por uzar de escripta de Cordões, na forma dos Quipós dos antigos Peruiannos; com que transmitem os seus pensamentos a Pessôas distantes, que entendem, e sabem decifrar aquelles nós; e cordões, que tambem lhes servem para o uzo arithmethico.

dos nomes Hebraicos.

Uzão da escrita com cordeis.

Corre a diante o Rio

Ixiê R.

Ixiê, que habita a Nação Assauinaú. Os mais Rios que se seguem, são; Tumo, Ake, Itacapú, habitados de varias Nações.

Tumo, Ake, Itacapú Rios.

Pela parte do Norte entrão no

Rio Negro superiormente ao dito Lugar de Lama Longa, o Daraá, Marauá, Inabú, Cababuris, cheio este de caxoeiras de mediana grandeza, e abundante em casca precioza. Este Rio posto que descoberto e occupado sempre pelos Portuguezes, agora novamente se fortifica por ordem do nosso General o Ill^{mo} e Ex^{mo} João Pereira Caldas.

Daraá, Mauaniá, e Inabú, Cabury [sic] Rios.

[124]

Fevereiro.

Miuá, Cauá
Dimiti, Caciquiari, Tiniuni,
Yauitá, Rios

Seguem-se mais adiante os Rios Miuá, Cauá, Dimiti, o famoso Caciquiarí, que he verdadeiramente hum canal, o Tiniuiní, e o Yauitá e outros de pequena consideração.

Por toda esta ex-

tensão estão dispersas as nossas Povoações, que fazem o numero de 14

Povoações. *atbe á Fortaleza de São Joze dos Marabitanas. A dita Fortale-*
Fortaleza *za, e Povoação foi mandada fundar pelo Governador, e Cap^m*
de Marabi- *General do Estado Manoel Bernardo de Mello de Castro, ao*
tanás *qual se deve todo o progresso dos nossos Estabellcim^{tos} d'aquelles*
Por quem *Dominios de Sua Mag^e n'aquellas Fronteiras contra as pertençações*
mandada *Hespanholas, do que serve, digo, do que deve servir de prova com-*
fundar *cludente á disputa, que com os mesmos teve, e que já rellatei.*

Tres dias de viagem acima de Marabitanas
São Carlos *fica a primeira Povoação Castellhana chamada São Carlos situada na*
Prim^a Povoação *margem Septentrional do Rio Negro, e pouco distante da barra do Caci-*
Castellhana *quiari, que lbe fica superior. Nesta Povoação tem edificado hum Forte*
Estabeleci- *que guarnece hum Destacam^{to} Militar. Tendo feito outros Estabellcim^{tos}*
m^{tos} Castellhanos *no Parauá, e Cunúcumá, a que chamão das Esmeraldas, por nelle*
do alto Orinóco. *descobrirem algumas. O que mais possuem os Hespanboes nas nossas*
fronteiras por esta parte, são as Povoações do alto Orinóco, e
tudo sujeito ao Governo Geral do novo Reino de Granada,
de que he capital Santa Fê de Bogotá, Residencia do Vice
Rei; Reino Populozo e riquissimo em minas de todo o genero,
e subdividido em Varios Governos Subalternos, hum dos quais
he o Orinóco.

22. 23

Continúa *P* *elas seis da tarde do mesmo dia 22 deixei*
e fñda a Viaje. *o Lugar de Lama Longa, e continuei a Viagem a recolber-me á Villa*
de Barcellos aonde cheguei no dia seguinte 23 pelas dès horas
da noite; tendo assim concluido a m^a Correição, e Viagem.

Fim.

APÊNDICE I

**REPRODUÇÃO FACSIMILAR DA
CÓPIA DAS PÀGINAS [90] – [99] DO MANUSCRITO DE
SAMPAIO, ASSINADA POR JOSÉ ANTÔNIO CARLOS DE
AVILLAR**

De D. João da Viçosa, que,
 em 1714, e Comendador das Ilhas da Capitania
 de S. João do Rio Negro, Juiz e Ouvidor, e In-
 tendente Geral da Minas, Francisco Barro de
 Castro delampago no anno de 1714 e 15.

De D. João da Viçosa, que,
 em 1714, e Comendador das Ilhas da Capitania
 de S. João do Rio Negro, Juiz e Ouvidor, e In-
 tendente Geral da Minas, Francisco Barro de
 Castro delampago no anno de 1714 e 15.

De D. João da Viçosa, que,
 em 1714, e Comendador das Ilhas da Capitania
 de S. João do Rio Negro, Juiz e Ouvidor, e In-
 tendente Geral da Minas, Francisco Barro de
 Castro delampago no anno de 1714 e 15.



Causa de S. João
 do Rio Negro

Causada com
Dechambrer

em que o fundo das águas d'ellas, mostra aequalidade de
Chambrer. A causa d'ellas, em Chambrer, Comprehende-se
quodammodo de bitúmenes, se encontram-se Peis no grande, e muito
applicados Peis d'ellas, que onde grande era, tornou-se de
Curio, devido de outras condições de Copação. Outras
questões se acham em provensas de a d'ellas, se duvidas, que
serão de mais de N. de a d'ellas; o que não parece ser
o mesmo

Amargor de este
Peis.
Maneja d'ellas.
Injeção.

Ora este Nome de Peis Negro era Quirari. No
parte superior conferido a de Negro. Entre as Chama-
das nas d'ellas de Chambrer de Negro, e Immu-
to. Serão o seu nome d'ellas.

De d'ellas
Com d'ellas

Este d'ellas se converte gradualmente a
propriedade da sua d'ellas, que se chama este em
parte a d'ellas. De a d'ellas, aqui será a quarta de
Peis. He notável a d'ellas a seu encontro com
d'ellas. Lutando ambas em d'ellas, e ja-
zendo-se d'ellas a d'ellas das suas águas. Mas Peis e
Chambrer d'ellas, arrojanse, Peis, e Negro, e a
emergem d'ellas, o qual inperceptivelmente se man-
teve com o Chambrer a d'ellas em d'ellas, e se fez
dominante a d'ellas em d'ellas das águas d'ellas.

Como d'ellas
o Peis Negro.

Não tem sido, porém a d'ellas notícias certas de
como de descobrimento de Peis Negro. O Chambrer
de Peis não se dá nada de este particular, assim
como outras notícias em d'ellas de a d'ellas.
Peis. O que se sabe, que se dá descobrimento de Peis
de a d'ellas. Jamais se dá de a d'ellas das
Chambrer de a d'ellas de a d'ellas. Jamais se dá de a d'ellas
na d'ellas Chambrer e Chambrer nas d'ellas
Vincia de Chambrer, e Chambrer Chambrer de
Peis, de que já se sabe. E depois de a d'ellas
de a d'ellas, em que se dá de a d'ellas de a d'ellas
Peis, tornou-se Chambrer de a d'ellas de a d'ellas
notícia participada de a d'ellas, de que se sabe

Como Chambrer

no Rio Negro, habitando a Nação da Tacumá, se prooveer justiça
 mediante com o Padre Fr. Theodorio, Religioso Missionario, e por
 via do Chouquey, se Missionado pelo mesmo Padre, se admini-
 strando a justiça, e se fundado a primeira Missão de Rio Negro.

O General do Exército, Antonio de Albuquerque Coelho,
 Mandou estabelecer a Tomateira das terras do Rio Negro por Francisco
 de Alencar Cabral, e se deu a primeira Comandante Chouquey
 de Paraty. Ora sendo certo q. a Expedição do Visconde de
 Albuquerque em 1665, não se fez para se estabelecer no Rio
 Negro, se se fez para estabelecer a terra do Rio Negro, em 1668,
 e 1669, sendo a terra do Rio Negro a terra de Albuquerque.
 no ano de 1669, sendo a terra de Albuquerque a terra de Albuquerque.
 no ano de 1669, sendo a terra de Albuquerque a terra de Albuquerque.
 no ano de 1669, sendo a terra de Albuquerque a terra de Albuquerque.

Estima-se a
 territorialidade
 do Rio Negro.

Anno de duobim.

Quando se fez o estabelecimento, quasi dizeo de certeza a in-
 tenção de estabelecer no Rio Negro, e se fez a terra do Rio Negro.
 Ora sendo certo q. a Expedição do Visconde de Albuquerque
 em 1665, não se fez para se estabelecer no Rio Negro, se se fez
 para estabelecer a terra do Rio Negro, em 1668, e 1669, sendo a
 terra de Albuquerque a terra de Albuquerque.



Signo do estabelecimento, e por q.

Rio Negro.

Primeiro estabelecimento.

Primeira e ultima disposição do Rio Negro,
 se deu ao Chouquey chamado de Albuquerque, e se autorizadas com
 as Leyes e Ordens necessarias para se estabelecer a terra do Rio Negro,
 e se estabelecer a terra do Rio Negro, em 1668, e 1669, sendo a terra de Albuquerque a terra de Albuquerque.

Primeiro estabelecimento.

Comunicação do
Rio Negro com
o Orinoco.

Divisão Enxada
July Espanha.

Se penetrou pelo Rio Negro as Orinoco, descobrindo-se
obras d'ella chamadas Parua, e Comel Casiquiani, &
comunicadas immediatamente com o Rio Negro: Isto antes
do Castellano deuenha ser no mesmo Noticias do Sr.
Parua, e Casiquiani: Pelo contrario duvidando de seu Es-
criptura de mesma comunicada, como se pede Ver de o
Rio de Parua Sumilla, e Superior das Almoçaras de Orinoco,
muscadas, Orinoco Montado; Esvadras de Parua,
Lamas, que tems muita expressão neste particular, Ni
ni, dia o estado d'ellas, ni se fizeram alguns de los que en-
tinuamente se uenham contendo el Orinoco como d'ito
entran, ni de la del Rio Negro. E digo, ni entran, ni
salen, por que supuieros de l'elles a d'ito de Orinoco, t'os d'os
que se uenham de los d'os, quien d'ella de beber a quien?
Pero la grande, y dilatada Cordillera, & media entre
el Montado, y Orinoco, e uenha a los d'os de este compo-
nente, y a no d'ito de esta d'ida,

Esta mesma obra fazendo e uenha a esta d'ida, e uenham
de Orinoco, Nomenando de Orinoco, que de sua d'ida, e uenham
Nas d'os, e uenham de parte Superior, e uenham de Parua, e uenham
meio de Casiquiani.

No dia anno de 1744 entrão Francisco Vassinho
Moran em companhia de outro Portuguez com e uenham
quellas, e a d'ida de Parua, e uenham de Rio Casiquiani;
Cetando de uenham de Parua, e uenham, quasi iento de Or-
inoco Verdadero, e Orinoco Manuel Bruma, & q' d'os
uma caravelha de Parua, e uenham de Orinoco, e uenham
comigo de Orinoco de Orinoco. E uenham a primeira
d'ida, e uenham Castellano d'ida e uenham de Orinoco. Então
d'ida o mesmo Orinoco, & uenham de uenham de Orinoco de
Orinoco, de uenham de Orinoco de Orinoco de Orinoco.

Supunha-se no
Orinoco, & os ha-
bitantes do Rio Ne-
gro eram Gigantes.

Divisão de Parua
gal daquelle d'ida
Coberto.

Estas d'idas éis as Noticias d'ellas comunicadas, que
no Orinoco se éis que os habitantes do Rio Negro éis
Gigantes.
Podem de sua d'ida, & d'ida de Orinoco de Orinoco de Orinoco
ate a aquelle lugar de Orinoco, & uenham de Orinoco de Orinoco
de Orinoco, e uenham de Orinoco de Orinoco de Orinoco.

APÊNDICE II

***A JORNADA Q' FIZ AO SONHADO LAGO DE PARIMA O DE
ORO NO ANNO DE 1739¹⁵⁰, DE NICOLAS HORSTMAN,
COM A TRADUÇÃO DE HARRIS & VILLIERS (1911)***

¹⁵⁰ Original na Bibliothèque Nationale de Paris, publicado por Harris & Villiers (1911: 168-171).

*Extrait du Journal de Nicolas Hartman, Chirurgien de Hildesheim en Vestphalie venu de Rio Esquive sur la côte de Surinam au Para par la Rive Noire écrit en mauvais Portugais ce de sa main*¹⁵¹

Jornada q' fiz ao sonhado Lago de Parima o de Oro no anno de 1739

Ao 3 de November do 1739 embarcemos eu, Christian Ruijsch, e Leonardo Ronij no Cartabo o Residentz do Comañdor do Rio Essequibe, o qual nos soubimus.

Ao 4to, 5to e 6to gastemus em passar o Povoado.

A 7to chegemos ao primeira Caxoeira chamada Arataka o qual sendo pequena não custo muito pena subir. Ao tarde 2 horas chegemos ao 2do Caxoeira, chamada Marriá, o qual soube, jou de perigosa, o q' ou outra faltava, e sendo tam medonha seu aspecto; dormio de Noite im sua visinhança.

Ao 8 Passemus isto perigoso lugar de pois de termos descarragada ao cano, de 6 horas pela manhaa athe os 3 da Tarde, e eu medindo seu altura acheij 14 Pez ao dita Caxoeira levantar, da soubre ao Agoa.

Ao 9 10 10 [sic] 12 in istis 4 dies 5 Caxoeiras grandes, e 2 pequenas passada, das quas não se os nomes.

Ao 13 tudo iste die passej grandes bancos de Area, e o singuinte de mesmo sorte, os quais tinhamo tapado o Rio e mandej passar ao Canoa sobre Area sicca.

Ao 15 Passejo Rio Arassari o qual tem de fronte o monte do mesmo nome deixe o Rio a mão direito e o monte ao esquerde, os quas ambos de duo staan [sic] povoado de Caribes.

Ao 16. O grande montanha Nauwarucu apareceo de Fronte de Nos, iste die passej outro bez 2 Caxoeiras bem perigosas.

Ao 17 Passai outrovez huma grande Caxoeira Petapi chamada no qual me fez hum grande Buraco no canoa, e tivemos im ponte de nos alogarmos [sic].

Ao 18 Stivemos trabalhando no concerto de canoa.

Ao 19 Passemus o deixemos o monte Nauvaröcü a tras pêra mão esquerda, e appereceo in seu lugar o alto monte Cumudi. Iste die passemus o mais perigosa e diabolica Caxoeirão qual

¹⁵¹ Cabeçalho colocado no manuscrito por La Condamine.

se pode ver Arapata chamada in qual staa em [sic] huma Pedra sculpida in modo de huma Porta cum seu Portal bem feita, conforme me diceron os Indios, o qual eu não pode ver, pelo grande Furia q' fez o Caxoeira.

Ao 20 iste die passemus os Caxoeiras Pawaricajra Maritara, Pataputu, Adapitu, os quas saom tam streita seos Caminhos, quod era necessari [sic] opera cortando hum pedazo de cada banda da cano pro passar.

Ao 21. Passemus ao grande Caxoeira Itami, mais 6 outros pequenos. Iste die mataron os Indios hum Torpedo, no qual experimentei o verdade o qual se conta do tal Peixe.

Eo 22. Passej outros 3 Caxoeiras e passei o Rio Amú in cujus cabecras nasce mutuo pau de Lettras ou Pau pirini. Passei tambem o montanha Cumudi, sobre qual vi o decanta Panella entre os Indios, o qual não he outra causa como huma pedra da figuras [sic] de hum globo ou ballo o qual staa sobre a Pinna do dita Monte.

Ao 23 Depois de passada outros 4 Caxoeiras passej o Rio Sibarona, in qual entre 14 dies de viagem cum huma canoa pequena, e 4 dies pors [sic] terra pêra ver si misturado cum o Christal o qual os Hollandeses chaman Calecco, não se acharon Saphir, ou Esmeraldes, porem não achej outro causa cum o dito Caleco, o qual nasce forra da terra a Altura de meja Palma, outros mais pequenos, outros majores, in figura quadrata, e outros octavada, cum as Pontas lapidades como hum diamant cum qual os vidreiros cortan o vidro, o qual officium se pode fazer cum dito pedra tambem.

Ao 24 Depois de ter gastado perto de hum mes na dita diligencia voltei outra vez na Maj do Rio a 18 de Dezembro, e no mesmo die chegemus na Aldea dos Parahans, in o qual stive ate o dia 9 do Avriil no anno de 1740, pelo amor dos aguas, os quas stavam muito baixas.

Ao 10 do Avriil do 1740 parti de este Aldeija no qual die não aconteceu nade da Reparo.

Ao 11 Chegemus a Caxoeira Traquari¹⁵² chamada, o qual medi e atheij [sic] 18 Pes de Altura passei mais 2 outros de menus Perigo.

Ao 12 Passei outros 2 bem perigosas.

Ao 13 Outros tres os quas foi os últimos os quas ascendenus.

Ao 14 15 16 17 não passo nade de repara ate ao 18 entremus no Rio Rpupuni no qual logo in Principio tem muitos Montos, entre os quas hum chamada Macarana he muito alto, e staa semper na Ponte cheja de vrowalho, e vi eum 25 dies e depois de ter andado algumas 10 dies chegei ate o Campina, o qual vej continuando ate o rio Parima.

Ao 28 Passej hum jarape no qual staa hum Pedra cum varias lettras e humas figuras, mais o Assento do cesso mais as Barrigas das Pernas e os calcabgares de quem o escreveo.

¹⁵² Nota 1 de Harris & Villiers (1911: 170): “Undoubtedly an error in transcription for Iraquari”.

Ao 29 30 e o 1 2 do Majofoi andando o Rio arriba o qual tem aqui muito tortura.

Ao 3† [sic] Entre em hum jarape e depois de ter andado hum meio dia entremos in hum Lago o qual staa cheo de Arbores, e depois de ter andado ate a Noite dornaie [sic] aqui.

Ao 4 Andei outroves ate o mejo die no diro lago atte chegemus a Campina no qual haviemus de puxar o Canoa.

Ao 5 6 7 gastemus em uxare o Canoa sobre terra, e a fazenda.

Ao 8 entremus no lago, no qual gastemus iste die inteiro, e o outro tambem, e depois de termus passado hma Ilha chegemus ao

Ao 10 outro lugar no qual gastemus a 11 12 13 e 14 a puxare outrevez ao Canoa mais os fazendas e embarcamus, outro vez.

Ao 11 e entremus no lago grande chamada dos Indios Amucu, no qual andemus sempre sobre juncus dos quas o lago staa de todo cheo, e tem 2 Ilhas no meo, ao 12, 13, 14 e 15 no qual entremos no Rio Pirara, in qual gastemus 3 Dies e entremus.

Ao 20 in Rio Mao, no qual Rio arribelij 15 dies semperin montanhas, por discrubir huma Mina de Prara o qual me dizeron sábio hum Indio, poremd depois de ter tido tanto trabalho e passado algumas Caxoeiras me acheij irganado [sic], e volteij outrovez e chegej.

Ao 8 de junho ao onde stive o canoa, no qual stive 2 dies, e

Ao 11 descei a Rio abaxo, no qual ao 12 acheij hum Indio fugido cum sua familia de huma Aldeija Aricari, no Rio Negro o qual me mostro, ou isigno a Caminha in(?) Rio Parima e eu a ille o Caminho aos Hollandeses.

Ao 23 me fugrao 44 Indios da Canoa, drixando me so ficar cum 4 Mulattos e 4 Indios cum os quaes desceij o Rio abaijxo e chegeij ao

14 no Rio Tacutu, in qual andeij 9 dies e depois andando ce (?) illos entre ao

24 no Rio Parima, no qual logo 2 dies despois minha entrada staa hum monte o qual tem hum grande lago por sima, o qual foi ver e acheij Peijxe no dito lago, de mesmo sorte como staan no mesmo Rio, mais a Agoa he preto no lgo, e no Rio brsnco, e depois de ter ainda andada 15 dies o Rio abaijxo, chegej ao 16 de Julho no Rio Negro, na Aldeija de Aracari. E depois de ter passado tantos perigos e trabalhos de Mar e Indios bravos, dos quas dos Parahans ate ao Entrado no Rio branco todos os Rios staan semeados, foi obado e furtado de huma F. do Carmo Missionario do dito Aldeija &c. [sic~.

A Monsieur,

Monsieur le Chevalier de la Condamine, Pensionaire de l'Academie Royale des Sciences a Para.

Tradução de Harris & Villiers (1911:171-174)

Extract from the Journal of Nicolas Horstman, Surgeon of Hildesheim, in Westphalia, come from Rio Esquive, on the Coast of Surinam, to Pará, by the Rio Negro, written in bad Portuguese, but just as he wrote it.

Journey which I made to the imaginary Lake of Parima, or of Gold, in the Year 1739.

On the 3rd of November, 1739, we embarked, I, Christian Ruijsch, and Leonardo Ronij, in Cartabo, the residence of the Commandeur of the Rio Essequibe, which we ascended.

On the 4th, 5th, and 6th we spent in passing the inhabited part.

On the 7th we reached the first cataract, called Aratacca, which, being small, did not cost much trouble to ascend. At 2 o'clock in the afternoon we reached the second cataract, called Marrá, which superabounded in danger as much as the other lacked, and its appearance being so terrible I slept the night in its vicinity.

On the 8th we passed this dangerous place after having unloaded the canoe, from 6 o'clock in the morning to 3 o'clock in the afternoon, and on measuring its height I found the said cataract has a rise of 14 feet above the water.

On the 9th, 10th, 10th [sic] 12th. In these four days five large cataracts and two small ones were passed, of which I do not know the names.

On the 13th. All this day I passed great banks of sand, and on the following day in the same manner, and they had stopped up the river, and I ordered the canoe to be taken over on dry sand.

On the 15th I passed the River Arassai, which has in front the hill of the same name. I left the river on the right hand and the hill on the left; both of them are inhabited by Caribs.

On the 16th the great mountain Nauwarucu appeared in front of us. This day I again passed two considerably dangerous cataracts.

On the 17th I again passed a great cataract called Petapi, in which a great hole was made in my canoe, and we were on the point of being swamped.

On the 18th we were working at mending the canoe.

On the 19th we passed or left behind the mountain Nauwaucu on the left hand, and saw in its place the high hill Cumudi. This day we passed the most dangerous and diabolical cataract that can be seen, called Arapata, in which there is a carved stone in the form of a

gate, with its portal well fashioned as the Indians told me, which I could not see owing to the great fury of the cataract.

On the 20th. This day we passed the cataracts Pawarajra, Maritata, Paraputu, Adapitu, which are so narrow in their passages that it was a necessary operation to cut a piece of each side from the canoe in order to pass.

On the 21st we passed the great cataract Itami and six other small ones. This day the Indians killed a torpedo, in which I experience the truth of what is related of that fish.

On the 22nd I passed three other cataracts and passed the River Amú, at the headwaters of which grows much letter wood, or pirini wood. I also passed the mountain Cumudi, on which I saw the celebrated Panella of the Indians, which is nothing else but a stone in the form of a globe or ball which stands on the top of the said mountain.

On the 23rd. After passing four other cataracts I passed the River Sibarona, in which I entered a fourteen days' journey with a small canoe, and four days by land to see if, mixed with the crystal which the Dutch call *caçecco*, there were not to be found sapphires or emeralds, but I did not find anything else with the said *calecco*, which rises from the ground to the height of half a pal, some smaller, some larger, in square shape, and others octagonal, with the points cut like a diamond, with which glaziers cut glass, which operation can be done with the said stone also. After having spent nearly a month in the said business I returned again to the main channel of the river on the 18th of December, and on the same day we arrived at the village of the Parahans, in which I remained up to the 9th of April in the year 1740 by reason of the waters, which were very low.

On the 10th of April of 1740 I started from this village, in which day nothing noteworthy occurred.

On the 11th we reached the cataract called Traquari, which I measured, and found 18 feet high. I passed also two others of less danger.

On the 12th I passed two others considerably dangerous.

On the 13th three others, which were the last we ascended.

On the 14th, 15th, 16th, 17th nothing remarkable occurred until on the 18th we entered the River Rupununi, in which there are at the very commencement many hills, among which one called Macarana is very high, and has its top always enveloped in mist, and I saw it twenty-five days, and after having proceeded some ten days I reached the savannah, which I saw continuing up the River Parima.

On the 28th I passed an *igarapé*, in which stands a stone with various letters and some figures, also the seat of the fundament, also the calves of the legs and the heels of him who wrote it.

On the 29th, 30th, and the 1st and 2nd of May I kept proceeding up the river, which is here very winding.

On the 3rd I entered an *igarapé*, and after having proceeded half-a-day we entered a place [?lake] which is full of trees, and after having proceeded until night I slept here.

On the 4th I proceeded again up to mid-day in the said place until we reached the savannah, in which we had to drag the canoe.

The 5th, 6th, and 7th we spent in dragging the canoe and the cargo overland.

On the 8th we entered the lake, in which we spent this entire day, and the next likewise, and after having passed an island we reached on the 19th another place, in which we spent the 11th and entered the great lake, called by the Indians Amucu, in which we proceeded constantly over reeds, with which the lake is entirely filled, and it has two islands in the middle; on the 12th, 13th, 14th, and 15th, we entered the River Pirara, in which we spent three days, and entered on the 20th the River Mao, in which river I went up for fifteen days, constantly among mountains, to discover a silver mine which they told me an Indian knew of, but after having had so much labour and passed some cataracts I found myself deceived and turned back and arrived on the 8th of June at the place where the canoe stayed, in which I remained two days, on the 11th I came down stream, in which on the 12th I found a runaway Indian with his family from a village Aricari, on the Rio Negro, who showed or pointed out to me the route in Rio Parima, and I to him the route to the Dutch.

On the 13th forty-four Indians ran away from the canoe, leaving me alone with four Mulattoes and four Indians, with whom I came down the river and on the 14th in the Rio Tacutu, in which I proceeded nine days, and after these were passed, I entered on the 24th in the River Parima, in which, just two days after my entrance, there stands a mountain which has a great lake on top, which I went to see, and I found fish in the said lake of the same sort as are in the same river, but the water is black in the lake and white in the river, and after having gone fifteen days further down the river, and after having gone fifteen days further down the river I arrived on the 16th of July in the Rio Negro, in the village of Aracari, and after having passed such great dangers and difficulties of sea and wild Indians with whom from the *Parahans* up to the entrance into de Rio Branco all the rivers are thickly populated, I was robbed and pillaged by a Carmelite Friar, a missionary of the said village, &c”.

APÊNDICE III

AS AMAZONAS E OUTROS SERES PRODIGIOSOS: OS OPÚSCULOS DE LEVINUS HULSIUS (1599) SOBRE A VIAGEM DE WALTER RALEIGH À GUIANA

Introdução

Levinus ou Laevinus Hulse (em forma latinizada Hulsius) (Asher, 1839: 12-16) nasceu em Ghent, na Bélgica, por volta do ano de 1546, no seio de uma respeitável e rica família. Logo cedo mostrou grandes habilidades e estudou línguas e matemática nos seminários e universidades de seu país. Em idade mais madura adotou os princípios do Protestantismo ensinados na Alemanha por Lutero e tornou-se um ardoroso defensor da Reforma da Igreja. Mas um decreto do monarca espanhol, nessa época também reinando sobre os Países Baixos, proscreeu todos os adeptos dos novos princípios, entre os quais estava Hulsius, que foi forçado a deixar sua pátria e suas posses, tornando-se do dia para a noite um mendigo vagando pelo mundo, contando apenas com suas aptidões para prover as necessidades mais básicas da vida. Hulsius finalmente dirigiu seus passos para a Alemanha e, graças à favorável acolhida que teve em Frankfurt, decidiu estabelecer-se posteriormente em Nuremberg por volta do ano de 1590. Essa cidade tinha nesse tempo uma considerável importância, tanto do ponto de vista científico quanto comercial; mais de trinta eminentes livreiros e impressores floresciam sob a proteção da Universidade de Altdorff, situada nas vizinhanças de Nuremberg; Hulsius logo encontrou ali um emprego. Aproveitando-se de seu conhecimento de línguas, de início lecionou francês e italiano; atuou depois como notário público e em 1594 dedicou-se ao ofício de livreiro, publicando suas próprias obras e as obras de outros autores.

Ao atuar como professor e notário, Hulsius sempre sentiu falta de um dicionário, mas não havia um único a esse tempo na Alemanha; portanto, sua primeira obra foi um *Dictionnaire françois-allemand et allemand-françois*, que compilou e publicou em 1596, além de gramáticas e dicionários de italiano, que tiveram grande aprovação e frequentemente reimpressos.

Em 1594 suas habilidades já tinham sido amplamente reconhecidas e Cornelius de Judaeis, um dos professores da Universidade de Altdorff, contratou Hulsius (nessa época já havia latinizado seu nome) para publicar uma obra sobre o uso de instrumentos matemáticos. De Judaeis forneceu as pranchas que já tinha gravado e instou Hulsius a continuar seus trabalhos em seu departamento na universidade. Datam desse período vários títulos de livros sobre o assunto; graças ao prefácio da obra intitulada *Ocularis et radicalis demonstratio* também ficamos sabendo que Hulsius mantinha um bom estoque de instrumentos matemáticos para vender, com diferentes preços. Seus tratados venderam bastante e muitos deles foram frequentemente republicados. Seu sucesso levou-o a compilar várias obras geográficas.

Em 1598, inspirado pelo sucesso da publicação de seus conterrâneos Johann Theodor e Johann Israel de Bry, que também se haviam estabelecido em Frankfurt, empreendeu a tradução de narrativas de viagens marítimas e terrestres que então se publicavam em diferentes partes do mundo, mais especialmente na Holanda e na Inglaterra, que formaram o principal assunto de suas memórias.

Segundo Moraes (1983: 414): “This Hulsius collection [de relatos de viagens] is composed of twenty-six parts. Several of these parts appeared in more than one edition, and Parts 4 and 5 were translated into Latin, appearing in that language in 1599. The original German edition was published between the years 1598 and 1650, but other editions of some of the volumes were printed up until 1663. Hulsius published his collection for the purpose of competing with that of De Bry¹⁵³. He chose a more convenient format, published the more interesting voyages, and took great care with the translations”.

Em 1599, além das edições alemã e latina (Hulsius, 1599a [Figura 1], 1599b) sobre as viagens de Sir Walter Raleigh (ver Raleigh, 1596; Schomburgk, 1848; Figuras 2 e 3); nesses opúsculos há um curtíssimo trecho de Raleigh e muito da erudição de Hulsius. Publicou também o relato da viagem de Ulrich Schmidel (Hulsius, 1599c). Com referência a esta última obra, declarou Moraes (1983: 414): “In the preface to this fourth part of his collection, Hulsius points out the mistakes in De Bry’s edition of Schmidel’s voyage [De Bry, 1597]. These mistakes refer mainly to the names of places. Hulsius claims to have used the original text. Schmidel’s portrait is very well engraved and the map very accurate”.

O vigésimo-primeiro volume dessa coleção surgiu postumamente (Hulsius, 1629), e, ainda de acordo com Moraes (1983: 415): “It is divided into four parts. The first contains a general description of Brazil, and is entitled ‘Von dem vnderscheyd der Sprach vnd der Völcker in Brasilien: von dem Erdreich vnd der Gelegenheit solches Landes’. This is on pp. 7-37. The second part describes the taking of Bahia, and is entitled ‘Beschreibung von Eroberung des Statt S. Salvator in Brasilia’ (pp. 38-114). The third part (pp. 115-121) is entitled ‘Ob ich wol nicht zweiffle es werde in vorhergehender Relation Johan Georgen Altenburgs der gantze Verlauff der Eroberung vnnd Verlusts...’. The fourth part, which occupies the remainder of the volume, is an account of the capture of the silver fleet by Pieter Heyn. Of the three plates, two refer to Brazil, one depicting several savages torturing and killing a prisoner, and the other a view of S. Salvador. The third plate shows the silver fleet in the port of Matanzas and the Dutch fleet lying outside in wait. The portrait is of Peter Heyn, and the map represents the Americas”.

Hulsius planejou também publicar uma enciclopédia de matemática; para obter material sobre o assunto, assim como para divulgar aos cientistas estrangeiros suas obras já publicadas, viajou, em janeiro de 1600, pela Holanda e pela Inglaterra.

De volta dessa viagem, decidiu mudar-se para Frankfurt am Main, provavelmente para usufruir das vantagens que lhe foram oferecidas, como livreiro, pelas feiras estabelecidas nessa cidade e também pelo desejo de viver cerca dos De Bry, com os quais mantinha as relações mais amistosas. Isto provavelmente ocorreu no início do ano de 1603. Durante esse ano e nos anos subsequentes encontramo-lo ocupado com inúmeras atividades literárias – republicou muitas de suas obras e continuou a editar sua coleção de viagens e tratados matemáticos, essa faina foi interrompida por sua morte, no começo do ano de 1616. Após sua morte, um de seus tratados matemáticos e a oitava parte e as ulteriores partes de sua coleção

¹⁵³ A coleção das viagens e navegações editada por Theodore De Bry constou de 26 partes (cf. relação das obras em Asher (1839: 3-6) e Camus (1802)). Dentro dessa coleção, são de interesse para o Brasil os seguintes: De Bry, 1592, 1593, 1597, 1599, 1628, 1630, 1634.

de viagens foram publicados por sua esposa e seus sucessores, parte a partir dos papéis por ele deixados e parte em colaboração com os De Bry.

Kurze Wunderbare Beschreibung.
Des Goldreichen König:
reichs Guianæ in America/oder neuen Welt/ vnter der
Linea *AEquinoctiali* gelegen: So newlich Anno 1594. 1595.
vnd 1596. von dem Wolgebornen Herrn/ Herrn *Walthero Ra-*
legh einem Englischen Ritter/besucht worden: Erstlich auß befehl seiner
Gnaden in zweyen Büchlein beschrieben / darauff *Iodocus Hondius*, ein
schöne Land Taffel/mit einer Niderländischen erklärung gemacht,
Jetzt aber ins Hochteutsch gebracht/vnd auß vnters
schietlichen *Authoribus* erkläret.

Durch
Levinum Hulsius.

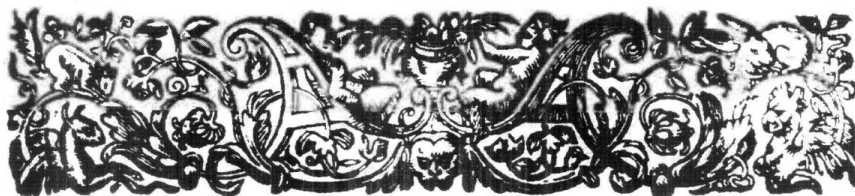


Noribergæ, impensis LEVINI HULSII,
M D XCIX.

Figura 1. Frontispício da edição alemão do opúsculo de Hulsius (1599a).

THE
DISCOVERIE
OF THE LARGE,
RICH, AND BEVVTFIVL
EMPYRE OF GVIANA, WITH
a relation of the great and Golden Citie
of Manoa (*which the Spanyards call El
Dorado*) And of the Prouinces of *Emeria,*
Arromaia. Amapaia, and other Coun-
tries, with their riuers, ad-
ioyning.

Performed in the yeare 1595. by Sir
W. Raleigh Knight, Captaine of her
Maiesties Guard, Lo. Warden
of the Scanneries, and her High-
nesse Lieutenant generall
of the Countie of
Cornewall.



Imprinted at London by Robert Robinson.
1596.

Figura 2. Frontispício do livro de Raleigh (1596).

THE
DISCOVERY
OF THE
LARGE, RICH, AND BEAUTIFUL
EMPIRE OF GUIANA,
WITH A RELATION OF
THE GREAT AND GOLDEN CITY OF MANOA
(WHICH THE SPANIARDS CALL EL DORADO), ETC.
PERFORMED IN THE YEAR 1595,
BY
SIR W. RALEGH, KNT.,
CAPTAIN OF HER MAJESTY'S GUARD, LORD WARDEN OF THE STANNARIES, AND
HER HIGHNESS'S LIEUTENANT-GENERAL OF THE COUNTY OF CORNWALL.
REPRINTED FROM THE EDITION OF 1596,
WITH SOME
UNPUBLISHED DOCUMENTS RELATIVE TO THAT COUNTRY.
EDITED,
WITH COPIOUS EXPLANATORY NOTES AND A BIOGRAPHICAL MEMOIR,
BY
SIR ROBERT H. SCHOMBURGK, PH.D.,
KNIGHT OF THE ROYAL PRUSSIAN ORDER OF THE RED EAGLE, OF THE ROYAL SAXON ORDER OF MERIT,
OF THE FRENCH ORDER OF THE LEGION OF HONOUR, ETC.
LONDON:
PRINTED FOR THE HAKLUYT SOCIETY.
M.DCCC.XLVIII.

Figura 3. Frontispício da edição comentada por Schmburgk (1848).

**REPRODUÇÃO FAC-SIMILAR DO OPÚSCULO DE HULSIUS
(1599b)**

Brevis & admiranda descriptio
REGNI GVIANÆ, AVRI
ABVNDANTISSIMI, IN AMERICA,
SEV NOVO ORBE, SVB LINEA ÆQVINOCTILIA
siti: Quod nuper admodum, Annis nimirum,
1564, 1595 & 1596.

Per Generosum Dominum,
Dn. GVALTHERVM RALEGHE QVI-
tem Anglum detectum est: paulò post jussu ejus
duobus libellis comprehensa:

Ex quibus
IODOCVS HONDIVS TABVLAM GEO-
graphicam adornavit, addita explanatione
Belgico sermone scripta:

Nunc verò in Latinum sermonem translata, & ex variis
authoribus hinc inde declarata.



NORIBERGAE,
Impensis LEVINI HULSII, D. M. XCIX



L. H. Benevolo Lectori
S.



MIRABITVR fortasse quispiam, quare opusculum hoc, de cuius narratorum veritate non immerito dubitari posset, in lucem nostro idiomate dare voluerim. Illi respondeo, me hac ipsamet causa ad id permotum esse, quia mira & inaudita continet: atque id è magis, quoniam constat, id non solum in duabus aliis linguis, verum etiam iussu & mandato virorum praestantissimorum publicatum esse, qui ipsi navigationi huic praefuerunt. Atque adeò qualia sunt quae quotidi-
mirari solemus? talia nimirum quae insueta insolitaque nobis haecenus fuerunt: statim autem ut ob oculos nostros assidue versari incipiunt, admiratio quoque nostra desinit, ut ut res ipsa
A 2 per

per sese admiratione dignissima fuerit. *Quis* crederet tam atro vivere homines ut Aethiopes sunt, nisi nos fide digni authores obtestarentur, qui in illis regionibus peregrinati sunt, aut ipsi hisce nostris oculis vidissemus? *Quis* crederet per rerum naturam fieri posse, ut homo totum septennium sine cibo & potu viveret? atqui experientia docuit, Anno 1584 in pago quodam Schmidveiler dicto, prope lautram Caesaris, vixisse virginē quandam nomine Catharinam, circiter viginti septem annos natā, filiam cuiusdam Conradi Binders, & Catharine Waldmeria uxoris eius, qua integro ac continuo septennio ne tantillum cibi aut potus per gulam immittere potuit: nec quicquā excrementorum aut sudoris emisit: & nihilominus tamen rosea, vivida, bene cōstituta ac formosa facie fuit, vividis & vigentibus oculis, ut ii, qui recta valitudine sunt praediti: vocem quoque placidam, sonoramq; satis emisit, & articulatè, ut ab omnib. intelligi posset, locuta est: pro ut illustrissimi Principis ac Domini, Domini Iohannis Casimiri, Comitis Palatini;
ad Rhe.

ad Rhenum, Ducis Bojaria, &c. legati ad eam rem explorandam missi, Celsitudini ejus, domum reversi, retulerunt. Hujus generis incredibilia & miranda exempla magno numero cumulare possem, quod tamen hoc in loco supervacaneum judico, sed nostram materiam aggrediar.

Duo autem in primis mirabilia in hoc opusculo commemorantur, Vnum est: In America Regionem seu Provinciam esse, qua à fœminis, vulgo Amazones dictis administratur, quaq̃ nullos viros secum habitare patientur. De quibus nos testimoniis antiquorum scriptorum docebimus ante multa secula in Asia quoq̃ & Africa ejusmodi fœminas vixisse, ut ex alligatis scriptis doctorum authorum manifestum fiet.

Alterum admiratione dignissimum est hominis istis in locis inveniri, oculos & os in pedore gerentes. Nec deerunt nobis fide digni authores, quibus simili modo docere queamus, ejusmodi homines. olim quoq̃ in Asia & Africa visos esse. Non autem hac eo animo affer-

A 3 re,

*ro, quod quenquam ad assentiendum cogere ve-
lim, sed hoc tantum ostendere volo, in praestan-
tissimorum & fide dignorum authorum scriptis
taliam reperiri, quos consentaneum non est, talia
scripturos fuisse, nisi res in rei veritate ita se
haberet.*

*In hoc autem opusculo authoris narrationem
integram posui: sicubi verò in gratiam studiosi
Lectoris aliquorum authorum testimonia alle-
gavi, id differēte à reliquis scriptura imprimi
curavi. Opusculum enim hoc recreationis cau-
sa (dum in alio graviori opere elaborando oc-
cupatus essem) in manus sumsi: Benevolum
Lectorem etiam atque etiam rogans, ut hunc
meum tenuem licet laborem aequi bonique fa-
ciat, Vale.*

Caput



Caput Primum.



NOBILIS ac generosus Baro **GVALTHERVS RALEGH**, Eques auratus expeditioni seu navigationi huic tribus continuis annis, nempe 1594 1595 & 1596 propria sua persona praesuit, & perstos industriosque nautas aliosque artifices secum habuit: qui situm huius regionis, quam a fluvio Amazonio, vulgo de las Amazonas dicto, usque ad Promontorium de la vela circumnavigarunt, artificiosè ac diligenter deumbrarunt ac descripserunt: ita ut cuiusque loci anfractus, juxta veram ejus longitudinem & latitudinem, seu elevationem Poli tabulis geographicis expressi sint. Quin etiam per mediam istam terram, ex fluvio Capuri dicto in fluvium Orenoq, ultra centum miliaria Germanica navigis vecti sunt: atque inde filium Regis Morequitensis, quod regnum ad fluvium Orenoque meridiem versus situm est, secum in Angliam duxerunt.

Multum interest nautarum tabulas Geographicas, (ab ipsis Chartas compassus dictas) earum regionum quas velis petere instituerunt, exactà diligentia confectas esse: ad eas enim tanquam ad amissim cursus suos examinare, atque animadvertere solent quibus ventis ad cursum institutum uti possint, ubi urbs aut locus petendus inveniri possit, & quantum unus locus ab altero distet. Quo facilius autem singula loca eorumque situs in descriptione hac allegata in Charta Geographica adiuncta inveniri possint, ad calcem huius opusculi indicem adjecti, quo singula loca cum suis gradibus, longitudinis & latitudinis, juxta ordinem Alphabeti continentur. Exempli gratia: Si Urbem Morequito dictam in tabula hac quaerere volueris: vide in indice litteram M, ubi invenies eam sub 16½ Gradu longitudinis sitam esse. Numerum hunc quaere in æquatore in chartæ medio, & regulam seu

seu filum super eum ducito. Rursus ex Indice perspicis Urbem hanc sitam esse sub 4. Gradu latitudinis seu elevationis Poli: quare simili modo filum super hunc numerum, quem ad dextram & sinistram chartæ invenies: & interfectio filorum tibi locum seu urbem quæsitam ostendet, Arque consimiliter fac in aliis locis quærendis.

Cap. I I.

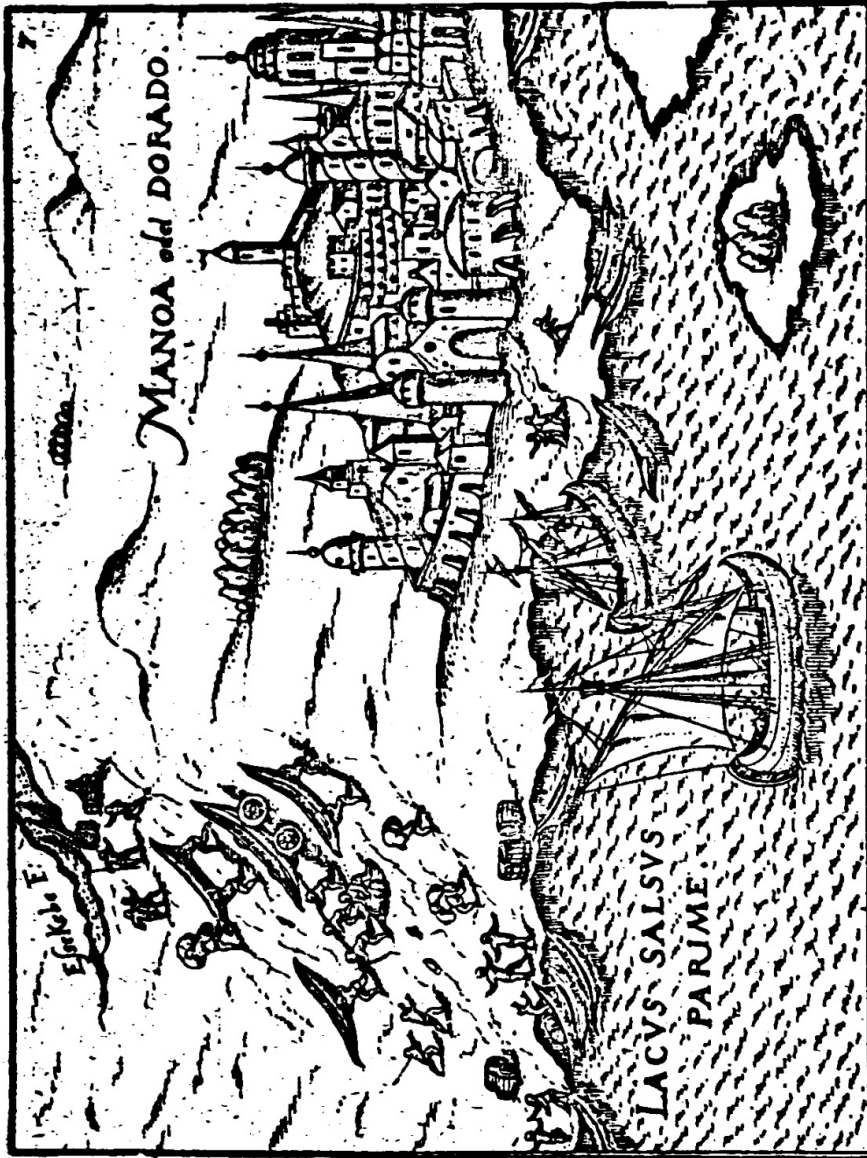
De situ & proprietatibus huius regni.

PROVINCIA hac seu regnum Guiana, sub ipsa æquinoctiali linea in America seu novo orbe sita est, intra Brasiliam & Peru, multis magnis, & splendidis urbibus, fluminibusque navigabilibus ornata auriq; ditissima est, & omnis generis animalibus abundat: Ferturq; in ea habitare homines inaudita atque monstrosa forma, ut postea dicturi sumus. Et quamvis frigus in regione ista calorem aëris nunquam vincit: hyemem tamen habent intra Maium & Septembrem: atq; eo tempore impossibile est navem ibi perdurare propter immanes procellas, impetum vëtorum, continuarum imbrium, ac fulminum, unde omnia flumina mirum in modum instantur, adeo ut fluvius Orenoque (qui alias maximus & latissimus est, atq; versus Septentrionem aut potius intra septentrionem & Ortum, prope Insulam S. Trinitatis, sese in mare exonerat) ultra triginta pedes sese extollat, ita ut omnes intra eius ostia sita Insulae. (nam octo aut decem ostiis in mare labitur) aquis eius regantur. Tempore isto incola in tempore sibi prospiciunt, namq; in colles & arbores, quibus casas suas inaedificant, sese recipiunt, ubi sese cum uxoribus & liberis, donec fluvius decrescat sese sustinent.

In sua descriptione America.

Meminit huius rei etiam Cornelius de Iudæis hisce verbis: In Castilia del Oro Incolæ arboribus inaedificant, quæ magna copia ibi proveniunt, ut ab inundationibus fluminum tuti sint, b loca palustria ibi valde usitatum est,

Arbores





Arbores in hac regione multò proceriores sunt nostris arboribus. Nam Vincentius Yanes Pinzonius, & agnatus ejus Arias, qui Anno 1499. regionem hanc ab Angla S. Lucæ, ad ostia fluvii Amazonij sitæ, ad Pariam usque velis suis visitarunt, hoc tanquam rem mirandam prædicant, se arbores illis in locis vidisse, quas sedecim viri amplexu ulnarum suarum metiri non potuerint.

Regnum hoc Guiana ditissimum est Auro, Gemmis, Margaritis, Balsamo, Oleo, Pipeve longo, Gingibere, Sacharo, Thure, herbis præciosissimis, medicina inservientibus: Item gummi, melle, serico, xilino, lignis Brasiliis. Ha merces omnes ab incolis permutatis aliis mercibus acquirunt: Desiderant autem potissimum secures, cultros omnis generis, & hujusmodi alias ferreas merces, quæ Noribergæ parari solent.

Multa ea regio animalia alit nobis nota, utpote Leones, Tygres, Leopardos, Cervos, vulpes, Canes, porcos, lepores, testudines, lutarias, gallinas, perdices, fasanos, grues, coturnices, ardeas, & alia plura.

Regio Paria animal quadrupes habet, quod generis semivulpem, hoc est, ex simia & vulpe compositam appellat, quandoquidem priore parte vulpem (excepto solo, quod aures vespertilio ni similes habet) posteriore Simiam refert, Pedes habet humanis non absimiles: atqui in ventre saccum, quem crumenæ instar laxare & constringere potest, atque in eum pullos recipere, & lactandos rursus emittere.

Lopez in historia novarum Indiarum scribit Vincentium Yanem Pinzonium Anno 1499 ex regione Humos dicta, cutem hujus animalis in Hispaniam attulisse.

In Guiana aliud est mirabile animalculum, ab Hispanis Armadillo dictum: quod porcello non absimile, corpore tamen multò est rotundiore, & acuminatam caudam habet: Per totum autem corpus, tecta, seu cortice quodam durissimo munitum & armatum est: habitatque in locis subterraneis ut talpa. Omnis ejus virtus in exiguo caudæ osiculo consistit: quod contusum & in pulverem redactum & in aures immisum doloribus earum medetur.

B

Versus

4

Cosmogra- ph. Theu. lib. 21. cap. 13. Versus Brasiliam aliud genus animalis non minus mirabile vivit quod aliqui Hante. Brasiliani verò Hay appellant. Animal hoc nemo unquam hominum edere aut bibere vidit, Vnde opinio est animal hoc nullo cibo & potu, sed aère tantum vivere. Thetetus qui longo tempore tale animal vivum habuit, Gesnero tandem id (quemadmodum uterque testatur) cutem eius misit.

Cap. I I I.

De vrbibus huius regni.

METROPOLIS huius regni Guiana nomen est Manoa, ab aliis verò El Dorado appellatur: eaq̃ maxima atq̃ potensissima urbs totius America esse fertur: quinimò Iodocus Hondius in nova sua Tabula Geographica vult, eam totius orbis esse maximam. Sita est autem ad Lacum Parime, qui ab aliis nationibus Toponi VVini dicitur: ejus longitudo ad 200 miliaria excurrit, & aquam salfam continet: Plurimaque in eo sunt Insule, ac lintres, seu navigia Indica, quibus & omnibus adjacentib. regionibus, qua auro & omni generis animalibus abundant, Vazia ad vitam necessaria advehuntur. multa enim ingentia flumina in hunc lacum sese exonerant, & alia ex eodem featurunt. Solent etiam incolae lintribus suis, seu Indicis navigiis ex magno hoc lacu, per fluvium VVaiabegum, seu VViapagum (qui versus septentrionem juxta promontorium de la Corda, aliàs Conde decto, sub 333 Gr long. & 3. Gr. lat. in mare se exonerat) spacio viginti dierum in Oceanum navigare. Incolae regionis qua Caperuvacca dicitur, ubi fluvius Cajiani, seu Cajanc, sub 331½ Gr. long. & 4. Gr. lat. mare influit, qui valde humani & affabiles commerciorum quoque assueti esse dicuntur, siquidem omnibus ad vitam degendam necessariis abundante dicuntur: ex jam dicto fluvio in magnum hunc lacum, atq̃ adeo ad ipsam urbem Manoa, ut indubitata opinio est, navigar, possunt

possunt. Flumen hoc valde amœnum est, & navigiis plurimis aptissimum quod ubi mare influit miliarie germanicū latum est: in eius ostio tres scopuli ingentes siti sunt, qui triplicem Euripum causantur.

Qui autem ad fluvium Essekeben, seu Dovoritiam, ad Urbem Primiere sub 325 gr. longit. & 4½ gr lat: in mare labentem habitant: qua extrema fines sunt, quò Hispani pertingunt: navigiis suis hoc flumine intra viginti dies tam prope ad lacum hunc venire possunt, ut inde unius diei itinere lintres suasque merces curribus in lacum supra dictum transportare soleant, unde rursus quocunq̄, libet navigant, & cum incolis negotiantur, & expeditis suis negociis domum revertuntur.

In ripa fluvii Macavvini, qui sub 324. gr. long. & 5. gr. latitudine, in mare labitur, aurum magna copia ex arena effoditur.

Caput IV.

Uterior descriptio qualitatum huius regionis.

SUPRA mentio facta est magni fluvii Orenog, qui octo aut decem ostiis in mare sese exonerat, quorum unum ostium versus orientem situm, nomen peculiaris fluvii Capuri dicti sortisum est: qui tamen fluvius valde arenosus & vadofus est, ita ut aqua decrescente mare ultra quinq̄, pedum altitudinem non habeat. Prope influxum huius fluvii in mare, cavitas quadam est litoris, versus orientem vergentis, in quam venti tanto impetu feruntur, ut impossibile appareat ex hoc fluvio in mare navigare.

Aravvaca locus est prope fluvium Orenog, versus occidentem situs. Eius loci incolae sædi ac vagabundi, sed Hispanorum amici sunt.

B 2

Popu.

6

Populus Taos ad fluvium Essekebe, potens & bellicosus, sed Hispanis valde hostilis: hi corpora sua coloribus discriminare solent, ut ab Aravvacis vicinis ac hostibus ipsorum dignoscantur.

Cassipa lacus est, sive stagnum in quod fluvius Orenoque sese effundit, in latitudine habens 15. miliaria, & totidem ferè in latitudine: Arena huius stagni auri est abundantissima, magnusq; montibus & rupibus circumseptum est, ab incolis Cassipagotos dictis, quæ ex solido auro esse dicuntur.

Macureguarai urbs non procal à stagno hoc sita, prima est ex illa parte, ad regnum Guiana pertinentens.

Anapaia Provincia est regni Guiana eaq; auro ditissima. Aqua istis in locis circa meridiem saluberrima, mane autem & in primis noctu, venenum est.

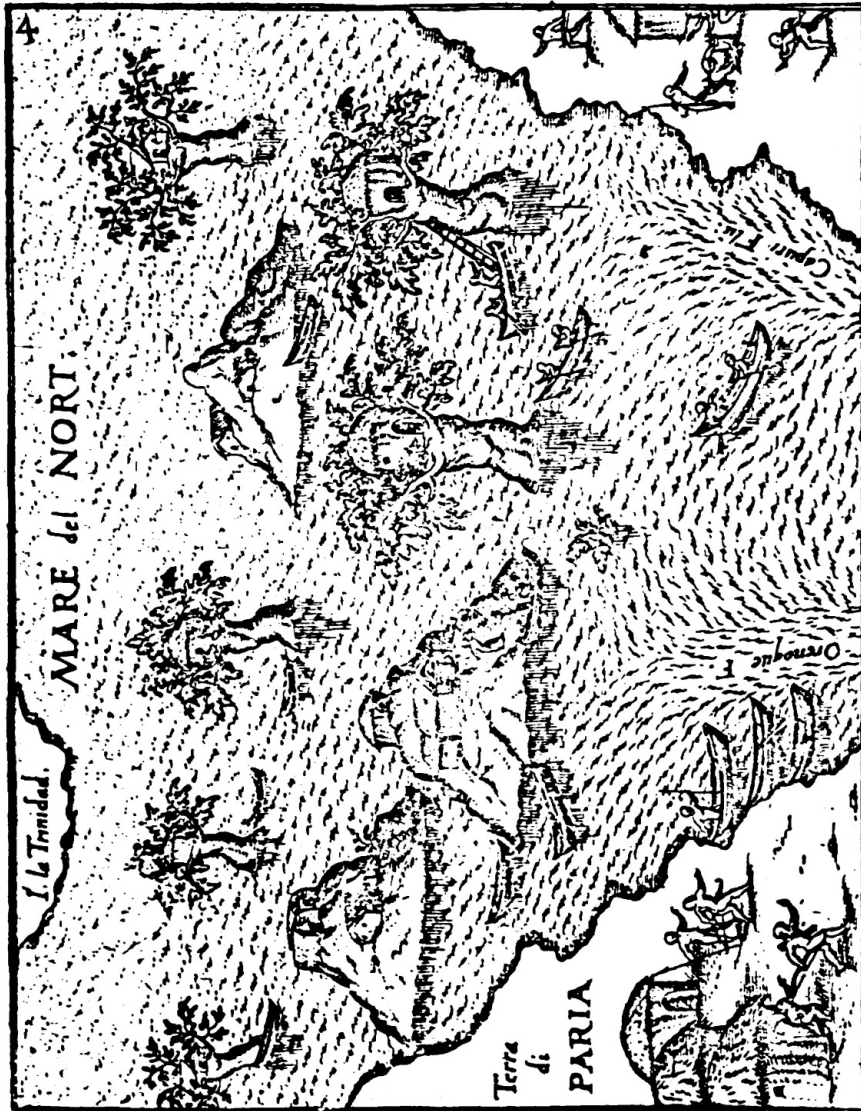
Prope Caperovacka fluvius Campause præterlabitur, sub 332. grad. long. & 4. gradu latitud. & mare influit. Ligna Brasilia ibi magna copia proveniunt, & quia locus iste incolas nullus habet, cuivis ex istis quantum vult sumere licet.

Caput V.

De Foeminis Amazones dictis.

CONTERMINI habitatores huius regni Guiana versus ortum Amazones sunt, à quibus proximus ille fluvius Amazonas nomen suum sortitus est: Atq; fœmina tantum sunt nullius maris inter sese ferentes consortium, sed abunte aetate bello cui mox assuefiunt, sese exercentes, quod cum hostibus ipsorum indefinenter gerunt & adversus illos crudeliter admodum sese gerunt. Quotannis autem unum mensem, qui Aprilis esse existimatur, maribus se associant, ne pro sapia ipsorum intereat. Atque hoc mense omnes finitimi Reges conveniunt: quibus Amazonica fœmina, quacunq; ætatis ratione ad con-

cipi.





cepiendos liberos idonea sunt associant: sum sibi earum regina unum ex regibus sibi pro compare elegit, reliqua deinde sorte viros inter se dividunt. Atque ita totum hunc mensem convivis, saltationibus, aliisque modis hilariter, pro ipsorum consuetudine, & moribus transigunt: Mense autem exacto quilibet regionem & domum suam repetit.

Fœmina autem ex virorum congressu gravida facta, & masculos parientes hos patribus eorum mittunt, fœmellas autem retinent, easque more ipsorum educant: patri vero in signum gratitudinis dona mittunt. Auro abundant hæ fœmina, quod permutatione quorundam viridum lapillorum à vicinis suis mercantur.

De Amazonibus hisce, & fluvio de las Amazonas dicto, in hunc modum scribit Fr. Lopez (quamvis ut apparet de veritate ipse dubitet) Anno 1542 Franciscus Orellana fluvium Maragnon aliàs Amazonas dictum, quique ab ipso novum nomen fluvii Orellani sortitus est, à regione Peru in mare usque Septentrionale dictum, emensis propter ejus antractus ultra 6000. miliaribus Italicis, primus navigavit: Qui reversus senatui Indico retulit, se in fluvio isto bellicosas fœminas Amazonas dictas vixisse, & cum illis conflixisse.

Historia In dia par. 2. cap. 89.

Andreas Thevetus in sua Cosmographia, meminit huius rei hunc in modum:

lib. 22. cap.

Ad fluvium Amazonium dictum, nunc vero Francisco Orellanz homonymum, qui eum tribus fere mensibus pernavigavit, fœminæ habitare dicuntur, quæ majore anni parte sine viris degunt: certo tamen tempore mares in Insulas suas recipiunt: unde vulgari & antiquo nomine Amazonas appellantur. Accolæ hujus fluvii sunt Canibales, humanas carnes vorantes, exceptis iis qui in montib. habitant, quas fœminas esse existimant. Franciscus Orellana & ejusmodi Comites multas ejusmodi fœminas arcibus & sagittis armatas in ripa hujus fluvii viderunt, quæ ipsis obistere & præternavigationem impedire voluerunt; Narrant quoque se vidisse fœminas istas quosdam viros in littore captos

2. & 3.

B 3 pedibus

In Brasilia pedibus ex arbore capite in terram verso suspēdisse, eosque post
& Rio de modum innumerabilibus sagittis transfixisse, ac tandem igne sub
la Plata illis accento eos concremalle.
pag. 29.

Vlricus Schmidel in descriptione suæ navigationis, quam manuscriptam penes me habeo, & quàm primùm Deo volente publicare institui, harum fœminarum hunc ferè in modum meminit. Circa annum 1542. Cum Capitaneus urbis Assumptio dicta, in Brasilia esset Albermunzo Capella De Pocha, ego cum Capitaneo Ernando Rieffere, & aliis octoginta ex focis nostris fluvium Paraguay & Parabol sursum navigavi: Venimus tãdem ad Regem quendam nomine Scherves, non procul à tropico Capricorni habitantem: is Capitaneo nostro donabat Coronam argenteam, quam ex bello cum Amazonicis fœminis gesto reportasse se ajebat. Cùm itaque de Amazonibus & earum divitiis mentionem fecisset, capitaneus noster interrogabat: an navibus eò pertingere possemus, quod Rex iste negabat: sed terrestri itinere duorum mensium spacio aliàs eò pervenire posse asseribat: jam verò id fieri non posse; quandoquidem terræ facies hoc anni tempore aquarum inundatione appleta esset. Capitaneus autem noster ei fidem adhibere nolebat. Itaque Indianis quibusdam Comitati in instituto itinere perreximus, & emenso septendecim dierum itinere pervenimus ad populum quendam Orthnelen dictum: priusquam autem huc pertigissemus multos interdum dies nunc ad poplites, nunc ad pubem usque, per aquas quæ calidæ admodum erant, ambulaverimus.

Orthuesorum autem regulus à Capitaneo nostro de Amazonibus interrogatus, respondebat, integro nos menstruo itinere etiamnum ab illis abesse: & ipse quoque ardebat, terram hoc tempore aquis appletam esse: Quare nos per eandem viam qua veneramus reversi sumus

Fœminæ istæ Amazoniæ in magna Insula, omni ex parte aquis Cinctæ habitant ita ut bellum ipsis inferentibus navigiis regionem earum adoriri necesse sit, Nullum autem in Insula hac aurum provenit sed tantum in regione à viris habitata, penes quos magna auri vis invenitur: potensque istis in locis Rex est qui legnas cognominatur.

Fœmi-

Fœminæ istæ unam tantam mamillam habent: Viri certis anni vicibus ad eas veniunt, atque si ex illis masculos aut fœmel- las concipiunt, agunt de illis ut supra dictum: Arina earum sunt arcus: Bella autem acerba cum hostibus suis gerunt. Hactenus Vlricus Schmidel.

*Iust. lib. 2.
2. Curt.
lib. 6.*

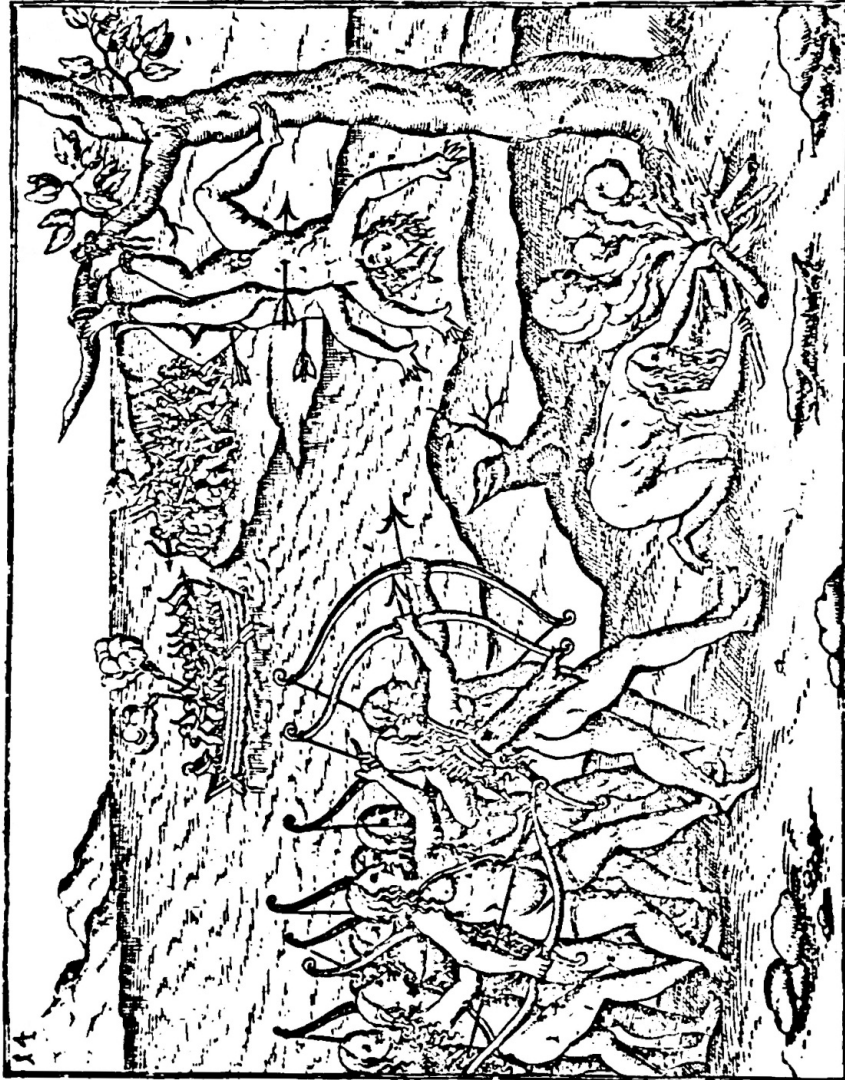
De Amazonibus fœminis bellicosis in genere multi præ- stantes & fide digni authores scripserunt: ita ut dubium non sit tales aliquando fuisse fœminas, quamvis Strabo earum mentio- nem faciens videatur subdubitare. Nomen autem Amazonum compositum est ex privativa particula α & μάζω, quod mam- mam significat, quasi quoddam mammis careant. In juventute enim à matribus dextra mamma candenti ferro exuritur, ne in bello arcum intendentes impediatur. Habitarunt autem olim ejus- modi fœminæ tam in Africa quàm in Asia. Primæ Amazones or- tum duxerunt ex Lybia regione Africæ, idque factum temporibus Abrahæ: hæ enim viros, qui seipsis subicere noluerunt, om- nes interfecerunt: habitasse feruntur in Insula quadam Hespè- ria dictæ: nomen Reginæ earum fuit Myrina. Thoraces reliquæ que eorum arma, defensiva parata fuerunt ex cutibus seu exuviis serpentum: offensiva vero fuerunt gladii, lanceæ & arcus. Hæ fœminæ Amazones expugnarunt urbes, Cherzonem & Atlanti- dem, profligarunt Garginitas, inde per Lybiam in Ægyptum penetrarunt: inde Arabiam, Syriam, Ciliciam, Phrygiam perve- serunt & in Europam pervenerunt: Epéiro deinde potiti sunt, & per tractum Isthri in Sueviam usque pertingerunt: ubi proflu- gata & dispersæ sunt. Existis Scythiæ seu Asiaticæ Amazones, ad Meotidem paludem originem duxisse existimantur.

*Diodor. Sic.
cul. lib. 3.
& 4.
Paul. Oros.
lib. 15.
Herodot.
lib. 4.
Solin. cap.
27. & 65.
Pompon.
Mela lib. 1.
Martian.
c. 9. lib. 9.
Plutarch.
in vita
Thesæi &
Pompei
Magni.
Herodot.*

Pomponius Mela Propertius & Claudianus scribunt, Scy- thas olim patria pulsos, in Asia Minore prope Cappadociam ad fluvium Thermadoontem, qui in pontum Euxinum labitur, se- dem fixisse, & ibi omnes incolas ad interneccionem usque con- cidisse, fœminas autem mortem maritorum ulturæ, & arma ce- pisse, & Cappadociæ habitatores profligasse, ac tota ista regione eiecisse. Aliquo deinde tempore interjecto duçrice Marpesia Regina Armeniam, Syriam, Ciliciam, Pifidiam, Persiam, & Gala- tiam

*Mela,
Propertio,
Claudianæ.*

- 10
- Plutarch. in vita Thes. nu. 9. Pausan. lib. 1. Iust. lib. 2. Vergilius. Salustio Liv. 7. cap. 56.* tiam petraferunt armis, amœnam urbem Ephesum, & celeberrimum Dianæ templum, cuius in actis Apostolorum cap. 19. mentio fit, fundarunt & ultra 300 annos istis in locis dominatæ sunt: donec Hercules & Theseus fœminas hæc invaserunt Illæ autem paulò post expugnarunt Athenis pulsas ex ea Græcis, atque castra sua media in urbe metatæ sunt.
- Paulo post cum Troja à Græcis obsessa esset, harum fœminarum Regina Pêthefilea obselsis magno exercitu fœmineo subsidio venit: quæ tamen multis sordibus factis perpetratis ab Achille occisa est.
- Penthesilea ista, teste Plinio prima secures invenisse traditur.
- Anno 1142. ante Christum natum, quadraginta annis post excidium Trojæ, fœminarum istarum Regina Amar, urbem Ephesum deprædata est, & celeberrimum templum Dianæ incendit & exulsit.
- Temporibus Alexandri Magni regina harum fœminarum, nomine Thalestris, sive ut Iustinianus vult Minithia ad eum venit, cum exercitu trecentarum millium fœminarum scutis, castris, & armaturis, concubitu Alexandri appetens ac quadraginta seu ut alii volunt 30 dies cum ipso cõmorata se gravidã sentit, Paulo post tamen omnes Amazonicæ fœminæ interiisse dicuntur.
- Plutarchus in vita Pompei magni narrat, Amazones in Asia prope populum Leleges dictum (Cuius Aristoteles, Strabo, Plinius, & Virgilius meminerunt) habitasse, non procul à monte Caucafo, & Mari Hircano, & ibi prope fluvium Thermoodontem bis in anno supra dictis Lelegibus se associasse, extra illud tempus autem pepetuo sine maribus vivere consuevisse.
- Plinius 6. cap. 20. Plinius scribit, in Asia olim fuisse regionem, non procul à Caramanis, Pandi dictam, à fœminis gubernatam, quæ ultra 300 habuerit vrbes, & in expeditionem producere potuerit 150000 hominum, pedestrium, ac 500 Elephantes.
- Edouard Lopez in descriptione Regni Congo narrat, in Regno Monomotapa, in Africa, sub 60. gradu longitud. & 19. grad. latitud. meridional. sito, eiusmodi fœminas bellicosas, seu Amazones





Amazones habitare, quæ à teneris annis in bello exerccantur, atque more Antiquarum Amazonum levam mammam exurere soleant, ne arcum & sagittas: Certis quoque temporibus sese viris associare.

Qui plura de sœminis hisce bellicosis legere desiderat, videat varias lectiones P. Melsiæ, parte 1. cap. 10. & M. Cyriaci Spangenbergii Speculum nobilitatis lib. 13. cap. 15. per totum.

Caput VI.

De hominibus stupendæ formæ, qui in regno Guianæ inven- untur.

DE Provincia Iuvâpanoma regni Guiana, sita intra lacum Cassipa, & stagnum Parime, testatur Dominus Raleighius, in supra allegato libello (ut Iodocus Hondius in sæpe memorata tabula Geographica diligenter refert) istis in locis vivere genus hominum sine collo & capita, oculos & reliquas faciei partes in pectore gerentes, qui tamen aliàs robusti, sædi- & Barbarici sint homines.

Quamvis hoc à multis fabulæ quàm veritati similius existo, mari posset: multi tamen præstantes fide digni ac docti viri scriptis suis memoriæ prodiderunt, tales homines olim in Asia quoque inventos esse,

Plinius secundus, qui vixit tempore Imperatoris Vespasiani, lib. 7. cap. 2 scribit in Historia naturali, versus occidentem ad montem Milo in Asia, vivere genus hominum, sine capitibus, habentes oculos in pectore intra axillas,

Divus Augustinus quoque ita de illis scribit: Homines esse feruntur oculos in humeris gerentes, & acephali, pro ut Carthagine in vico Maris Mosaica pictura delineati videntur.

C

Isido. 16. cap. 8.

*In Codice
Etymolo-
giarum lib
II, de port.* Isidorus Episcopus Hispalensis, in libro de portenciis scribit: quædam portenta nascuntur, ex parte tantum consecram formam mutantes: quo ex genere sunt homines, Capita canina aut Leonina habentes: quædam consecram formam prorsus mutant: puta si femina vitulum pariat: Quædam vero formam non mutant sed transponunt: cuius generis sunt, qui oculos in pectore gerunt. In Libia enim degere creduntur huiusmodi homines, qui sine capitibus nati sunt, oculosque & os in pectore habent.

Atque ita benevole lector brevis habes mirabilem hanc nauticam expeditionem, cum aliqua declaratione. Ego autem narrationem historicam, ab anno 1492. quo terra ista nova seu America, primò inventa est, inchoantem, ac quicquid versus meridiam ab eo tempore memorabile gestum est, continentem, ex variis authoribus in peculiarem libellum collegi, quo Lectorem, si quid præterea desiderat, remitto.

VALE & FRUERE,



TABV.

**TABVLA LOCORVM, QVORVM
IN LIBELLO HOC MENTIO FIT: NO-
sandum aut. m literam S Septentrionem significare & ab a-
quinoctiali linea sursum in Tabula Geographica quaerendum ef-
se: literam vero M Meridiem, atque ab aequatore
deorsum esse quaerendum.**

G, lon. G. lat.			G, lon. G. lat.		
Amapaia	313	2 S	Iaos	325	3 S
Amazones Flu.	338	0	Ivvaiponoma	315	1 S
Amazon: regio	327	11 M	Macavvini	324	6 S
Angla S. Luca	340	1 M	Macuregnarai	316	3 S
Aravvaca	318½	6 S	Manoa	320	1 S
Assumption	337	23 M	Moriquito	317	4 S
Brasilia	340	9 M	Orellana FL.	338	0
Caiane Flu,	331½	4 S	Orenoque Fl.	116	5 S
Cap. de vela.	310	12 S	Orthuesi		
Cap. de corda	334	3 S	Parabel Fl,	330	23 M
Capervvacka	331½	4 S	Paragna	335	20 M
Capuri Fl.	322	7 S	Parja	319	8 S
Cassipa	315	3 S	Parimelacus	320	0
Cassipagotes	316	1½ S	Peru	296	7 M
Castilia del Oro	303	5½ S	Rio de las Ama- zones	338	0
Dorado	320	1 S	Scherves		
Demorary Fl.	325	5 S	Toponovvini		
Essebeke Fl,	322	3 S	Trinidado	321	9 S
Guiana	310	1 S	VVaiabego	429	2 M
Humos	336	6 M			

F I N I S.

NORIBERGÆ.

*Excudebat Christophorus Lochner, Anno
Epocha Christiana 1613. 13. xCix.*

TRADUÇÃO DO OPÚSCULO DE HULSIUS (1599b)*

* Tanto a paginação quanto a ordem das ilustrações não são as da publicação original, que pode ser vista acima.

**DESCRIÇÃO BREVE E ADMIRÁVEL
DO REINO DA GUIANA,
ABUNDANTÍSSIMO DE OURO, SITUADO NA AMÉRICA
OU NOVO MUNDO, SOB A LINHA EQUINOCIAL,**

Que somente há pouco tempo, certamente nos anos

de 1564, 1595 e 1596,

foi descoberto pelo generoso senhor,

Sr. Walter Raleigh

Cavalheiro inglês: pouco depois por ordem do mesmo

compreendida em dois livrinhos,

que

Jodocus Hondius

adornou com um mapa¹, acrescentando uma explicação

escrita em língua belga:

Agora, na verdade, traduzida em latim e por vários

autores desde então esclarecida.



EM NUREMBERG,

Sob os cuidados de LEVINUS HULSIUS, 1599.

[P. 1]



L.[evinus] H.[ulsius] ao Benévolo Leitor.
S.[audações!]

Qualquer um ficará provavelmente admirado de que eu tenha desejado publicar em nosso idioma este opúsculo do qual não se pode duvidar (senão) injustamente da veracidade de seus narrados. A esse respondo que estou, por essa mesma causa, abalado por ele, porque contém coisas admiráveis e inauditas: e ainda mais que consta ter sido publicado não somente em duas outras línguas, mas também por recomendação e ordem de homens importantíssimos que comandaram essa navegação. E, por outro lado, quais são as coisas que costumamos admirar até agora? Aquelas que nos foram até o momento sem dúvida inabituais e insólitas: ora, assim que começam a mostrar-se diante dos nossos olhos, constantemente, também nossa admiração cessa, assim como essa mesma coisa

[P. 2]

fora muito merecedora de uma admiração. Quem acreditaria que existem homens tão negros como são os etíopes se autores fidedignos não nos dessem prova disso, eles que viajaram naquelas regiões, ou se não vissemos com nossos próprios olhos? Quem acreditaria poder acontecer naturalmente que um homem vivesse todo um septênio sem alimento e sem bebida? E a experiência mostrou que, no ano de 1584, num vilarejo chamado Schmidweiler, viveu uma virgem chamada Catarina, com cerca de vinte e sete anos, filha de um certo Conrado Binders e Catarina Waldmeria, sua esposa, que durante sete anos inteiros contínuos não engoliu nem um pouquinho de alimento ou de bebida²; também não expeliu nada de excremento ou de suor. E, no entanto, manteve um rosto róseo, vívido, bem constituído e formoso, além de olhos ativos e cheios de vida, como os que são previstos numa boa saúde; também emitiu uma voz plácida e bastante sonora, e falou de forma articulada, de modo que pudesse ser entendida por todos. Isso conforme relataram a Sua Alteza, de volta a casa, os legados do ilustríssimo príncipe e senhor, Dom João Casimiro, Conde Palatino do Reno,

[P. 3]

Duque da Baviera, etc., mandados para explorar esse fato. Eu poderia aumentar em grande número os exemplos incríveis e admiráveis desse gênero, o que, no entanto, acho supérfluo neste lugar, mas se aproximaria de nosso assunto.

Ora, principalmente dois casos admiráveis são lembrados neste opúsculo. Um deles é o seguinte: existe

na América uma região ou província que é administrada por mulheres chamadas vulgarmente de Amazonas, e que não permitem que nenhum homem viva com elas. Ficamos sabendo delas pelos testemunhos de antigos escritores, que, há muitos séculos, também viveram na Ásia e na África, do mesmo modo, mulheres, como está declarado em escritos correlacionados de doutos autores.

Um outro (caso) muito merecedor de admiração é de terem sido descobertos por homens, naqueles lugares, que possuem olhos e boca no peito. E não nos faltarão autores fidedignos pelos quais, da mesma maneira, podemos saber que, outrora, na Ásia e na África, viveram homens com a mesma semelhança. Não digo essas coisas, porém,

[P. 4]

movido pelo ânimo de querer forçar alguém a ter a mesma opinião, mas somente quero mostrar que tais casos encontrados nos escritos dos importantíssimos e fidedignos autores, não é lógico que eles tenham escrito tais fatos, se isso não tivesse sido tomado como verdadeiro.

Por outro lado, coloquei neste livrinho a narração integral do autor: se, na verdade, em alguma parte juntei os testemunhos de alguns autores, com a licença do diligente leitor, tomei o cuidado de que as palavras fossem impressas diferentemente das outras. Assumi, com efeito, esse livrinho como recreação (enquanto estava ocupado na elaboração de outra obra mais séria): rogando muito ao benévolo leitor que considere agradável e justo, embora modesto, este meu trabalho. Adeus!



CAPÍTULO I

O *NOBRE e generoso Barão WALTER RALEIGH³, cavaleiro dourado⁴, esteve presente pessoalmente nessa expedição ou navegação durante três anos seguidos, sem dúvida 1594, 1595 e 1596, tendo com ele não só peritos mas zelosos navegadores e outros profissionais: eles navegaram em torno do local dessa região [que vai] do rio Amazonas, vulgarmente chamado das Amazonas, até o Cabo de la Vela⁵, evidenciaram-no e descreveram-no artificiosa e diligentemente; de forma que foram expressos em cartas geográficas o circuito desse lugar, tanto sua real latitude quanto longitude e altitude do polo. Além disso, também navegaram pelo interior dessa região, do rio chamado Capuri⁶ até o Orinoco, além de cem milhas germânicas; desse lugar levaram com eles para a Inglaterra o filho do Rei Morequito⁷, cujo reino está situado na direção sul do rio Orinoco.*

Interessa muito aos navegantes que as tábuas geográficas (chamadas por eles de Cartas de compasso) daquelas regiões que começaram a alcançar com veleiros, sejam confeccionadas com extremo rigor: com efeito, costumam recorrer a elas para examinar à risca seus cursos e observar que ventos poderiam usar para o curso estabelecido, onde se pode encontrar uma cidade ou um lugar que querem alcançar, assim como quanto um lugar é distante do outro. É por isso que acrescentei no fim deste opúsculo um índice para que possam encontrar com mais comodidade cada um dos lugares e sua situação nessa descrição estabelecida na Carta Geográfica anexa, no qual estão contidos todos os lugares com seus graus, longitudes e latitudes, em ordem alfabética. Por exemplo: se quiseres encontrar nesse mapa a cidade [sic] chamada Morequito, vê no índice a letra M,

onde descobrirás que ela está situada sob 16 ° 1/2 de longitude. Procura esse número no equador no meio do mapa, e leva a régua ou o fio sobre ele. Mais uma vez, reconheces que essa cidade do Índice está situada sob 4 ° de latitude ou altitude do polo: porque, do mesmo modo, o fio sobre esse número que encontrarás à direita e à esquerda do mapa: e a intersecção dos fios mostrar-te-á o lugar ou a cidade procurada, e faze o mesmo em outros lugares procurados.

[P. 6]

CAPÍTULO II

Do lugar e das propriedades desse reino

Essa província, ou reino da Guiana⁸, está situada sob a mesma linha equinocial na América ou Novo Mundo, entre o Brasil e o Peru, com grandíssimas e esplêndidas cidades, adornada com rios navegáveis e riquíssima em ouro, abunda de todos os gêneros de animais: conta-se que nela habitam homens com uma conformação inaudita e monstruosa, como diremos mais tarde. E embora o frio, nessa região, nunca supere o calor do ar, têm, no entanto, um inverno entre maio e setembro. Nesse período, aí é impossível navegar por causa de enormes tempestades, da força dos ventos, dos aguaceiros contínuos e dos raios, quando todos os rios ficam cheios de uma forma admirável, tanto que o rio Orinoco (que, aliás, é o maior e mais largo, e corre para o norte, ou melhor, entre o norte e o leste, desaguardo no mar, perto da Ilha de Trinidad) sobe mais de trinta pés, de forma que todas as ilhas situadas antes de sua embocadura (com efeito, escoam para o mar em oito ou dez embocaduras) ficam cobertas por suas águas. Nessa época, os habitantes ficam atentos ao tempo, o fato é que se retiram para as colinas e nas árvores nas quais edificam seus casebres, onde ficam com as mulheres e os filhos até que as águas dos rios baixem.

Também lembra esses fatos Cornelius de Judaeis⁹, com essas palavras: em Castilla del Oro, os moradores edificam nas árvores, que aí possuem grandes copas, de modo que estejam seguros das inundações dos rios, por causa dos pântanos que aí são muito comuns.

As árvores

As árvores dessa região são muito maiores que as nossas. De fato, Vicente Y. Pinzon e seu parente Arias¹⁰, que, no ano de 1499, visitaram com seus veleiros essa região, da inglesa S. Lucas, situada na embocadura do rio Amazonas, até o Pará, anunciam essa coisa digna de ser vista, que viram naqueles lugares árvores que dezesseis homens não podiam abraçar a circunferência dos seus troncos.

Esse reino da Guiana é riquíssimo de ouro, pedras preciosas, pérolas, bálsamo, óleo, pimenta longa, gengibre, açúcar, incenso, ervas muito preciosas úteis na medicina: assim também, goma, mel, seda, algodão, madeiras brasileiras. Todas essas mercadorias servem para adquirir outras mercadorias com trocas feitas pelos habitantes: eles procuram, no entanto, principalmente, machados, facas de todo tipo, e desse modo, outros produtos de ferro, que costumam ser fabricados em Nuremberg.

Essa região possui muitos animais conhecidos por nós, como leões, tigres, leopardos, veados, raposas, cães, porcos, lebres, tartarugas, lontras, galinhas, perdizes, faisões, grou, codornas, garças, e muitos outros.

A região do Pária possui um quadrúpede que é do gênero de uma raposa¹¹ [Figura 4], isto é, que lembra símio com raposa, já que, na parte anterior é raposa (exceto somente que tem orelhas semelhantes ao morcego), na parte posterior lembra o símio. Pés não diferentes do humano: na barriga, uma espécie de bolsa que pode diminuir ou aumentar, e guardar nela os filhotes, e largar enquanto mamam.

Lopez escreve, na história das novas Índias, que Vincente Y. Pinzon trouxe para a Espanha, da região chamada Humos, em 1499, uma pele desse animal¹².

Outra coisa admirável na Guiana é esse animalzinho chamado Armadillo (tatu)¹³ [Figura 4] pelos espanhóis: não é diferente de um porquinho, o corpo, no entanto, muito mais redondo, e tem uma cauda pontuda; porém, no corpo todo é munido e protegido por uma cobertura ou uma casca muito dura: habita em locais subterrâneos como a toupeira. Toda sua virtude consiste num minúsculo osso da cauda, que, triturado e tornado pó, se colocado dentro dos ouvidos, ameniza suas dores.

Na direção

[P. 8]



Figura 4. Cena com animais da Guiana: gambá (*Simi Vulpa*⁸), preguiça (*Haüte*) e tatu (*Armadillo*).

[P. 9]

Na direção do Brasil, vive outro gênero de animal não menos admirável, que alguns chamam de *Hante*¹⁴ [Figura 4]; na verdade, os brasileiros chamam de *Hay*. Ninguém nunca viu esse animal comendo ou bebendo, donde a ideia de que esse animal vive somente de ar, sem comida nem bebida. Thevet, que teve esse animal vivo por muito tempo (assim como viu outros), enviou a pele de um deles a Gesner¹⁵.

CAPÍTULO III

Das cidades desse reino¹⁶

A metrópole desse reino da Guiana tem o nome de Manoa; na verdade, por alguns é chamada de El Dorado¹⁷: diz-se que é a maior e mais poderosa cidade de toda a América. Joost de Hondt, ainda melhor, entende em sua nova Carta Geográfica, que ela seja a maior de todo o mundo. Situada no lago Parima¹⁸, que é chamado pelas outras nações de Toponi Wini¹⁹. Sua extensão vai além de 200 milhas, e contém água salgada. Há nele várias ilhas, e as canoas ou embarcações indígenas com as quais trazem de todas as regiões adjacentes, que são abundantes em ouro e todos os gêneros de

animais, utensílios necessários para a vida. Muitos rios enormes deságuam nesse lago, e outros brotam do mesmo. Os habitantes também costumam, com seus barcos ou embarcações indígenas, navegar, a partir desse grande lago, através do rio Waiabego, ou Wiapago²⁰ (que, correndo para o norte, junto ao Cabo de la Corda, também chamado de la Conde²¹, sob 333 graus de longitude e 3 graus de latitude, deságuam no mar) por vinte dias até o oceano. Dizem que os habitantes dessa região que chamam de Caperwacca²², onde o rio Cajiani, ou Cajanc²³, sob 331 graus e meio de longitude e 4 graus de latitude, entra no mar, são muito humanos e afáveis e também acostumados ao comércio, porquanto dizem que a região é abundante de todas as coisas necessárias para continuar a vida. Do dito rio até esse grande lago, e, pois até a própria cidade de Manoa não há dúvida de que podem navegar.

[P. 10]



Figura 5. A cidade de Manoa ou Eldorado e o lago Parima.

[P. 11]

Esse rio é muito tranquilo, e muito adequado para muitas embarcações, porque quando entra no mar tem a largura de uma milha germânica. Em sua embocadura estão situados três enormes rochedos, que justificam um tríplice canal.

Por outro lado, os que moram junto ao rio Essequibo, ou Dovoritia²⁴, na cidade de Primiere²⁵, sob 325 graus de longitude e 4

graus e meio de latitude, escoando para o mar, que são os limites extremos aonde os espanhóis chegaram, com suas embarcações nesse rio, podem chegar em vinte dias tão perto desse lago, que daí, percorrendo um dia, costumam transportar até o lago já mencionado suas canoas e suas mercadorias com carroças, de onde navegam de novo para onde convém, e negociam com os moradores; terminados os negócios, voltam para casa.

Na margem do rio Macawini²⁶, que corre para o mar, sob os 324 graus de longitude e 5 graus de latitude, uma abundante quantidade de ouro é extraída da areia.

CAPÍTULO IV.

Descrição ulterior das qualidades desse reino

Foi feita anteriormente menção do grande rio Orinoco, que deságua no mar com oito ou dez embocaduras, das quais uma situada no oriente, obtém o nome peculiar desse rio dito Capuri, um rio, no entanto, muito arenoso e com muitos vaus, de forma que sua água na maré baixa não vai além de cinco pés de profundidade. Perto da precipitação desse rio no mar, há uma cavidade na margem que se dirige para o oriente, com um vento tão forte que parece impossível navegar desse rio para o mar.

Arawaca²⁷ é um lugar perto do rio Orinoco, situado em direção no ocidente. Os habitantes desse lugar são sujos e vagabundos, mas são amigos dos espanhóis.

O povo laos²⁸ junto ao rio Essequibo, poderoso e belicoso, mas muito hostil aos espanhóis: eles costumam distinguir seus corpos com cores, de modo a se distinguirem dos vizinhos Aruaques e seus hóspedes.

[P. 12]

Cassipa²⁹ é um lago ou um pântano em que o rio Orinoco deságua, tendo 15 milhas de largura e quase tantas outras de extensão: a areia desse lago é muito abundante em ouro, e é cercado por grandes montes e rochas, chamados pelos habitantes de Cassipagotos³⁰, os quais dizem ser de ouro sólido.

A cidade de Macuregarai³¹, situada não longe desse lago, é a primeira daquela parte que pertence ao reino da Guiana.

A província de Anapaia³² pertence ao reino da Guiana e a mesma é muito abundante de ouro. A água nesses lugares por volta do meio-dia é salubérrima, de manhã e principalmente de noite é um veneno.

Perto de Caperwacka³³ corre o rio Campause³⁴, sob 332 graus de longitude e 4 de latitude, e vai para o mar. Vem dali grande quantidade de pau-brasil, e, como nesse lugar não há habitantes, é possível conseguir-se dele quanto se quiser.

CAPÍTULO V

Das mulheres ditas Amazonas

Os habitantes vizinhos desse reino da Guiana em direção do oriente são as Amazonas, das quais aquele rio próximo obtém seu nome: e essas mulheres vivem sozinhas entre elas sem nenhuma associação com nenhum homem, saindo da época em que logo se habitua com a guerra, treinando entre elas, porque a mantêm com seus forasteiros indefinidamente e somente contra eles o fazem cruelmente. Anualmente, no entanto, durante um mês, que se julga ser de abril, relacionam-se com homens, para que sua raça não desapareça. E nesse mês, todos os reis vizinhos se encontram: com eles as mulheres amazônicas, todas aquelas com potencial de idade e aptas para conceber filhos se relacionam:

[P. 13]

então a rainha delas escolhe para si um dos reis como companheiro; em seguida, as outras repartem entre si casualmente os homens. E assim passam todo esse mês com banquetes, danças, e outros comportamentos divertidos, conforme seus hábitos e costumes. Contudo, terminado o mês, cada um volta para sua região e sua casa.



Figura 6. O encontro das Amazonas com homens.

Por outro lado, as mulheres que engravidaram a partir desse encontro com os homens, quando dão à luz meninos, entregam-nos aos seus pais; guardam, porém, as meninas, e as educam em seu costume. Os pais, em sinal de gratidão oferecem presentes. Essas mulheres possuem muito ouro, que comercializam com seus vizinhos, trocando-o por certas pedras verdes.

Sobre essas Amazonas e sobre o rio chamado das Amazonas, Fr. Lopez³⁵ escreve assim (embora o mesmo duvide da verdade como se evidencia). Em 1542, Francisco Orellana foi quem primeiro navegou pelo rio Maranhão, também chamado Amazonas, e que dele saiu o novo nome do rio, da região do Peru até o mar dito Setentrional, tendo percorrido mais de 6000 milhas itálicas, por causa de sua sinuosidade. Este, de volta ao senado Índico, relatou que, nesse rio, ele conviveu com mulheres guerreiras chamadas Amazonas e com elas teve conflitos.

André Thevet, em sua Cosmografia³⁶, lembra esse fato desta maneira:

Dizem que junto ao rio Amazonas, agora na verdade homônimo de Francisco Orellana, que nele navegou por quase três meses, habitam mulheres que vivem a maior parte do ano sem homens; numa determinada época, porém, recebem-nos em suas ilhas: daí serem chamadas pelo vulgar e antigo nome de Amazonas. Os habitantes vizinhos a esse rio são canibais, devoradores de carne humana, exceto os que moram nas montanhas, que se julga serem mulheres. Francisco Orellana e seus companheiros viram muitas mulheres desse modo armadas com arcos e flechas na margem desse rio, que, ao se depararem com eles, quiseram impedir sua navegação. Contam também

que viram essas mulheres nas margens suspendendo alguns homens presos pelos pés numa árvore, com a



Figura 7. Amazonas transpassando homens com suas flechas.

[P. 14]

cabeça para o chão, transpassando-os com inúmeras flechas e, por fim, queimando-os, depois de colocar fogo embaixo deles [Figura 7].

Ulrich Schmidel³⁷, na descrição de sua navegação, que possui apenas manuscrita, e de que, graças a Deus, fui o primeiro a empreender a publicação, lembra essas mulheres mais ou menos dessa maneira. Era por volta do ano de 1542. Tendo como capitão da cidade chamada Assunção, no Brasil, Albermunzo Cabeza de Vaca, eu, com o capitão Ernando Rieffere e outros oitenta companheiros nossos, naveguei o rio Paraguai e acima de Parabol. Chegamos, por fim, a um Rei com o nome de Scherves, que morava não longe do trópico de Capricórnio. Este dava ao nosso capitão a coroa prateada que dizia ter trazido de uma guerra mantida com as mulheres Amazônicas. Enquanto assim fizesse menção das Amazonas e de suas riquezas, nosso capitão perguntava se conseguíamos chegar lá em navios, ao que esse Rei negou. Mas, dizia que, em outra ocasião, por via terrestre, num espaço de dois meses era possível; agora isso não podia ser feito, visto que a terra estava, nessa época do ano, inundada. Nosso capitão, no entanto, não queria acreditar nele. E assim, acompanhados de alguns índios, prosseguimos no caminho iniciado, e transcorridos dezessete dias de viagem, chegamos a uma povoação chamada Orthoesen: antes, no entanto, que chegássemos aí, passamos, algumas vezes, muitos dias, ora

com água até os joelhos, ora até o púbis, águas que eram muito quentes.

No entanto, o rei dos Orthoesos, interrogado pelo nosso capitão sobre as Amazonas, respondia, que estávamos há um mês inteiro ainda delas, que era muito quente e que a terra, nesse período, estava inundada pelas águas. Por essa razão, voltamos pelo mesmo caminho que tínhamos chegado.

Essas mulheres habitam numa grande ilha da Amazônia, cercada de água por todos os lados, de modo que é necessário atacar a região delas com navios para promover uma guerra com as mesmas. Não há nenhum ouro, no entanto, nessa ilha, mas apenas na região habitada pelos homens, nas mãos dos quais se encontra uma grande quantidade de ouro: e o poderoso Rei nesses lugares é o que é cognominado como legnas.

[P. 15]

Essas mulheres têm apenas um seio. Os homens vêm até elas algumas vezes por ano, e, se com elas conceberem filhos homens ou mulheres, fazem com as crianças o que foi dito acima. Suas armas são arcos. No entanto, mantêm guerras cruéis com seus inimigos. Até aqui Ulricus Schmidel.

Sobre as belicosas mulheres Amazonas, muitos autores ilustres de origem e dignos de fé escreveram³⁸⁻⁴⁶: para que não haja dúvida de que tais mulheres existiram um dia, embora Estrabão, fazendo menção delas, pareça duvidar um pouco. Por outro lado, o nome Amazonas é composto da partícula privativa alfa α e $\mu\acute{\alpha}\zeta\omega$, que significa mama, como se elas tivessem falta de mamas. Na juventude, com efeito, a mama direita é destruída com ferro quente pelas mãos, pretendendo que na guerra não atrapalhem o arco. Outrora, porém, havia mulheres assim que habitaram tanto na África quanto na Ásia. As primeiras Amazonas tiveram origem na África, na região da Líbia, e isso aconteceu no tempo de Abraão. Com efeito, aquelas que não quiseram submeter-se mataram todos os homens: dizem que elas moravam numa ilha chamada Hespéria; o nome de sua rainha era Mirina. As couraças e as outras armas eram preparadas com pele de serpente; as espadas, lanças e arco eram coisas realmente ofensivas. Essas mulheres Amazonas conquistaram cidades, Quersoneia e Atlântida, destruíram Garginitas, e ainda penetraram pela Líbia no Egito; daí, atravessaram a Arábia, a Síria, a Cilícia e a Frígia, e chegaram à Europa. Apoderaram-se de Épiro, e, daí, pelo caminho da Ístria, alcançaram a Suábia: a partir de onde se

arruinaram e se dispersaram. Dessas Amazonas citas ou asiáticas estima-se que tivesse vindo a origem da Lagoa Meótida.

Pomponius Mela⁴⁷, Propertius⁴⁸ e Claudianus⁴⁹ escrevem que os citas, outrora expulsos da pátria, fixaram sua sede na Ásia Menor, perto da Capadócia, junto ao rio Termodonte, que corre para o Ponto Euxino, e aí todos os habitantes foram conduzidos a uma carnificina; que as mulheres, porém, pegaram em armas para vingar a morte dos maridos; que os habitantes da Capadócia foram desbaratados e desterrados de toda essa região. Em seguida, decorrido algum tempo, sob o comando da rainha Marpésia, invadiram com armas a Armênia, a Síria, a Cilícia, a Pisídia, a

[P. 16]

Pérsia e a Galácia; fundaram a agradável cidade de Éfeso e o celeberrimo templo de Diana, do qual é feita menção no capítulo 19 dos Atos dos Apóstolos, e dominaram esses lugares por mais de 300 anos, até que Hércules e Teseu avançaram sobre essas mulheres. Estas, contudo, um pouco depois, combateram com os atenienses expulsos de lá com os gregos, e montaram seus acampamentos no meio da cidade⁵⁰⁻⁵⁴.

Pouco depois, quando Troia foi atacada pelos gregos, a rainha dessas mulheres, Penteseleia, veio com um grande exército feminino em auxílio dos invadidos: esta, no entanto, foi morta por Aquiles, depois de muitos sórdidos atos perpetrados. Essa Penteseleia, conta-se, segundo testemunho de Plínio, foi a primeira a ter distinção.

No ano de 1142 a. C., quarenta anos depois da queda de Troia, a rainha dessas mulheres, Amar, saqueou a cidade de Éfeso e incendiou e destruiu o celeberrimo templo de Diana⁵⁵⁻⁵⁶.

Nos tempos de Alexandre Magno, a rainha dessas mulheres, chamada Talestris, ou, como quer Justinus, Minithia, veio até ele, com um exército de trezentas mil mulheres, armadas com escudos e manoplas, desejando relações com Alexandre, e quarenta ou, como querem outros, 30 dias depois de ficar com ele, engravidou. Pouco depois, no entanto, dizem que todas as mulheres Amazônicas foram mortas⁵⁷.

Plutarco⁵⁸ narra, na vida de Pompeu, que as Amazonas moravam na Ásia, perto do povoado chamado Leleges (de que lembram Aristóteles, Estrabão, Plínio e Virgílio), não longe do monte Cáucaso e do mar Hircano, e aí, perto do rio Termodonte, duas vezes por ano se

relacionavam com os chamados Leleges; fora desse período, no entanto, costumavam viver constantemente sem os homens.

Plínio⁵⁹ escreve que houve outrora na Ásia uma região, não longe de Caramanis, chamada Pandi, governada por mulheres, que tinha mais de trezentas cidades, e que podiam conduzir numa expedição 15.000 homens a pé e 500 elefantes⁶⁰.

Eduardo Lopez⁶¹ narra, na descrição do reino do Congo, no reino Monomotapa, na África, situado sob 60 graus de longitude e 19 graus de latitude meridional, também moram mulheres guerreiras, ou Amazonas, que desde a tenra idade treinam para a

[P. 17]

guerra, e segundo o costume das antigas Amazonas, costumam queimar a mama esquerda, para que não atrapalhe o uso do arco. Com efeito, suas armas são o arco e as flechas. Em alguns períodos também se relacionam com os homens.

Aquele que desejar ler mais a respeito dessas mulheres guerreiras, veja os vários textos de P. Mexía⁶², na parte I, capítulo 10 e o *Speculum nobilitatis* de Ciríaco Spangenberg⁶³, livro 13, capítulo 15, na íntegra.

Capítulo VI.

Dos homens de forma estupenda que existem no reino da Guiana.

Sobre a província de Iwwaipanoma⁶⁴ do reino da Guiana, situada entre o lago Cassipa e o pantanal de Parima, o senhor Raleigh dá testemunho, no livreto acima mencionado (ao qual remete diligentemente Joost de Hondt em muitos quadros geográficos famosos), nesses lugares vivia um gênero de homens sem pescoço nem cabeça, levando os olhos e as outras partes do rosto no peito, que eram, contudo, homens robustos, repelentes e bárbaros [Figura 8].



Figura 8. Homens sem cabeça.

Apesar de narrações fantasiosas, isso poderia ser tido como mui verossímil por muitos: muitos autores ilustres, fidedignos e doutos revelaram à memória, em seus escritos, que tais homens, outrora, também foram encontrados na Ásia.

Plínio segundo⁶⁵, que viveu no tempo do imperador Vespasiano, escreve na História natural que, na parte ocidental do monte Milo, na Ásia, vive uma raça de homens, sem cabeças, tendo os olhos no peito abaixo das axilas.

Santo Agostinho⁶⁶ assim escreve sobre eles: que existiam homens que tinham os olhos entre os ombros e acéfalos, assim como parecem estar desenhados em pinturas de mosaicos numa aldeia junto ao mar, em Cartago.

[P. 18]

O bispo Isidoro de Sevilha⁶⁷, no livro dos prodígios, escreve: alguns prodígios se originaram mudando somente na parte habitual. Desse gênero, portanto, são os homens que têm cabeças caninas ou leoninas: mudam completamente a forma habitual. Se uma mulher pura dá à luz um novilho, não mudam essa forma, mas transferem-na. Desse gênero são os que têm os olhos no peito. Acredita-se que na Líbia vivem homens assim, que nascem sem cabeças e que têm os olhos no peito.

E assim, benévolo leitor, tens essa admirável expedição náutica, com alguma declaração. Eu, no entanto, faço essa narração histórica, começando no ano de 1492, quando essa nova terra ou América foi primeiramente descoberta, e algo que aconteceu a partir desse tempo memorável, rumo ao sul, contendo algo que recolhi de vários autores para esse peculiar livreto.

Aos quais remeto o leitor, se desejar algo além disto.
ADEUS E BOM PROVEITO.



QUADRO DOS LUGARES DOS QUAIS

SE FAZ MENÇÃO NESSE LIVRETO:

Observando-se que a letra S significa Setentrião e que se deve buscar no mapa acima da linha equinocial. A letra M é de Meridies – sul/meio dia, e deve-se buscar abaixo do equador.

	G, lon. G. lat.				G, lon. G. lat.		
Amapaia	313	2	S	Iaos	325	3	S
Amazones Flu.	338	0		Ivvaiponoma	315	1	S
Amazon: regio	327	11	M	Macavvini	324	6	S
Augla S. Luca	340	1	M	Macuregnarai	316	3	S
Aravvaca	318½	6	S	Manoa	320	1	S
Assumption	337	23	M	Moriquito	317	4	S
Brasília	340	9	M	Orellana Fl.	338	0	
Caiane Flu.	331½	4	S	Orenoque Fl.	116	5	S
Cap. de vela.	310	12	S	Orthuesi			
Cap. de corda	334	3	S	Parabel Fl.	330	23	M
Capervvacka	331½	4	S	Paragna	335	20	M
Capuri Fl.	322	7	S	Parja	319	8	S
Casipa	315	3	S	Parimelacus	320	0	
Casipagotes	316	1½	S	Peru	296	7	M
Castilia del Oro	303	5½	S	Rio de las Amazones	338	0	
Dorado	320	1	S	Scherves			
Demorary Fl.	325	5	S	Toponovvini			
Eslebecke Fl.	322	3	S	Trinidado	321	9	S
Guiana	310	1	S	VVaiabeço	429	2	M
Humos	336	6	M				

F I M.

EM NUREMBERG.

Composto por Christophorus Lochner, no ano de 1599 da era cristã.

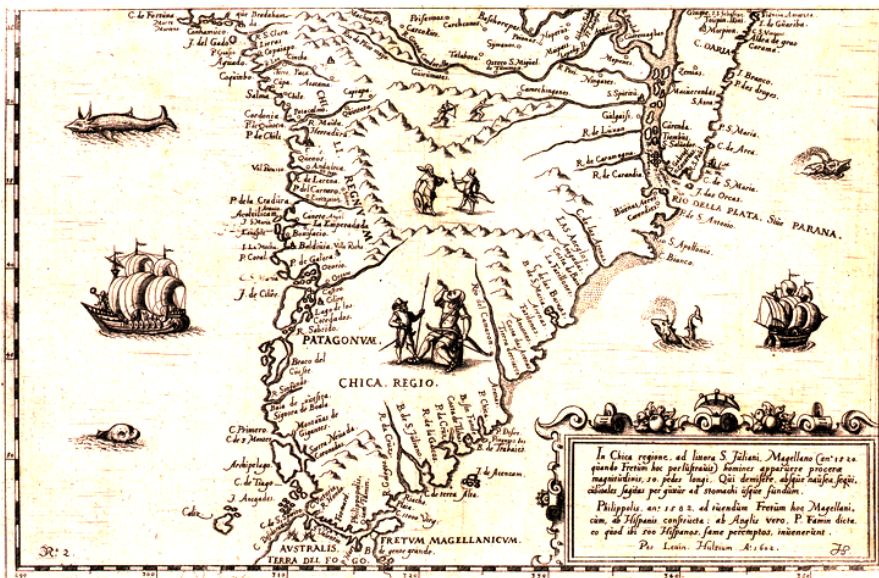


Figura 9. Levinus Hulsius, 1599: *Nova et exacta delineatio Americae partis australis, qui est: Brasilia, Caribana, Gviana Regnum Novum, Castilia del Oro, Nicaragua, Insulae Antillas et Peru*”.

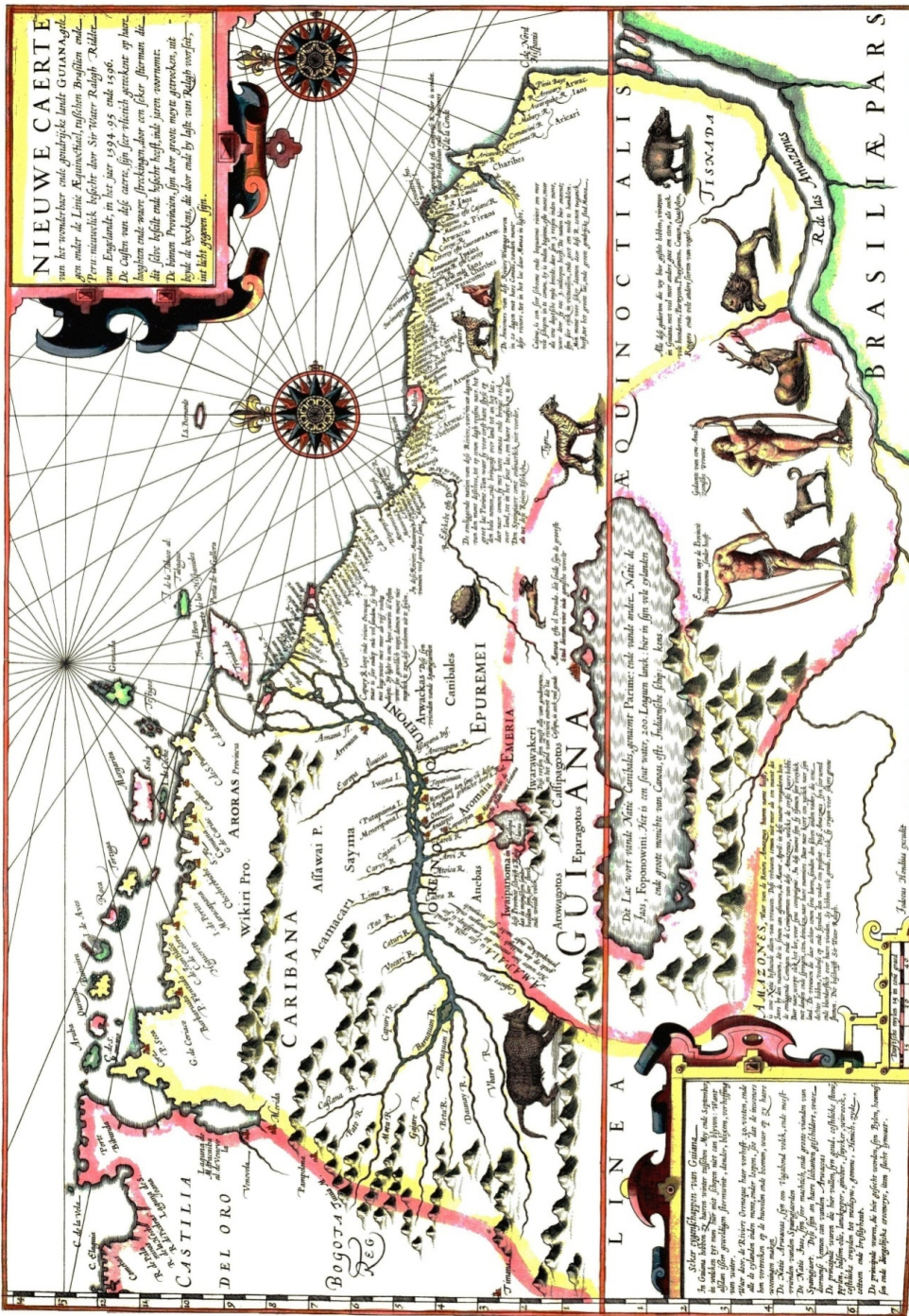


Figura 10. A Nieuwe Caerte de Jodocus Hondius (1599).

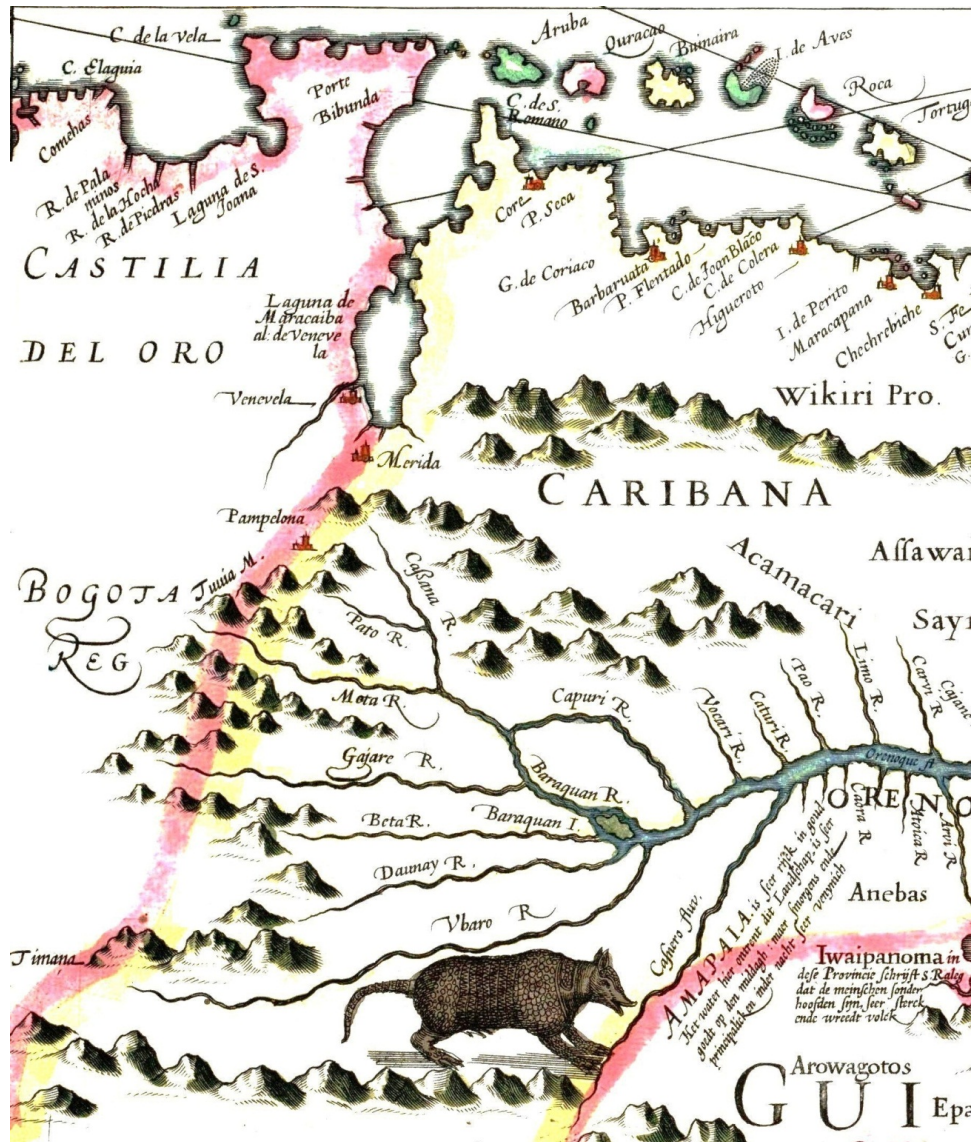


Figura 11. Detalhe (quadrante superior esquerdo) da *Nieuwe Caerte* de Jodocus Hondius (1599).

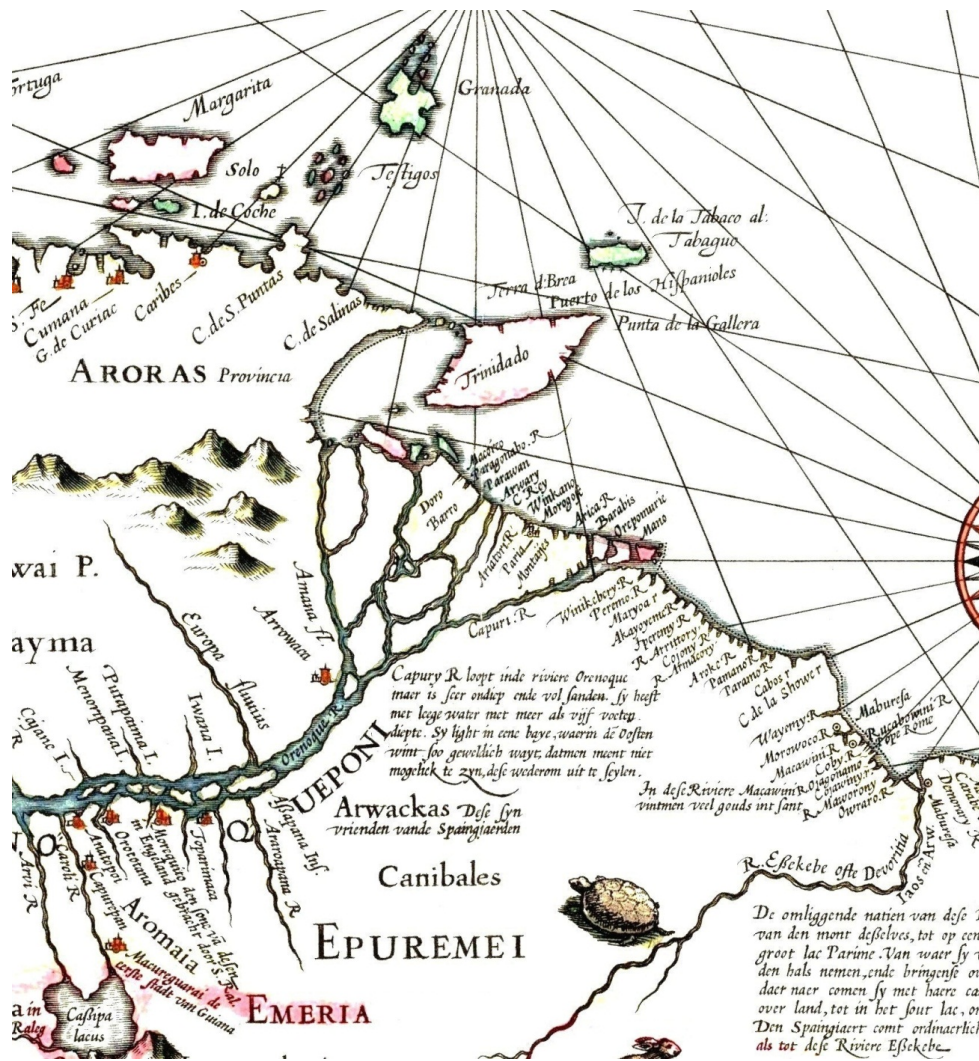


Figura 12. Detalhe (parte mediana superior) da *Nieuwe Caerte* de Jodocus Hondius (1599).

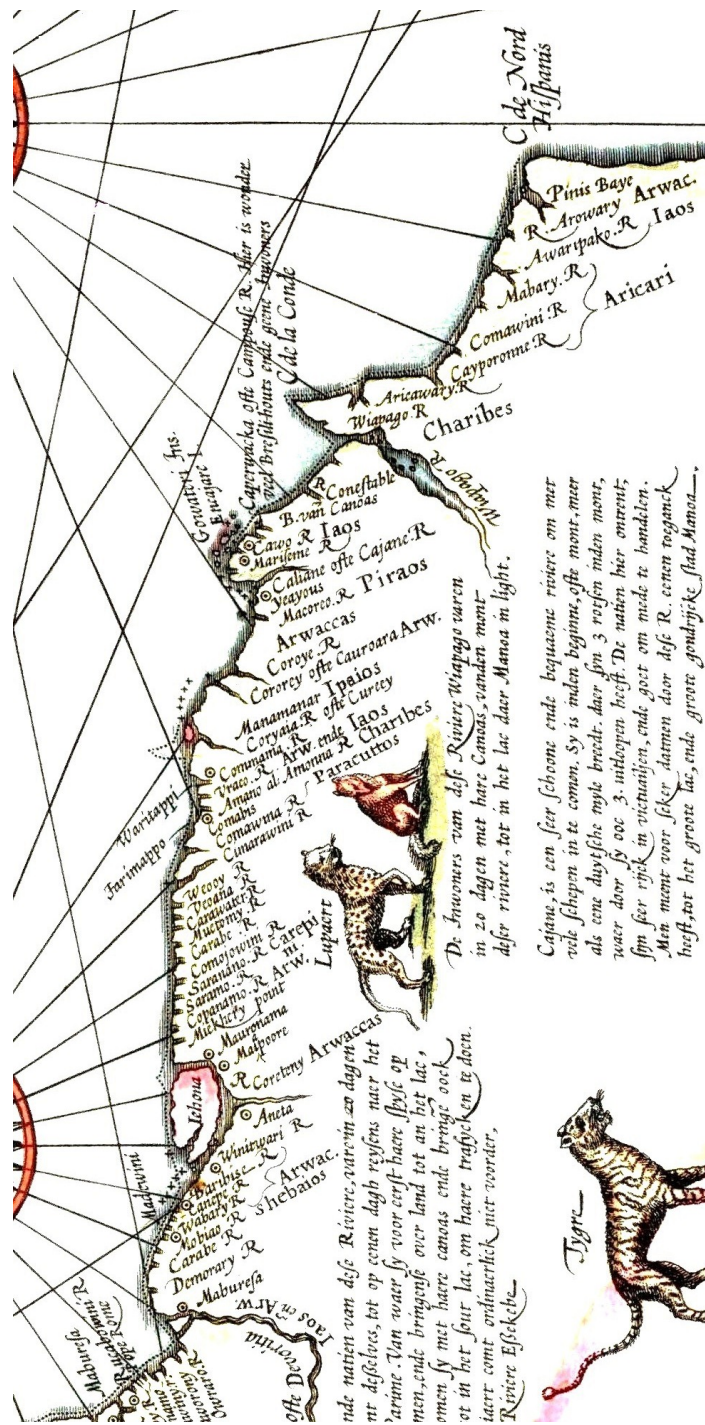


Figura 13. Detalhe (parte superior direita) da *Nieuwe Caerte* de Jodocus Hondius (1599).

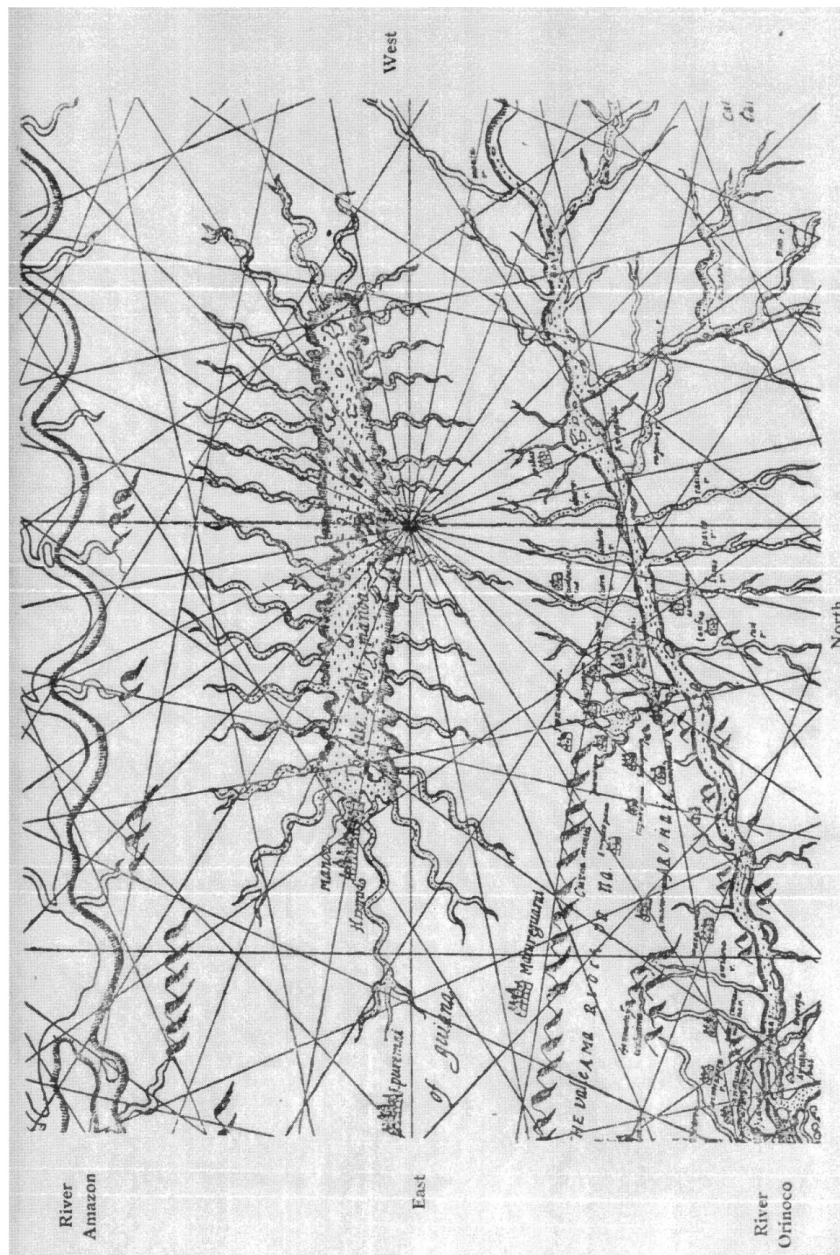


Figura 14. Segundo Brushfield (1908: 29): “A reduced fac-simile of a Map of the North portion of South America, showing the courses of the Rivers Amazon and Orinoco, with the fabled city and Lake of Manoa (about 200 miles in length) lying between them. Copied from a Chart or Map believed to have been drawn and lettered by Sir W. Raleigh, or under his direction, and probably by Thomas Henriot (on a vellum roll 2 ft. 7 in. x 2 fet 3 in. in Addit. MS. 17,940 A.) (N. B. – The points of the compass are reversed).

Notas ao opúsculo de Hulsius

¹ Referência à *Nieuwe Caerte van het goudreijke Landt Guiana*, feito por Jodocus Hondius em 1599 (Figuras 10-13).

Raleigh declarou: “How all these riuers crosse and encounter, how the countrie lieth and is bordred (...), mine owne discoverie, and the way that I entred, with all the rest of the nations and riuers, your Lordship shall receiue in a large Chart or Map, which I have not yet finished, and which I shall most humbly pray your Lordship to secret, and not to suffer it to passe your own hands; for by a drought thereof all may bee preuented by other nations” (Schomburgk, 1848: 26; nessa mesma página, nota 2, Schomburgk dá o seguinte esclarecimento: “It appears he never executed this map, or if he did so, it has been lost [mas ver Figura 14 e sua legenda]. Jodocus Hondius constructed from the account of Raleigh’s and Keymis’s voyages the map entitled ‘Nieuwe Caerte van het goudrycke landt Guinana, 1599’ [ver Figura 10]. Levinus Hulsius availed himself of it for the construction of his map ‘Nova et exacta delineation Americae partis australis, etc., 1599’ [ver Figura 9]).

² Esse caso ficou famoso no século XVI. Pantaleon Candidus (1588, 1615) escreveu um poema sobre o assunto. Um relato apareceu também em inglês (Anôn., 1589), reproduzido num artigo de Axon (1901), que aqui transcremos *in extenso*:

“There has been considerable controversy as to the length of time for which human life can be sustained without food, and it is now acknowledged that the limit at one time recognized of eight or ten days is too short. The fact that many cases of alleged fasting are fraudulent perhaps led to the adoption of the belief that human endurance could not persist beyond ten days, but there is evidence to show that life can be prolonged without food for a much greater period. The limit of abstinence will no doubt vary with the constitution of the individual and the climatic and other conditions of the environment. Sometimes prolonged fasting is accompanied by catalepsy, trance, or other pathological conditions of sleep.

Prolonged fasts are recorded in the Bible. Plato, at the close of his ‘Republic’, tells us of Er, the son of Armenius, who was supposed to have been slain in battle, but revived on the twelfth day when he was placed on the funeral pile. Whilst unconscious he had a vision of judgment and of the Elysian Fields. St. Augustine mentions a man who had fasted forty days. Cecilia de Rigeway is said to have done the same in 1357. In 1463 John Baret died during a prolonged fast. John Scot, in the reign of Henry VIII., may be called a professional faster; forty, thirty-two, and fifty days are named as his performances. In the sixteenth century there were at least seven famous fasting girls. In the seventeenth century we have George Fox, the founder of the Quakers, Martha Taylor, the ‘Nonsuch Wonder of the Peak’, Samuel Chilton, the wonderful sleeper, and the Swedish Fasting Girl. In the last century, the detected impostures of Ann Moore of Tutbury, of Mary Squirrel, the ‘Shottisham Angel’, and of Sarah Jacobs, cast discredit on fasters. Dr. Henry Tanner’s forty days’ abstinence in 1880 excited great curiosity and controversy. Medical literature contains ample data on the subject of prolonged fasting and idiopathic sleep. This, however, is not the place for a discussion of the matter, and the cases cited are mentioned only as an introduction to the following narrative of the case of Katharine Binder, or Cooper, of Schmidweiler. Of her fasting there is an ample narrative in the black-letter tract which is here reprinted:

A notable and prodigious Historie of a Mayden, who for sundry yeeres neyther eateth, drinketh, nor sleepeth, neyther auoydeth any excrements, and yet liveth.

A matter sufficiently opened and auerred, by he proceedings, examinations, and diligent informations thereof, taken ex officio by the Magistrate. And since by the order of the said Magistrate Printed and pulished in high Dutch, and after in French, and now lastlie translated into English. 1589.

At London,
Printed by John Wolfe.
Anno M.D.LXXXIX.

An exact information and declaration of a true Historie, importing: howe a Mayden of the Towne of *Schmidweiler*, (scituate in the jurisdiction of Colberberg, the domains and Lordship of the most noble Prince, the L. Duke *John Casimir*, Countie Palatine of *Rhin*, Tutor and administrator of the Palatine Electorate) did neither eat or dring anything in seuen yeeres, and yet hath by Gods grace in wonderful manner beene preserued alieue.

Whereas by commaundment of the most noble Prince, my Lorde Duke John Casimir, Countie Palatin of Rhin, Tutor and administrator of the Palatine Electorate, Duke of Bauier, Conrad Colb of Wartemberg Esquire, Governour for his highnes at Caiserslauter, Adrian Lollemanne, superintendent of the same place, Henrie Smith, and John James Theodore, Doctors in Phisick, were deputed and sent to see and visit the daughter of Cun the Cooper of Schmidweilen, a Village scituate within the jurisdiction of Colberberg, our said Lords domains and Lordship, who is called Katerin, and is said not to haue eaten, dronke, or voided anie thing out of her body for these seauen yeeres; to the ende also, exactlie, narrowly and truely to enquire out the whole estate and matter of the saide Maiden. In performance wheof, the said Commissioners met at the said place of Schmidweilen, upon Tuesday the 24. of November, 1584, and there made enquirie in manner as ensueth.

First, after the arrival of the said Commissioners at Colberberg toward evening the 23. of November, they sent for the said Cun the Cooper, father of the said maiden and him admonished, summoned, and adiured, by his oath & duetie due unto his Lord, freely to shew, and openly to confesse, upon every point and Article that should be unto him pronounced, whatsoever he might have truely seene and nown concerning his daughter, and how her whole case had fully passed sence the beginning unto y^t time, and not to hide or dissemble anie thing. Whereupon he answered distinctly as followeth:]

1. First that his name is Cun Cooper, borne at Spisheim, and his wives Katerin, borne at Valdemor.
2. That in the yeere 1552 they went to the Church and were married at Duntzweiler. Since which time they have remained under my said L. the most noble Prince John Casimir, in y^e village of Schmidweilen, in the jurisdiction of Colberberg, and are bothe justiciable and natural subjects to my said Lord.
3. That during their marriage they have had five children of whom the said Katerin the youngest is about 27 yeeres of age.
4. That her mother went her ful time, and never had mischance or fright while y^e childe was in her wombe, but was safely delivered. That the childe came into y^e world in good and perfit health, both faire and lustie, and that herself nursed it.
5. That the child had no great sicknes before it was about ten yeres old, and then it had y^e shingles, which held it about 4 wekes, and beeing recovered, for a time continued wel and lusty, and eate and drank, and in time convenient had her menstrual purgations.
6. That the said Katerin was at Eneidt at a mariage, the space of two daies, and at her coming home had an ague y^t took her with a shaking. Hereupō she lost al plesure & appetite to warme meates for y^e space of 5 yeeres, but eat cold meat. Neither could she drink any wine, but water only, yet lived in good health, though not without y^e wonder of her parents. All the said time she was likewise obedient to her father & mother, and praied diligently to God, learned her Catechisme, and willingly frequented Sermons, and gave eare to reasoning in Gods word, that withal she would cheerefully labor until y^e time of her weaknes and infirmitie.
7. That for her recovery of a taste of warme meates, her Parents beside their household physick, asked counsel of an unlearned physition of Caiserslauter, called Scher Otteln, sonne of ye deceased Hebamm, who underrooke to help her, and return her to a tast of warme meates; and thereupon gave her a potion which wrought her much trouble, so as she became so weak yt she lost al appetite both from warme meat and cold: and since that time, which is about 7 yeeres, there could neither meat or drink goe down her throte, sauing that about sixe monthes after she sucked the juice of certain Aples or Peares. Also her parents being minded to seeke remedy and aske counsel again, she requested them not to doo it, but to commende the whole matter to God, who was able to deliver her from this crosse, which it pleased him according to his blessed will to send her.
8. She hath no true and natural sleep as other persons, and in the night she hath sundry fancies. Since she could not use the juice of Aples & Peares, she hath washed her mouth with Aqua vitae only, butnever could swallow the least drop therof: only by this washing she hath gathered some strength. Also the saide Aqua

vitae is now too sharp, and therefore shee can not use it alone, but taketh fresh water mingled therewith, somewhat to ease and refresh herself.

9. That her said father, since she lay without eating, as yet she doth, coulde never perceive any euacuation of her belly, or anie urine or sweat that commeth from her: nor see any vermine in her head or els where, but stil findeth both her bed & body clean, and void of any filthiness, except y^t somtimes she seemeth to have some distillation of the braine, and spitteth, but very little. Also somtimes under one of her sides there riseth somewhat that passeth to her hart, and procureth her paine especially in the head, this happeneth when the wether is not cleere, & maketh her so weak, that she looseth al her strength, but it continueth not long.
10. She can brooke the sight and smel of meats, but hath no desire to use any. She hath also divers swounings, whereupon they rub her nose, temples, breast, and pulses with certaine vertuous waters, whereby she receiveth her strength. Heere hee ended his deposition.

Secondly Katerin the Maids mother was examined severally upon the said Articles, whose deposition agreeth, as before.

Thidly for y^e farther, inquisition of the truth were adjourned, called & examined al the said princes subjects, inhabitants of the said Schmidweiler, with their wives, that often visited the sayde Maide, admonishing them of their duties and fidelity wherin they stand bound to their Lorde, but specially the women, that uppon their faith & honor they should testifie the truth, & not to conceale or dissemble any thing that they had heard or seene, also wither they were not of opinion, that in this action there were some secret deceit. Who al jointly and severally both men & women, said and declared, y^t they knewe no more than they had learned and heard of her parents, all which is founde to agree with her saide fathers deposition in every point, as above is mencioned.

Only Steven Conrade, one of the Magistrates of the saide Schmidweiler, saith, that he hath heard and seene the Maids father and mother, sometimes buy sugar and such drugges, but whereabouts they used it ot howe he knoweth not, or whether it were for the saide Maide. He farther saith, that the saide Father and Mother onely tend the said Maiden, and take her uppe and lay her downe, never suffering their Maiden, or any of the familie to helpe them at all, and this is all that he could say.

The names of those that were heard and examined.

Steucon Conrad of Schmidweiler, an officer of the Lawe and Gets his Wife, Molter John and Margaret his wife. John the Taylor. John Conrade a Smith, and Magdalein, his wife. Enichen a sheeheardes wife, all inhabitants of Schmidweilen.

Fourthly, the phisitions visited the said Katerin, & found her in every point as insueth, according to the markes and tokens, and her shape and speech.

First her face is faire and sound, of good couller, ful of life and good disposition, her eyes cleere, quicke and well sighted as anie whole bodies, except that they be a little suncke into her head, and that sometimes there ariseth a swelling under them which continueth not long, neither is there any impediment in her smelling, hearing, or tast, as they say and testifie. Her speech likewise is faire, gracious, decent, cleere, significant and intelligible; onely her mouth is shronke up so close by reason of her cheeks that are very sore (as her selfe told vs) that she can scarce put in her little finger, albeit there appeare no apparent or grosse swelling. But when she is vp, she cannot of herself holde vppe her head, or keepe it vpriight by reason of swimings of the heade. Her hayre is all fallen, but beginneth to growe againe, and shee never felt any vermin therein. During this her infirmitie or weakenes, for three yeeres shee lost almost her hearing and vnderstanding, but vpon Thursday before Easter 1583, shee recovered her speech and vnderstanding verie well, yea much better than she had them in her health time, and that after this strange and wonderfull manner ensuing. viz. While her Father the same time, as a man of occupation was making of planckes in the forest, and her Mother was gone to him, so that their was no body in the house, but that all thedoores were shutte: there came a man into the stoone in Minister's apparrell, and drawing neere the bed, lifted her up under the left elbowe, & walking up and downe with her, began to question with her whither shee could pray well, wherat she was somewhat amazed, because she could make him no answer, for she was yet dombe. Then hee began to pray unto her (as she termeth it) Gods Ten Commaundements after the Lutherans manner, and then after such sorte as her Minister and Pastor had taught her them, together with the Articles of the faith, the Lordes prayer, and the institution of Baptisme and the Lords supper, repeating all the premisses unto her, with an exhortation to patience, consolation and assurance that she should shortly receive her speech and so he departed suddainly from her: and that after that her speech returned immediatly, so as she talked sensibly to her mother at her return home, whereat her said mother was

marauilously abashed, and as it were afraide, as also was her father at his comming in. Since which time shee neuer had impediment in her speech or understanding.

2. Concerning her breast or stomack, her breath is sweet and of good sauour, her pouls in both armes and feete natural, in good order, proportionable and equall, but outwardly both before and behind her two shoulders, above and beneath shee is somewhat wearie and tired. Her breasts are more long, soft and hanging than Maidens use to be. Sometimes she feeleth paine one both sides under her short ribs, which slideth and bendeth toward the pit of her stomach, & maketh her so weake and faint, that she can scarce drawe her breath, and somtimes she seemeth as her wind should utterly faile her, which paine neuertheless weareth soone away by reason of applying or chafing her with virtuous and sweet waters, and if any touch the pit of her stomack, it putteth her to paine.

3. As for her wombe, it is somewhat fallen as a voide & emptie bodie, and yet is outwardly reasonable plumpe, fleshy and fat, as also she is about the hips and the nether part of her chine. She is not troubled with any winde or collick, or any other prickings within her, as hickets or other troubles of the stomack. Farther albeit oftentimes without constraint of neede and necessitie, shee hath strained herself to take & swallowe any thing, yet can shee not doo it, nevertheless she can wel abide the sight and sauour of meat, and suffer them to eate and drinke by her, howbeit sometimes more than other, for her throte was & yet is, as if it were close & stopped vp, neither hath she any stooles, urine, or mēstruall purgations, as before her sicknes for a while shee had verie perfectly and in good order, but doe nowe vtterly faile her. Likewise she neuer thirsteth, yet somtimes she taketh a little freshe water and Aqua vitae mingled together to wash her mouth withall, but spitteth it straight out againe. This she used to doo with Aqua vitae alone before, but now she can not abide it, as being over sharp and strong in her mouth, which is waxen over tender and delicate, so that she doth it but to refresh her head and hart.

4. Concerning her armes and legs, her armes are sounde and fleshy, especially the left, which is very active, and in euery respect without default, but her right arme is numbe from the elbow to her fingers ends, so as her hand is become crooked, & her fingers stiffe that she cannot stir them. She can doo somewhat with her right arme neer the shoulder, yet can she not lift it to her head, or from one side to another without help. Her legs are meetly ful and fleshie, but so crooked that she can not stretch them forth, yet can she somewhat move her feete & her toes. Her arme is no benumbed and her legges crooked since these three yeares that she hath lien and eaten nothing. Throughout her whole body, she hath a temperat and kindly heate. The nayles both of her feete and hands are wel formed, somewhat long, in good state and disposition as beseemeth a whole bodie.

Now in as much as throughout this search and inquest, yea a very dilligent inquisition, as exactly taken as might bee, there doth not appeare any certaine ground, means or reason for this Maidens state, condition or case, whither she be thus maintained by the singular grace of almighty God, or by any flight or deceit she be fed with natural meat & drinke: all and euery the said Commissioners have thought it good and expedient for the discouery of all truth to employ this farthar charge, viz., That the Maid be tended by foure wise and skillful women meet for such matter, who for the same purpose shal be chosen, and sent to the said place of Schmidweiler, there by turns to keepe and watche her, two by day, & two by night, for the space of 14 daies with all dilligence, to see that she haue neither meat nor drinke administred unto her by any person, father, mother, or whosoever, likewise y^t the bed wheron she nowe lieth be changed, & an other brought in the place, as also that throughout the whole stoone, there be dilligent search, and the rather for occasions following.

First, because out of the Maids own mouth it hath been heard, that not only there come unto her both Jesuites, Nuns, and some Lay persons of the bishoprick of Treues, which use sundry speeches with her, yea even rare revelations & prophesies from her, but because there haue been Letters found about her, written as it were to a holy virgin, wherby it appeareth they would make her a very Idol, yea and in the end forme and practise some pilgrimage unto her.

2. Secondly because of the inquest among the peasants, there can be nothing learned, but as they heard of y^e Maides father and mother, except that Steuen Conrad of Schmidweiler, in his deposition toucheth some doubt, and yet can testifie nothing certaine or assured, whether there be any deceit or fraude in the action.

3. Thirdly, for that the said Maid is so sound and perfect in her limbs, and not otherwise disposed then a very sound body, which cannot be naturally, as also shee can not so long continue without eating and

drinking: These be the causes as aforesaid, especially for the eschewing of all Idolatrie, as also to cut off all meanes and occasions of villainous backbiting from enemies and adversaries, of this good aduice & deliberation of the saide Commissioners, who without delay tooke in hande this searche & exact obseruation before the said Maid were any further circumuented, or wrought for her faith, whereof shee made declaration to the said Commissioners, namely, that she will & purposeth constantly to perseuere in the ten Commandements, and all ye doctrine she hath learned of her Pastor, as also she gave the superintendent at his going forth, whom she desired speedily to return again, as also to haue her in remembrance in euery his prayer at his ordinay preachings, likewise that he might help to pray to God for her, that he would vouchsafe to maintaine and keepe her in this knowledge and constant confession of faith.

Howbeit this affaire dependeth vpon my said most noble Lords pleasure, and resteth in his hand and power, etc. And the said Commissionners doe most humbly heerevpon attende more ample cammandement and answer. Giuen, the day, time, and place above mencioned, in the presence of Ma. Godfrey Tabor, Pastor of the Church of Colberberg. Nicholas Hoche, prouost Justice in the same place, and James Schicab, Lieuetenant Chatelain, of Caiserslauter. Also the said Commissioners haue subscribed it with their owne hands.

Conrad Colb, of Wartemberg, Esquire,
Gouernor of Caiserslauter.
Adrian Lollemanne.
Henry Smith, doctor of phisicke.
John James Theodore, D. of phisicke.

To ours Maisters, the worthy, noble, honorable, & most learned Gouernor of *Neustatt*, Lieuetenant to the most noble Prince, our Lorde, and to the Counsellors of the said Court, our gracious and gentle superiors, and our good friendes.

Right vertuous, noble, honorable, and learned Gouernour and consailers, our fauourable superiors, Lordes and good freendes, we present vnto you first, our cheerful, speedy, and ready service.

According to the commandement and commission, proceeding from your generositie and worthiness, bearing date the 24. of December, 1584, unto vs directed, concerning the Maids case of the village of Schmidweiler, whe [sic] haue euery way made dilligent inquisition after foure honorable women, but a good while could find none that would meddle in such a matter, until at the last we had induced and perswaded Anne Brenning, the widow of the late Andrew Zils of this towne, otherwise called the olde Carpentresse; Anastazia, the widow of the late of good memory John Eberhsrd, in the lifetime Pastor of Walhaben; Agnes, the wife of the now Pastor of Steinwarden; and Margaret, the widow of the deceased John Gauffen, in his lifetime Burgesse of this towne, and the same furnished with power and authoritie in such a case requisite. Having instructed and informed thē of their duties, according to the tenor of the aduice first sent to our Lord, and having sworne all the foure, wee caused them the 16. of Januarie last, to be conueied to Schmidweiler, with Ma. Lolleman the superintendent, where they remained about the said Maid until the 30. of the same Month, and vpon their return hither, the next day they reported vnto vs at large, what they had learned, found and tried concerning her, as followeth.

When the superintendent with the foresaid women, arrived late at Colberberg, the 16. of January, they wold not trouble the said Maiden that night, but he next day, viz., the 17. they went by wagon to Schmidweiler, & came first to her father & mother, giving them to understand that by the Gouernors commandement they came with charge & commission to keepe their daughter one fortnight, and that is was done only to stop y^e mouthes of such as euerywhere spake badly of her, yea and of their most merciful Lord and prince, because his highnes giueth credite to their daughters speeches, namely, y^t in so long time shee neither eat nor drank, fully perswading himself that she vseth not those speeches vpon any lying or fraud, as also to the end that once the whole truth may be known. Whereto her parents did willingly consent: and louingly receiving them, brought them into the Maids chamber, where the said M. Adrian vsed the same speeches to the Maide, as before to her father & mother, concerning the cause of their comming. Herevpon she beganne to enquiry why they should now begin so much to molest & trouble her, but most

shee greeued that her father and mother might not nightlie lie in her Châber, whereupon she wept sore. But when M. Lolleman was gone, Anne Brenning spake her so fair, y^t she willingly granted them, not onely to carie out her faher and mothers bed, but also to searche her owne, and to cary it away and make her another in another place of y^e stoone, so as her parents could not by night lie in her Chamber, and whensoever they came into the Chamber, yet durst they not come neere their daughter, or have any secrete speech with her.

Now during the said fortnight, they did at full declare and rehearse to the said women how her weakness began, & how long she had continued without eating and drinking, which dooth wholly agree with the first report made to the Commissioners. The said women also found her to be sometime weaker than othersome, and stil two of them watched with her by day, and two by night. Also for further triall of ty^e truth, one of the foure nightly lay in bed with her, that no deceit might bee vsed, which they dilligently preuented, and watched carefully night and day, and yet can there be nothing found, but all agreeth with that which before she said of herselfe in truth assured. Moreover, the sayde foure women, especially Anne Brenning, haue confessed before vs, and sollemnly affirmed that they too take it vpon the salvation of their soules, and wil die therevpon, that the said Maiden neither eate nor dranke one morsel or droppe, neither tooke anie comfitures. Likewise y^t she voided no vrine neither any other excrements out of her, much lesse that he splept any whit.

Also that whosoever calleth this Maidens case into dobt, dooth her injurie & great wrong, and the rather, because her Parents doe freely offer, & are ready to suffer their said daughter to be transported into any other place, which it may please our most mercifull Lord and Prince to name and appoint, so that shee may onely endure the cariage.

Besides, the said women reported vnto vs, that at y^e taking of their leave of the saide Maide, she hartily besought & requested them in her name, most humbly to beseeche our most corteous Princesse to giue her some good bed, also to impart vnto her of her vertuous and corroborating waters, because she hath heretofore manifestlie perceived and tried that shee hath found ease in the said waters, albeit she could not recouer her health.

Of all which thinges, according to our dueties and humble seruice, we doo by this our present report certifie your generositie and worthiness: withall, commending you vnto almightie God, to whose good favour we hartilie desire to be commended. From Caiserslauter the 19. of Februarie, 1585.

Of your generositie, worthines, the most ready and affectionate seruitors, *Conrad Colbe* of *Wartemberg*, Esquire, *Hohn Zann*, Notarie prouinciall.

The Readers are to advertised that the said Katerin yet liueth in like disposition & state as this report doth import, and hath thus continued without eating, drinking, or sleeping, the space of nine whole yeeres compleat, and yet miraculously liueth through the singular, pure, and incomprehensible grace of almighty GOD.

FINIS.

A copy of this rare tract is in the British Museum, C. 31 e. 19. There is another in the Radford Library. Manchester.

The subsequent career of Katharine Cooper appears to be unknown".

³ Brushfield (1908) publicou uma extensa bibliografia sobre Raleigh, contendo as biografias; ver também a biografia de Raleigh publicada por Schomburgk (1848).

⁴ Ensina-nos Bluteau (1727: 331, sob *Dourados*):

"Cavalleiros Dourados. Em Inglaterra se chamaõ assim huns Cavalleiros, aos quaes por insignia se daõ humas esporas douradas. Antigamente naõ se concedia esta honra, se naõ á pessoas militares, que a tinhaõ merecido no exercicio das armas; foy-se depois vulgarizando, também se tem dado a homens de

beca; como pelo contrario nas Universidades se dão algumas vezes degraos a homens de capa, e espada; com tudo, entre togados não se dá se não á Advogados, e Medicos; e não a Theologos. Ed. *Chamberlayne no Estado presente de Inglaterra. Equites Aurati*".

⁵ Cabo de la Vela – Situado na Península de Guajira, na Colômbia. Foi descoberto por Juan de la Cosa em 1499, durante sua quarta viagem como piloto da expedição de Alonso de Ojeda; esse lugar e o Golfo de Pária foram os primeiros lugares visitados por europeus na América do Sul continental. O nome derivou-se da primeira vista desse cabo que tiveram os espanhóis desde o mar, porque as cores pálidas do promontório e suas formas curvas, emergindo de um deserto plano, sugeriram-lhes vagamente a forma da vela de um navio. Ver Fig. 11 (canto superior esquerdo).

⁶ *Capuri* – É o rio Apure (cf. Schomburgk, 1848: 88, nota 1). Ver Fig. 12.

⁷ O filho do rei Morequito – Erro de Hulsius. Em Schomburgk (1848: 38) consta:

"After the death of this *Morequito*, the soldiers of *Berreio* [Don Antonio de Berrio, governador de Trinidad] spoiled his territorie, and tooke diuers prisoners, among them **the vnckle of *Morequito* called *Topiswari*, who is now king of *Aromaia*, (whose sonne I brought with me into *England*" (nosso negroito).**

⁸ "Guiana" – Ver Figura 10.

⁹ Nota de Hulsius na margem esquerda: "[Cornelius de Iudaeis] *In sua descriptione Americae*". Referência ao *Speculum orbis Terrae* de Cornelis de Jode (1593).

¹⁰ Nota de Hulsius na margem direita: "*Franciscus/ Lopes par/. 2, cap. 85*". Referência a Francisco Lopes de Gómara (1554: 110r-111r; Cap. LXXXV. *El descubrimiento que hizo Vicente Yañez Pinçon*):

"Ya dixee q' con las nueuas de las perlas, y grandes tierras, que descubriera Colon, se acodiciaron algunos a yr por lana, y vinierõ como dizen, trasquilados. Estos fueron Vicente Yañez Pinçon, y Arias Pinçon, su sobrino, q' armaron quatro carauelas a su costa en Palos, dõde nacieron. Bastecieron las muy bien de gente, artilleria, vituallas, y rescate, que ricos estauan de los viajes que auian hecho a las Indias con Christoual Colon. Vuieron licencia de los reyes catholicos para descubrir y rescatar, en donde Colon no vuisse estado. Partieron pues de Palos a treze de Nouiẽbre del año de mil y quiniẽtos menos vno, con pensamiẽto de traer muchas perlas, oro, piedras y otras grandes riquezas. Llego a Santiago, ysland de Cabo Verde, lleuo de alli su derrota mas al medio dia q' Colon atraueso la torrida, y fue a dar al cabo llamado de sant Augustin, la flota. Estos descubridores salieron a tierra por fin de Enero. Tomaron agua, leña, y la altura del sol, escriuiendo en arboles y peñas el dia que llegaron, y sus propios nombres, y del rey y reyna, en señal de possession, marauillados, y pẽsosos, de no hallar gente por alli para tomar lengua y tino de aquella tierra y su riqueza. La segunda noche que alli durmieron, vieron no muy lexos muchos fuegos, y en la mañana quisieran feriar algo con los que al fuego estauã en ranchos, pero ellos no acarearon a ello. Antes tenian talante de pelear cõ muy buenos arcos y lanças que trayan. Los nuestros huyeron dello por ser hombres mayores q' grandes Alemanes, y de pies muy largos. Ca segun despues contauan los Pinçones, los tenian por tanto, y medio q' los suyos. Partieron de alla, y fueron a surgir en vn rio poco hondable, porq' muchos Indios estauan em vn cerro cerca de la marina. Salieron a tierra con las barcas, adelantose vn Español, y arrojo vn cascauel para ceuarlos. Ellos q' armados estauan echaron vn palo dorado, y arremetieron que se abaxo por el a prẽderlo. Acudieron los de mas Españoles, y trauose vna pelea en q' murieron ocho dellos. Los Indios siguieron la vitoria hasta meterlos en las naos, y aun pelearõ en el rio tan secutiuos y brauos eran, quebraron vn esquife. Valio Dios que no tenian yerua, sino pocos escaparã de muchos que heridos quedaron. Vincẽte Yañez conocio quan diferente cosa es pelear, que timonear. Catiuaron treynta y seys Indios en outro rio, dicho Mariatambal, y corrieron la costa hasta llegar al golfo de

Paria. Tocaron en cabo primero, ancla de san Lucas, tierra de Humos, rio Marañon, rio de Orellana, rio Dulce, y otras partes. Tardaron diez meses en yr, descubrir y tornar, perdieron dos carauelas con todos los q' dentro yuã. Traxerõ hasta veynte esclauos, tres mil libras de brasil y sandalo, muchos jûcos de los preciados, mucho anime blanco, cortezas de ciertos arboles q' parecia canela, **y vn cuero de aquel animal que mete los hijos en el pecho** [um gambá], **y contauan por gran cosa auer visto arbol que no le abraçaran diez y seys hombres**" [nossa ênfase].

¹¹ "Raposa". Nota de Hulsius na margem direita: "*Bêzo lib. 2./cap. 14*". Referência a Benzoni (1572: 97):

"Si troua similmente vn'altro animale monstuoso, che ha vna scarsella sotto il ventre, & quando vuole andare da vn luogo à vn'altro, vi mette gli figliuolo dentro, questo animale ha il corpo, & il muso di volpe, & le mani, e i piedi di forma come il gatto, ma gli moue; & ha gli orecchi, come il pipistrello".

A primeira figura do estranho animal capturado e levado à Espanha por Pinzón (ver nota anterior) foi dada por Waldseemüller em sua *Carta marina* (Waldseemüller, 1516) [Figura 15].



Figura 15. A primeira figura de um gambá (*Didelphis*) (Waldseemüller, 1516).



Figura 16. O gambá, segundo Münster (1552)

riplunt mira pernicitate. Tunc nostri relicta classe socio suppetias ferunt, & mox ingens confertur praelium, eoq; discriminis nostri perueniunt, ut uix eis pedem referre licuerit, ut gētib; barbaris. Soluentes ergo inde contenderunt ad aquilonem, ueneruntq; ad regionem Payra & adiacentes infulas, in quibus sunt nemora sandali; quo negotiatores onerant liburnicas suas,

Sandalium.

Portentosum animal.



comportantq; alio. Fert quoq; ea regio arbores, quæ gignunt casiam electissimam. Inuenitur etiam ibi animal quadrupes & prodigiosum, cuius pars anterior uulpem, posterior uero simiã præsentat, nisi quod pedes effingit humanos, aures autem habet noctuæ & infra cõuetam aluum aliam habet instar crumenæ, in qua delitescunt catuli eius tantisper, donec turò p̄dire queant, & absq; parentis tutela cibatum querere. Nec unquam exeunt crumenam, nisi quã fugiunt.

Portentosum hoc animal cum catulis tribus Sibiliam delatum est, & ex Sibilia Granatam.

Fig. 17. Outra figura do gambá, segundo Münster (1552).

A ilustração dada por Waldseemüller foi republicada, com algumas modificações, por Münster (1552), em sua *Cosmographiae universalis libri VI*, às páginas 1048 (Figura 16), erradamente entre as produções naturais da Ásia, e 1108 (Figura 17), desta vez acertadamente na América.

Esses dois autores desconheciam o nome dado pelos americanos a esse marsupial. Por essa razão, Gesner (1551: 981-982, 1560: 981), que publicou nova figura do gambá, desta vez com dois filhotes mamando (Figura 18), cunhou o neologismo “*Simivulpa*” (“macaco-raposa”) no capítulo:

“*DE SIMIVVULPA, SIC ENIM FINGO NOMEN, NE SIT ANONYMOS HAEC BESTIA: cuius imaginem addidi, qualis in tabulis Geographicis depingi solet*”:

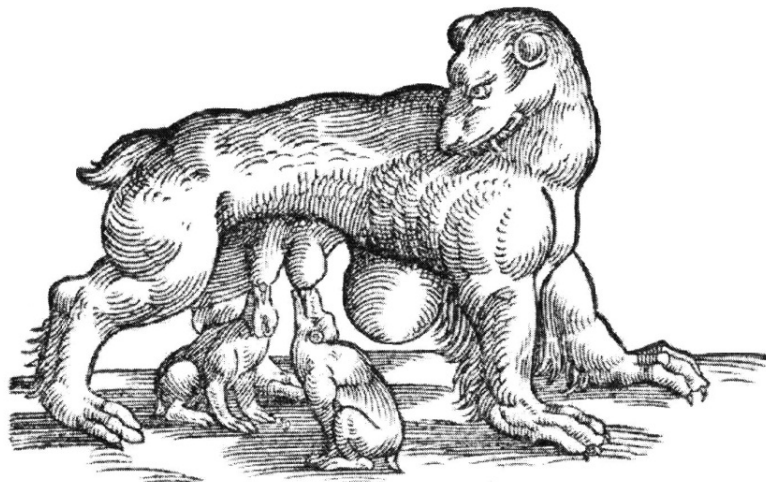


Figura 18. O gambá segundo Gesner (1551)

“It qui nostra memoria Payram regionem lustrarunt, bestia dicunt se uidisse quadrupedem, ex anteriore parte uulpem, ex posteriore simiam: praeterquã quòd humanis pedibus sit, & noctuae auribus: & subter communem uentrem, instar marsupij alium uentrem gerat, in quem tam diu eius occultantur, dum tutò exire, & sine parentis tuitione cibaria inquirere possunt: ac

nimirum non ex eo receptaculo prodeunt, nisi cum lac figunt, Gillius; Transcripsit autem, ut apparet, ex Vincentiani Pinzoni Nauigatione. Portentosum hoc animal, ut in eadem legimus, cum catulis tribus Sibiliam delatum est, & Sibilia Illibrim, id est Granatam, in gratiam regum, Catuli licet in itinere perierint, conspecti tamen sunt à cõpluribus qui huius rei testes fuerunt, Petrus Martyr etiam Oceaneae Decadis primae libro 9. Arbores ibi (in Pariana regione, inquit) tantas esse aiunt, ut pleraeq' sedecim hominum manu iunctorũ um gyrum uix lacertis concludi quirent. Inter was arbores monstrosum illus animal uulpino rostro, cercopithecica cauda, uespertilionis auribus, manibus humanis, pedibus simiam aemulans: quod natos iam filios aliò gestat, quocunq' proficiscatur, utero exteriori in modum magnae crumenaë, repertum est. Id animal licet mortuum ipse uidi, conuolui, crumen amq' nouum uterum, nouum naturae remedium, quò à uenatoribus aut aliàs à caeteris uiolentis & rapacibus animalibus natos liberet, illos secũ asportando, admiratis sum. Experimento esse compertum aiunt, eo semper útero crumenali animal catulos secum portare, nec illos inde unquam emittere, nisi aut recreandi aut lactandi gratia, donec sibi uictum per se quaeritare didicerint. Cum catulis animal ipsum deprehenderant: sed in nauibus catuli intra paucos dies perierunt, mater per aliquot menses superfuit, sed & ipsa tandem tantam aëris & ciborũ mutationem ferre nequiuuit, Haec ille.

Haec bestia ficto nomine simiuulpa, aut simia uulpina, Latinè: *πιθηκαλώπηξ* Graecè dici poterit, Germanis fuchsaff'.

O mesmo autor (Gesner, 1560), voltou a publicar uma figura da *simiulpa* (Figura 19):



Figura 19. A *simiulpa*, segundo Gesner (1560: 981).

¹² Ver sentença em negrito na nota 10.

¹³ Nota de Hulsius à margem direita: *Franciscus/ Gomara*. Referência a Gomara (1553: Cap. XXIV, fólio xv, verso):

“Al rededor de aquella laguna se criã infinitas liebres, conejos, monillos, o gatillos, d’ muchos tamaños, puercos, venados, leones, y tigres: y vn animal, dicho Aiotochtli, no mayor q’ gato. El qual tiene rostro de anadon, pies d’ puerco espin, o eriço, y cola larga. Esta cubierto de cõchas, que se encogen, como escarcelas, dõde se mete, como galápago. Y que parecen mucho cubiertas de cauallo. Tiene cubierta la cola de conchuelas y la cabeça de vna testera de o mesmo, q’ dando fuera las orejas. Es en fin ni mas ni menos q’ cauallo ãcubertado. Y por estol o llaman Españoles el encobertado, o el armado. Y los Indios Aiotochtli, q’ suena conejo de calabaza”.

Mas Hulsius errou quanto à citação do uso do ossículo do rabo do tatu como matéria médica; o autor dessa citação é Nicolás Bautista Monardes Alfaro. Na edição espanhola de sua obra sobre a matéria médica das Índias Ocidentais (Monardes, 1774: 81r-81v) (Figura 20) lemos:

“EL ARMADILLO.

Este animal saque de otro natural, que esta en el Museo de Gõçalo de Molina, vn cauallero desta ciudad, en el qual ay mucha cãtidad de libros de varia lection, y muchos generos de animales y aues, y otras cosas curiosas, traydas asi de la India Oriental, como Occidental, y de otras partes del mundo, y gran copia de monedas y piedras antiguas, y diferencias de armas, que con gran curiosidad y con generoso animo ha allegado.

de nuestras Indias, q̄ sirven al v̄o de medicina. 81

EL ARMADILLO.



ESTE animal saque de otro natural, que esta en el Museo de Gõçalo de Molina, vn cauallero desta ciudad, en el qual ay mucha cãtidad de libros de varia lection, y muchos generos de animales y aues, y otras cosas curiosas, traydas asi de la India Oriental, como Occidental, y de otras partes del mundo, y gran copia de monedas y piedras antiguas, y diferencias de armas, que con gran curiosidad y con generoso animo ha allegado.

M Traen

Figura 20. Figura de um tatu, segundo Monardes (1774).

Traen ansi mismo de tierra firme, vn huesso, que es de la cola de vn animal estraño, que esta todo encobertado de conchicas, hasta los pies, como vn cauallo, que esta encobertado de armas: por do le llaman, el Armadillo, es del tamaño de vn Lechon, y em el hocico paresce a el, tiene vna colalarga, y gruessa, como de Lagarto, abita dentro de la tierra, como Topo, y dizen, que dela se mantiene, porque fuera dela, no le veen comer cosa alguna. **Tiene la virtude solo en el huesso de la cola, el qual hecho poluos subtiles, y tomando dellos tanto como vna cabeça de alfíel gordo, hecho vna pelotica: y metiendolo em el oydo, auiendo dolor en el, lo quita marauillosamente** [negrito nosso]. Y ansi mismo, si ay zumbido, com alguna sordedad haze grande efecto. Em lo del dolor se tiene grande experiencia en aquellas partes en muchas personas que lo han vsado, y han sanado com el. Y el señor Obispo me certifico, auerlo visto muchas vezes, con grande admiracion: que tal es ella: ver que aya tal virtude en tan oculta parte. Ay estos animales en la India de Portugal, llaman los encobertados, por ser como tengo dicho, armados de launas y conchas”.

Na edição latina organizada por Charles de l'Écluse (Carolus Clusius) (Monardes, 1574b: 54-56), com a inclusão de um desenho muito melhor do animal (Figura 21), copiada de uma obra de Gesner, é o seguinte o texto relativo ao tatu:

“Armadillo.

Nunc ex continenti habemus ossiculum caudae peregrini animalis, quod veluti testis quibusdam totus integitur penum tenuis, cuius gratia Armadillo vocant Hispani, quase cataphractum aut armatum dicas, Lusitani Encubertado.

Est porcelli magnitudine, cui rostrum simile habet, cauda oblonga, & crassa, Lacerti modo. Sub terra vivit, ut Talpa, & terra sese sustentare creditur, quod foris nihil edere conspiciatur.

ARMADILLO.

15

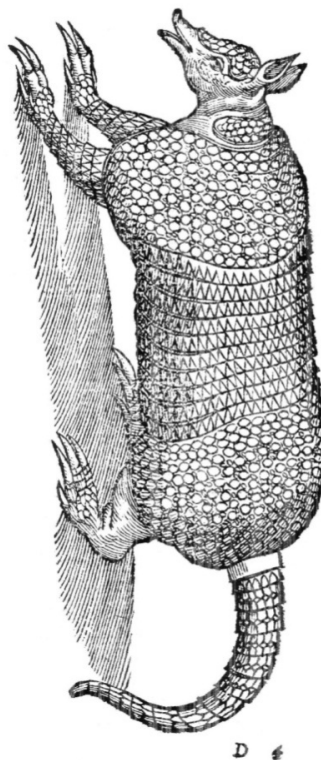


Figura 21. O tatu, na edição feita por Charles de l'Écluse da obra de Monardes (1574).

Omnis facultas consistit in caudae ossiculo, cuius in tenuissimum puluerem redacti pilula, confecta, magnitudine capitis aciculae, atque auri indita, dolorem eius sedare, & tinnitum etiam, cum exigua surditate coniunctum, curare traditur. Certè dolorem sedari multa experientia comprobatum est.

Hvivs animalis meminit Theuetus lib. Singularium, cap. 54. aitque incolis Tattou vocari, quorm nonnulli porcellos magnitudine aequant, alij minores sunt, & eorum caro tenella est, bonique succi. Et Bellonius lib. Singularium 3. cap. 51.

Meminit item Franciscus Gomara in Mexicana historia in hunc modum. Circa Lacunam quae ex flumine Papalaxapan oritur Imperio Mexicano, animal inuenitur fele non maius, rostro porcelli, pedibus Histricis aut Erinacei terrestres, cauda oblonga, naturamunitum duro cortice, & testa squamata veluti loricatum, intra quam se retrahit testudinis terrestres modo. Similis esta haec tectura panopliae aequorum: sed & cauda, ipsumque caput huiusmodi testis squamatis tecta sunt, auriculis foris eminentibus, eamque ob causam Hispani armatum, aut cataphractum appellant, Indi Aiotochtli, id est, Cuniculum cucurbitae.

Eivs etiam descriptionem apud Gesnerum videre licet in Appendice ad Quadrupedum historiam, ex quo hanc iconem mutuati sumus”.

¹⁴ *Hante* – Erro tipográfico por *Haüt*, forma afrancesada (devida a André Thevet) de *Hay* ou *Aí*, nome tupi conferidos às preguiças. Em sua obra *Les singularitez de la France Antarctique* (Thevet, 1558: 99-100), no capítulo 52 (*D’vne beste assez estrange, appellée Haüt*), diz esse autor:

“Aristote & quelques autres apres luy se sont efforcez avec toute diligēce de chercher la nature des animaux, arbres, herbes, & autres choses naturelles: toutefois par ce qu’ils ont escript n’est vraysemblable qu’is soient paruenz iusques à nostre Frāce Antarctique ou Amerique, pource qu’elle n’estoit decouuerte au parauāt, ny de leur temps. Toutefois ce qu’ils nous ont laissé par escrit, nous apporte beaucoup de consolation & soulagement. Si donc nous en descriuons quelques vnes, rares quant à nous & incognuēs, i’espere qu’il ne sera pris en mauuaise part, mais au contraire pourra apporter quelque contentement au Lecteur, amateur des choses rares & singulieres, lesquelles Nature n’a voulu estre communes à chacun païs. Ceste beste, pour abreger, est autāt difforme qu’il est possible, & quasi incroyable à ceux qui ne l’auroient veuē. Ils la nomment *Haüt*, ou *Haüthi* [nossa ênfase], de la grādeur d’vn bien grand guenon d’Afrique, son ventre est fort aualé contre terre. Elle a la teste presque semblable à celle d’vn enfant, & la face semblablement, comme pouuez voir par la presente figure retirée du naturel [Figura 22]. Estāt prise elle fait



Figura 22. A preguiça (*Haüt* ou *Haüthi*), segundo Thevet (1558).

des souspirs comme un enfant affligé de douleur. Sa peau est cendrée & veluē comme celle d’vn petit ours. Elle ne porte sinō trois ongles aux pieds longs de quatre doigts, faits en mode de grosses arestes de carpe, avec lesquelles elle grimpe aux arbres, ou elle demeure plus qu’en terre. Sa queuē est longue de trois doigts, ayant bien peu de poil, Vne autre chose digne de memoire, c’est que ceste beste n’a iamais esté veuē manger d’homme viuant, encores que les Sauvages en ayent tenu longue espace de temps, pour voir

si elle mangeroit, ainsi qu'eux mesmes m'ont recité. Pareillement ie ne l'eusse encore creu, iusques à ce qu'un Capitaine de Normandie natif de Picardie, se promenant quelque iour en des bois de haute fustaye, tiererent vn coup d'arquebuz contre deux de ces bestes qui estoient au feste d'un arbre, dont tomberent deux à terre, l'une fort blessée, & l'autre seulement estourdie, de laquelle me fut fait present. Et la gardât bien l'espace de vingt six iours, ou ie congny que iamais ne voulut manger ne boire: mais tousiours à vn mesme estat, laquelle à la fin fut estranglée par quelques chiens qu'auions mené avec nous par delà. Aucuns estiment ceste beste viure seulement des feuilles de certain arbre, nommé en leur langue *Amahut*. Cest arbre est haut eleué sur tous autres de ce païs, ses feuilles fort petites & deliées. Et pource que coustumierement elle est en cest arbre ils l'ont appellé *Haüt*. Au surplus fort amoureuse de l'homme quand elle est appriuoisé, ne cherchant qu'à monter sur ses espauls, comme si son naturel estoit d'appeter tousiours choses hautes, ce que malaisément peuvent endurer les Sauuages, pource qu'ils sont nuds, & que cest animant a les ongles fort aguës, & plus longues que le Lion, ne beste que j'aye veu, tant farouche & grande soit elle".

¹⁵ Nota de Hulsius na margem esquerda: "*Cosmogra-/ph. Theu./ lib. 21. cap./ 13*". Referência à *Cosmographie universelle* de André Thevet (1575: 940v-941r):



Figura 23. A preguiça, segundo Thevet (1575).

"Il y a encor vn arbre fort hault, & plus que le susdit, ou autre que lon trouue en tout le pays, que les Barbares nomment *Amahut*, sur lequel se retire ordinairement vne beste, autant difforme, & presque incredible qu'il en soit de telle, qui ne l'auroit veu par experience: Et la nomment ceux du pays *Haüt*, ou *Hauthi*, à cause qu'ils ont opinion qu'elle vit des feuilles dudict arbre *Amahut* [Embaúba]. Cette beste est esgalle en grandeur à vne grosse Guenon, que l'on apporte d'Afrique, ayant son ventre auallé & proche de terre, quoy qu'elle soit debout. Sa face & teste sont presque semblables à vn enfant, la chair de laquelle n'est non plus plaisante à manger que celle d'un vieil dogue, dautant qu'elle est grossiere, & fade en son goust: tout aussi que les Sauuages du pays ont cette folle persuasion de croire que ceux qui en vseroient à peine eschaperoient ils des mains de leurs ennemis, dautant qu'elle est lente à son marcher: & autant en disent ilz de plusieurs autres desquelles ie vous ay cy devant parlé. Ce *Haüt* estant pris, iette de grans soupirs, ne plus ne moins que seroit vn homme atteint de quelque grande & excessiue douleur: & a sa peau velue, & toutesfois fort clere & de couleur grise. Elle n'a que trois ongles à chaque pate, qui sont longs de quatre doigtz, faits en forme des arestes d'une carpe, avec lesquelles griffes elle grimpe sur les arbres, où elle fait plus de residence qu'en terre: & a la queuë longue seulement de trois doigtz, ainsi que vous pouuez cognoistre par la figure cy apres tiree, & prise du naturel [Figura 23]. Au reste, cest vn cas fort estrange du

Haüt, que iamais homme viuant ne seauoit dire l'auoir veu manger de chose quelconque, qouy que les Sauuages en ayent tenu long temps (ainsi qu'ils m'ont eux mesmes recité) dans leurs loges, pour voir s'il viendroit manger quelque chose. Ce que ie n'eusse creu, si la veuë ne m'en fait l'espreuue. Car quelques vns de noz gens s'en estant allez pourmener dans vn boys de haute fustaye, desquels le pays est fort peuplé, ils veirent deux de ces bestes sur vn arbre, sur lesquelles ils tirerent, & tomberent toutes deux, l'une fort blecée, & l'autre seulement toute estourdie, de laquelle ils me feirent present. Moy qui estoys curieux de sçauoir la verité de telle chose, sçauoir si elle mangeoit ou non, ie la garday pres d'un mois, sans que iamais elle voulust manger ne boire, ains viuoit tousiours en mesme estat, sans que la veisse point empirer: & à la fin quelques chiens, que nous auions menez dans noz nauires, l'estranglerent. Cette beste est fort amoureuse de l'homme, depuis qu'elle est appriuoisee, veu que à tous coups elle se iette sur vos espauls, comme si son naturel ne desiroit autre chose que le haut: mais ses caresses ne plaisent point aux Sauuages, à cause que eux estans tous nuds, ils ne sauroyent souffrir les ongles du Haüt, qui sont autant plus trinchantes que celles d'un Lyon, ou autre beste cruelle & farouche. **Quand ie fus arrivé par deça, l'envoyai au docte Allemät Gesnerus la peau de cette beste cõroiee, & d'autres, ainsi que luy mesme confesse en ses oeuvres** [negrito nosso]. Vn autre cas admirable ie cogneuz en ceste beste, c'est que iaçoit que nuit & iour elle fust attachee hors nostre loge au vent & à la pluye (ce pays y estant fort suiect) si est-ce qu'elle estoit tousiours seiche en son poil, quelque eau qui fust sur elle tombee: Ce qui me faisoit admirer grandement les succez de nature mere de toutes choses".

¹⁶ "As cidades desse reino". Hulsius conseguiu estropiar ainda mais os nomes das localidades constantes do mapa de Hondius (Figs. 10-13).

¹⁷ Sobre o mito do Eldorado, ver Langer (1997).

¹⁸ Lago Parima – Diz Schomburgk (1848: liii-liv):

"[Humboldt] was the first who, by reasoning, founded upon personal experience and an inspection of every document relating to the regions which had been made the locality of this inland lake, proved the non-existence of this White Sea, or Laguna de Parima. (...). There is no inland sea in existence. The inundations of those extensive savannahs during the tropical winter, which cover 14,000 square miles, and are encompassed by the Sierra Pacaraima to the north, the Canuku, Taripona, and Carawaimi mountains to the south, the thick forest of the Essequibo and isolated mountains of the Mocajahi and Parima to the west, - gave rise, no doubt, to the fable of the White Sea, assisted by the ignorance of Europeans of the Indian language".

¹⁹ "Topono Wini" – Nome estropiado por Hulsius. Segundo Schomburgk (1848: li-lii):

"Captain Keymis, who accompanied Raleigh on his first Voyage, and at his expense undertook in 1596 the second voyage to Guiana, identified the locality of the Dorado with this lake: 'The Indians', says Keymis, 'to show the worthiness of Dessekebe (Essequibo), for it is very large and full of islands in the mouth, do call it the brother of Orenoque; it lieth southerly in the land, and from the mouth of it unto the head they pass in twenty days; then taking their provisions, they carry it on their shoulders one day's journey; afterwards they return to their canoes, and bear them likewise to the side of a lake, **which the Japs call Raponowini** [negrito nosso], the Charibes Parime, which is of such bigness that they know no difference between it and the main sea. There be infinite number of canoes in this lake, and I suppose it is no other than that whereon Manoa standeth".

²⁰ "Waiabego ou Wiapago" – É o rio Oiapoque. Ver Fig. 13.

²¹ "Cabo del Conde" – É o atual Cabo Orange, no Amapá. Ver Fig. 13.

²² “Caperwacca” – Ver Fig. 13: “Caperwacka ofte Campouse”.

²³ “Cajani ou Cajanc” – É o rio Cayenne, na Guiana Francesa.

²⁴ “Essequibo ou Devoritia” – Ver Figura 12, canto inferior direito.

²⁵ “Primiere” – Invenção de Hulsius. Não consta do mapa de Hondius.

²⁶ “Rio Macawini” – Ver Fig. 12 (a ‘nordeste’ da tartaruga: ‘In desse Riviere Macawini vintmen veel gouds int sant”).

²⁷ “Arawacca” – Tribo dos Aruaques. Ver Fig. 12 (a ‘noroeste’ da tartaruga: ‘Arwackas. Dese syn vrienden vande Spangiaerden’).

²⁸ “Iaos”. Tribo indígena. Ver Fig. 12, na margem direita do Essequibo, próximo à sua embocadura.

²⁹ “Lago Cassipa” – Ver Fig. 12 (canto inferior esquerdo). Diz Schomburgk (1848: 84, nota 1):

“The lake Cassipa has been shifted by successive geographers from place to place in the hydrographic system of the Orinoco, until recently, when its non-existence, like that of the lake Parima, has been sufficiently proved. There is little doubt that the great inundations of the river Paragua, (one of the chief tributaries of the Caroni, and which the missionaries of Piritu called a ‘laguna’, from its extensive inundations and swampy nature,) together with the erroneous explanation which Raleigh received as to the purport of the information communicated by the Indians, gave rise to the account of the great lake of Cassipa, which he conceived to be forty miles long. Father Caulin [Caulin, 1741] expressly states that the river Paragua generally inundates the neighbouring country during the tropical winter (the rainy season), so that its real bed in then hardly discernible, for which reason it is called the Paragua, which means in the Caribbee language ‘sea’, or ‘great lake’. Raleigh observes that only the Caroli (Caroni) and the Arui (Rio Aro) issue from lake Cassipa; but in the maps of Sanson and D’Anville the Rio Caura flows likewise from lake Cassipa. This lake is still indicated in Jeffery’s ‘Chart of the Coasts of Caracas and the Mouths of the Orinoco’, published in 1794, where it approaches the right bank of the Orinoco within a few miles”.

³⁰ “Cassipagotes” – Schomburgk (1848: 77, nota 1, sobre os *Cassipagotos*) esclarece que “The termination *ghiri* and *ghoto* denote a tribe, people, &c., in the great Carib language. The Teutonic races are called Paranaghiri by all the Guianians, signifying people from beyond the sea (...). Ghoto implies likewise a tribe in the Carib language, as *e. g.* Puru’ghoto, Piano’ghoto, &c.”.

³¹ “Macuregarai” – Macureguarai era a principal cidade da tribo dos *Epuremei*. Ver Fig. 12 (canto inferior esquerdo, sob *Aromaia*: ‘Macureguarai de eerste stadt van Guiana’).

³² “Anapaia” – Erro por “Amapaia”. Ver Fig. 11 (canto inferior direito).

³³ “Caperwacka” – Ver nota 22.

³⁴ “Rio Campause” – Ver nota 22.

³⁵ Nota de Hulsius na margem direita: “[Fr. Lopez] *Historia In/dia par.2./ cap. 89*”. Referência a Gómara (1554: 111r-112r; Cap. LXXXVI. *Rio de Orellana*):

“El rio de Orellana, si es como dizen, es el mayor rio de las Indias, y de todo el mūdo, aunque metamos entre ellos al Nilo, vnos lo llaman mar Dulce, y le ponen de boca cinquenta y mas leguas. Otros afirman ser el mesmo q’ Marañon, diziēdo q’ nasce en Quito cerca de Mullubāba, y q’ entra en la mar pocas mas de triziētas leguas de Cubagua. Pero aū no esta del todo averiguado, y por esso los diferenciamos, corre pues este rio siēpre casi por baxo la Equinocial, mil y quinientas leguas y aun mas, segun Orellana, y sus compañeros contauan, a causa de las muchas, y grandes bueltas que haze, como vna culebra, ca de su nacimiento a la mar, en que cae, no ay setecientas. Tiene muchas ysas. Crece la marea por el arriba mas de cien leguas a lo que dicen, con la qual suben trezientas leguas manatis, bufeos, y otros pescados de mar. Bien puede ser que crezca en sus tiempos como el Nilo, y como el rio de la plata, pero como aun no esta poblado, no esta sabido. Nūca jamas, a lo que pienso, hōbre ningun nauego tātatas leguas por rio como Francisco de Orellana por este. Ni de rio grande se supo tan presto el fin y principio como deste. Los Pinçones lo descubrieron el año de mil y quiniētos. Orellana lo anduuo quarēta y tres años despues. Yua Orellana cō Gonçalo Piçarro a la conquista, q’ llamaron de la Canela (...). Fue por bastimētos a vna islā deste mesmo rio en vn vergātín, y algunas canoas, cō cinquēta Españoles, y como se vio lexos de su capitā, fuese por el rio abaxo cō la ropa, oro y esmeraldas, q’ le confiaron. Aunq’ dezia el aca q’ cōstreñido de la gran corriēte, y cayda del agua, no pudo tornar arriba, hizo de las canoas, outro vergātinejo. Desistio de la tenencia q’ de Piçarro lleuaua, y eligierō le por capitā, dixo q’ queria prouar ventura por si, buscādo la riq’za, y cabo de aquel rio. Assi q’ baxo por el, y quebraron le vn ojo los Indios, peleando, vino por abreviar a España. Vendio por suyo el descubrimiēto, y gasto, presentando en consejo de Indias, q’ a la sazón en Valladolid, vna larga relacion de su viaje, la qual era, segun despues parecio, mintirosa. Pidio la conquista de aq’l rio, y dieronse la con titulo de Adelantado, creyēdo lo que afirmaua, Gasto [sic] las esmeraldas, y oro que traya. Y para boluer alla con armada, no tenia posibilidad, ca era pobre. Casose, y tomo dineros prestados de los que con el queria passar prometiendoles cargos y oficios en su casa, gouernaciō y guerra. Estuuo algūos años buscado y aparejādo como yr, al fin junto quinientos hōbres en Seuilla, y partiose. Murio en la mar, y despartose su gēte, y nauios, y assi la famosa conquista de las Amazonas. Entre los disparates que dixo, fue afirmar q’ auia en este rio Amazonas, con quien el y sus compañeros pelearan, q’ las mugeres anden alli con armas y peleen, no es mucho, pues em Paria q’ no es muy lexos y en otras muchas partes de Indias, lo acostumbra, ni creo q’ ninguna muger se corte, y queme la teta derecha para tirar el arca, pues con ella lo tiran muy bien, ni creo q’ maten, o destierren sus propios hijos, ni que viuan sin maridos, siendo luxuriosissimas. Otros sin Orellana, han levantado semejëte hablilla de Amazonas despues que se descubrieron las Indias, y nunca tal se ha visto, ni se vera tãpoco en este rio. Cō este testimonio pues escriuen, y llaman muchos, rio de las Amazonas, y se juntaron tantos para yr alla”.

³⁶ Nota de Hulsius à margem direita: [Andreas Thevetus in sua *Cosmographia*] *lib. 22. cap./ 2 & 3*. Em Thevet (1575: 959v-960v) lemos:

“Il fut descouert & nauigué par vn Capitaine Espaignol, nommé François d’Orellan, duquel on luy a baillé le nom: & a telles & si longues courantes, que en moins de trois mois ils feirent le voyage sur eles, iusques à son embouchure, en la mer Oceane, en tirant au Nord, là où s’il falloit aller cōtrement l’eau, ie pense qu’il y faudroit employer, plus de deux ans: veu la lōgueur dy pays, que vous pouuez penser que les natiōs y sont diuerses & bien differētes, les vnes farouches, les autres douces: mais comment qu’il soit, la guerre est commune par tous ces pays là: bien est vray, que ceux qui vsent d’arcs, ne sont point drogueurs cōme les Canibales, & n’enueniment point leurs sagettes. Et comme ainsi soit que le fleue de Maragnon soit separé de cent lieuës, de l’embouchure d’Orellan, si est-ce que à deux cents lieuës qu’elles sont en plain pays, on diroit que ce n’est que mesme chose, tant eles sont proches l’vne de l’autre: qui a donné lieu à l’erreur de ceux qui font des Cartes & Globes, d’en faire vne mesme riuere. Ceste cy a mesme flux ou desbordement que le Nil, & croissant & descroissant, il arrouse les terres de Atanquixo, Cusco, & autres regions, qui sont em ceste grande estendue, desquelles les courantes sont fascheuses à nauiger, & mesmement durant son grand accroissement: son embouchure aussi est autant ou plus fascheuse à l’aborder, à cause de plusieurs rochers, qu’il est impossible presque de les eschaper. Bien auant que lon est sur cette riuere, on y peut voir forces belles Isles, & deshabitees, & esquelles il n’y a personne qui y face residence: & le long de la coste du fleue, c’est plaisir de voir vn beau & fertile paysage, mais d’y descendre

n’y auoit aucun moyen, à cause de ce peuple brutal & farouche, quelque estonnement qu’il setist, voyant & hommes & vaisseaux, & armes tous diferentes em leur equipage que ceuc de leur pays, & tels que iamais ils n’auoient veuz, si est ce qu’il sumettoient sur les greues & haures em si grande multitude, qu’il estoit impossible qu’vne petite troupe de Chrestiens fallait hazarder & precipiter au danger de leur vie, quoy qu’ils ne desiraient rien mieux que l’aborder, tant pour se fournir de viures, que pour s’enquerir des moeurs du peuple, & de ce qui se peult cueillir & trouuer de rare em ceste Prouince. Em ce pays encor, aussi bien que parmy les Canibales, on mange, soit en bouilly ou rosty, ceux qui ont este occis & prins em guerre, si ce n’est ceux qui sont aux mntaignes, où lon die que se tiennent quelques femmes sans hommes. Et ainsi ceux qui feirent ceste nauigation, consommerent toute leur prouision & viures, estans au desespero, & ne sachans où ils alloient, veu qu’ils s’estoient fiez à la mercy des ondes de ceste riuere: qui fut cause que constrains de la mesme necessite, polyerent leurs voilles, & planterent leurs ancrs. Et le plus qui les pressoit, estoit, que leurs vaisseaux, qui n’estoient rien, prenoient desia plus d’eau, qu’il ne leur estoit besoing pour leur prouision. Comme ils approchent de terre commencerent à carecer les Sauuages, leur monstrans quelques petits cousteaux, & autres menuz fetraz, & les gaignerent si honnestement, qu’ils eurent des viures pour quelque temps: quand au boire, ils auoient ce bien, quel’eau du fleuve est fort bonne. Ces Sauuages vont nuds ainsi que les autres: de tout ce pays qu’il y doit auoir abondance d’or em leurs montaignes & riuieres, veu que ce peuple porte sur son estomach de grands croissans d’or fin, & bien polly, avec lesquels nous habitons, em portent à leur col d’oz de Poisson. Et d’autant qu’on appelle ceste riuere des Amazones, faut entendre, que ceux qui passerent le long d’icelle, se sont forgez ceste baye & belle bourde: car il n’est rien, & n’y a Royaume ne prouince en ce país là, qui soit gouuerné par les seules femmes: & suis bien marry que ie sois tombé en la faute de l’auoir creu, & escrit ailleurs, em ayant este abreuué par des Sauuages, qui se font accroire de belles resueries, ainsi que fait tout peuple, oyât reciter choses qui luy apparoissent rares & estrâges. A ma seconde nauigation, i’ay sceu tout le contraire. Que s’ils ont veu (ainsi qu’il confessent) quelques femmes qui fussent guerrieres & archeres, qui sont venues sur le bord de la riuere, pour leur defendre le passage, ce n’est pas à dire pourtant, que lors il n’y eut point d’hommes avec eles: veu que entre les Margageas les femmes bataillent aussi bien que les hommes quãd besoin en est, & parmy les Persiens, Indiens, eles sont à la guerre, & se meslent aux combats aussi hardiment que leurs mariz, si est ce qu’à tort vn quidam luy a donné le titre d’Amazones, veu que eles n’ont rien de commun em façons de faire avec celles, desquelles les anciens historiographes ont parle, & dont ie vous ay assez amplement discouru em mon liure d’Asie. Es estât ceste riuere chargee d’Isles, il n’est pas incōuenient que les femmes se soiēt retirees en l’vne d’icelles, avec arcs & flesches pour la deffendre, ce pendant que leurs mariz sont ou em terre ferme apres leurs necessitez, ou ás autres Isles pour la pescherie. Que si tandis les aduersaires y viennent sur les barques & vaisseaux pour leur faire violence, eles qui sont cruelles de nature, adextrees à la guerre, se deffendent vigouusement & d’effect, & par menaces, vurléments, contenances, & grimaces les plus laides & hideuses que lon sçauroit dire: Et d’autât qu’elles voyēt & sentent bien leurs foiblesse à l’absence de leurs mariz, eles font des ramparts au tour de leurs logettes, des coquilles & escailles de tortues de mer, à fin que les flesches des assaillans ne keur puissent preuidicier à la maniere que i ele vous represente par la presente figure. Et sont leurs Maison quelques bases logettes, ou des Crotèques dans les rochers, & montaignes voisines de la riuere, à cause que leur principal traual est la pescherie, de laquelle ils viuent & nourrissent leurs enfans, & departent à leurs femmes. Quant à ce qu’on dit, qu’elles tuent leurs enfans masles, ce sont folies: car elles les nourrissent ainsi que font toutes les autres Sauuages, & en sont soigneuses à toute outrance: car autrement estant ce país ennemy de la plus part des Insulaires, comment se pourroient maintenir ces femmes, & d’où tireroiēt elles mariz, si leurs masles estoient ainsi massacrez? Par ainsi elles ne sont Amazones, ains simplement pauures femmes, lesquelles em l’absence de leurs mariz tachēt de conseruer leur bien, vie & enfans: & si les Chrestiens sont entrez em quelque Isle telle, & qu’ils y ayēt veu quelque trait de cruauté en ces femmes à l’endroit de leurs ennemis, gaut l’imputer à la nature cruelle & farouche des habitans de ce país. La plus grande cruauté qu’on aye veu en ces femmes, fut par quelques vns passans par là, qui veirent cōme elles auoient pendu quelques prisonniers, chacun par vn pied, à vne haute branche d’arbre, & les ayans ainsi laissez l’espace de quelque temps, eles y estans retournes, les voyãs n’estre encore trespassez, & qu’ils donnoient signes de vie, leur tirerent plus de dix mil coups de flesches. Et ne pensez point qu’ils les mangent, ainsi que font les autres nations, ains les passent par le feu, tant qu’ils soiētredigez em centre. Et vous puis asseuer, qu’il n’y a nation depuis vn Pole iusques à l’autre, qui soit plus farouche que ceste secte feminine: Et cecy sont eles, pour le contentement de leurs mariz,

lesquels sont ceux qui amènent les prisonniers, à fin de leur en donner curee, ainsi que sont les veneurs, qui veulent accoustumer vn chien à sentir & odorer la venaison. Mais laissant ce propos comme superflu, i edis seulement ce mot, que il em y a qui ont appellé ceste riuere mer douce, à cause que plus de cent lieuës auant depuis que la mer y fait flux et reflux, elle a l'eau douce & plaisante à boire, & em icelle se trouue le Manary, Poisson marin, duquel i'ay ailleurs parle, & autres, qui monstrent assez que la mer croissant, s'aduançe for tau montant d'icelle riuere. Et ne pense point, qu'il y ayt homme au monde, qui sache toutes les singularitez qui sont le long de ceste riuere, tant à cause que le país est la plus part desert & solitaire, que aussi pour ce qu'il n'a point este descouuert, sinon cōme em passant. Et tout ainsi que celuy qui ne couche qu'une nuict em vne ville, ne peut deschiffrer toutes ses singularitez, aussi ceux qui ont nauigué, & fait volte le long de ceste riuere, ne peuuent rien compter, que les ombrages de ces Isles, & quelques villages bastiz sur les riuieres, & certaine multitude de peuple, fort desireux de voir choses nouuelles, comme les Chrestiens sont tousiours curieux de chercher en quoy appaier leur desir, & trouuer repôs pour leurs personnes. Mais que cecy soit plus amplement descouuer, i'en chercheray la verité, sans image quelconque de coniecture, à fin de me desveloper de tant d'incertitudes, ou plustost de bourdes tragiques, dequoy ce nouuau correcteur de Munster, se sçait tresbien deffendre, & qui esbluissent les esprits des lecteurs".



Figura 24. Cueldade dessas mulheres guerreirras (Thevet, 1575: p. 960v).



Figura 25. Frontispício da edição latina das viagens de Ulrich Schmidel (*Ulrico Fabro*), feita por De Bry (1599).

HISTOIRE VÉRITABLE
D'UN
VOYAGE CURIEUX,
FAIT PAR ULRICH SCHMIDEL DE STRAUBING,
DANS L'AMÉRIQUE OU LE NOUVEAU MONDE,
PAR LE BRÉSIL, ET LE RIO DE LA PLATA, DEPUIS L'ANNÉE 1534,
JUSQU'EN 1554.
Où l'on verra tout ce qu'il a souffert pendant ces dix-neuf ans,
ET LA DESCRIPTION
DES PAYS ET DES PEUPLES EXTRAORDINAIRES QU'IL A VISITÉS.
OUVRAGE ÉCRIT PAR LUI-MÊME,
ET PUBLIÉ DE NOUVEAU
APRÈS CORRECTIONS DES NOMS DE VILLES, DE PAYS ET DE RIVIÈRES,
PAR LEVINUS HULSIUS.



NUREMBERG.
AUX FRAIS DE LEVINUS HULSIUS.
—
1599

Figura 26. Primeira página da tradução francesa feita por Ternaux-Compans (1837) das viagens de Ulrich Schmidel editadas por Hulsius em 1599.

³⁷ Nota de Hulsius à margem esquerda: [Ulricus Schmidel] *In Brasilia/ & Rio de/ la Plata/ pag. 29*. Apparentemente, Hulsius refere-se aqui à edição das viagens de Schmidel feita por De Bry (1599); edição em latim [Figura 25]; pelo menos sua citação da página 39 coincide com o início da narrativa aludida nesta edição), pois cita que a sua própria ainda não estava pronta, se bem que foi publicada no mesmo ano (Hulsius, 1599c). Esta, por sua vez, mereceu uma tradução francesa, feita por Ternaux-Compans (1837 [Figura 26]; a viagem mencionada por Hulsius encontra-se às páginas 143-164), que transcrevemos a seguir:

“CHAPITRE XXXIV.

Les Espagnols remontent le Parabol [Paraguai], après avoir fortifié l’Assomption et y avoir laissé une garnison. – Ils arrivent au mont Saint-Ferdinand chez les Paiembos, les Bascheropos et les Surucusis.

Après avoir ainsi terminé cette expédition, nous rescendîmes le Rio Parabol [Paraguai], pour aller rejoindre notre général, Alvar-Nuñez Cabeça de Vaca, et lui rendre compte de ce qui s’était passé. Celui-ci, qui se préparait à se mettre en marche, ordonna à Dabero de lui fournir deux mille Indiens bien armés pour l’accompagner: ce chef les lui accorda sans difficulté. Alvar demanda aux Carios ce qui était nécessaire pour équiper neuf brigantins. Dès que tout fut prêt, il s’embarqua avec cinq cents chrétiens, et en laissa trois cents à l’Assomption, sous le commandement de Juan Salasar.

Nore flotille se composait de quatre-vingt-huits canots d’Indiens et de neuf brigantins qui portaient les chrétiens. Il y avait deux chevaux à bord de chaque brigantin; mais on leur fit faire par terre les cent premiers milles, jusqu’à une montagne nommée de Saint-Ferdinand, où on les embarqua.

Quand nous arrivâmes près du territoire de nos ennemis les Paiembos, ils prirent la fuite avec leurs femmes et leurs enfants, après avoir brûlé leurs villages; et pendant plus de cent milles nous trouvâmes le pays désert. Nous allâmes ensuite chez une nation très-puissante nommée *Bascheropos*; elle a de la viande et du poisson en abondance. Son territoire s’étend à plus de cent milles, et elle possède un nombre infini de canots. Les femmes se couvrent les parties naturelles. Ces Indiens ne voulurent pas traiter avec nous, e s’enfuirent.

Nous passâmes ensuite chez les *Surucusis*. Cette nation est éloignée de quatre-vingt-dix milles des *Bescheropos*. Chaque individu habite avec sa famille une cabane séparée. Les hommes portent aux oreilles des morceaux de bois de la grandeur et de la forme d’une dame à jouer.

Leurs femmes sont très-belles; elles n’ont aucun vêtement; elles s’introduisent dans la lèvre inférieure un morceau de cristal gris, de la grosseur du doigt. Les *Surucusis* sont puissants. Ils ont du maïs, du manioc, et toutes sortes de vivres.

Notre commandant leur demanda des renseignements sur une nation nommée *Carchacaris* e sur les Carios. Ils lui répondirent que la première leur était inconnue et que les Carios étaient dans leur villages. Nous trouvâmes par le site que cela n’était pas exact.

Alvar se décida alors à s’avancer dans l’intérieur du pays, et il ordonna à cent cinquante hommes de rester pour garder les brigantins. Il leur laissa des vivres pour deux ans et se mit en route trois cent cinquante chrétiens, dix-huit chevaux et les deux mille Carios qui nous avaient accompagnés depuis l’Assomption. Mais nous n’exécutâmes rien d’important: le commandant n’était pas l’homme qu’il fallait pour conduire une pareille entreprise: il était détesté de toute l’armée, parce qu’il traitait tout le monde fort mal.

Nous marchâmes pendant dix-huit jours sans rencontrer ni les Carios, ni d’autres Indiens; e comme les vivres commencèrent à nous manquer, nous fûmes obligés de retourner sur nos pas. Alvar envoya un Espagnol nommé Francisco Reffiere (Fr. de Ribera), et lui ordonna de s’avancer à dix journées de chemin plus loin; et si le pays était désert, de regagner les brigantins, où il l’attendrait. De Ribera arriva sur le territoire d’une nation nombreuse qui avait beaucoup de vivres, cependant il n’osa se montrer, et revint em toute hâte trouver notre chef, pour lui faire part de sa découverte. Celu-ci voulut alors recommencer l’expédition: mais il en fut empêché par les pluies.

CHAPITRE XXXV.

Hernando de Ribera remonte la rivière. – Il arrive chez les Guebuecusis et les Achkeres.

Le commandant ordna ensuite à Hernando de Ribera de prendre un brigantin, de remonter le Parabol avec quatre-vingts hommes, à la recherche d'une nation nommée *Sherues*. De s'avancer à deux journées de marche seulement dans l'intérieur du pays, et de venir rendre compte de ce qu'il aurait vu.

Le premier jour, nous fîmes quatre milles, et nous arrivâmes sur le territoire des Indiens Guebuecusis, qui occupent une île d'environ trente milles de longueur. On y trouve toutes sortes de racines, et des vivres en abondance: ils ressemblent aux Surucusis. Nous passâmes la nuit chez eux, et le lendemain ils nous fournirent dix canots pour nous accompagner et nous montrer le chemin. Ils allaient deux fois par jour à la pêche et à la chasse, et nous donnaient tout ce qu'ils prenaient.

Après neuf jours de route, nous parvînmes chez les Achkeres, ils sont fort nombreux, d'une taille très-élevée: je n'ai pas vu d'Indiens aussi grands dans toute la province du Rio de la Plata. Ils habitent à trente-six milles des Surucusis, et ne vivent que de viande et de Poisson. Les femmes se couvrent les parties naturelles.

Nous passâmes un jour avec eux, et les Surucusis se rembarquèrent pour retourner dans leur village. Hernando de Ribera, notre chef, demanda aux Achkeres de lui enseigner la route que conduisait chez les *Sherues*: il le firent volontiers, et nous donnèrent huit canots pour nous accompagner. Ceux qui les montaient nous fournirent du gibier et du poisson en profusion.

Ces Indiens tirent leur nom d'un poisson [sic] nommé *achkere* [jacaré!], qui a la peau si dure qu'aucune arme ni fleche ne peuvent l'entamer. Ces poissons sont très-grands, et font des ravages considerable parmi les autres. Leurs oeufs qu'il déposent à deux ou trois pas de l'eau, ont une très-forte odeur de musc, et sont très-bons; mais le meilleur morceau est la queue, cependant le reste n'est pas malsain. En Allemagne où on le considère comme un animal nuisible et venimeux, on le nome *crocodill*. On dit que son regard et surtout son soufflé sont mortels, cela est faux: ce qui est vrai, c'est que quiconque a regardé ce poisson doit mourir un jour, car rien n'est plus certain que la mort.

On raconte aussi que le crocodile est produit spontanément dans les sources, que le seul moyen de le tuer est de lui présenter un miroir, qu'alors la réflexion de son propre regard le fait périr sur-le-champ; mais ce sont des fables inventées à plaisir. Si cela était la vérité, je serais mort depuis longtemps, puisque j'en ai vu et pris plus de trois mille, et je n'aurais pas parlé si longuement de ce poisson si je ne le connaissais pas parfaitement.

CHAPITRE XXXVI.

Nous arrivons chez les *Sherues*, qui nous reçoivent et nous traitent parfaitement bien.

Au bout de neuf jours nous arrivâmes chez des *Sherues* qui demeurent à trente-six milles des *Ackkeres*. Cette tribu est très-nombreuse; mais ce n'est pas encore la véritable nation des *Sherues*, au milieu de laquelle leur roi demeure. Ces derniers ont des moustaches, se fixent aux oreilles un anneau en bois, ce qui leur donne une apparence fort singulière: ils portent aussi à la lèvre un morceau de cristal bleu de la grandeur d'une dame à jouer. Tout leur corps est coloré en bleu depuis le cou jusqu'aux genoux, de sorte qu'on dirait qu'on leur a peint des hauts de chausses. Les femmes se peignent tout le corps d'une autre façon; mais de la même couleur depuis les seins jusqu'aux cuisses. Ces peintures sont exécutées avec tant d'art, qu'on ne trouverait pas facilement en Allemagne un peintre capable de les faire. Ces Indiennes sont troutes nues, assez belles à leur manière, et ne manquent pas de quelques agréments dans l'obscurité.

Nous restâmes un jour chez eux: ensuite nous parcourûmes en trois jours les quatorze milles qui nous séparaient de la résidence de son roi, dont ils ont pris le nom de *Sherues*. Son territoire n'a que *quatre* milles de largeur il possède cependant un village sur le Parabol. Nous y laissâmes notre brigantin sous la garde de douze Espagnols, et nous partîmes pour l'habitation du roi après avoir ordonné aus *Sherues* de les bien traiter; ce qu'ils firent comme ils l'avaient promis.

A un mille avant d'y arriver, nous le rencontrâmes dans une plaine, à la tête de douze mille Indiens. Il s'avança vers nous en nous faisant des signes d'amitié. On avait préparé un chemin d'environ huit pas de larges que l'on avait jonché d'herbes et de fleurs, et nettoyé avec tant de soin, qu'on ne découvrit pas le

plus petit caillou ni le moindre morceau de bois. Le roi avait avec lui des musiciens dont les instruments ressemblaient à ceux que nous appelons *schalmeyen* (chalmoux). Il avait fait traquer le gibier de tous les côtés, de sorte que l'on tua devant nous trente cerfs et vingt autruches ou *landu* [ñandu], ce qui était très-amusant à voir¹⁵⁴. Quand nous arrivâmes au village, le roi fit loger deux chrétiens dans chaque Maison, et prit notre chef dans la sienne: celle qu'on assigna n'en était pas éloigné. Il ordonna à ses sujets de nous traiter somptueusement et de nous fournir tout ce dont nous aurions besoin: en un mot, sa réception fut digne du plus puissant souverain du pays.

Pendant que ce roi prend ses repas on fait de la musique. Quelques hommes et le plus belles femmes viennent danser autour de lui: ce spectacle nous parut si extraordinaire que nous en perdions l'appétit. Ces Sherues ressemblent à ceux dont j'ai parlé plus haut.

Les femmes fabriquent avec beaucoup d'art des manteaux de coton, qui ressemblent à nos toiles damassées. Elles y tissent des dessins qui représentent des cerfs, des autruches, des lamas; ces manteaux leur servent de couvertures, de sièges, et à beaucoup d'autres usages.

Ces Indiennes sont très-belles, très-vives, caressantes et d'un temperament qui m'a paru très-porté à l'amour.

Nous restâmes quatre jours dans ce village. Le roi demanda à notre chef où nous allions, et quel était le but de notre voyage. Celui-ci lui ayant répondu que nous cherchions de l'or et de l'argent, **le roi lui fit présent d'une couronne de ce dernier métal, qui pouvait peser un marc et demi, d'une lame d'or d'une palme de long, large de la moitié et de quelques autres objets en argent. Il dit qu'il n'en possédait pas davantage, et qu'il les avait conquis autrefois dans une guerre contre les Amazones** [negrito nosso].

Nous fûmes très-agréablement surpris en entendant parler des Amazones et de leurs grandes richesses. Nous nous empressâmes de lui demander si leur pays était éloigné, et si on pouvait y arriver par eau. Il nous répondit qu'il fallait absolument y aller par terre et qu'il y avait deux mois de marche.

Aussitôt que le roi des Sherues nous eut donné ces renseignements, nous résolûmes, comme on va le voir, de nous rendre chez les Amazones.

CHAPITRE XXXVII.

Description des Amazones. – Nous nous mettons en marche pour aller à leur recherche. – Nous arrivons chez les Siberis et les Orthuesens.

Les Amazones n'ont qu'un sein, et ne reçoivent la visite des homes que trois ou quatre fois par an. Si une Amazone accouche d'un garçon, elle l'envoie à son père, et si c'est une fille, elle la garde, et lui brûle le sein droit pour l'empêcher de croître, afin qu'elle puisse plus facilement tirer de l'arc, car elles sont très-vaillantes et vont à la guerre contre leurs ennemis. Ces femmes habitent une île où l'on ne peut arriver qu'en canots. On n'y voit ni or ni argent, mais on en trouve en quantité sur la terre ferme qui est occupée par les hommes. Cette dernière nation est très-puissante, et leur roi s'appelle Jegnes.

Hernando de Ribera demanda au roi des Sherues de lui donner quelques Indiens pour l'accompagner dans l'intérieur. Celui-ci lui représenta qu'à cette époque de l'année, le pays était couvert d'eau, et qu'on y voyageait bien difficilement. Nous ne nous laissâmes pas arrêter par cette objection. Il fournit donc vingt hommes à notre chef pour porter ses vivres ou son bagage, et cinq à chacun de nous; car nous devons marcher pendant huit jours à travers une contrée entièrement inhabitée.

Nous arrivâmes huit jours après chez une nation appelée *Siberis* dont les moeurs et la langue ressemblent en tout à celles des Sherues. Pendant tout le voyage, nous fûmes forcés de marcher dans l'eau jusqu'à la ceinture, sans pouvoir en sortir. Quand nous voulions allumer du feu, nous étions obligés de

¹⁵⁴ Gonçalves Dias (1855: 45) comentou: “Como em todas as relações de viagens d'aquelle tempo na de Schmidt abundam as inverosimilhanças. Não é crível, por exemplo, o que elle nos conta dos Xarruas ou Sherues, segundo a sua ortografia, cujo rei se banqueteava ao som de instrumentos, - que os fora receber em um caminho limpo, aplanado e coberto de flôres, fazendo ao mesmo tempo bater o matto, de fôrma que se achou a caça presa no caminho entre os europeos que chegavam e os indios que vinham a recebê-los, - e assim se mataram (diz-nos elle) trinta veados, vinte emas e não sei quantos outros animaes”.

construire une espèce d'échafaud sur lequel nous le placions, et il arrivait plus d'une fois que le pot dans lequel cuisait notre diner se versait et tombait dans l'eau. Nous étions alors obligés de dîner par coeur, et par-dessus tout cela, les moustiques ne nous laissaient pas un moment de repos ni le jour ni la nuit.

Nous demandâmes aux Siberis s'il nous restait encore beaucoup d'eau à traverser. Ils nous répondirent qu'après trois jours de marche, nous arriverions sur la terre ferme, et à cinq journées plus loin, chez une nation nommée *Orthuesen*. Ils nous firent entendre que nous étions trop peu nombreux, et que nous ferions mieux de retourner sur nos pas; cependant nous ne le fûmes pas à cause des Sherues. Nous voulûmes renvoyer chez eux les Indiens de cette nation qui nous avaient accompagnés jusque-là; mais ils s'y refusèrent, parce que leur roi leur avait ordonné de ne pas nous quitter, et de ne revenir qu'avec nous. Les Siberis nous donnèrent dix hommes pour nous conduire chez les Orthuesens. Nous marchâmes encore pendant sept jours dans l'eau qui était si chaude qu'on eût dit qu'elle avait été sur le feu.

Nous aurions pu nous croire au milieu d'un fleuve, les pluies avaient été si fortes, que tout le pays qui est très-plat, en était inondé. Nous avons trouvé par la suite de semblables débordements dans divers endroits.

Le neuvième jour, vers les onze heures de l'après-midi, nous arrivâmes à la ville de Orthuesens, et nous mîmes près d'une heure à la traverser pour arriver à l'habitation du roi. Une grande famine désolait alors le pays: les sauterelles avaient deux fois dévoré les récoltes, et détruit tous les fruits, de sorte qu'on n'y trouvait rien à manger. Cette nouvelle nous effraya beaucoup; et comme nous n'avions nous-mêmes que très-peu de vivres, il fallut nous décider à partir promptement. Notre chef demanda donc au cacique combien nous avions encore de chemin à faire pour arriver chez les Amazones. Il répondit qu'il y avait au moins pour un mois de marche, et que toute la contrée comme celle que nous venions de traverser, était couverte d'eau.

Le cacique des Orthuesens donna à notre chef quatre plaques d'or et quatre bracelets d'argent. Les Indiens portent ces plaques sur le front, comme chez nous les grands seigneurs portent des chaînes d'or au cou. Notre capitaine lui donna en échange des couteaux, des ciseaux, des chapelets, et d'autres bagatelles de Nuremberg. Nous en aurions volontiers pris davantage; mais nous n'osions pas le faire n'étant pas assez en force. Cette nation est extrêmement nombreuse, et leur ville est la plus grande que j'aie vue dans les Indes. La mortalité causée par la famine fut, je crois, ce qui nous sauva; sans cela nous aurions eu bien de peine à nous tirer d'entre leurs mains.

CHAPITRE XXXVIII.

Nous retournons vers notre commandant, qui nous prend notre butin. Les troupes se soulèvent.

Nous prîmes le parti de retourner chez les Siberis. Les vivres nous manquaient, et nous n'avions pour nourriture que les fruits d'un arbre nommé palmides (*palmistes*) et des racines sauvages. Quand nous arrivâmes chez les Sherues la moitié de nos soldats étaient dangereusement malades, tant pour avoir marché dans l'eau pendant trente jours, sans jamais en sortir qu'à cause de la misère, de l'eau croupie qu'ils avaient été obligés de boire, et des souffrances qu'ils avaient éprouvées pendant cette expédition.

Nous restâmes quatre jours chez le roi des Sherues, qui nous traita parfaitement bien, et ordonna à ses sujets de nous fournir tout ce dont nous pourrions avoir besoin. Chaque soldat avait ramassé, pendant ce voyage la valeur de deux cents ducats en manteaux de coton et en objets d'argent. Nous avions échangé secrètement, avec les Indiens, des couteaux, des chapelets, des ciseaux et des miroirs contre ces objets. Nous descendîmes la rivière pour rejoindre notre commandant, Alvar-Nuñez. Dès que nous fûmes arrivés il nous fit défendre, sous peine de mort, de quitter les vaisseaux. Il vint lui-même à bord, fit arrêter Hernando de Ribera, et nous enleva tout le butin que nous avons fait pendant cette expédition. Il voulait même faire pendre notre chef. Mais quand nous apprîmes cette nouvelle à bord, nous nous soulevâmes, et, aidés par un grand nombre de nos amis qui se trouvaient à terre, nous signifiâmes au général qu'il eût à remettre Hernando de Ribera en liberté, et à nous rendre tout ce qu'il nous avait enlevé, que sinon nous saurions bien nous faire justice.

Quand Alvar nous vit en révolte ouverte, il fut trop heureux de nous apaiser en élargissant notre chef et en nous rendant tout ce qu'il nous avait pris. Il nous fit les plus belles promesses (...). Tout étant tranquille, notre commandant demanda à Hernando de Ribera un rapport exact sur ce qu'il avait vu dans

cette expedition, et pouquoi il avait tardé si longtemps. Les explications que nous lui donnâmes le satisfirent parfaitement.

Alvar avait fait arrêter notre chef et nous avait maltraités, parce que nous n'avions pas observé ses instructions; car il nous avait ordonné de ne pas nous avancer au delà de deux journées du pays des Scherues, de venir lui rendre compte de ce que nous aurions vu; et nous avons pénétré jusqu'à trois journées de marche de cet endroit".

³⁸ Nota de Hulsius na margem direita: "*Iust. lib. 2*". Referência a Marcus Juninius (ou Junianus) Justinus, que em sua 'História do Mundo' tratou das Amazonas principalmente no Livro II, cap. IV; na tradução de Watson (1853: 20-23) temos:

"Among the Scythians, in the meantime, two youths of royal extraction, Ylinos and Scolopitus, being driven from their country by a faction of the nobility, took with them a numerous band of young men, and found a settlement on the coast of Cappadocia, near the river Thermodon, occupying the Themiscyrian plains that border on it. Here, making it their practice for several years to rob their neighbours, they were at last, by a combination of the surrounding people, cut to pieces in an ambuscade. Their wives, when they found that to exile was added the loss of their husbands, took arms themselves, and maintained their position, repelling the attacks of their enemies at first, and afterwards assailing them in return. They relinquished all thoughts of marrying with their neighbours, saying that it would be slavery, not matrimony. Venturing to set an example unimitated through all generations, they established their government without the aid of men, and soon maintained their power in defiance of them. And that none of their females might seem more fortunate than others, they put to death all the men who had remained at home. They also took revenge for their husbands that were killed in war by a great slaughter of their neighbours.

Having thus secured peace by means of their arms, they proceeded, in order that their race might not fail, to form connexions with the men of the adjacent nations. If any male children were born, they put them to death. The girls they bred up to the same mode of life with themselves, not consigning them to idleness, or working in wool, but training them to arms, the management of horses, and hunting; burning their right breasts in infancy, that their use of the bow might not be obstructed by them; and hence they were called Amazons. They had two queens, Marpesia and Lampedo, who, dividing their forces into two bodies (after they were grown famous for their power), conducted their wars, and defended their borders separately and by turns. And that a reason for their success might not be wanting, they spread a report that they were daughters of Mars.

After subduing the greater part of Europe, they possessed themselves also of some cities in Asia. Having then founded Ephesus and several other towns there, they sent a detachment of their army home, laden with a vast quantity of spoil. The rest, who remained to secure their power in Asia, were cut to pieces, together with their queen Marpesia, by a combination of the barbarous tribes. Orithya, the daughter of Marpesia, succeeded to the government in her room, and has attracted extraordinary admiration, not only for her eminent skill in war, but for having preserved her virginity to the end of her life. So much was added by her valour and conduct to the fame and glory of the Amazons, that he king, for whom Hercules was bound to perform twelve labours, ordered him, as if it were a thing impossible, to bring him the arms of the queen of the Amazons. Hercules, accordingly, having proceeded thither with nine ships of war, the principal young men of Greece accompanying him, attacked the Amazons unawares. Two sisters at this time held the government, Antione and Orithya; but Orithya was engaged in a war abroad. When Hercules, therefore, landed on the coast of the Amazons, there was but a small number of them there with their queen Antiope, free from all apprehension of hostilities. Hence it happened that a few only, roused by the sudden alarm, took up arms, and these afforded an easy conquest to the enemy. Many were slain, and many taken prisoners; among the latter were two sisters of Antiope, Menalippe being taken by Hercules, and Hippolyte by Theseus. Theseus, having received his prisoner as his share of the spoil, took her to wife, and had by her his son Hippolytus. Hercules, after his victory, resyored his captive Menalippe to her sister, receiving the arms of the queen as a recompense; and having thus executed what was imposed on him, he returned to the king.

But Orithya, when she found that war had been made upon her sister, and that the assailant was a chief of the Athenians, exhorted her followers to revenge the affront, saying that the 'coast of the Pontus, and Asia, had been conquered in vain, if they were still exposed, not merely to the wars, but to the marauding invasions of the Greeks'. She then solicited aid from Sagillus, king of Scythia; representing to him 'their Scythian descent, the loss of their husbands, their obligation to take arms, and their reasons for making war', adding 'that they had proved by their valour, that the Scythians must be thought to have women not less spirited than their men'. Sagillus, alive to the glory of his nation, sent his son Panasagoras, with a numerous body of cavalry, to their aid. But some disagreement having occurred before the battle, they were deserted by their auxiliaries, and worsted in the conflict by the Athenians. They had, however, the camp of their allies as a place of refuge, under whose protection they returned to their kingdom unmolested by other nations.

After Orithya, Penthesilea occupied the throne, of whose valour there were seen great proofs among the bravest heroes in the Trojan War, when she led an auxiliary force thither against the Greeks. But Penthesilea being at last killed, and her army destroyed, a few only of the Amazons, who had remained at home in their own country, established a power that continued (defending itself with difficulty against its neighbours), to the time of Alexander the Great. Their queen Minithya, or Thalestris, after obtaining from Alexander the enjoyment of his society for thirteen days, in order to have issue by him, returned into her kingdom, and soon after died, together with the whole name of the Amazons".

No Livro XII, cap. III (Watson, 1853: 108), Justinus volta a relatar o encontro amoroso de Thalestris com Alexandre o Grande:

"Here Thalestris, or Minithya, queen of the Amazons, came to meet him, having travelled for twenty-five days, with three hundred women in her train, and through extremely populous nations, in order to have issue by him. Her appearance and arrival was a cause of astonishment to all, both from her dress, which was an unusual one for women, and from the object of her visit. To gratify her, thirteen days' rest was allowed by the king; and when she thought herself pregnant, she took her leave".

³⁹ Nota de Hulsius na margem direita: "*Q. Curt./ lib. 6*". Referência a Quintus Curtius Rufus. Na tradução de Pratt (1809: 94-96, Livro VI, Cap. V, 13):

"The nation of Amazons (...) bordered upon Hyrcania. They inhabited the plains of Themiscyra, near the banks of the Thermodon. Their queen, Thalestris, extended her sway over all the region between mount Caucasus and the river Phasis. She undertook an excursion from her kingdom, inflamed with a desire to see Alexander: arrived in the vicinity of his station, by messengers she announced, 'That a queen was coming, impatient to see and converse with him'. Invited to approach, she commanded the others to halt, while, accompanied by three hundred female warriors, she advanced. As she came in view of the king, she leaped from her horse, poising two javelins in her right hand. The robe of the Amazons exposes the left side of the body as far as the chest; the lower drapery, gathered up in a knot, does not fall below the knee. The Amazons sear away the right breast, that they may with increased freedom draw the bow, and launch the spear: but they preserve the left perfect, that they may suckle their female offspring. Thalestris looked at the king with an undaunted countenance, perusing his person – no wise correspondent to the magnitude of his achievements; for the veneration of Barbarians is excited by a majestic exterior, and they expect only to act greatly as nature has favoured with a transcendent figure. Interrogated, 'Whether she had any favour to demand?' she did not scruple to avow, 'That she made that visit to the king, in order to become a mother: she was worthy to bear him heirs. If the child proved a female, she would retain it; if a male, she would deliver it to the father'. Alexander inquired, 'If she was inclined to accompany him in his wars?' She alleged, 'That her dominions were left without a regent'. But repeated her desire, entreating that she might not be suffered to depart disappointed. As the temperament of her passion was higher than the king's, he was obliged to suspend his progress a short interval; thirteen days he entertained her: after which, she departed for her kingdom, and he marched toward Parthia".

⁴⁰ Nota de Hulsius na margem direita: “*Diod. Si-/cul. Lib. 3/ & 4*”. Referência a Diodorus Siculus ou Diodoro da Sicília, que escreveu abundantemente sobre as Amazonas. Na tradução de Oldfather (1967) esses trechos são os seguintes:

1. Pp. 31, 33, 35, 37 (Livro II, 45-46): “Now in the country along the Thermodon river, as the account goes, the sovereignty was in the hands of a people among whom the women held the supreme power, and its women performed the services of war just as did the men. Of these women one, who possessed the royal authority, was remarkable for her prowess in war and her bodily strength, and gathering together an army of women she drilled it in the use of arms and subdued in war some of the neighbouring peoples. And since her valour and fame increased, she made war upon people after people of neighbouring lands, and as the tide of her fortune continued favourable, she was so filled with pride that she gave herself the appellation of Daughter of Ares; but to the men she assigned the spinning of wool and such other domestic duties as belong to women. Laws also were established by her, by virtue of which she led forth the women to the contests of war, but upon the men she fastened humiliation and slavery. And as for their children, they mutilated both the legs and the arms of the males, incapacitating them in this way for the demands of war, and in the case of the females they seared the right breast that it might not project when their bodies matured and be in the way; and it is for this reason that the nation of the Amazons received the appellation it bears. In general, this queen was remarkable for her intelligence and ability as a general, and she founded a great city named Themiscyra at the mouth of the Thermodon river and built there a famous palace; furthermore, in her campaigns she devoted much attention to military discipline and at the outset subdued all her neighbours as far as the Tanais river. And this queen, they say, accomplished the deeds which have been mentioned, and fighting brilliantly in a certain battle she ended her life heroically.

The daughter of this queen, the account continues, on succeeding to the throne emulated the excellence of her mother, and even surpassed her in some particular deeds. For instance, she exercised in the chase the maidens from their earliest girlhood and drilled them daily in the arts of war, and she also established magnificent festivals both to Ares and to the Artemis which is called Tauropolus. Then she campaigned against the territory lying beyond the Tanais and subdued all the peoples one after another as far as Thrace; and returning to her native land with much booty she built magnificent shrines to the deities mentioned above, and by reason of her kindly rule over her subjects received from them the greatest approbation. She also campaigned on the other side and subdued a large part of Asia and extended her power as far as Syria.

After the death of this queen, as their account continues, women of her family, succeeding to the queenship from time to time, ruled with distinction and advanced the nation of the Amazons in both power and fame. And many generations after these events, when the excellence of these women had been noised abroad through the whole inhabited world, they say that Heracles, the son of Alcmenê and Zeus, was assigned by Eurystheus the Labour of securing the girdle of Hippolytê the Amazon. Consequently he embarked on this campaign, and coming off victorious in a great battle he not only cut to pieces the army of Amazons but also, after taking captive Hippolytê together with her girdle, completely crushed this nation. Consequently the neighbouring barbarians, despising the weakness of this people and remembering against them their past injuries, waged continuously wars against the nation to such a degree that they left in existence not even the name of the race of the Amazons. For a few years after the campaign of Heracles against them, they say, during the time of the Trojan War, Penthesileia, the queen of the surviving Amazons, who was a daughter of Ares and had slain one of her kindred, fled from her native land because of the sacrilege. And fighting as an ally of the Trojans after the death of Hector she slew many of the Greeks, and after gaining distinction in the struggle she ended her life heroically at the hands of Achilles. Now they say that Penthesileia was the last of the Amazons to win distinction for bravery and that for the future the race diminished more and more and then lost all its strength; consequently in later times, whenever any writers recount their prowess, men consider the ancient stories about the Amazons to be fictitious tales”.

2. Pp. 245, 247, 249, 251, 253, 255, 247, 259, 261 (Livro III, 51-55): “But now (...) it will be fitting (...) to discuss the account which history records of the Amazons who were in Libya in ancient times. For the majority of mankind believe that the only Amazons were those who are reported to have dwelt in the

neighbourhood of the Thermodon river on the Pontus; but the truth is otherwise, since the Amazons of Libya were much earlier in point of time and accomplished notable deeds. Now we are not unaware that to many who read this account the history of this people will appear to be a thing unheard of and entirely strange; for since the race of these Amazons disappeared entirely many generations before the Trojan War, whereas the women about Thermodon river were in their full vigour a little before that time, it is not without reason that the latter people, who were also better known, should have inherited the fame of the earlier, who are entirely unknown to most men because of the lapse of time. For our part, however, since we find that many early poets and historians, and not a few of the later ones as well, have made mention of them, we shall endeavour to recount their deeds in summary, following the account of Dionysius, who composed a narrative about the Argonauts and Dionysus, and also about many other things which took place in the most ancient times.

Now there have been in Libya a number of races of women who were warlike and greatly admired for their manly vigour; for instance, tradition tells us of the race of the Gorgons, against whom, as the account is given, Perseus made war, a race distinguished for its valour; for the fact that it was the son of Zeus, the mightiest Greek of his day, who accomplished the campaign against these women, and that this was his greatest Labour may be taken by any man as proof of both the pre-eminence and the power of the women we have mentioned. Furthermore, the manly prowess of those of whom we are now about to write presupposes an amazing pre-eminence when compared with the nature of the women of our day.

We are told, namely, that there was once in the western parts of Libya, on the bounds of the inhabited world, a race which was ruled by women and followed a manner of life unlike that which prevails among us. For it was the custom among them that the women should practise the arts of war and be required to serve in the army for a fixed period, during which time they maintained their virginity; then, when the years of their service in the field had expired, they went in to the men for the procreation of children, but they kept in their hands the administration of the magistracies and of all the affairs of the state. The men, however, like our married women, spent their days about the house, carrying out the orders which were given them by their wives; and they took no part in military campaigns or in office or in the exercise of free citizenship in the affairs of the community by virtue of which they might become presumptuous and rise up against the women. When their children were born the babies were turned over to the men, who brought them up on milk and such cooked foods as were appropriate to the age of the infants; and if it happened that a girl was born, its breasts were seared that they might not develop at the time of maturity; for they thought that the breasts, as they stood out from the body, were no small hindrance in warfare; and in fact it is because they have been deprived of their breasts that they are called by the Greeks Amazons.

As mythology relates, their home was on an island which, because it was in the west, was called Hespera, and it lay in the marsh Tritonis. This marsh was near the ocean which surrounds the earth and received its name from a certain river Triton which emptied into it; and this marsh was also near Ethiopia and that mountain by the shore of the ocean which is the highest of those in the vicinity and impinges upon the ocean and is called by the Greeks Atlas. The island mentioned above was of great size and full of fruit-bearing trees of every kind, from which the natives secured their food. It contained also a multitude of flocks and herds, namely, of goats and sheep, from which the possessors received milk and meat for their sustenance; but grain the nation used not at all because the use of this fruit of the earth had not been discovered among them.

The Amazons, then, the account continues, being a race superior in valour and eager for war, first of all subdued all the cities on the island except the one called Menê, which was considered to be sacred and was inhabited by Ethiopian Ictiophagi, and was also subject to great eruptions of fire and possessed a multitude of the precious stones which the Greeks call *anthrax*, *sardion*, and *smaragdus*; and after this they subdued many of the neighbouring Libyans and nomad tribes, and founded within the marsh Tritonis a great city which they named Cherronesus [Peninsula] after its shape.

Setting out from the city of Cherronesus, the account continues, the Amazons embarked upon great ventures, a longing having come over them to invade many parts of the inhabited world. The first people against whom they advanced, according to the tale, was the Atlantians, the most civilized men among the inhabitants of those regions, who dwelt in a prosperous country and possessed great cities; it was among

them, we are told, that mythology places the birth of the gods, in the regions which lie along the shore of the ocean, in this respect agreeing with those among the Greeks who relate legends (...).

Now the queen of the Amazons, Myrina, collected, it is said, an army of thirty thousand foot-soldiers and three thousand cavalry, since they favoured to an unusual degree the use of cavalry in their wars. For protective devices they used the skins of large snakes, since Libya contains such animals of incredible size, and for offensive weapons, swords and lances; they also used bows and arrows, with which they struck not only when facing the enemy but also when in flight, by shooting backwards at their pursuers with good effect. Upon entering the land of the Atlantians they defeated in a pitched battle the inhabitants of the city of Cernê, as it is called, and making their way inside the walls along with the fleeing enemy, they got the city into their hands; and desiring to strike terror into the neighbouring peoples they treated the captives savagely, put to the sword the men from the youth upward, led into slavery the children and women, and razed the city. But when the terrible fate of the inhabitants of Cernê became known among their fellow tribesmen, it is related that the Atlantians, struck with terror, surrendered their cities on terms of capitulation and announced that they would do whatever should be commanded them, and that the queen Myrina, bearing herself honourably towards the Atlantians, both established friendship with them and founded a city to bear her name in place of the city which had been razed; and in it she settled both the captives and any native who so desired. Whereupon the Atlantians presented her with magnificent presents and by public decree voted to her notable honours, and she in return accepted their courtesy and in addition promised that she would show kindness to their nation. And since the natives were often being warred upon by the Gorgons, as they were named, a folk which resided upon their borders, and in general had that people lying in wait to injure them, Myrina, they say, was asked by the Atlantians to invade the land of the afore-mentioned Gorgons. But when the Gorgons drew up their forces to resist them a mighty battle took place in which the Amazons, gaining the upper hand, slew great numbers of their opponents and took no fewer than three thousand prisoners; and since the rest had fled for refuge into a certain wooded region, Myrsina undertook to set fire to the timber, being eager to destroy the race utterly, but when she found that she was unable to succeed in her attempt she retired to the borders of her country.

Now as the Amazons, they go on to say, relaxed their watch during the night because of their success, the captive women, falling upon them and drawing the swords of those who thought they were conquerors, slew many of them; in the end, however, the multitude poured in about them from every side and the prisoners fighting bravely were butchered one and all. Myrina accorded a funeral to her fallen comrades on three pyres and raised up three great heaps of earth as tombs, which are called to this day 'Amazon Mounds'. But the Gorgons, grown strong again in later days, were subdued a second time by Perseus, the son of Zeus, when Medusa was queen over them; and in the end both they and the race of the Amazons were entirely destroyed by Heracles, when he visited the regions to the west and set up the pillars [o Estreito de Gibraltar, chamado as 'colunas de Hércules'] in Libya, since he felt that it would ill accord with his resolve to be the benefactor of the whole race of mankind if he should suffer any nations to be under the rule of women. The story is also told that the marsh Tritonis disappeared from sight in the course of an earthquake, when those parts of it which lay towards the ocean were torn asunder.

As for Myrina, the account continues, she visited the larger part of Libya, and passing over into Egypt she struck a treaty of friendship with Horus, the son of Isis, who was king of Egypt at that time, and then, after making war to the end upon the Arabians and slaying many of them, she subdued Syria; but when the Cilicians came out with presents to meet her and agreed to obey her commands, she left those free who yielded to her of their free will and for this reason these are called to this day the 'Free Cilicians'. She also conquered in war the races in the region of the Taurus, peoples of outstanding courage, and descended through Greater Phrygia to the sea; then she won over the land lying along the coast and fixed the bounds of her campaign at the Caïcus River. And selecting in the territory which she had won by arms sites well suited for the founding of cities, she built a considerable number of them and founded one which bore her own name, but the others she named after the women who held the most important commands, such as Cymê, Pitana, and Priênê.

These, then, are the cities she settled along the sea, but others, and a larger number, she planted in the regions stretching towards the interior. She seized also some of the islands, and Lesbos in particular, on which she founded the city of Mitylenê, which was named after her sister who took part in the campaign. After that, while subduing some of the rest of the islands, she was caught in a storm, and after she had

offered up prayers for her safety to the Mother of Gods [Cybele], she was carried to one of the uninhabited islands. This island, in obedience to a vision she beheld in her dreams, she made sacred to this goddess, and set up altars there and offered magnificent sacrifices. She also gave it the name of Samothrace, which means, when translated into Greek, 'sacred island', although some historians say that it was formerly called Samos and was then given the name of Samothrace by Thracians who at one time dwelt on it. However, after the Amazons had returned to the continent, the myth relates, the Mother of the Gods, well pleased with the island, settled in it certain other people, and also her own sons, who are known by the name of Corybantes – who their father was is handed down in their rites as a matter not to be divulged; and she established the mysteries which are now celebrated on the island and ordained by law that the sacred area should enjoy the right of sanctuary.

In these times, they go on to say, Mopsus the Thracian, who had been exiled by Licurgus, the king of the Thracians, invaded the land of the Amazons with an army composed of fellow-exiles, and with Mopsus on the campaign was also Sipylus the Scythian, who had likewise been exiled from that part of Scythia which borders upon Thrace. There was a pitched battle. Sipylus and Mopsus gained the upper hand, and Myrina, the queen of the Amazons, and the larger part of the rest of her army were slain. In the course of the years, as the Thracians continued to be victorious in their battles, the surviving Amazons finally withdrew again into Libya. And such was the end, as the myth relates, of the campaign which the Amazons of Libya made”.

3. Pp. 393, 395, 397 (Livro IV, 16): “Heracles then received a Command to bring back the girdle of Hippolitê the Amazon and so made the expedition against the Amazons. Accordingly he sailed into the Pontus, which was named by him Euxeinus [‘hospitaleiro para estrangeiros’], and continuing to the mouth of the Thermodon River he encamped near the city of Themiscyra, in which was situated the palace of the Amazons. And first of all he demanded of them the girdle which he had been commanded to get; but when they would pay no heed to him, he joined battle with them. Now the general mass of the Amazons were arrayed against the main body of the followers of Heracles, but the most honoured of the women were drawn up opposite Heracles himself and put up a stubborn battle. The first, for instance, to join battle with him was Aella, who had been given this name because of her swiftness, but she found her opponent more agile than herself. The second, Philippis, encountering a mortal blow at the very first conflict, was slain. Then he joined battle with Prothoê, who, they said, had been victorious seven times over the opponents she had challenged to battle. When she fell, the fourth whom he overcame was known as Eriboea. She had boasted that because of the manly bravery which she displayed in contests of war she had no need of anyone to help her, but she found her claim was false when she encountered her better. The next, Celaeno, Eurybia, and Phoebê, who were companions of Artemis in the hunt and whose spears found their mark invariably, did not even gaze the single target, but in that fight they were one and all cut down as they stood shoulder to shoulder with each other. After them Deianeira, Asteria and Marpê, and Tecmessa and Alcippê were overcome. The last-named had taken a vow to remain a maiden, and the vow was kept, but her life she could not preserve. The commander of the Amazons, Melanippê, who was also greatly admired for her manly courage, now lost her supremacy. And Heracles, after thus killing the most renowned of the Amazons and forcing the remaining multitude to turn in flight, cut down the greater number of them, so that the race of them was utterly exterminated. As for the captives, he gave Antiopê as a gift to Theseus and set Melanippê free, accepting her girdle as her ransom”.

4. Pp. 431, 433 (Livro IV, 28): “While Heracles was busied with the matters just described, the Amazons, they say, of whom there were some still left in the region of the Thermodon river, gathered in a body and set out to get revenge upon the Greeks for what Heracles had done in his campaign against them. They were especially eager to punish the Athenians because Theseus had made a slave of Antiopê, the leader of the Amazons, or, as others write, of Hippolytê. The Scythians had joined forces with the Amazons, and so it came about that a notable army had been assembled, with which the leaders of the Amazons crossed the Cimmerian Bosphorus and advanced through Thrace. Finally they traversed a large part of Europe and came to Attica, where they pitched their camp in what is at present called after them ‘the Amazoneum’. When Theseus learned of the oncoming of the Amazons he came to the aid of the forces of his citizens, bringing with him the Amazon Antiopê, by whom he already had a son Hippolytus. Theseus joined battle with the Amazons, and since the Athenians surpassed them in bravery, he gained the victory, and of the Amazons who opposed him, some he slew at the time and the rest he drove out of Attica. And it came to pass that Antiopê, who was fighting at the side of her husband Theseus, distinguished herself in the battle and

died fighting heroically. The Amazons who survived renounced their ancestral soil, and returned with the Scythians into Scythia and made their homes among that people”.

⁴¹ Nota de Hilsius na margem direita: “*Paul. Oros./ lib. 25*”. Referência a Orosius (1542: 147, no Livro III, cap. XVIII), que faz apenas esta breve menção às Amazonas:

“Igitur Alexander Magnus post Darij mortem Hircanos & Mardos subegit, ubi etiam illum adhuc bello intentū, Thalestris siue Minothaea regina, excita suscipiēde ab eo sobolis gratia, cū trecentis mulieribus procax Amazon inuenit”.

⁴² Nota de Hulsius na margem direita: “*Herodot./ lib. 4*”. Referência a Heródoto. Na edição de Sélincourt (1966: 277-279) lemos:

“In the war between the Greeks and the Amazons, the Greeks, after their victory at the river Thermodon, sailed off in three ships with as many Amazons on board as they had succeeded in taking alive. Once at sea, the women murdered their captors, but, as they had no knowledge of boats and were unable to handle either rudder or sail or oar, they soon found themselves, when the men were done for, at the mercy of wind and wave, and were blown to Cremni – the Cliffs – on Lake Maeotis, a place within the territory of the free Scythians. Here they got ashore and made their way inland to an inhabited part of the country. The first thing they fell on was a herd of horses grazing; these they seized, and, mounting on their backs, rode off in search of loot. The Scythians could not understand what was happening and were at a loss to know where the marauders had come from, as their dress, speech, and nationality were strange to them. Thinking, however, that they were young men, they fought in defence of their property, and discovered from the bodies which came into their possession after the battle that they were women. The discovery gave a new direction to their plans; they decided to make no further attempt to kill the invaders, but to send out a detachment of their youngest men, about equal in number to the Amazons, with orders to camp near them and take their cue from whatever it was that the Amazons then did: if they pursued them, they were not to fight, but to give ground; then, when the pursuit was abandoned, they were once again to encamp within easy range. The motive behind this policy was the Scythians’ desire to get children by the Amazons. The detachment of young men obeyed their orders, and the Amazons, realizing that they meant no harm, did not attempt to molest them, with the result that every day the two camps drew a little close together. Neither party had anything but their weapons and their horses, and both lived the same sort of life, hunting and plundering.

Towards midday the Amazons used to scatter and go off to some little distance in ones or twos to ease themselves, and the Scythians, when they noticed this, followed suit; until one of them, coming upon an Amazon girl all by herself, began to make advances to her. She, nothing loth, gave him what he wanted, and then told him by signs (being unable to express her meaning in words, as neither understood the other’s language) to return on the following day with a friend, making it clear that there must be two men, and that she herself would bring another girl. The young man then left her and told the others what had happened, and on the next day took a friend to the same spot, where he found his Amazon waiting for him and another one with her. Having learnt of their success, the rest of the young Scythians soon succeeded in getting the Amazons to submit to their wishes. The two camps were then united, and Amazons and Scythians lived together, every man keeping as his wife the woman whose favours he had first enjoyed. The men could not learn the women’s language, but the women succeeded in picking up the men’s; so when they could understand one another, the Scythians made the following proposal: ‘We’, they said, ‘have parents and property. Let us give up our present way of life and return to live with our people. We will keep you as our wives and not take any others’. The Amazons replied: ‘We and the women of your nation could never live together; our ways are too much at variance. We are riders; our business is with the bow and the spear, and we know nothing of women’s work; but in your country no woman has anything to do with such things – your women stay at home in their wagons occupied with feminine tasks, and never go out to hunt

or for any other purpose. We could not possibly agree. If, however, you wish to keep us for your wives and to behave as honourable men, go and get from your parents the share of property which is due to you, and then let us go off and live by ourselves'; The young men agreed to this, and when they came back, each with his portion of the family possessions, the Amazons said: 'We dread the prospect of settling down here, for we have done much damage to the country by our raids, and we have robbed you of your parents. Look now – if you think fit to keep us for your wives, let us get out of the country altogether and settle somewhere on the other side of the Tanais'. Once again the Scythians agreed, so they crossed the Tanais and travelled east for three days, and then north, for another three, from Lake Maeotis, until they reached the country where they are to-day, and settled down there. Ever since then the women of the Sauromatae have kept to their old ways, riding to the hunt on horseback sometimes with, sometimes without, their menfolk, taking part in war and wearing the same sort of clothes as men. The language of these people is the Scythian, but it has always been a corrupt form of it because the Amazons were never able to learn to speak it properly. They have a marriage law which forbids a girl to marry until she has killed an enemy in battle; some of their women, unable to fulfill this condition, grow old and die in spinsterhood".

⁴³ Nota de Hulsius na margem direita: "*Solin. cap./ 27 & 65*". Referência a Gaius Julius Solinus, que fez apenas duas brevíssimas menções, sem importância, às Amazonas (cf. Mommsen, 1864: 101 (linha 12) e 183 (linha 24)).

⁴⁴ Nota de Hulsius na margem direita: "*Pompon./ Mela lib. 2.*" Referência a Pomponius Mela, que em sua *Geografia* se referiu muito brevemente a algumas localidades e acidentes geográficos relacionados com as Amazonas (cf.: p. ex., Weichert, 1816: 8, 59, 63, 72, 77, 229 e Baudet, 1843: 17, 57, 59, 67, 71, 165).

⁴⁵ Nota de Hulsius na margem direita: "*Martian./ c. 9 lib. 9*". Referência a Martianus Minneus Felix Capella, que faz apenas três insignificantes referências (cf. Eyssenhardt, 1865: 228, linha 16, 214, linha 15 e 347, linha 7).

⁴⁶ Nota de Hulsius na margem direita: "*Plutarch./ in vita/ Thesei &/ Pompei Magni*". Referência a Plutarco. Sua obra 'Vida de Teseu' foi editada em grego, com uma tradução latina, por Doehner (1857). O trecho referente às Amazonas foi assim traduzido por Clough (1868: 25-29):

"Concerning his [Teseu] voyage into the Euxine Sea, Philochorus and some others write that he made it with Hercules, offering him his service in the war against the Amazons, and had Antiope given him for the reward of his valor; but the greater number, of whom are Pherecydes, Hellanicus, and Herodorus, write that he made this voyage many years after Hercules, with a navy under his own command, and took the Amazon prisoner, - the more probable story, for we do not read that any other, of all those that accompanied him in this action, took any Amazon prisoner. Bion adds, that, to take her, he had to use deceit and fly away; for the Amazons, he says, being naturally lovers of men, were so far from avoiding Theseus when he touched upon their coasts, that they sent him presents to his ship; but he, having invited Antiope, who brought them, to come aboard, immediately set sail and carried her away. An author named Menecrates, that wrote the History of Nicaea in Bithynia, adds, that Theseus, having Antiope aboard his vessel, cruised for some time about those coasts, and that there were in the same ship three young men of Athens, that accompanied him in this voyage, all brothers, whose names were Euneos, Thoas, and Soloon. The last of these fell desperately in love with Antiope; and, escaping the notice of the rest, revealed the secret only to one of his most intimate acquaintance, and employed him to disclose his passion to Antiope, she rejected his pretences with a very positive denial, yet treated the matter with much gentleness and discretion, and made no complaint to Theseus of any thing that had happened. But Soloon, the thing being desperate, leaped into a river near the seaside and drowned himself. As soon as Theseus was acquainted with his death, and his unhappy love that was the cause of it, he was extremely distressed, and, in the height of his grief, an oracle which he had formerly received at Delphi came into his mind; for he had been commanded

by the priestess of Apollo Pythius, that, wherever in a strange land he was most sorrowful and under the greatest affliction, he should build a city there, and leave some of his followers to be governors of the place. For this cause he there founded a city, which he called, from the name of Apollo, Pythopolis, and, in honor of the unfortunate youth, he named the river that runs by it Soloon, and left the two surviving brothers intrusted with the care of the government and laws, joining with them Hermus, one of the nobility of Athens, from whom a place in the city is called the House of Hermus; though by an error in the accent it has been taken for the House of Hermes, or Mercury, and the honor that was designed to the hero, transferred to the god.

This was the origin and cause of the Amazonian invasion of Attica, which would seem to have been no slight or womanish enterprise. For it is impossible that they should have placed their camp in the very city, and joined battle close to the Pnyx and the hill called Museum, unless, having first conquered the country round about, they had thus with impunity advanced to the city. That they made so long a journey by land, and passed the Cimmerian Bosphorus when frozen, as Hellanicus writes, is difficult to be believed. That they encamped all but in the city is certain, and may be sufficiently confirmed by the names that the places thereabout yet retain, and the graves and monuments of those that fell in the battle. Both armies being in sight, there was a long pause and doubt on each side which should give the first onset; at last Theseus, having sacrificed to Fear, in obedience to the command of an oracle he had received, gave them battle; and this happened in the month of Boedromion, in which to this very day the Athenians celebrate the Feast Boedromia. Clidemus, desirous to be very circumstantial, writes that the left wing of the Amazons moved towards the place which is yet called Amazonium and the right towards the Pnyx, near Chrysa, that with this wing the Athenians, issuing from behind the Museum, engaged, and that the graves of those that were slain are to be seen in the street that leads to the gate called the Piraic, by the chapel of the hero Chalcodon; and that here the Athenians were routed, and gave way before the omen, as far as to the temple of the Furies, but, fresh supplies coming in from the Palladium, Ardetus, and the Lyceum, they charged their right wing, and beat them back into their tents, in which action a great number of the Amazons were slain. At length, after four months, a peace was concluded between them by the mediation of Hippolyta (for so this historian calls the Amazon whom Theseus married, and not Antiope), though others write that she was slain with a dart by Molpadia, while fighting by Theseus's side, and that the pillar which stands by the temple of Olympian Earth was erected to her honor. Nor is it to be wondered at, that in events of such antiquity, history should be in disorder. For indeed we are also told that those of the Amazons that were wounded were privately sent away by Antiope to Chalcis, where many by her care recovered, but some that died were buried in the place that is to this time called Amazonium. That this war, however, was ended by a treaty is evident, both from the name of the place adjoining the temple of Theseus, called, from the solemn oath there taken, Horcosium [Hercos, oath; omosai, to swear]; and also from the ancient sacrifice which used to be celebrated to the Amazons the day before the Feast of Theseus. The Megarians also show a spot in their city where some Amazons were buried, on the way from the market to a place called Rhus, where the building in the shape of a lozenge stands. It is said, likewise, that others of them were slain near Chaeronea, and buried near the little rivulet, formerly called Thermodon, but now Haemon, of which an account is given in the life of Demosthenes. It appears further that the passage of the Amazons through Thessaly was not without opposition, for there are yet shown many tombs of them near Scotussa and Cynoscephalae.

This is as much as is worth telling concerning the Amazons. For the account which the author of the poem called the Theseid gives of this rising of the Amazons, how Antiope, to revenge herself upon Theseus for refusing her and marrying Phaedra, came down upon the city with her train of Amazons, whom Hercules slew, is manifestly nothing but fable and invention. It is true, indeed, that Theseus married Phaedra, but that was after the death of Antiope, by whom he had a son called Hippolytus, or, as Pindar writes, Demophon. The calamities which befell Phaedra and this son, since none of the historians have contradicted the tragic poets that have written of them, we must suppose happened as represented uniformly by them".

Na 'Vida de Pompeu' Plutarco ocupou-se novamente com as mulheres guerreiras (cf. Fuller, 1959: 269):

“The pursuit of Mithridates, who had thrown himself among the tribes inhabiting Bosphorus and the shores of the Macedonian Sea, presented great difficulties. News was also brought to Pompey that the Albanians had again revolted. This made him turn back, out of anger and determination not to be beaten by them, and with difficulty and great danger passed back over the Cynus, which the barbarous people had fortified a great way down the banks with palisades. And after this, having a tedious march to make through a waterless and difficult country, he ordered ten thousand skins to be filled with water, and so advanced towards the enemy, whom he found drawn up in order of battle near the river Abas, to the number of sixty thousand horse and twelve thousand foot, ill-armed generally, and most of them covered only with the skins of wild beasts. Their general was Cosis, the king’s brother, who, as soon as the battle begun, singled out Pompey, and rushing in upon him darted his javelin into the joints of his breast-plate; while Pompey, in return, struck him through the body with his lance and slew him. It is related that in this battle there were Amazons fighting as auxiliaries with the barbarians, and that they came down from the mountains by the river Thermodon. For that after the battle, when the Romans were taking the spoils and plunder of the field, they met with several targets and huskings of the Amazons; but no woman’s body was found among the dead. They inhabit the parts of Mount Caucasus that reach down to the Hyrcanian Sea, not immediately bordering upon the Albanians, for the Gelae and the Leges lie betwixt; and they keep company with these people yearly, for two months only, near the river Thermodon; after which they retire to their own habitations, and live alone all the rest of the year”.

⁴⁷ Nota de Hulsius na margem direita: “[*Pomponius*] *Mela*”. Ver nota 44.

⁴⁸ Nota de Hulsius na margem direita: “*Propertio*”. Sextus Propertius dedicou apenas dois versos de uma de suas elegias (Livro III, XIV, 13-14) às Amazonas: “qualis Amazonidum nudatis bellica mamis/ Thermodontiacis turba lavatur aquis”, ou, na tradução de Butler (1929: 229): “like the warrior throng of Amazons who bathe bare-bosomed in Thermodon’s stream”.

⁴⁹ Nota de Hulsius na margem direita: “*Claudian*”. Claudianus – *De raptu Proserpinae*. Na tradução de Anôn. (1798: 34-35 e 328-329) há duas citações das Amazonas:

“Qualis Amazonidum peltis exultat aduncis/ Pulchra cohors, quoties Arcton populata virago/ Hippolyte niveas ducit post praelia turmas;/ Seu flavos stravere Getas, seu forte rigentem/ Thermodontiaci Tanaïn fregere securi – Telles les Amazones guerrières agitent leurs boucliers recourbés, lorsqu’après un combat dans les plaines ravagées de l’Ourse, Hippolyte ramène leurs bataillons vainqueurs, soit que le Gète ait mordu la poussière sous leurs coups, soit qu’elles aient fendu les glaces du Tanaïs avec les haches dont le Thermodon arma leur bras” e “Tu si nivalis per juga Caucasi/ Saevas petisses pulcer Amazonas,/ Peltata pugnas desereret cohors,/ Sexu recepto: patris et immemor/ Inter frementes Hippolyte tubas/ Strictam securim languida poneret,/ Et seminudo pectore cingulum/ Forti negatum solveret Herculi,/ Bellumque solus conficeret decor./ Beata, quae te mox faciet virum,/ Primisque sese junget amoribus – Mars avoit conduit vos pas, sur les neiges du Caucase, contre les belliqueuses Amazones; on eût vu ces guerrières abandonner leur sexe; Hippolyte même, au milieu des clairons frémissans, oublier l’auteur de ses jours, rejeter la coignée, ouvrir son coeur à l’amour, et le sein demi-nud, dénouer, en votre faveur, la ceinture que ne put lui ravir le bras d’Alcide: le spectacle de vos charmes eût été le terme des combats. Heureuse la beauté, dont l’amour sans partage vous donnera le nom d’époux”.

⁵⁰ Nota de Hulsius na margem esquerda: “*Plutarch*./ *in vita*/ *Thes. nu. 9*”. Ver nota 46.

⁵¹ Nota de Hulsius na margem esquerda: “*Pausan. lib. I*”. Referência a Pausânias, que em sua *Descrição da Grécia*, menciona Amazonas em sete breves passagens; na tradução de Jones (1918) podemos lê-las às páginas:

7 e 9 (Livro Primeiro, Ática, Capítulo II, 1): “On entering the city [Atenas] there is a monumento to Antiope the Amazon. This Antiope, Pindar says, was carried off by Peirithous and Theseus, but Hegias of Troezen gives the following account of her. Heracles was besieging Themiscyra on the Thermodon, but could not take it, but Antiope, falling in love with Theseus, who was aiding Heracles in his campaign, surrendered the stronghold. Such is the account of Hegias. But the Athenians assert that when the Amazons came, Antiope was shot by Molpadia, while Molpadia was killed by Theseus. To Molpadia also there is a monument among the Athenians”.

77 (Livro Primeiro, Ática, Capítulo XV, 1-2): “As you go to the portico which they call Painted, because of its pictures, there is a bronze statue of Hermes of the Market-place, and near it a gate. On it is a trophy erected by the Athenians, who in a cavalry action overcame Pleistarchus, to whose command his brother Cassander had entrusted his cavalry and mercenaries. This Portico contains, first, the Athenians arrayed against the Lacedaemonians at Oenoë in the Argive territory. What is depicted is not the crisis of the battle nor when the action had advanced as far as the display of deeds of valour, but the beginning of the fight when the combatants were about to close. On the middle wall are the Athenians and Theseus fighting with the Amazons. So, it seems, only the women did not lose through their defeats their reckless courage in the face of danger; Themiscyra was taken by Heracles, and afterwards the army which they dispatched to Athens was destroyed, but nevertheless they came to Troy to fight all the Greeks as well as the Athenians themselves”.

83 (Livro Primeiro, Ática, Capítulo XVIII, 2): “Hard by the gymnasium is a sanctuary to Theseus, where are pictures of Athenians fighting Amazons. This war they also represented on the shield of their Athena and upon the pedestal of the Olympian Zeus”.

127 (Livro Primeiro, Ática, Capítulo XXV, 2): “By the south wall [da Acrópole de Atenas] are represented the legendary war with the giants, who once dwelt about Thrace and on the isthmus of Pallene, the battle between the Athenians and the Amazons, the engagement with the Persians at Marathon and the destruction of the Gauls in Mysia”.

223 (Livro Primeiro, Ática, Capítulo XLI, 7): “Near the shrine of the hero Pandion is the tomb of Hippolyte. I will record the account the Megarians give of her. When the Amazons, having marched against the Athenians because of Antiope, were overcome by Theseus, most of them met their death in the fight, but Hippolyte, the sister of Antiope and on this occasion the leader of the women, escaped with a few others to Megara. Having suffered such a military disaster, being in despair at her present situation and even more hopeless of reaching her home in Themiscyra, she died of a broken heart, and the Megarians gave her burial. The shape of her tomb is like an Amazonian shield”.

417 (Livro Segundo, Corinto, Capítulo XXXI, 4): “Near the theatre a temple of Artemis Lycea (*Wolfish*) was made by Hippolytus. About this surname I could learn nothing from the local guides, but I gathered that either Hippolytus destroyed wolves that were ravaging the land of Troezen, or else that Lycea is a surname of Artemis among the Amazons, from whom he was descended through his mother”.

427 (Livro Segundo, Corinto, Capítulo XXXII, 9): “On going down to the harbour at what is called Celenderis, you come to a place called Birthplace (*Genethlion*), where Theseus is said to have been born. Before this place is a temple of Ares, for here also did Theseus conquer the Amazons in battle. These must have belonged to the army that strove in Attica against Theseus and the Athenians”.

⁵² Nota de Hulsius na margem esquerda: “*Iust. lib./ 2*”. Ver nota 38.

⁵³ Nota de Hulsius na margem esquerda: “*Vergili/us*”. Referência à *Eneida* de Virgílio (livro XI) (cf. Anôn., 1754: 401-402):

“At medias inter caedes exsultat Amazon,/ Unum exserta latus pugnae, pharetrata Camilla;/ Et nunc lenta manu spargens hastilia denset,/ Nunc validam dextrâ rapit indefessa bipennem./ Aureus ex humero sonat arcus, et arma Dianae./ Illa etiam, si quando in tergum pulsa recessit,/ Spicula converso fugientia dirigit arcu./ At circum lectae comites, Larinaque virgo,/ Tullaque, et aeratam quatiens Tarpeia securim,/ Italides; quas ipsa decus sibi dia Camilla/ Delegit, pacisque bonas bellique ministras:/ Quales Threïciae cum

flumina Thermoodontis/ Pulsant, et pictis bellantur Amazones armis;/ Seu circum Hippolyten, seu quum se Martia curru/ Penthesilea refert, magnoque ululante tumultu/ Feminea exsultant lunatis agmina peltis” – ou, na tradução inglesa: “But amidst Heaps of slain the Amazon Camilla, armed with a Quiver, proudly prances over the Field, with one Breast bared for the Fight; and now with her Hand in Showers tough Javelins she throws, now with unwearied Arm she snatches her sturdy Halbert. From her Shoulder rattles her golden Bow, and Arms of Diana. Even if at any Time repulsed she gave Ground, still from her Bow turned *against the Foe* she aimed the winged Shafts. Around her *rode* her select Retinue, the Virgin Larina, Tulla, and Tarpeia brandishing her brazen Ax, Italian Nymphs; whom sacred Camilla herself had chose her Ornament and *faithful* Ministers in War and auspicious Peace. Like Thracian Amazons, when they beat the Banks of Thermoodon, and war with particoloured Arms; or round their *Queen* Hippolyte, or when martial Penthesilea in her Chariot returns, and with loud yelling Uproar the female Troops with Half-moon Shields exult”.

⁵⁴ Nota de Hulsius na margem esquerda: “*Salustio/ Liv 7. Cap./ 54*”. Referência a Caius Sallustius Crispus. Só conseguimos encontrar uma referência às Amazonas num confuso texto da edição de Carrion (1573: 181).

⁵⁵ Nota de Hulsius à margem esquerda: “*Manethon*”. Manetho escreveu uma obra denominada *Αιγυπτιακά*, uma história do Egito (cg. Waddell, 1964). Não conseguimos encontrar nesse autor a passagem mencionada por Hulsius. É interessante notar que Raleigh (1614: 196, 1820: 311) citou-os: “Herodotus doth also make report of these Amazons, whom he tells us that the Scythians call Aeorpatas, which is as much as *Viricidas*, or men-killers. And that they made incursion into Asia the Less, sacked Ephesus, and burnt the temple of Diana, Manethon and Aventinus report, which they performed forty years after Troy was taken”.

⁵⁶ Nota de Hulsius na margem esquerda: “*Aventinus*”. Referência a Johannes Aventinus, autor da obra *Annalium Boiorum* (“Anais da Bavária”); as referências às Amazonas encontram-se às páginas 48 e 52 (Aventinus, 1554).

⁵⁷ Nota de Hulsius à margem esquerda: *Suppl. Quintus Curtius, lib. 6, 5*. Não conseguimos saber a qual edição Hulsius se refere. Em Schmieder (1825: 1595-1604, *Recensus editionum Q. Curtii Rufi*) há uma lista de todas as edições feitas de 1470 a 1599, e anos subsequentes.

⁵⁸ Nota de Hulsius na margem esquerda: “[*Plutarchus in vita Pompei*] Num. 10,/ pag. 16”. Ver nota 46.

⁵⁹ Nota de Hulsius na margem esquerda: “*Plinius 6/ cap. 20*”. Na realidade, esse trecho está na *Historia naturalis* VI, xxiii, 76; na tradução de Rackham (1961: 395:

“The king of the Charmae is not so wealthy, having 60 elephants and small forces of the other kinds. The race next to these is that of the Pandae, the only people in India ruled by queens. They say that only one child of the female sex was born to Hercules, and that she was in consequence his favourite and he bestowed on her a specially large kingdom. The queen deriving their descent from her rule over 300 towns, and have an army of 150,000 foot and 500 elephants”.

⁶⁰ Nota de Hulsius à margem esquerda: “*cap. 9. Dio-/nysius. lib. 4*”. Referência a Dionysius Periegetes “Dionísio o viajante”), autor de uma descrição do orbe terrestre, que teve várias edições (p. ex., Dionysius Periegetes, 1658, 1638, 1705, 1718, 1720, 1828).

⁶¹ Edouard Lopez (Duarte Lopes) – Referência à obra de Pigafetta & Lopez (1598). À página 54 encontra-se o texto referido por Hulsius:

“Interius intra nimirum cōtinentem versus Occidentem, est Monomotapanum imperium, aurifodinis ditissimum, vt hinc in omnes circumiacentes regiones etiam per loca remitiōra aurum magna copia distrahat. Opinantur quidam Salomonem omne aurum quo in structura templi Hierosolymitani vsus est, ex hoc regno accepisse, quod & verisimile videtur, multis ibi egregiae antiquitatis apparentibus signis. Aedificia quoque ibi visuntur quamuis vetera, tamen singulari artificio & structura, magnis quoque sumptibus erecta, qualia nusquam praeterea in omnibus reliquis vicinis regnis reperiuntur. Regum amplum est, incolis quoque mirae magnitudinis & proceritatis refertum, qui quoad religionem, magnis superstitionum tenebris sunt quasi tecti. Colore nigri, vt & caeteri Aethiopes, ad bellum prompti & alacres. Regem habent, cui multi praeterea reguli obediunt, multum tamen ipsi crebris rebellionibus facessentes negotij. Arma sunt ipsius arcus, sagitta & leuia pila. Rex magnum semper alit exercitum, multasque instar Romanorum legiones: cum enim maximus sit Imperator, multos diuersosque regens populos, armis semper ad coercendos rebelles opus habet. Bellum etiam mulierum opera vtitur, quae milites praebent ipsis viris multo cordatiores. Amazonum hae antiquarum more sinistram mamam exurunt, ne in emittendis sagittis aliquid ferat impedimenti. Arma earum sunt vt & virorum, quibus vtuntur magna dexteritate, tantaque constantia, vt mortem potius expectent quam se loco moueri patiantur. In preliis hoc vtuntur inter caetera, vt fraudum est hoc genus refertissimum, stratagemate, quod fugā simulantes, iacula subinde retro mittant, & cum hostium nimio feruore persequentium vident turbatos ordine, subito se conuertentes, obuios omnes iaculis & telis conficiunt, nemini parcētes, vnde & ab hostibus tam propter crudelitatem, quam propter admirandam celeritatem, valde timentur. Propriam prouinciam regis permissu solae habitant: viros certo anni tempore ad se intromittentes: & si masculum fuerint enixae, viros eum remittunt: si verò foemellam, exusta sinistra mamma, omnibus artibus militaribus instruunt”.

⁶² P. Messiaē – Referência a Pedro Mexía, autor da obra *Silva de varia leccion*, que teve várias edições e traduções. Transcrevemos aqui os trechos que tratam das Amazonas da edição de 1593 (Mexia, 1593: 46-56). Ver também Mexia (1669: 27-34, 1673: 21-26).

“LIBRO I. DE LA SILVA
CAPITULO X.

Quien fueron las belicosissimas Amazonas, y que principio fue el suyo, y como conquistaron grandes prouincias, y ciudades, y algunas cosas particulares y notables suyas.

Aunque yo no estoy obligado a guardar proposito ni orden en esta silua: y por esto, como dixé al principio, le puse este nombre, antes escriui las cosas a caso como se me ofrescen, o a mi me parece: lo que agora en este capitulo quiero tratar, no se sale de la materia del passado: pues auiendo contado de dos mugeres muy osadas y para mucho, quiero tratar de las Amazonas, que fueron para mas que ningunas otras del mundo. Como quiera que muchos hombres tengan por gala, de deshazer la perfeciō de las mugeres, notando las de imperfetas y flacas, de liuianas, y de otras flaquezas que si en alguna dellas caen, cierto moran mucho mas en los hombres: porque la verdade es, que en todo genero de virtudes las mugeres nos hazen a los hombres ventaja: o a lo menos nos ygalan, si en amor, si en lealdad: y si la caridad, si deuocion, piedad, mansedumbre, templança, misericordia: si todas las restantes virtudes queremos buscar, y considerar. Y si en ellas ay o ha auido algunos males o pecados, mucho mayores los ay y ha auido en los hombres; y está tan notorio esto, que no es menester señalar exēplos dello. De vna cosa sola parece que se pueden preciar los hombres, y dizen, que les hazen notoria ventaja, que es en las armas y exercito militar: porque como esto traya consigo fiereza y crueldad, y otros muchos males, ni ellas las quieren vsar, ni plugo a Dios de hazer las dispuestas para ello. Pero porque conociessen los hombres, que aun en esto, si quisiessen disponer se, se les podrian ygalan y aun auentajar se: muchas mugeres particulares han hecho muchas, y muy singulares cosas en armas. Y porque contar historias señaladas destas tales sera processo muy largo: bastara contar la historia de las Amazonas, mugeres que fueron belicosissimas, y muy valientes en las armas. Las quales sin algun consejo de hōbres vencieron muchas batallas, conquistaron grandes prouincias y ciudades, y duraron

muy gran tempo en su señorío y fuerça. La historia de las quales tienen por muy cierta muy muchos y muy grandes autores antigos y modernos. Diodoro Siculo afirma, auer sido en dos partes del mundo estas Amazonas, las vnas em Scitia la Asiatica, prouincia setêtrional de Asia muy grãde, y que contiene muchas prouincias, la qual segun Tolomeo divide en dos partes el monte Ymao, que a mi ver es lo que ahora llaman Tartaria: y dixe Scitia Asiatica a diferencia de Scitia en Europa: y otras Amazonas en Liuia prouincia de Africa, que aun dize, auer sido mas antiguas que las de Scitia: pero porque de las prouincias de Asia sienten comunmente todos los autores que hablan de las Amazonas, la historia de aquellas quiero yo cõtar: y seguire principalmête a Iustino y Diodoro, porq' le escriuē mas distintamête. Los Scitas pues habitadores de la prouincia ya dicha fuerõ todos hombres belicosissimos, como a cada passo hallamos escrito. Teniendo estos en tiempo muy antiguo dos reyes y señores a quien obedescian, y por quien se gouernauan y regian: como el reynar y mandar nunca quiere compañía ni ygualdad, vuo entrellos competencias y discordia, la qual vino a parar en guerra ciuil. En la qual siendo la vna de las partes vencida, entre los que auian seguido aquella opinion, dos varones excelentes, el vno llamado Plinos, el otro llamado Cholopiches con vna gran suma de gente fueron desterrados, y echados de su tierra: los quales assi echados se fueron a los confines de Capadocia, prouincia de Asia la menor, y a pesar de los naturales de la tierra poblaron y hizieron su asiento en las riberas del rio llamado Termodõta, que es en Capadocia, y entra en el mar Euxino llamado el Ponto: hizieronse señores y ocuparon los campos y tierras cercanas, y sostuuierõ se assi algunos años, hasta que auiendo enojado a muchos comarcanos, secretamente conspiraron y se juntaron contra ellos: y assegurando los, por assechanças y engaños fueron todos al cabo muertos. Lo qual sabido por las mugeres dellos que en su tierra auian quedado: fue tanto el dolor que sintieron, que aunque mugeres con animo varonil determinaron de vengar por armas (en las cuales las mugeres de Scitia muchas vezes se exercitauan) la muerte de sus maridos. Y porque todas fuessen en la suerte yguales, y el dolor comum, mataron los maridos de algunas que en su tierra auian quedado, quando desterraron a los suyos. Y juntando se todas, partieron de su tierra, negando el casamiento a muchos, de quien fueron requeridas: con mano armada y buena orden de guerra fueron sobre los matadores de sus maridos, que tenian poco temor de ser castigados por ellas, y tuuieron en poco su venida, aunque fueron auisados: y tomandolos mal apercebidos, los mataron, y tomaron les sus tierras y possessiones, haziendo se señoras de todo: poblaron al principio a las riberas del mismo rio Termodonta: donde sus maridos auian habitado. Y assi lo testifica Pomponio Mela, y lo canta Propertio en el tercero libro, y Claudiano en el de raptu Proserpine. Y puesto que en el sitio y parte donde estas Amazonas poblaron, varian algunos autores; la verdade es, que el principio de su señorío, y assiêto principal, fue en las riberas deste rio pero como ellas señorearon muchas proyincias, de aqui vinieron en esto. Apoderaron se pues en aquellas prouincias y de otras en derredor, eligiendo entre si dos reynas y capitanas, la vna llamada Marthesia y la outra Lampedo. Las quales diuidiendo su exercito con grande conformidad, por diuersas partes defendian las tierras que auian cõquistado: y por se hazer preciar, y temer: mas tal era la credulidad y vanidad de las gentes de entonces, que fingieron, que eran las hijas del dios Marte: segun lo escriue Iustino e Seruio sobre la Eneyda: y Valerio Flaco lo toca en el quarto de su Argonautica. Biuiendo pues desta manera estas ferocissimas mugeres y en mucha justicia y paz entre si, pareciendo les, como era la verdade, qui si no tenian hijos y sucession, que la guerra y el tempo presto las apocaria, y acabaria, trataron sus casamiêtos y paz cõ los varões de vna de las comarcanas prouincias, desta manera: que ciertos tempos sus maridos se juntassen en lugar señalado, donde estauan en su compañía algunos dias, hasta que se sentian o sospechauan estar preñadas: y bueltas a sus tierras y termino, si lo que auian concebido nacia hembra, criauan la, imponiêdo la en las armas y exercicios de hõbre, en caualgar a cauallo, en caçar y montar: y si era varon, embiauã lo a sus padres, que los criauan. Y por si caso dexauan algunos dellos entre si, dize Diodoro Siculo, que teniã tal forma, que les enflaquecian los braços y piernas: de manera que no pudiessen exercitar las armas por ninguna manera: y seruian se dellos en texer y hilar, y otros officios de mugeres. Y porque estas Amazonas vsauan mucho en la guerra los arcos y flechas, para eso y para los otros exercicios de las armas, parece, les estoruauan los pechos: por esta causa a las niñas chiquitas que les nascian, quemauan les las tetillas derechas cõ fuego: y desta manera fueron llamadas Amazonas casi sin teta, por que en Griego mazos quiere dezir teta y a sin: de manera que amazos dize sin teta: aunque otros dan otra etimologia a este nombre. Yendo pues andando el tiempo, creciendo ellas en numero y en poder, dexando que les parecia bastar para la defender en su ausencia: con grandes aparejos conquistando y señoreando tierras sin poder les ser resistido, caminaron al Norte y passando a Tanays entraron en Europa, y conquistaron en ella algunas prouincias, baxando hasta Tracia: de donde se boluieron

con grande despojo y victorias a Asia, de la qual sojuzgaron tambien gran parte, tanto que dize Amiano Marcellino, que se estendieron hasta el mar Caspio. Poblaron y edificaron muchas y muy nombradas ciudades, y entre ellas aquella memoratissima Epheso, segun opinion de muchos, do estaua aquel templo tan acatado de Diana: siendo siempre la Cabeça de su señorío y assiento principal las comarcas del rio Termodonta ya nombrado. Vsauan en las guerras vnos escudos de hechura de medias lunas, segun significa Virgilio: y Marciano Capela dize, que vsauan en las batallas de musica de flautas, para animar la gente como los Lacedemonios.

CAPITVLO XI.

En que se prosigue, y acaba la historia començada de las Amazonas.

Andando los tempos, y creciendo la fama y nombre destas mugeres, en tiempo que Hercules y Teseo, y otros valientes capitanes biuian en Grecia: fue le encargado como cosa impossible a Hercules por el Rey Euristeo de Athenas, que el fuesse con el poder y gente necessaria, y hiziesse de manera, que le truxessen las armas de la reyna de las Amazonas: que a la sazón eran dos y ambas hermanas: y el nombre de la vna era Antiope, y el de la otra Oritia. Hercules mouido con este mandado, y con desseo de fama y honrra, en compañía de Teseo y de otros tales, armando buena copia de galeras, con la mejor gente que pudo, nauegando por el Ponto, aporto al dicho rio Termodonta, y se entro por el, lo mas aprieta y secretamente que pudo: y lleo al tempo que Oritia, vna de las dos Hermanas reynas, con las mas de sus gentes andaua fuera de sus reynos, haziendo guerra: y la otra Antiope estaua muy segura descuydada de semejante acaecimiento. Por lo qual saltando Hercules en tierra con toda su gente, siendo assi tomadas de sobresalto las Amazonas con su reyna: puesto que se pusieron en defensa tomando las armas quanto el breue tiempo dio lugar, todauia fueron vencidas y desbaratadas por Hercules: y muchas dellas muertas y otras catiuas, y entrelas dos hermanas de las reynas, la vna llamada Menalipe que fue presa por Hercules, y la otra Ypolita por mano de Teseo. Otros autores escriuen, auer sido vencidas en batalla ordenada: y despues presas las Hermanas en desafio de vno por vno, pero yo sigo à lustino y a Diodoro. Siendo assi presas, la reyna Antiope su hermana contrato con Hercules, que les restituyesse a su hermana Menalipe: y Hercules vino en ello, con tanto que le diessse la reyna las armas de su persona propria: que era lo porque el venia. La Antiope por la libertad de su hermana la cõcedio, la Ypolita Teseo no la quiso libertar, antes la lleuó, y despues casó cõ ella, y vuo en ella a Ypolito. Conseguido su desseo y proposito Hercules y su compañía, se boluieron muy alegres y vitoriosos, por auer efetuado el mandamiento y empresa, que por el Rey auia sido señalada. Lo qual, como fue sabido por la otra hermana reyna llamada Oritia, que estaua ausente quando Hercules hizo su entrada, sintio grande dolor y afrenta del caso acaecido, y con mucha priessa boluio a su reyno con todas sus Amazonas. Y persuadiendo a su hermana y a las de mas que fuessen a hazer guerra a los Griegos, y vengassen el afrenta y mengua recebida: hizo grandes aparejos de guerra, y junto y armó en mayor numero de Amazonas que pudo, y aun pidio socorro y ayuda de mas gente a Sigillo rey que entonces era de los Scitas, diziendo, tocar le a el la del hõrra por auer ellas traydo su origen de los Scitas, y redundar en honor la honrra y vitoria que pensauan alcançar. Mouido el Rey Sigillo por los ruegos de Oritia, embio en su ayuda a su hijo llamado Penaxagoras con muy grãde numero de gente de cauallo, con lo qual y con la suya las Amazonas y su reyna passaron en Europa, y entraron haziendo guerra cruel en los confines y tierra de Athenas, donde a muy mal tempo se ofrecio gran discordia entre Penaxagoras y su gente con la reyna y sus Amazonas. De manera que los Scitas no quisieron pelear: y se apartaron dellas. Por lo qual quedando solas, no pudieron resistir a la potencia y fuerça de los Griegos, y fueron vencidas y muertas las mas dellas en batalla: y las que escaparon fueron huyendo al Real del mismo Penaxagoras Rey de los Scitas. El las amparó y defendio, y despues deste desbarato las que quedaron, con muy grande trabajo y perdida boluierõ a su tierra, donde biuieron con menos poder que de antes. Y andando despues los tiempos, quãdo los Griegos passaron en Asia, y hizieron aquella memorable conquista de Troya, reynaua entre las Amazonas vna de linaje real, entrelas llamada Pantasilea: la qual por amor o amistad de los Troyanos, o por el odio heredado y antiguo de los Griegos, con muchas de sus mugeres vino en socorro de los Troyanos y hizieron muchas y muy señaladas cosas. Pero siendo los Troyanos los vencidos en algunas batallas que alli passaron, murieron las mas dellas, y tambien su reyna Pantasilea fue muerta por mano de Achilles. Por lo qual las que de alli escaparon, se boluieron a su patria, donde auiendo mucho minguado la fuerça y poder que en tiempos passados auian tenido, apenas se podian sostener y defender en sus antiguas possessions: pero con estas

dificultades siempre biuieron en sus costumbres y exercicios, hasta el tiempo que Alexandre Magno hazia guerra en Asia: el qual estando en la prouincia de Yrcania, Quinto Curcio y otros escriuen, que vna Reyna dellas llamada Talistris, acompañada de muchas de las suyas, salio de su reyno, con desseo de lo ver y conoscer: y llegando con toda su gente cerca de donde el estaua; embio a el su embajador, pidiendole seguridad, para lo venir a ver: significandole, quanto lo deseaua por su grande fama. Y siendo le por Alexandre assegurada su venida, con ciertas Amazonas de las mas principales y despuestas se vino donde estaua, dexando la mas de su gente en vn cierto sitio bien en orden: y llegando en su presencia se apeo de su cauallo, teniendo en su mano derecha dos lanças, despues de se auer saludado como conuenia entre tan estraña Reyna y tan grande Rey, con lengua interprete que la entendia. Alexandre le hizo muy bien acogimiento, y le mando oferecer y preguntar, si le queria pedir algo: de cualquiera calidad que fuesse, le seria otorgado: ella respondio, que su venida no auia sido a pedir tierras ni mercedes, porque desto tenia lo que le bastaua, sino a conocer y ver Rey, de quien tantas marauillas dezian: y mas venia a le tener por marido, hasta tanto que del se hiziese preñada, porque su sucessora fuesse de linaje de tal hombre: y que le hazia saber, que ella venia de tan antiguo y alto linaje, que merescia la fuesse otorgado lo que le pedia: y que si a ella del le diesse Dios vna hija, que la guardaria para su heredera, y si hijo, se lo embiaria a el. Alexandre quiso dissimular a esta demanda, y le pregunto, si se holgaria de andar con el en la guerra, porque le haria muy buena compañia: ella se escuso diziendo, que su ausencia en su tierra le era muy peligrosa, que le pedia le otorgase su peticion: y quando ella se quisiesse yr, le diesse licencia: finalmente ella anduuo con Alexandre treze dias en publica y secreta conuersacion, los quales passados, tomada licencia, se boluio a su tierra y reyno. Pero como todas las cosas gasta el tiẽpo: assi el reyno y poder destas Amazonas fue en disminuciõ, y perdiendose, despues de auer durado muchos tiempos y en muy largas tierras y provincias, hasta que del todo se perdieron, aunque no la memoria dellas. El dia de oy, ni muchos tempos atras, no se sabe que las aya en el mundo, aunque Plutarco en la vida de Pompeyo hable dellas, como que en su tiempo las vudiesse. Todo lo dicho se tiene por historia muy certa, y portal lo escrivẽ y cuentan Trogo Pompeo, y Iustino en el libro segũdo. Diodoro Siculo en el tercero y quarto, Paulo Orosio en el decimo quinto, Marciano Capela en el nono, Quinto Curcio en el sexto, Erodoto en el quarto, Solino capitulo veynte y siete, y tambiẽ sesenta y cinco, Pomponio Mela en el primero, y Seruio, y Amiano Marcelino, y otros muchos autores antiguos, sin todos los modernos. Solo Estrabõ despues de auer cõtado esta historia, se le haze muy dificultosa de creer: pero quien vuiere leydo la historia de Boemia, que cõ tãta verdad y diligẽcia escriuio el Papa Pio¹⁵⁵: y visto que en Boemia señorearõ las mugeres mucho tiẽpo, haziẽdo guerra y dando muchas batallas, no le parecera increyble lo de las Amazonas que auemos contado. Tambien leemos en la vida de Claudio Emperador, segũdo deste nombre, que triũphõ de los Godos, que en la batalla que vuo, fueron presos peleando valientemẽte diez soldados: los quales siendo despues desnudados, hallaron ser mugeres: y se creyo descendir del linaje de las Amazonas. Pues de la dõzella Francesa a quiẽ llamaron la Poncella [*pucelle*; Joana d'Arc], no ay quien no sepa, quantas batallas dio, siendo Capitan: y

¹⁵⁵ Enea Silvio (em latim Aeneas Sylvius) Piccolomini, o papa Pio II, autor de uma *Historia bohemica* (Aeneas Sylvius, 1532). Desta obra diz Gonçalves Dias (1855: 24-25): “O Papa Pio II que sob o psedonymo [sic] de *Aeneas Sylvius* escreveu a historia da Bohemia (Cap. 7), conta-nos que outr’ora se vira neste paiz uma forma de republica tal qual era a das amazonas, sob a direcção da moça Valasca, e uma das damas de Libyssa, filha de Crocus, rei da Bohemia. Esta Libyssa (é ainda o mesmo autor que o refere) depois da morte do rei, seu pai, governou o reino por muitos annos, apoiada no favor e na affeição do seu povo. Tiveram as mulheres muito poder durante o seu reinado, de sorte que este costume prevaleceu de que suas filhas se applicassem aos mesmos exercicios que os homens; e como tivessem o corpo affeito à lida e trabalho, havia sempre entre ellas um bom numero de mulheres robustas e corajosas. Morta Libyssa, Valasca, rapariga de grande alma e coragem, aproveitou-se da occasião para reunir as suas companheiras, exhortando-as a se apoderarem do reino. Estas seguiram o seu conselho, tomaram as armas, e foram tão favorecidas da fortuna, que Velasca tornando-se senhora absoluta do paiz, governou, segundo dizem, por 7 annos o reino da Bohemia, conjunctamente com as suas mulheres, quase sempre com as mesmas leis que as amazonas tinham outr’ora estabelecido. ‘Depois d’isto (ajunta Aeneas Sylvius) diz-se que já senhoras de todo o paiz, estas escolheram maridos, e tiveram de seus casamentos descendencia para sustentar a sua republica: deram tambem uma lei pela qual foi ordenado que se guardassem cuidadosamente as filhas, e aos filhos se arrancasse o olho direito, cortando-se-lhes ao mesmo tempo o polegar para que, quando homens, nem podessem entezar o arco, nem servirem-se de outras armas. Isto foi praticado por algum tempo. A Bohemia (remata Aeneas Sylvius) foi durante 7 annos assolada por esta peste, e viu-se quasi toda tributaria d’estas virgens”.

quantas vezes peleo como el mas valiente hombre del mundo: y de otras muchas mugeres pudiera dezir, que dexo, por guardar la breuedad que prometi”.

⁶³ “M. Cyriaci Spangenbergii Speculum nobilitatis lib. 13. cap. 15” – Hulsius traduziu para o latim o título alemão (*Adels-Spiegel*) do livro de Spangenberg (1591) (Figura 27) e só mencionou o capítulo 15 do livro III. Entretanto, Spanberg escreveu uma verdadeira monografia sobre as “mulheres guerreiras” (*streitbaren Weibern*), comentando não só os escritos dos autores clássicos, mas também acrescentando dados sobre elas em outras regiões do Velho Mundo, além de um capítulo (o 36) sobre as mulhares guerreiras nas “terras novamente descobertas”, nos capítulos 12 a 36 do livro XIII do volume I, como segue:

Cap. 12 (*Das Zwölffte Capittel. Von mannlicher streitbaren Weibern*) – p. 432r;

Cap. 13 (*Das Dreyzehende Capittel. Von streitbaren etlicher Völcker, in Asien und Morgenlendern*) – pp. 432r-433v;

Cap. 14 (*Das Vietzehende [sic] Capittel. Von Africanischen streitbaren Weibern*) – pp. 433v-434r;

Cap. 15 (*Das Funffzehende Capittel. Von den streitbaren Weibern, die Amazen genandt, wie mancherley die gewesen, und wovon sie diesen Namen haben*) – p. 434r;

Cap. 16 (*Das Sechzehende Capittel. Von den ersten Amazen aus Libya*) – pp. 434v-436v;

Cap. 17 (*Das Siebenzehenden Capittel. Von Engellendischen und Schottischen streibaren Weibern*) – pp. 436-v-437v;

Cap. 18 (*Das Achtzehende Capittel. Von Hispanischen unf Gallen streitbaren Weibsbildern*) – pp. 437v-438v;

Cap. 19 (*Das Neunzehende Capittel. Von der alten Deutschen streitbaren Weibern in gemein*) – pp. 438v-439r;

Cap. 20 (*Das Zwanzigste Capittel. Von den Deutschen Gottischen Amazen, und derselben ankunfft*) – pp. 439r-440v;

Cap. 21 (*Das Ein und Zwanzigste Capittel. Von den beyden Königinnen der Amazen, Lampetho und Marpesia*) – pp. 440v-441r;

Cap. 22 (*DasZwey und Zwanzigste Capittel. Von den Königin Orithya, und jren Schwestern Antiope, Menalippe und Hippolyte, von ihren Kriegen, die sie gefüret, und wie sie von Hercule und Theseo überwunden worden*) – pp. 441r-443v;

Cap. 23 (*Das Drey und Zwanzigste Capittel. Von Penthesilea der Amazen Königin, und wie sie für der Stadt Troia umbkommen*) – pp. 443v-444v;

Cap. 24 (*Das Vier und Zwanzigste Capittel. Wie die Amazen aus Cappadocia verrückt, und von jrer Königin Amar*) – pp. 444v-445r;

Cap. 25 (*Das Fünff und Zwanzigste Capittel. Von der Königin Thomyris, und jrem Kriege mit König Eyro*) – pp. 445r-447r);

Cap. 26 (*Das Sechs und Zwanzigste Capittel. Von der Königin Thalestris, und endlichem abgang der Amazen*) – pp. 447r;

Cap. 27 (*Das Sieben und Zwanzigste Capittel. Von der Amazen weise, gebreuchen, gewohnheiten, Kinderzucht, ubungen, Kleidung, Kriegsfahrten, Religion, Göttern und Gössendiensten*) – pp. 447r-449r;

Cap. 28 (*Das Acht und Zwanzigste Capittel. Erzelung etlicher Städte, so die Amazen in jren Reysen gebawet haben*) – pp. 450v-451r);

Cap. 29 (*Das Neun und Zwanzigste Capittel. Catalogus oder Register der fürnembsten Amazen streitbaren Weiber*) – pp. 451r-452r;

Cap. 30 (*Das Dreissigste Capittel. Von etlichen andern Gottischen, Schwedischen, Norwegischen und Dänischen streibaren Weibern*) – pp. 452r-454r;

Cap. 31 (*Das Ein und Dreissigste Capittel. Von den Deutschen Cimbern, Heruler und Langbardischen streibaren Weibern*) – pp. 454r-454v;

Cap. 32 (*Das Zwey und Dreissigste Capittel. Von Schwäbischen, Schweitzerischen, Flandrischen, Seeländischen und Holländischen streibaren Weibern*) – pp. 454v-456r;

Cap. 33 (*Das Drey und Dreissigste Capittel. Von Italianischen streibaren Weibern*) – pp. 456r-458r;

Cap. 34 (Das Vier und Dreissigste Capittel. Von streitbaren Griechischen Weibern) – pp. 458r-459r;
 Cap. 35 (Das Fünff und Dreissigste Capittel. Von etlichen streibaren Weibern der Slauischen oder
 Wendischen Völcker) – pp. 459r-460v;
 Cap. 36 (Das Sechs und Dreissigste Capittel. Von den streibaren Weibern in den new erfundenen
 Ländern) – pp. 460v-461r.

Adels Spiegel.
Historischer
Ausfürlicher Bericht: Was Adel
 sey vnd heisse / Woher er kome / Wie mancherley er sey / Vnd
 Was demselben ziere vnd erhalte / auch hingegen verstelle vnd schwäche. Des
 gleichen von allen Götlichen / Geistlichen vnd weltlichen Ständen auff Erden / r. wie solches
 alles der Inhalt nach der Vorrede namhaftig vnd in der ordnung zeiget. Dem ganken
 Deutschen Adel zu besondern Ehren / aus etlich hundert Auhorn mit grosser mühe vnd
 auffo fleissigste beschriben / Durch
 M. Cyriacum Spangenberg.



Bedruckt zu Schmalkalden / bey Michel Schmuck.
 M. D. X C I.

Figura 27. Frontispício do *Adels Spiegel* de Spangenberg (1591).

⁶⁴ “Iwwaipanoma”. Ver Fig. 11, canto inferior direito.

⁶⁵ Nota de Hulsius na margem direita: “[Plinius] lib. 7. cap.2”. Referência à *Historia naturalis* (VII, ii, 23-24):

“Ctesias scribit et in quadam gente Indiae feminas semel in vita parere genitosque confrstimm canescere; idem hominum genus qui Monocoli vocentur singulis cruribus mirae pernitiatis ad saltum, eosdem Sciapodas vocari, quod in maiori aestu humi iacentes resupini umbra se pedum protegant; non longe eos a Troglodytis abesse, rursusque ab his occidentem versus **quodam sine cervice oculos in umeris habentes**”. Na tradução de Rackham (1961: 521): “Ctesias writes that also among a certain race of India the women bear children only one in their life-time, and the children begin to turn grey directly after birth; he also describes a tribe of men called the Monocoli who have only one leg, and who move in jumps with surprising speed; the same are called the Umbrella-foot tribe, because in the hotter weather they lie on their backs on the ground and protect themselves with the shadow of their feet; and that they are not far away from the Cave-dwellers; and again westward from these there are some **people without necks, having their eyes in their shoulders**” [nossa ênfase].

⁶⁶ Nota de Hulsius na margem direita: “De Civit./ Dei, Liv./ 16. cap. 8”. Esse capítulo da *Cidade de Deus* de S. Agostinho (Livro XVI, cap. 8), na tradução de Dods (1971: 116-118) é o seguinte:

“Whether certain monstrous races of men are derived from the stock of Adam or Noah’s sons. It is also asked whether we are to believe that certain monstrous races of men, spoken of in secular history [Pliny, *Hist. Nat.* vii.2; Aulus Gellius, *Noct. Att.* ix.4], have sprung from Noah’s sons, or rather, I should say, from that one man from whom they themselves were descended. For it is reported that some have one eye in the middle of the forehead; some, feet turned backwards from the heel; some, a double sex, the right breast like a man, the left like a woman, and that they alternately beget and bring forth: others are said to have no mouth, and to breathe only through the nostrils; others are but a cubit high, and are therefore called by the Greeks ‘Pygmies’ [from πυγμή, a cubit]; they say that in some places the women conceive in their fifth year, and do not live beyond their eighth. So, too, they tell of a race who have two feet but only one leg, and are of marvelous swiftness, though they do not bend the knee: they are called Skiopodes, because in the hot weather they lie down on their backs and shade themselves with their feet. Others are said to have no head, and their eyes in their shoulders; and other human or quasi-human races are depicted in mosaic in the harbor esplanade of Carthage, on the faith of histories of rarities. What shall I say of the Cynocephali, whose dog-like head and barking proclaim them beasts rather than men? But we are not bound to believe all we hear of these monstrosities. But whoever is anywhere born a man, that is, a rational mortal animal, no matter what unusual appearance he presents in colour, movement, sound, nor how peculiar he is in some power, part, or quality of his nature, no Christian can doubt that he springs from that one protoplast. We can distinguish the common human nature from that which is peculiar, and therefore wonderful.

The same account which is given of monstrous births in individual cases can be given of monstrous races. For God, the Creator of all, knows where and when each thing ought to be, or to have been created, because He sees the similarities and diversities which can contribute to the beauty of the whole. But he who cannot see the whole is offended by the deformity of the part, because he is blind to that which balances it, and to which it belongs. We know that men are born with more than four fingers on their hands or toes on their feet: this is a smaller matter; but far from us be the folly of supposing the Creator mistook the number of a man’s fingers, though we cannot account for the difference. And in cases where the divergence from the rule is greater. He whose works no man justly finds fault with, knows what He has done. At Hippodiarhyrus there is a man whose hands are crescent-shaped, and have only two fingers each, and his feet similarly formed. If there were a race like him, it would be added to the history of the curious and wonderful. Shall we therefore deny that this man is descended from that one man who was first created? As

for the Androgyni, or Hermaphrodites, as they are called, they are rare, yet from time to time there appear persons of sex so doubtful, that it remains uncertain from which sex they take their name; though it is customary to give them a masculine name, as the more worthy. For no one ever called them Hermaphoditesses. Some years ago, quite within my own memory, a man was born in the East, double in his upper, but single in his lower half – having two heads, two chests, four hands, but one body and two feet like an ordinary man; and he lived so long that many had an opportunity of seeing him. But who could enumerate all the human births that have differed widely from their ascertained parents? As, therefore, no one will deny that these are all descended from that one man, so all the races which are reported to have diverged in bodily appearance from the usual course which nature generally or almost universally preserves, if they are embraced in that definition of man as rational and mortal animals, unquestionably trace their pedigree to that one first father of all. We are supposing these stories about various races who differ from one another and from us to be true; but possibly they are not: for if we were not aware that apes, and monkeys, and sphinxes are not men, but beasts, those historians would possibly describe them as races of men, and flaunt with impunity their false and vainglorious discoveries. But supposing they are men of whom these marvels are recorded, what if God has seen fit to create some races in this way, that we might not suppose that the monstrous births which appear among ourselves are the failures of that wisdom whereby He fashions the human nature, as we speak of the failure of a less perfect workman? Accordingly, it ought not to seem absurd to us, that as in individual races there are monstrous births, so in the whole race are monstrous races. Wherefore, to conclude this question cautiously and guardedly, either these things which have been told of some races have no existence at all; or if they do exist, they are not human races; or if they are human, they are descended from Adam”.

⁶⁷ Nota de Hulsius na margem esquerda: “*In Codice/ Etymolo-giarum lib./ 11, de port.*”. Referência a S. Isidoro de Sevilha, que em suas *Etimologias* (Livro XI, iii), tratou dos ‘Portentos’; na tradução de Barney, Lewis, Beach & Berghof (2006: 243-246):

“1. Varro defines portents as beings that seem to have been born contrary to nature – but they are not contrary to nature, because they are created by divine will, since the nature of everything is the will of the Creator. Whence even the pagans address God sometimes as ‘Nature’ (*Natura*), sometimes as ‘God’. 2. A portent is therefore not created contrary to nature, but contrary to what is known nature. Portents are also called signs, omens, and prodigies, because they are seen to portend and display, indicate and predict future events. 3. The term ‘portent’ (*portentum*) is said to be derived from foreshadowing (*portendere*), that is, from ‘showing beforehand’ (*praeostendere*). ‘Signs’ (*ostendum*), because they seem to show (*ostendere*) a future event. Prodigies (*prodigium*) are so called, because the ‘speak hereafter’ (*porro dicere*), that is, they predict the future. But omens (*monstrum*) derive their name from admonition (*monitus*), because in giving a sign they indicate (*demonstrare*) something, or else because they instantly show (*monstrare*) what may appear; and this is the proper meaning, even though it has frequently been corrupted by the improper use of writers.

4. Some portents seem to have been created as indications of future events, for God sometimes wants to indicate what is to come through some defects in newborns, and also through dreams and oracles, by which he may foreshadow and indicate future calamity for certain peoples or individuals, as is indeed proved by abundant experience.

5. In fact, to Xerxes a fox born of a mare was a portent for the destruction of the empire. A monster to which a woman gave birth, whose upper body parts were human, but dead, while its lower body parts came from diverse animals, yet were alive, signified to Alexander the sudden murder of the king – for the worse parts had outlived the better ones. However, those monsters that are produced as omens do not live long – they die as soon as they are born.

6. There is a difference between a ‘portent’ (*portentum*) and ‘an unnatural being’ (*portentuosus*). Portents are beings of transformed appearance, as, for instance, is said to have happened when in Umbria a woman gave birth to a serpent. Whence Lucan says (*Civil War* 1.563):

And the child terrified its own mother.

But an unnatural being strictly speaking takes the form of a slight mutation, as for instance in the case of someone born with six fingers.

7. Portents, then, or unnatural beings, exist in some cases in the form of a size of the whole body that surpasses common human nature, as in the case of Tityos who, as Homer witnesses, covered nine jugers (i. e. about six acres) when lying prostrate; in other cases in the form of a smallness of the whole body; as in dwarfs (*nanus*), or those whom the Greeks call pygmies (*pygmaeus*), because they are a cubit tall. Others are so called due to the size of parts of their bodies, as for instance a misshapen head, or due to superfluous parts of their limbs, as in the case of two-headed and three-headed individuals, or in the case of the *cynodontes* (i. e. 'dog-toothed' people), who have a pair of projecting fangs.

8. Yet others are so called due to missing parts of the body, individuals in whom one corresponding part is deficient compared with the other, as when one hand is compared with the other hand and one foot with the other foot. Others due to a cutting off, as in the case of those born without a hand or without a head, whom the Greeks call *steresios* (cf. στέρησις, 'deprivation'). Others in the form of *praenumeria*, when only the head or a leg is born.

9. Others, who are transformed in a part of the body, as for instance those who have the features of a lion or of a dog, or the head or body of a bull, as they relate in the case of the Minotaur born of Pasiphae – what the Greeks call 'ετερομορφία. Others become a portent due to a complete transformation into a different creature, as in the story of a woman who gave birth to a calf. Others, who have a change in the position of features without any transformation, such as those with eyes in their chest or forehead, or ears above their temples, or, as Aristotle relates, someone who had his liver on the left side and his spleen on the right.

10. Others, because of a joined begetting, as when in one hand several fingers are found joined at birth and fused together, and in the other hand fewer – and likewise with the feet. Others, with a feature that is premature and untimely, as those who are born with teeth or a beard or white hair. Others, with a complex of several oddities, like the multiformed portent of Alexander's about which I spoke above (see section 5).

11. Others, from a mixing of sexes, like those they call the ἀνδρόγυνοι ('androgynes') and ἑρμαφροδιται. Hermaphrodites are so named because both sexes appear in them, as in Greek Ἑρμῆς signifies the male, Ἀφροδίτη the female. These, having a male right breast and a female left breast, in sexual intercourse sire and bear children in turn.

12. Just as, in individual nations, there are instances of monstrous people, so in the whole of humankind there are certain monstrous races, like the Giants, the Cynocephali (i. e. 'dog-headed people'), the Cyclopes, and others.

13. Giants (*Gigantes*) are so called according to the etymology of a Greek term; the Greeks suppose that they are γηγενεῖς, that is, 'earthborn', because in their fable the parent Earth begot them as like itself, with their immense mass – for γῆ means 'earth' and γένος 'offspring'. However, those whose parentage is uncertain are also commonly called 'sons of the earth'.

14. But some, inexperienced with Holy Scripture (i.e. Genesis 6:4), falsely suppose that apostate angels lay with the daughters of humans before the Flood, and that from this the Giants were born – that is, excessively large and powerful men – and filled the earth.

15. The Cynocephali are so called because they have dog's heads, and their barking indeed reveals that they are rather beasts than humans. These originate in India.

16. India also produces the *Cyclopes*, and they are called Cyclops because they are believed to have a single eye in the middle of their foreheads. They are also called ἀγριοφαγῖται, because they eat only the flesh of wild animals.

17. People believe that the Blemmyans in Libya are born as trunks without heads, and having their mouth and eyes in their chest, and that another race is born without necks and having their eyes in their shoulders.

18. Moreover, people write about the monstrous faces of nations in the far East: some with no noses, having completely flat faces and a shapeless countenance; some with a lower lip so protruding that when they are sleeping it protects the whole face from the heat of the sun; some with mouths grown shut, taking in nourishment only through a small opening by means of hollow straws. Some are said to have no tongues, using nods or gestures in place of words.

19. They tell of the Panotians of Scythia, who have such huge ears that they cover all the body – for πᾶν is the Greek word for ‘all’, and ὠτα means ‘ears’.

20. The Artabatians of Ethiopia are said to walk on all fours, like cattle; none passes the age of forty.

21. The Satyrs are little people with hooked noses; they have horns on their foreheads, and feet like goats’ – the kind of creature that Saint Anthony saw in the wilderness. When questioned by the servant of God, this Satyr is said to have tresponded (Jerome, *Life of Paul the Hermit* 8; PL [Patristica Latina] 23.23): ‘I am one of the mortals that dwell in the desert, whom the pagans, deluded by their fickle error, worship as Fauns and Satyrs’.

22. There are also said to be a kind of wild men, whom some call Fauns. The race of Sciopodes are said to live in Ethiopia; they have only one leg, and are wonderfully speedy. The Greeks call them σκοιπόδες (‘shade-footed ones’) because when it is hot they lie on their backs on the ground and are shaded by the great size of their feet.

24. The Antipodes in Libya have the soles of their feet twisted behind their legs, and eight toes on each foot.

25. The Hippopodes are in Scythia, and have a human form and horses’ hooves.

26. In India there are said to be a race called Μακρόβιοι, who are twelve feet tall. There, too, is a race a cubit tall, whom the Greeks from the term ‘cubit’ call pygmies (*pigmaeus*; cf. πυγμή, ‘cubit’), of whom I have spoken above (section 7). They live in the mountainous regions of India, near the Ocean.

27. They claim also that in the same India is a race of women who conceive when they are five years old and do not live beyond eight.

28. Other fabulous human monstrosities are told of, which do not exist but are concocted to interpret the causes of things – like Geryon, the Spanish king fabled to have three bodies, for there were three brothers of such like minds that there was, so to speak, one soul in their three bodies.

29. And there are the Gorgons, harlots with serpentine locks, who would turn anyone looking at them into stone, and who had only one eye which they would take turns using. But these were three sisters who had a single beauty, as if they had a single eye, who would so stun those beholding them that they were thought to turn them into stone.

30. People imagine three Sirens who were part maidens, part birds, having wings and talons; one of them would make music with her voice, the second with a flute, and the third with a lyre. They would draw sailors, enticed by the song, into shipwreck.

31. In truth, however, they were harlots, who, because they would seduce passers-by into destitution, were imagined as bringing shipwreck upon them. They were said to have had wings and talons because sexual desire both flies and wounds. They are said to have lived among the waves because the waves gave birth to Venus.

32. People tell of Scylla as a woman girded with the heads of dogs, with a great barking, because of the straits of the sea of Sicily, in which sailors, terrified by the whirlpools of waves rushing against each other, suppose that the waves are barking, waves that the chasm with its seething and sucking brings into collision.

33. They also imagine certain monstrosities from among irrational living creatures, like Cerberus, the dog of the nether world that has three heads, signifying through him the three ages in which death devours a human being – that is, infancy, youth, and old age. Some think that he is called Cerberus as if the term were κρεοβόρος (‘flesh-eating’), that is, devouring flesh.

34. They talk also of Hydra, a serpent with nine heads, which in Latin is called ‘water-snake’ (*excetra*), because when one head was cut off (*caedere*) three would grow back. But in fact Hydra was a place that gushed out water, devastating a nearby city; if one opening in it were closed, many more would burst out. Seeing this, Hercules dried up the area, and thus closed the opening for the water.

35. Indeed *hydra* means ‘water’ (cf. ὕδωρ). Ambrose makes mention of this in comparison of it with heresies, saying (*On Faith* 1.4): ‘For heresy, like a certain hydra in the fables, grew from its own wounds, as as often as it would be cut down, it spread; it should be fed to the fire and will perish in a conflagration’.

36. They also imagine the Chimaera as a tri-form beast: the face of a lion, the rear of a dragon, and a she-goat in the middle. Certain natural scientists of the *Physiologus* say that the Chimaera is not an animal but a mountain in Cilicia that nourishes lions and she-goats in some places, emits fire in some places, and is

full of serpents in some places. Because de *Physiologus* made this the dwelling place of Bellerophon, he is said to have killed the Chimaera.

37. Their appearance gave their name to the Centaurs, that is, a man combined with a horse. Some say that they were horsemen of Thessaly, but because, as they rushed into battle, the horses and men seemed to have one body, they maintained the fiction of the Centaurs.

38. Again, the Minotaur took its name from 'bull' and 'man'. They say in their fables that a beast of this kind was enclosed in the Labyrinth. On this, Ovid (*Art of Love* 2.24):

The man half bull, and the bull half man.

39. The Onocentaur is so called because it seems to look half like a hman, half like an ass. Likewise the Hippocentaur, which is thought to combine the natures of horse and human in itself".

REFERÊNCIAS

[Siglas: AHU: Arquivo Histórico Ultramarino; ACL: Administração Central de Lisboa; CU: Conselho Ultramarino; 013: Cota referente ao Estado do Pará; 020: Cota referente ao Amazonas e Rio Negro; Cx.: Caixa; D: Número do Documento]

- Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1856. *Collecção de noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas que vivem nos domínios portuguezes, ou que lhe são visinhas. Tomo VI.* Typographia da Academia Real das Sciencias, Lisboa.
- Adanson, M., 1761. Description d'un nouveau genre, appellée Baobab, observé au Sénégal. *Mémoire de l'Académie royale des Sciences*, Paris 63: 218-243, 2 pls.
- Aeneas Silvius [Piccolomini; Papa Pio II], 1532. *Historia Bohemica. Habes hic candide lector, Aeneae Syluij de Bohemorum origine, atq' gentis illius gestis, moribus, ac institutis elegantiss. libellum, complectentē simul uariarum rerū, praecipue tempore concilij Constantieñ. ac Basilieñ. gestarum, quibus author ipse interfuit, cognitionem, uti index haec omnia copiose demonstrabit.* Prostant Coloniae apud Gothardum Hittorpiū.
- Alès, C. & M. Pouyllau, 1992. La conquête de l'inutile. Les géographies imaginaires de l'Eldorado. *L'Homme* 32: 271-308.
- Anôn., 1589. *A notable and prodigious historie of a mayden who for sundry yeeres neither eateth, drinketh, nor sleepeth, neyther auoydeth any excrements, and yet liueth. A matter sufficient opened and auerred, by the proceedings, examinations, and dilligent information thereof, taken ex officio by the magistrate. And since by the order of the said magistrate printed and published in high Dutch, and after in French, and nowe lastlie translated into English.* Printed by [J. Charlewood for] Iohn Woofe, London.
- Anôn., 1780 (30 de março). Notas ao Papel, que tem por Titulo, = Memoria sobre o Governo do Rio Negro. AHU_ACL_CU_020, Cx. 3, D. 200: 1-22.
- Anôn., trad., (1798). *Oeuvres completes de Claudien, traduites en françois pour la première fois, avec des notes mythologiques, historiques, et le texte latin. Tome premier.* A. J. Dufour et Durant, Libraires, Paris, "Floréal An VI".
- Asher, A., 1839. *Bibliographical essay on the collection of voyages and travels edited and published by Levinus Hulsius and his successors at Nurenberg from anno 1598 to 1669.* A. Asher, London & Berlin.
- Aventinus, J., 1554. *Annalivm Boiorvm Libri Septem Ioanne Auentino autore.* Alexandrum & Samuelem Weissenhornios fratres Germanos, Ingolstadiji.
- Avillar, J. A. C. de, 1781 (Barcelos, 15 de agosto). Relação do que se deve appromptar para o transporte dos Officiaes Engenheiros, e dos Doutores Mathematicos destinados á Expedição das Demarçaoens, na Repartição do Governo do Mato Grosso, Cod. CCCXXIV (17-112), na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

- Axon, W. E. A., 1901. The fasting girl of Schmidiweiler in the sixteenth century. *The Antiquary: A Magazine devoted to the Study of the Past*, London 37: 269-272, 305-309.
- Baena, A. L. M., 1840. *Ensaio corographico da Provincia do Pará*. Typographia de Santos & menor. Pará [= Belém].
- Barbosa-Rodrigues, J., 1882. *Notas a Luccok sobre a flora e fauna do Brazil*. Typ. Universal de H. Laemmert & C., Rio de Janeiro.
- Barney, S. A., W. J. Lewis, J. A. Beach & O. Berghof, 2006. *The Etymologies of Isidore of Seville*. Cambridge University Press, Cambridge.
- Barreto, A., 1958. *Fortificações no Brasil (Resumo Histórico)*. Biblioteca do Exército Editora, Rio de Janeiro.
- Bastos, C. A. de C., 1013. *No limiar dos impérios: projetos, circulações e experiências na fronteira antre a Capitania do Rio Negro e a Província de Maynas (c. 1780 – c. 1820)*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em História Social, Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Baudet, L., 1843. *Géographie de Pomponius Mela*. C. L. F. Panckouche, Éditeur, Paris.
- Benzoni, G., 1572. *La historia del Mondo Nvovo di M. Girolamo Benzoni milanese. La qual trata delle isole, & mari nuouamente ritrouati, et delle nuoue da lui proprio vedute, per acqua, & per terra in quattordecì anni. Nuouamente ristampata, et illustrata con la giunta d'alcune cose notabile dell'isola di Canaria*. Pietro, & Francesco Tini, fratelli, Venetia.
- Berredo, B. P. de, 1749. *Annaes historicos do Estado do Maranhão, em que se dá noitcia do seu descobrimento, e tudo o mais que nelle tem succedido desde o anno em que foy descuberto até o de 1718: Offerecidos ao Augustissimo Monarca D. João . Nosso Senhor. Escritos por Bernardo Pereira de Berredo, do Conselho de S. Magestade, Governador, e Capitão General, que foy do mesmo Estado, e de Mazagão*. Officina de Francisco Luiz Ameno, Lisboa.
- Biron, B. R. R., 2009. *Frutas do Brasil: Uma alegoria do Novo Mundo*. *Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da Universidade Federal Fluminense*, Niterói 2 (3): 47-57.
- Biron, B. R. R., 2012. Frei Antônio do Rosário (1647-1704). *Convergência Lusíada*, Rio de Janeiro [Real Gabinete de Leitura] 28: 206-209.
- Bittencourt, A., 1958. O peixe-boi. *Fauna* 17 (5): 54-55.
- Bluteau, R., Pe., 1727. *Supplemento ao Vocabulario portuguez, e latino, que acabou de sahir á luz, Anno de 1721. Dividido em oito volumes, dedicados ao magnifico Rey de Portugal, D. Joaõ V. Parte Primeira. Pelo Padre D. Rafael Bluteau, clérigo regular, doutor na Sagrada Theologia, Prégador da Rainha de Grãa Bretanha, Henriqueta Maria de França, Qualificador do Santo Officio no Sagrado Tribunal de Inquisição de Lisboa, e Academico da Academia Real*. Officina de Joseph Antonio da Sylva, Lisboa Occidental.
- Boehmer, J. H., 1758. *Introductio in ivs pvblicvm vniversale ex genvinis ivris natvrae principiis dedvctvm et in vsvm ivris pvbblici particvlaris qvarvmcnvqve rerum publicarvm adornatvm adiecto indice dvplici*. In Officinis Trattnerianis, Francofvrti et Lipsiae.
- Browne, T., 1658. *Pseudodoxia epidemica: Or, Enquiries into very many received tenentes, and commonly presumed truths. By Thomas Brown D^r of Physick. The third edition, corrected and*

enlarged by the Author. Together with some marginall observations, and a table alphabetical at the end. Printed by R. W. for Nath. Ekins, London.

Brushfield, T. N., 1908. *A bibliography of Sir Walter Raleigh Knt. Second edition with notes revised and enlarged with portraits and facsimiles.* James G. Commin, Exeter.

Burlamaqui, J. J., 1751. *Principes du Droit Politique.* Chez Zacharie Chatelain, Amsterdam.

Butler, H. E., trad., 1929. *Propertius.* William Heinemann, London & G. P. Putnam's Sons, New York.

Caldas, J. P., 1775 (8 de dezembro). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro], João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramae], Martinho de Melo e Castro, remetendo os diários da primeira viagem de visita e correição realizada às povoações da capitania de São José do Rio Negro nos anos de 1774 e 1775 pelo ouvidor geral da mesma capitania, Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio; e anunciando a necessidade de se prover inteiramente o juiz de fora Matias José Ribeiro, no cargo de ouvidor geral do Pará, em substituição ao actual ouvidor geral, Francisco Jospe António Damásio, cujo tempo de serviço está a terminar. Anexo: diários, requerimento e certidões. AHU_ACL_CU_013, Cx. 74, D. 6251.

Campbell, M., 1803. *The works of Virgil, translated into English prose, as near the original as the different idioms of the Latin and English languages will allow. With the Latin text and order of construction on the same page; and critical, historical, geographical, and classical notes in English, from the best commentators, both ancient and modern. Beside a very great number of notes entirely new. For the use of schools, as well as of private gentlemen. In two volumes, First American edition, carefully revised and corrected, by Malcolm Campbell, A. M. Teacher of Languages. Vol. II.* Printed by G. F. Hopkins, for T. & J. Swords; P. A. Mesier; G. F. Hopkins. And E. Duyckinck, New York.

Camus, A. G., 1802. *Mémoire sur la Collection des Grands et Petits Voyages, et sur la Collection des Voyages de Melchisedech Thevenot.* Baudoin, Imprimeur de l'Institut National, Paris, "An XI".

Candidus, P., 1588. *Carmen de virgine Catharina Cunonis Vietoris in Schmidweiler filia: quae septimum iam annum citra omnem cibi & potus naturalis vsum viua perdurat.* Myliander, Rostochii.

Candidus, P., 1615. *Carmen de virgine Catharina Cunonis Vietoris in Schmidweiler filia: quae septimum iam annum citra omnem cibi & potus naturalis vsum viua perdurat.* Typis Iacobi Mylii, Heydelbergae.

Carrion, L., 1573. *C. Sallvstii Crispi Historiarvm Lib. VI. A Lvdovico Carrione I. C. collecti, et restitvti.* Apud Ioannem Bellerum, Antverpiae.

Caulin, A., 1741. *Historia coro-graphica natural y evangelica de la Nueva Andalucia provincias de Cumaná, Guayana y vertientes del Río Orinoco.* J. de Sanmartin, Madrid.

Cavalcante, P. B. & R. de S. Seco, 2010. *Frutas comestíveis na Amazônia. 7ª. Edição revista e atualizada.* Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA.

Cayle, A., Jr., 1805. *The life of Sir Walter Raleigh, Knt. In two volumes. Vol. II.* Cadell and Davies, London.

Chambouleyron, R., B. C. Barbosa, F. A. Bombardi & C. R. de Sousa, 2011. 'Formidável contágio': epidemias, trabalho e recrutamento na Amazônia Colonial (1660-1750). *História, Ciência, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro 18 (4): 987-1004.

- Cintra, J. P. & J. F. Furtado, 2011. Bourguignon d'Anville's *Carte de l'Amérique Méridionale*: a comparative Amazonian cartography in perspective. *Revista Brasileira de História*, São Paulo 31 (62): 277-319.
- Coronelli, V. M., Pe., 1691. *Atlante Veneto, nel quale si contiene la descrizione geografica, storica, sacra, profana, e politica degl'imperij, regni, provincie, e stati dell'Universo, loro divisione, e confini, coll'aggiunto di tutti li paesi nuovamente scoperti, accessato di molte tavole geografiche, non più publicate. Opera, e studio del Padre Maestro Coronelli Min. Convent., Cosmografo della Serenissima Republica, e Professore di Geografia nell'Università di Venetia, ad uso dell'Accademia Cosmografica degli Argonauti*. Girolamo Albrizzi, Venetia.
- Clough, A. H., trad., 1868. Theseus, pp. 1-38, in seu *Plutarch's lives. The translation called Dryden's. Corrected from the Greek and revised. Vol I*. Little, Brown, and Company, Boston.
- Coutinho, S. R., 1998. Frei Theodósio da Veiga e José Lopes Espínola; missionários do Rio Urubu (Amazônia – séc. XVII). *Revista Eletrônica de História do Brasil*, Juiz de Fora [Universidade Federal de Juiz de Fora] 1: 5-19.
- De Bry, T., 1592. *America tertia pars memorabilē provinciae Brasiliae historiam continēs, germanico primum sermone scriptam à Joāne Stadio Homburgensi Hesso, nunc autem latinitate donatum à Teucro Annaeo Privato Colchanthe Po: & Med: Addita est narratio projectionis Ioannis Lerij in eadem Provinciam, quā ille initio gallicē conscripsit, postea veró Latinam fecit. His accessit descriptio morum & ferocitatis incolarum eius regionis, atque colloquium ipsorum idiome conscriptum. Omnia recens evulgata, & eiconibus in aes incisus ac ad virum expressis illustrata, ad normam exemplaris praedictorum auctorum: studio & diligentia Theodori de Bry Leodiensis, atque civic Francofurtensia anno MDXCII*.
- De Bry, T., 1593. *Dritte Buch Americae, darinn Brasilia durch Johann Staden von Homburg auss Hessen auss eigener erfahrung in Teutsch beschreiben. Item historia der Schiffart Ioannus Lerij in Brasilien welche erselbst publiciert hat jetzt von newelin verteutsch durch Teucruum Annaeum Privatum, C. von Wilden yner hörten wesen der Innwoner von allerley frembden Gerthieren und Gewachsen sampt einem Coloquio in der Wilden Sprach. Alles von newen mit künstlichen Figuren in Kupffer gestochen und am Tag geben durch Dieterich Bry von Lüttich jetzt Burger zu Franckfurt am Mayn*.
- De Bry, T., 1597. *Das VII. Theil America. Warhafftige und liebeliche Beschreibung etlicher fürnemmen indianischen Landschafften und Insulen die vormals in keener Chroniken gedacht und erstlich in der Schiffart Vlrici Schmidts von Straubingen mit grosser gefahr erkündigt und von ihm selber auff's fleissigst beschrieben und dargestham. Und an Tag gebracht durch Dietterich von Bry Anno M.D.XCVII*.
- De Bry, T., 1599. *America pars VII. Verissima et ivcvndissima descriptio praecipvarvm qvarvndam Indiae regionum & insularum, quae quidem nullis ante haec tempora visae cognitaeque, iam primum ab Vlrico Fabro [Ulrich Schmidel] Straubingensi, multo cum periculo inuentae & ab eodem summa diligentia consignatae fuerunt, ex germanico in latinum sermonem conversa autore M. Gotardo Artvs Dantiscano. Illustrata veró pulcherrimir imaginibus, & in lucem emissa, studio & opera Theodorici de Bry piae memoriae rlictæ viduae & filiorum. Anno Christi M.D.XCIX*.
- De Bry, T., 1628. *Dreyzehender Theil Americae, das ist: Fortsetzungen der Historien von der Newen Welt oder Nidergangischen Indien waran es auss diese Zeit noch anhers ermangelt. Darinnen erstlich ein seltsame und gründtliche Beschreibung dess Neuen Engelandts welches die Englische das new erfundene Landt neunen so bissher noch nicht an Tag kommen, zum andern ein aussfuhrlichere Erzehlung von Bechaffenheit der Landschafften Virginia, Brasilia, Guiana, und Insuln Bermuda, deren man visshero schlechte und unvollkommen Wissenschaft gehabt. Drittens gantz newer aber doch warhafftiger Bericht von dem vissher noch unnerkanten grossen Theil dess Erdkreises Terra*

Australis oder Incognita, dorvon noch in keiner Reise oder Schiffart melding bechehen. Sampt allem dem jenigen was in einer und andern beschriebenen Landschaft nichts aussgescheiden denckwürdig zu sehen und mit Lust und Verwunderung anzuhören. Am Ende ist vmb gleichheit der Materien willen hierbey gesugt ein weitlaufftiger Discurs wie die Statt S. Saluator unnd Baia in Brasilien, respective verlohren und wider gewonnen worden. Alles mit eygefugten Kuppferstucken und zu gehorigen gantz neuen lustigen Landtschafften erlautert und gesziert auch biss auff das 1627. Jahr continuirt. Gedruck des Gaspar Rotel in Verlegung Matthei Merian, Franckfurt.

De Bry, T., 1630. *Vierzehender Theil Americanischer Historien inhaltend erstlich warhafftige Beschreibung etlicher west-indianischer Landen in dem Theil Americae gegen mitternacht hinder Nova Hispania gelegen auss New Mexico, Cibola, Cinaloa, Quiuira, und anderer deren bissher in unserm west-indianischen Werck theils gar nicht theils sehr wenig gedacht worden sampt Denckwürdigen Geschichten und Wundermercken der Natur in Jucatan, Guatimala, Honduras und Panama. Wie auch vom Zustandt etlicher Englischen Colonien, wie sich die in lauffendem 1630. Jahr befinden. Zum Andern eine Schiffart der Holländer under dem Admiral Jacob Eremitn umb die gantze Welt und was ihm auft dieser sehr langer und gefährlichen Reyse begegnet alles in Form eines Journals oder Tagregisters fleissig verzeichnet. Zum dritten historische Erzelung welcher die sehr reiche spanische Silberflotta durch Peter Hein General der Holländische Armada in dem Hafen Mtanza der Insul Cuba im September dess Jahrs 1628, ertapt und heim gebracht worden. Zum vierdten was massen die Staat Olinda de Fernambuco in Brasilien sampt dem Meerport und dabey ligenden Castellen durch die Holländer under dem General Heinrich Cornelis Loncq erobert worden im Monat Februario dess Jahrs 1630. Alles mit zuheehorigen Tafeln und Kippferstüchen gezieret verlegt und an den Tag gegeben durch Mattheum Merian Buchhandlern Kunststechern zu Frankfurt am Mayn. David Aubrey, Hanau.*

De Bry, T., 1634. *Decima tertia pars Historiae Americanae, quae continent exactam et accuratam descriptionem I. Nova Angliae, Virginiae, Brasiliae, Guianae, & insulae Bermudae, quarum hactenus exigua & imperfecta notitia habita fuit. II. Terrae Australis incognitae, cuius chorographia ante hac in nullo itinerario aut navigatione litteris tradita. III. Expugnationis vrbus S. Salvatoris & Sinun Omnium Sanctorum ab Hollandis facta, & quomodo Hispani vrbe & sino illo ursus potitesint. IV. Noci Mexici, Cibolae, Cinaloae, Quivirae, rerumq' memorabilium, quae in lucatan, Guatimala, Fonduris & Panama observatae sunt, nec non aliquota Anglicarum in locis coloniarum. V. Navigationis Hollandorum per vniversum orbem, disse Iacobo Eremitae. VI. Classis Hispanicae praeditivis ab Hollandis, duce Petro Heinio, in portu insulae Matanzae dicitur, interceptae. VII. Vurbis Olindae de Fernambuco in Brasilia ab Hollandis, duce Henrico Cornelio Lonckio, occupatae. Additis passim tabvlis aeri incis, qvibusjam memoratae descrptiones illustrantur. Sumptibus Matthaei Meriani civis & chalcographi francofurtensis, Francofvrti ad Moenvm.*

De Jode, C., 1593. *Speculum orbis Terrae.* Sumptibus Viduae et Hredem Gerardi de Iudaeis, Antuerpiae.

“D. L. V. D. M.” [Dellevaud, Docteur-Médecin], 1804 [An XII]. *Hippocrate. Traité des airs, des eaux et des lieux, traduit en François, sur la version de Foëse, avec le texte latin à côté; accompagné de notes, et précédé d'un précis de la doctrine de ce médecin.* Bossange, Masson et Besson & Croullebois, Paris.

De Maillet, B., 1740. *Description de l’Egypte, contenant plusieurs remarques curieuses sur la geographie ancienne et moderne de ce país, sur ses monumens anciens, sur les moeurs, les coùtumes & la religion des habitans, sur le gouvernement & le commerce, sur les animaux, les arbres, les plantes, &c. Composée sur les mémoires de Monsieur De Maillet, ancien Consul de France au Caire, par M. l’Abbé Le Mascrier. Ouvrage enrichi de cartes & de figures. Tome second.* Isaac Beaugard, La Haye.

- De Sacy, L. S., 1828. *Lettres de Pline le Jeune. Nouvelle édition revue et corrigée par Jules Pierrot. Tome second.* C. L. F. Panckoucke, Paris [Pierrot, J., Bibliothèque latine-française. Collection des classiques latins avec la traduction em regard. Troisième livraison].
- Dias, G., 1855. Amazonas. *Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil*, Rio de Janeiro 18: 5-66.
- Dionysius Periegetes, 1658. *Διονυσιου Οικουμενης Περιεγεσις Dionysii Orbis descriptio commentario critico & geographico (in quo controversiae pleraque quae in veteri Geographia occurrunt explicantur, & obscura plurima elucidantur) ac Tabulis illustrata.* A Guilielmo Hill A. M. Collegii Mertom: in Academia Oxoniensi olim Socio; jam vero Gymnasiarca Dubliniensi. Excudebat R. Daniel, Impensis Humphredi Tobinson, Londini.
- Dionysius Periegetes, 1688. *Διονυσιου Οικουμένης Περιέγεσις μετα των Ευσταθιου ὑπομνημάτων. Dionysii Orbis Descriptio, annotationibus Eustathii & Henr. Stephani, necnon Guglielmi Hill comentário critico & geográfico ac tabulis illustrata.* Typis M. Clark, Impensis R. Littlebury, R. Cott, T. Sawbridge & G. Wells, Londini.
- Dionysius Periegetes, 1705. *Διονυσιου Οικουμενης Περιεγεσις. Dionysii Orbis Terrae Descriptio, systemate figurarum & troporum, qua in eâ eminente, indice item vocum rerumq' rariorum & notabiliorum, ac nominum propriorum omnium, & notis denique, quibus versionis lectionisve mutatae aut mutandae ratio redditur, dubia quaedam explicantur, obscura illustrantur, aucta, inq' usum Gymnasii Ratispon. Poët. exemptorum edita à Goegio Henrico Ursino, Gymnasi ejusdem Rectore & Prof. Publ.* Typis Joh. Georgi Hofmanni, Ratisbonae.
- Dionysius Periegetes, 1710. *Dionysii Orbis Descriptio; cum commentariis Eustathii, Archiepiscopi Thessalonicensis.* E Teatro Sheldoniano, Oxoniae.
- Dionysius Periegetes, 1718. *Της πάλαι και νυς Οικουμενης Περιεγεσις. Sive Dionysii Geographia emendata & locupletata, additione schil. Geographiae Hodiernae graeco carmine pariter donatae: Cum 16 tabulis geographicis. Ab Edv. Wells, A. M. Aedis Christi Alumn. Editio tertia.* E Typographaeo Mariae Matthews, Impensis W. Churchill, Londini.
- Dionysius Periegetes, 1828. *Dionysius Periegetes Graece et Latine cum vetustis commentariis et interpretationibus ex recensione et cum annotatione Godofredi Bernhardy.* In Libraria Weidmannia, Lipsiae.
- Dods, M., 1971. *The Works of Aurelius Augustine, Bishop of Hippo. A new translation. Vol. II. The City of God, Volume II.* T. & T. Clark, Edinburgh.
- Doehner, T., ed., 1858. *Πλουταρχου Παραλληλα ἠ Βιοι παραλληλοι. Θησευς, pp. 1-20, in seu Πλουταρχου Βιοι. Plutarchi Vitae. Secundum codices parisinos.* Ambrosio G. Firmin Didot, Parisiis.
- Duchesne, H. G. & P. J. Macquer, 1770a. *Cours d'histoire naturelle, ou Tableau de la Nature, considerée dans l'homme, les quadrupeds, les oiseaux, les poisons & les insects. Ouvage propre à inspirer aux gens du monde le desir de connoître les merveilles de la nature. Tome second.* Desaint, Libraire, Paris.
- Duchesne, H. G. & P. J. Macquer, 1770b. *Cours d'histoire naturelle, ou Tableau de la Nature, considerée dans l'homme, les quadrupeds, les oiseaux, les poisons & les insects. Ouvage propre à inspirer aux gens du monde le desir de connoître les merveilles de la nature. Tome troisième.* Desaint, Libraire, Paris.
- Duchesne, H. G. & P. J. Macquer, 1770a. *Cours d'histoire naturelle, ou Tableau de la Nature, considerée dans l'homme, les quadrupeds, les oiseaux, les poisons & les insects. Ouvage propre à inspirer aux*

gens du monde le desir de connoître les merveilles de la nature. Tome cinquième. Desaint, Libraire, Paris.

Duff, J. D., 1962. *Lucan. With an English translation. The Civil War. Books I-X. (Pharsalia).* William Heinemann Ltd., London & Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts.

Edelweiss, F. G., 1969. O termo 'Xeringa' e o Dicionário Português e Brasileiro, pp. 166-171, *in seu Estudos tupis e tupi-guaranis. Confrontos e revisões.* Livraria Brasileira Editôra, Rio de Janeiro.

Eyssenhardt, F., ed., 1865. *Martianvs Capella. Accedvnt scholia in Caesaris Germanici Aratea.* In aedibvs B. G. Tevneri [Bibliotheca Scriptorvm Graecorvm et Romanorvm Tevbneriana], Lipsiae.

Ferreira, G. C., J. I. Gomes & M. J. G. Hopkins, 2004. Estudo anatômico de Leguminosae comercializadas no estado do Pará como "angelim". *Acta Amazonica*, Manaus 34 (3): 387-398.

Feyjoo y Montenegro, B. G., Fray, 1765. *Teatro critico universal, ó Discursos varios en todo gênero de materias, para desengaño de errores comunes: Escrito por el M. I. S. D. Fr. Benito Geronimo Feyjoo y Montenegro, Maestro-general del Orden de San Benito, del Consejo de S. M. &c. Tomo primero. Nueva impresion, en la qual van puestas las adiciones del Suplemento en sus lugares.* En la Imprenta Real de la Gaceta, Madrid.

Fuller, E., ed., 1959. *Plutarch. Lives of the noble Romans.* Dell Publishing Co., Inc., New York.

Garcia, R., 1922. Historia das explorações scientificas, pp. 856-910, *in Instituto Historico, Geographico e Ethnographico Brasileiro, q. v.*

Garibay y Zamalloa, E. de, 1628. *Los qvarenta libros del Compendio historial de las Chronicas y vnversal historia de los Reynos de España. Compvestos por Estevan de Garibay y Çamalloa, de nacion Cantabro, vezino de la Villa de Mondrafon, de la Prouincia de Guipuzcoa, diuidido en quatro tomos. Dirigido al doctor Monserrate Ramon, y del Consejo de su Magestad, en el Principado de Cathaluña.* 4 tomos. Sebastian de Cormellas, Barcelona.

Gesner, C., 1551. *Conradi Gesneri medici Tigurini Historiae Animalium Lib. I de Quadrupedibus uiuiparis. Opvs Philosophis, Medicis, Grammaticis, Philologis, Poëtis, & omnibus rerum linguarumq' uariarum studiosis, utilissimus simul iucundissimusq' futurum.* Apud Christ. Froshoverum, Tiguri.

Gesner, C., 1560. *Icones animalivm qvadrpedvm viviparorvm et oviparorvm, qvae in Historiae Animalivm Conradi Gesneri libro I. et II. describvntvr, cvm nomenclatvris singlvlorvm latinis, graecis, italicis, gallicis, et germanicis plervmque, et aliarvm qvoqve lingvarum, certis ordinibvs digestas. Editio secunda, novis eiconibus non paucis, & passim nomenclaturis ac descriptionibus auctior. Le figure de gl'animali qvadrupedi d'ogni sorte. Les figures & pourtraicts des bestes a quatre piedz de toute sorte. Die Figuren vnd Contrafacturen von allerley vierfüssigen Thieren. Accedunt & indices secundum diversas linguas in fine libri.* C. Froschevervs, Tiguri [= Zürich].

Gómara, F. L. de, 1554. *La historia general de las Indias, con todos los descubrimientos, y cosas notables que han acaescido en ellas, dende que se ganaron hasta agora, escrita por Francisco Lopez de Gomara, clérigo. Añadiose de nueuo la descripcion y traça de las Indias, con vna tabla alphabetica de las provincias, islas, puertos, ciudades, y nombres de conquistadores y varones principales que alla han passado.* En casa de Iuan Steelsio, Anvers.

Gomberville, M. Le R., 1682. *Relation de la Riviere des Amazones traduite par feu M^r de Gomberville de l'Academie Française. Sur l'Original Espagnol du P. Christophle d'Acuña jesuite. Avec une dissertation sur la Riviere des Amazones pour servir de peface. Tome III.* Claude Barbin, Paris.

- Guimarães, F. N. & B. A. Rodrigues, 1948. O puru-puru da Amazônia (Pinta, Carate, Mal del Pinto etc.). *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro 46 (1): 135-197.
- Gumilla, J., S. J., 1741. *El Orinoco ilustrado, historia natural, civil, y geographca, de este gran rio, y de sus caudalosas vertientes: Gobierno, usos, y costumbres de los indios sus habitadores, con nuevas, y utiles noticias de animals, arboles, frutos, aceytes, resinas, yervas, y raices medicinales: Y sobre todo, se hallaràn conversiones muy singulares à nuestra Santa Fé, y casos de mucha edificacion. Escrita por el P. Joseph Gumilla, de la Compañia de Jesus, Misionero, y Superior de las Misiones del Orinoco, Meta, y Casanare, Calificador, y Consultor del Santo Tribunal de la Inquisicion de Cartagena de Indias, y Examinador Synodal del mismo Obispado, Provincial que fuè de su Provincia del Nuevo Reyno de Granada, y actual Procurador à entrambas Curias, por sus dichas Misiones, y Provincia.* Manuel Fernandez, Madrid.
- Harris, C. A. & J. A. J. de Villiers, 1911. *Storm van's Gravesande. The rise of British Guiana compiled from his despatches. Vol. I.* The Hakluyt Society, 1911.
- Hulsius, L., 1599a. *Kurze wunderbare Beschreibung. Dess goldreichen Königreichs Guanae in America, oder newen Welt, unter der Linea Aequinoctialis gelegen: So newlich Anno 1594. 1595. unnd 1596. von dem Wolgeborenen Herrn, Herrn Walthero Raleigh einem Englischen Ritter, besucht worden: Erstlich auss befehl seiner Gnaden in zweyen Büchlein beschrieben, darauss Iodocus Hondius, ein schöne Land Taffel, mit einer Niderländischen erklärung gemacht, jetzt aber ins Hochdeutsch gebracht, und auss unterschiedlichen Authoribus erkläret. Durch Levinum Hulsium.* Impensis Levini Hulsii, Noribergae.
- Hulsius, L., 1599b. *Brevis & admiranda descriptio Regni Gvianae, auri abundantissimi, in America, sev Novo Orbe, svb Linea Aequinoctilia siti: Quod nuper admodum, Annis nimirum 1564 [sic]. 1595 & 1596. per generosum dominum Dn. Gvalthervm Raleigh Eqvitem Anglum detectum est: paulò post jussu ejus duobus libellis comprehensa: Ex quibus Iodocus Hondius tabvlam geographicam adornavit, addita explicatione belgico sermone scripta: Nunc verò in latinum sermonem translata, & ex variis authoribus hind inde declarata.* Impensis Levini Hulsii, Noribergae.
- Hulsius, L., 1599c. *Vierte Schiffart. Warhafftige Historien einer wunderbaren Schiffart welche Ulrich Schmidel von Straubing von Anno 1534 bisz Anno 1554 in Americam oder Newen Welt bey Brasilia und Rio della Plata getham. Was für er in diesen Neuntzehn Jahren auszgestanden vnd was für seltzame wunderbare Lander vnd Leuter gesehen: durch ermelten Schmidel selbs beschrieben an jetzt as ber an Tag geben mit Verbesserung vnd Corrigierung der Statt Länder vnd Flüsz Namen dezgleichen mit einer nothwendig Landtaffel Figuren vnd anderer mehr Erklerung gezieret durch Levinvm Hvlsvm.* Impensis Levini Hulsij, Noribergae.
- Hulsius, L., 1629. *Die ein und zwanzigste Schiffart oder grundliche und umbsantliche fernere Beschreibung der vollkommestesn Landschaft Brasilien Americae, und derselben Innwohner und Sitten mit sampt einem angehenckten Verlauffe wie ein Egellendischer Capitaeyn Parcket genant S. Vicentem, und den Portum Bellum erobert. Item: Was Gestalt der schone Portus und Hafe Todos los Sanctos, sampt der Statt Salvator in Anno 1624, von del Hollandern gewonnen und hernach wider verlassen worden. Item: Ein vollkömlicher Discurs, wie die sanische Silber-Flotta in der Insel Cuba, in der Baia Matanca in Anno 1628 vom dem Manhafften Peter Peters Heyn und Admiral Henrich Cornelius Loncq erobert und glücklich in Hollande eingebracht worden.* Wolfgang Hoffmann Franckfurt am Mayn.
- Instituto Historico, Geographico e Ethnographico Brasileiro, 1922. *Diccionario histórico, geographico e ethographico do Brasil. Vol. 1.* Rio de Janeiro.
- Jones, W. H. S., trad., 1918. *Pausanias. Description of Greece. With an English translation. I. Books I and II.* William Heinemann, London & G. P. Putnam's Sons, New York.

- Labat, J. B., 1722. *Nouveau Voyage aux Isles de l’Amerique. Contenant, l’histoire naturelle de ces pays, l’origine, les moeurs, la religion & le gouvernement des habitans anciens & modernes: Les guerres & les evenemens singuliers qui y sont arrivez pendant le long sejour que l’Aucteur y a fait: Le commerce et les manufactures qui y sont établies, & les moyens de les augmenter. Avec une description exacte & curieuse de toutes ces Isles. Ouvrage enrichi d’un grand nombre de cartes, plans, & figures en taille-doce. Tome Second.* Chez Pierre-François Giffart, Paris.
- La Condamine, C. M. de, 1745. *Extracto del diario de observaciones hechas en el viage de la Provincia de Quito al Para, por el Río de las Amazonas: Y del Para a Cayana, Surinam y Amsterdam. Destinado para ser leydo em la Assemblée publica de la Academia Real de las Ciencias de Paris. Por Mons. de la Condamine, uno de los tres Embiados de la misma Academia a la Linea Equinocal, para la medida de los Grados terrestres. Traducida del Francés en Castellano.* En la Empreinta de Joan Catuffe, Amsterdam.
- La Condamine, C. M. de, 1751. *Journal du Voyage fait par ordre du Roi, a l’Equateur, servant d’introduction historique a la mesure des trois premiers degrés du méridien, par M. de la Conamine.* Imprimerie Royale, Paris.
- La Condamine, C. M. de, 1778. *Relation abrégée d’un Voyage fait dans l’intérieur de l’Amérique Méridionale, depuis la côte de la Mer du Sud, jusqu’aux côtes du Brésil & de la Guyane, en descendant la Riviere des Amazones. Avec une carte du Maragnon, ou de la Riviere des Amazones, levée par le même. Nouvelle édition augmentée de la Relation de l’Emeute populaire de Cuença [sic] Au Pérou, et d’une Lettre de M. Godin des Odonais, contenant la Relation du Voyage de Madame Godin, son espouse, &c.* Chez Jean-Edme Dufour & Philippe Roux, Maestricht.
- Laet, J. de, 1633. *Novus Orbis seu descriptionis Indiae Occidentalis Libri XVIII authore Joanne de Laet Antverp. Novis tabulis geographicis et variis animantium, plantarum fructuumque iconibus illustrata.* Elsevirios, Lugd. Batav.
- Langer, J., 1997. O mito do *Eldorado*: Origem e significado no imaginário sul-americano (Século XVI). *Revista de História*, São Paulo 136: 25-40.
- Lorenzini, S., 1678. *Osservazioni intorno alle torpedini fatte da Stefano Lorenzini fiorentino, e dedicate al Serenissimo Ferdinando III. Prinipe di Toscana.* Onofri, Firenze.
- Lindley, J. & T. Moore, 1866. *The treasury of botany: A popular dictionary of the vegetable kingdom; with which is incorporated a glossary of botanical terms. Illustrated by numerous woodcuts by Fitch and Branston and steel engravings by Adlard. In two parts. – Part I.* Lomgmans, Green and Co., London.
- Lucas, P., 1724. *Voyage du Sieur Paul Lucas, fait en M.DCCXIV, &c. par ordre de Louis XIV dans la Turquie, l’Asie, Sourie, Palestine, Haute & Basse Egypte, &c. Où l’on trouvera des remarques très-curieuses, comparés à ce qu’on dit les Anciens sur le labyrinthe d’Egypte; un grand nombre d’autres monuments de l’Antiquité, dont il a fait la découverte; une description du gouvernement, des forces, de la religion, de la politique & de l’état present des Turcs; une relation de leurs preparatifs faits pour la dernière guerre contre l’Empereur, & un parallèle des coùtumes modernes des egyptiens avec les anciennes, &c.* Nouvelle edition. Tome troisième. Robert Machuel, Rouen.
- Martius, C. F. P. von, 1939. *Natureza, doenças, medicina e remedios dos índios brasileiros (1844). Edição ilustrada. Tradução, prefacio e notas de Pirajá da Silva.* [Bibliotheca Pedagogica Brasileira, Série 5ª. Brasileira. Vol. 154]. Companhia Editora Nacional, São Paulo.

- Maupertuis, P. L. M. de, 1756. *Oeuvres de M^r. de Maupertuis. Nouvelle edition corrigée & augmentée. Tome premier.* Jean-Marie Bruyset, Lyon.
- Méhégan, G. A.. 1772. *Tableau de l'histoire moderne, depuis la chute de l'Empire d'Occident, jusqu'à la Paix de Westphalie. Tome I. Nouvelle edition corrigée & augmentée.* Saillant & Desaint, Paris.
- Meireles, M. A. & L. Cabral, 1997. Documentos relativos ao Brasil existentes na Biblioteca Pública Municipal do Porto. *Acervo*, Rio de Janeiro 10 (1): 29-46.
- Mexía, P., 1593. *Silva de varia lecion, vltimamente agora emmendada, y añadida la quarta parte dela por el autor.* Em la Casa de Martin Nutio, Anvers.
- Mexía, P., 1669. *Silva de varia leccion. Compvesta por Pedro Mexia, natural de Seuilla. En la qual se tratan mvchas cosas muy agradables, y curiosas. Van añadidas en esta vltima impression quinta, y sexta parte, y vn parentesis de Isocrates, traducido de latin en lengua castellana por el mismo autor, con muchas sentencias morales. Al señor Don Ivan de Corral, y Pan, y Agua, Cauallero del Abito de Santiago, del Consejo de su Magestad, y su Alcalde de Casa, y Corte, &c.* En la Imprenta Real, Madrid.
- Mexía, P., 1673. *Silva de varia leccion. Compvesta por Pedro Mexia, natural de Sevilla. En la qual se tratan mvchas cosas muy agradables, y curiosas. Van añadidas en esta vltima impression quinta y sexta parte, y vn parentesis de Isocrates, traducido de latin en lengua castellana por el mismo autor, con muchas sentencias Morales. A Don Francisco de San Martin Ocina, cavallero de la Orden de Calatrava, del Consejo de su Magestad, y su Secretario, Contador del Consejo de la Santa Cruzada, y mayor de estos Reynos de Castilla, y Leon, y Secretario de su Diputacion, &c.* Matheo de Espinosa y Arteaga, Madrid.
- Mommsen, T., ed., 1864. *C. Ivlii Solini Collectanea Rerum Memorabilivm.* In aedibvs Friderici Nicolai, Berolini.
- Monardes, N., 1553. *Hispania victrix. Primera y segunda partes de la historia general de las Indias cõ todo el descubrimiento, y cosas notables que han acaescido dende que se ganaron hasta el año de 1551. Con la conquista de Mexico, y de la nueva España. Conquista de Mexico. Segvnda parte de la Chronica general de las Indias, que trata de la conquista de Mexico.* Guillermo de Millis, Medina del Campo.
- Monardes, N., 1574a. *Primera y segunda y tercera partes de la historia medicinal de las cosas que se traen de nuestras Indias Occidentales que si tienen en medicina. Tratado de la piedra bezaar, y de la yerua escuerçonera. Dialogo de las grandezas del hierro, y de sus virtudes medicinales. Tratado de la nieve y del beuer frio. Hechos por el Doctor Monardes Medico de Seuilla. Van en esta impression la tercera parte y el dialogo del hierro nueuamente hechos, que no han sido impressos hasta ahora. Do ay cosas grandes y dignas de saber.* Em casa de Alonso Escriuano, Sevilla.
- Monardes, N., 1574b. *De Simplicibvs Medicamentis ex Occidentali India delatis, qvorum in medicina vsuvs est. Auctore D. Nicolao Monardis Hispalendi Medico; interprete Carolo Clvsio Atrebate.* Ex Officina Christophori Plantini, Antverpiae.
- Münster, S., 1552. *Cosmographiae uniuersalis Lib. VI. in quibus, iuxta certioris fidei scriptorum traditionem describuntur, omniũ habitabilis orbis partiũ situs, propriaeq' dotes. Regionum topographicae effigies. Terrae ingenia, quibus sit ut tam diferentes & uarias specie res, & animatas & inanimatas, ferat. Animalium peregrinorum naturae & picturae. Nobiliorum civitates icones & descriptiones. Regnorum initia, incrementa & translationes. Omnium gentium mores, leges, religio, res gestae, mutationes: Item regum & principum genealogiae.* Henricus Petri, Basel.

- Nabuco, J., 1904. *Frontières du Brésil et de la Guyane Anglaise, Question soumise à l'arbitrage de S. M. le Roi d'Italie. Troisième mémoire. Vol. IV. Exposé à Rome le 15 février 1904.* A. Lahure, Imprimeur-Éditeur, Paris.
- Nery, Barão de Santa-Anna, 1899. *Le Pays des Amazones. L'El-Dorado. Les terres a caoutchouc. Orné de nombreuses illustrations et d'une carte explicative.* Librairie Guillaumin et C.^e, Paris.
- [Noronha, J. M. de], 1820. Roteiro da viagem da cidade do Pará até ás ultimas colonias dos domínios portuguezes em os rios Amazonas, e Negro. Illustrado com algumas noticias, que podem interessar a curiosidade dos navegantes, e dar mais claro conhecimento das duas Capitánias do Pará, e de S. José do Rio Negro. *Jornal de Coimbra* 16 (87): 87-145. [Mandado publicar por Bento Maciel Parente, como de autor anônimo].
- Noronha, J. M. de, 1862. *Roteiro da viagem da Cidade do Pará, até ás ultimas colonias do Sertão da Provincia. Escripto na Villa de Barcellos pelo Vigario Geral do Rio Negro o Padre Dr. José Monteiro de Noronha no anno de 1768.* Typographia de Santos & Irmaos, Pará [= Belém].
- Obermeier, F., 2005. Documentos inéditos para a história do Maranhão e do Nordeste na obra do capuchinho francês Yves d'Évreux *Suite de l'histoire* (1615). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humana*, Belém 1(1): 195-251.
- Oexmelin, A. O., 1699. *Histoire des aventuriers flibustiers. Qui se sont signalez dans les Indes. Contenant ce qui ont fait de remarquable depuis vingt années. Avec la vie, les moeurs & les coûtumes des boucaniers, & des habitans de S. Domingüë & de la Tortuë. Une description exacte de ces lieux; et un etat des offices tant ecclesiastiques que seculieres où le Roy d'Espagne pourvoit, des revenus qu'il tire de l'Amérique, & de ce que le plus grands Princes de l'Europe y possèdent. Le tout enrichi de cartes geographiques & de figures en taille-douce. Par Alexandre Olivier Oexmelin. Nouvelle edition, augmentée des expeditions que les flibustiers ont faites jusqu'à present, & les cartes geographiques des lieux où ils ont fait descente, avec les plans des villes & des places dont ils se sont rendus maistres. Tome premier.* Jacques le Febvre, Paris.
- Oldfather, C. H., trad., 1967. *Diodorus of Sicily. In twelve volumes. II. Books II (continued) 35 – IV, 58.* William Heinemann Ltd., London & Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts.
- Orosius, P., 1542. *Pavli Orosii presbyteri hispani, uiri doctissimi, Aduersus Paganos (quos vocant) historiarum libri septem. Nunc denuo cum manu scriptis exemplaribus aliquot collati, diligētiusq' multo q' antehac unquam excusi, cum indice rerum in ipsis contentarum copiosissimo.* Ex officina lasparis Genepaei, Coloniae.
- Papavero, N., D. M. Teixeira, W. L. Overal & J. R. Pujol-Luz, 2002. *O Novo Éden. A fauna da Amazônia Brasileira nos relatos de viajantes e cronistas desde a descoberta do rio Amazonas por Pinzón (1500) até o Tratado de Santo Ildefonso (1777). Com transcrição dos principais textos. 2ª. edição, revista e ampliada.* Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.
- Pequeno, E. da S. S., 2006. Mura, guardiães do caminho fluvial. *Revista de Estudos e Pesquisas, Funai*, Brasília 3 (1/2): 133-155.
- Pereira, N., 1944. O peixe-boi na Amazônia. *Boletim do Ministério da Agricultura*, Rio de Janeiro 33 (5): 1-75.
- Pigafetta, P. & D. Lopez, 1598. *Regnum Congo hoc est, Vera descriptio regni africani, quod tam ab incolis quam lvsitanis Congus appellatur. Per Philippvm Pigaffetam, olim ex Edoardi Lopez acroamatia lingua italica excerpta; nunc lacio sermone donata ab Avgvst. Cassiod. Reinio. Iconibus &*

imaginibus rerum memorabilium quasi viuis, opera & industria Ioan. Theodori & Ioan. Israelis de Bry fratrum, &c. exornata. Excudebat Wolfgangus Richter, impensis Io. Theo. & Io. Israel. de Bry, frat., Francofvrti.

Pluche, N. A., 1754. *Le spectacle de la nature, ou entretiens sur les particularités de l'histoire naturelle, qui ont paru les plus propres à rendre les jeunes-gens curieux, & à leur former l'esprit. Première partie, contenant ce qui regarde les animaux & les plantes. Tome premier.* Freres Estienne, Paris.

Pope, A., 1760. *The Odyssey of Homer. Translated from the Greek, by Alexander Pope, Esq. Volume the Second.* Printed for A. Horace, P. Virgil, T. Cicero, J. Milton, D. Plato and A. Pope, London.

Porro, A., 2010. Arte e simbolismo xamânico na Amazônia. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém 5 (1): 129-144.

(Pratt, P.), trad., 1809. *The history of the life, and reign of Alexander the Great. By Quintus Curtius Rufus. Translated from the Latin. With supplements, notes, and a map. In two volumes. Vol. II.* Samuel Bagster, London.

Puffendorf, S., Freiherr von, 1758. *De Officio Homnis & Civis juxta legem naturalem libri duo. Selectis variorum botis, maximeq' propriis illustravit, celeberrimi Buddei historiam juris naturalis notis adauctam praemisit, indicemq' rerum subjunxit Tho, Johnson, A. M. Coll. Magd. Cant. Soc. Editio quarta longe auctior et emendatior.* Impensis Gul. Thurlborn & J. Woodyer, Bibliopol. Cant. & J. Bercroft, Londini.

Raleigh, W., 1596a. *The discoverie of the large, rich and bewtifvl Empyre of Gviana, with a relation of the great and Golden Citie of Manoa (which the Spanyards call El Dorado) and of the Prouinces of Emeria, Arromaia, Amapaia, and other Countries, with their riuers, adioyning. Performed in the yeare 1595. by Sir W. Raleigh Knight, Captaine of her Majesties Guard, Lo. Warden of the Scanneries, and her Highnesse Lieutenant general of the Countie of Cornewall.* Robert Robinson, London.

Raleigh, W., 1596b. *Brevis & admiranda description regni Gvianae, avri abvndantissim, in America, sev Novo Orbe, svb linea aequinoctilia siti: Quod nuper admodum, Annis nimirum 1564 [sic], 1595 & 1596, per generosum dominum, Dn. Gvalthervm Raleghe eqvitem anglum detectum est: paulò post jussu ejus duobus libellis comprehensa: Ex quibus Iodocvs Hondivs tabvlam geographicam adornavit, addita exlcatione Belgico sermone scripta: Nunc verò in latinum sermonem translate, & ex variis authoribus hinc inde declarata.* Levini Hulsius, Noribergae.

Réal [de Curban], G. de, 1765. *La Science du gouvernement, ouvrage de morale, de droit et de politique, qui contient les principes du commandement & de l'obéissance; où l'on réduit toutes les matieres de Gouvernement en un corps unique, entier dans chacune de ses parties; & où l'on explique les droits & les devoirs des Souverains, ceux des Sujets, ceux de tous les Hommes, en quelque situation qu'ils se trouvent. Par M. de Réal, Grand Sénéchal de Forcalquier. Tome premier, contenant l'introduction.* Briasson, Jean-Tomas Herissant, Veuve Savoye, Bauce, Simon, Saillant & Desaint, Paris.

Rivière, P., ed., 2006. *The Guiana travels of Robert Schomburgk 1835-1844. Volume I: Explorations on behalf of the Royal Geographical Society 1835-1839.* Hakluyt Sociey [Series III, Volume 16], London.

Rodriguez, M., 1684. *El Marañon, y Amazonas. Historia de los descvbrimientos, entradas, y redvccion de naciones, trabajos malogrados de algvnos conqvistadores, y dichosos de otros, assi temporales, como espirituales, en las dilatadas montañas, y mayores rios de la America. Escrita por el Padre*

Manvel Rodriguez, de la Compañia de Iesvs, Procvrador General de las Provincias de Indias, en la Corte de Madrid. En la Imprenta de Antonio Gonçalez de Reyes, Madrid.

Rogers, W., 1716. *Voyage autor du monde, commencé en 1708 & fini en 1711. Par le Capitaine Woodes Rogers. Traduit de l'anglois. Tome second. Où l'on a joint quelques pièces curieuses sur la Riviere des Amazones & la Guiane.* Chez la Veuve de Paul Marret, Amsterdam.

Rosario, A. do, Frei, 1702. *Frutas do Brasil numa nova, e ascetica Monarchia, consagrada à Santissima Senhora do Rosario, author o seu indigno escracvo Fr. Antonio do Rosario, o menor dos Menores da Serafica Familia de S. Antonio do Brasl, & Missionario no dito Estado; Mandandoá imprimir o Commissario Geral da Cavallaria de Pernambuco Simam Ribeyro Riba.* Na Officina de Antonio Pedrozo Galram, Lisboa.

Rosario, A. do, Frei, 2002. *Frutas do Brasil, numa nova, e ascética Monarchia, consagrada à Santíssima Senhora do Rosario. Apresentação Ana Hatherly. (Fac-símile da edição de Lisboa. António Galrão, 1702).* Biblioteca Nacional, Lisboa.

Sá, M. R., 2008. A “peste branca” nos navios negreiros: epidemias de varíola na Amazônia colonial e os primeiros esforços de imunização. *Revista latino-americana de Psicopatologia fundamental*, São Paulo 11 (4) (Supl.): 818-826.

Safier, N., 2007. “Every day that I travel... is a page that I turn”: Reading and observing in Eighteenth-Century Amazonia. *Huntington Library Quarterly* 70 (1): 103-128.

Sampaio, F. X. R. de, 1775. Viagem que em Vizita, e correição das Povoações da Capitania de Saõ Joze do Rio Negro fez o Ouvidor, e Intendente geral da mesma; Fran^{co} Xavier Ribeiro de Sampaio no anno de 1774-75; Exornado com algumas noticias Geograficas, e Hydrograficas da dita Capitania, com outras concernentes á historia Civil, Politica e Natural d'ella; aos uzos, costumes, e diversidade das Nações d'Indios seus Habitadores e á sua População, Agricultura, e Commercio. Vindica-se occasionalmente o Direito dos seus verdadeiros Limites pella parte do Perú, Nova Granada, e Guyana e se trata a questão da existencia das Amazonas Americanas, e do famoso Lago Dourado, *in Caldas, q. v.*

Sampaio, F. X. R. de, 1777. Ofício do Ouvidor e intendente geral do Rio Negro, Francisco Xaver Ribeiro de Sampaio para o [secretário da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre a devesa que instalou a um motim de soldados ocorrido na vila de Barcelos. AHU_ACL_CU_020, Cx. 3, D. 187.

Sampaio, F. X. R. de, 1778. Relação do ouvidor da capitania do Rio Negro, Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio, geográfico-histórica do rio Branco: descobrimento; progressos dos estabelecimentos; rios; limites; invasões espanholas; história natural; indios, seus usos e costumes. AHU_ACL_CU_020, Cx. 3, D. 192.

Sampaio, F. X. R. de, 1779 (28 de abril). Carta do ouvidor geral do Rio Negro, Francisco Xavier Ribeiro de Mendonça, para a Rainha [D. Maria I] sobre a publicação da Convenção com a França sobre o direito d'Aubaine. AHU_ACL_CU_o20, Cx. 3, D. 193.

Sampaio, F. X. R. de, 1780a (anterior a 4 de fevereiro). Requerimento do bacharel Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio à rainha [D. Maria I] pedindo certidão dos serviços do lugar de ouvidor e intendente geral da capitania de São José do Rio Negro. AHU_ACL_CU_020, Cx. 3, D. 199.

Sampaio, F. X. R. de, 1780b (30 de março). Memoria sobre o Governo do Rio Negro. AHU_ACL_CU_020, Cx. 3, D. 200: 23-28.

- Sampaio, F. X. R. de, 1790. Memoria sobre as ruínas do Mosteiro de Castro de Avellans, e do monumento e inscripção lapidar, que se acha na capella-mór da antiga igreja do mesmo mosteiro. *Jornal Encyclopedico*, Lisboa, Maio de 1790. [Republicado em 1793, nas *Memorias de Litteratura da Academia Real das Sciencias de Lisboa*].
- Sampaio, F. X. R. de, 1816a. *Observações sobre a primeira formação das línguas, do differente gênio das originaes e compostas. Traduzidas do inglez de Adão Smith, a annotadas por Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio*. Imprensa Regia, Lisboa.
- Sampaio, F. X. R. de, 1816b. *Oração à memória de Pedro o grande, imperador da Russia: Traduzida da língua russa [por Miguel Lomonossoff] para a ingleza, e d'esta para a portugueza*. Imprensa Regia, Lisboa.
- Sampaio, F. X. R. de, 1825. *Diario da viagem, que em visita e correição das povoações da Capitania de S. José do Rio Negro fez o ouvidor, e intendente geral da mesma Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio no anno de 1774 a 1775. Exornado com algumas noticias geográficas e hydrographicas da dita Capitania*. Typographia da Academia Real das Sciencias, Lisboa.
- Sampaio, F. X. R. de, 1839. Extracto da viagem, que em visita e correição das povoações da capitania de S. José do Rio Negro fez Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio como ouvidor e intendente geral, nos annos de 1774 e 1775. *Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil*, Rio de Janeiro 1: 100-122.
- Sampaio, F. X. R. de, 1850. Relação histórica do Rio Branco da America Portgueza. Composta pelo Bacharel Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio, sendo Ouvidor da Capitania de S. José do Rio Negro. *Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil*, Rio de Janeiro 13: 200-273.
- Sampaio, F. X. R. de, 1856. N. II. Appendix ao Diario da Viagem, que em visita, e correição das Povoações da Capitania de S. José do Rio Negro, fez o ouvidor, e intendente geral da mesma, Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio, no anno de 1774-1775, pp. 86-142, tabelas, in Academia Rreal das Sciencias de Lisboa, q. v.
- Sampaio, P. M., 2003. Cidades desaparecidas na Amazônia Portuguesa. Poiares, séculos XVIII e XIX. *História Social*, Campinas 10: 73-100.
- Santos, F. V. dos, 2010. Uma vida dedicada ao Real Serviço. João Pereira Caldas, dos sertões do Rio Negro à nomeação para o Conselho Ultramarino (1753-1790). *Varia Historia*, Belo Horizonte 26 (44): 499-521.
- Sarmiento, M., Fray, 1739. *Demonstracion critico-apologetica del Theatro Critico Universal, que dio a luz el R. P. M. Fr. Benito Geronymo Feyjoo, Benedictino: Con la cual se hace patente la Evidencia, Certeza, Probabilidad, Verisimilitud, Eleccion, Exactitud, Harmonia, Propriedad de sus Discursos, Noticias, Opiniones, Conjeturas, Autores, Citas, Expresssiones, Palabras; que en los Tomos I, II. III. en algunas partes del IV. y en la Ilustracion Apologetica, pretendiò contradecir el Vulgo, con diferentes papelones; por no haver entendido hasta ahora la conexion, y obvia significacion de las voces. Adjunta una defensa de las Aprobaciones de la dicha Ilustracion, Hacela uno de los aprobantes, el P. Fr. Martin Sarmiento, Benedictino, Lector de Theologia Moral en el Monasterio de S. Martin de esta Corte. Tomo primero. Segunda impresion*. Por la Viuda de Francisco del Hierro, Madrid.
- Schomburgk, R. H., ed., 1848. *The discovery of the large, and beautiful Empire of Guiana, with a relation of the great and golden city of Manoa (which the Spaniards call El Dorado), etc. Performed in the year 1595, by Sir W. Raleigh, Knt., Captain of Her Majesty's Guard, Lord Warden of the Stannaries,*

and Her Highness's Lieutenant-General of the County of Cornwall. Reprinted from the edition of 1596, with some unpublished documents relative to that country. Edited, with copious explanation notes and a biographical memoir, by Sir Robert H. Schomburgk, Ph. D., Knight of the Royal Prussian Order of the Red Eagle, of the Royal Saxon Order of Merit, of the French Order of the Legion of Honours, etc. Hakluyt Society, London.

Schultes, R. E., 1985. Several unpublished ethnobotanical notes of Richard Spruce. *Rhodora* 87 (851): 439-441.

Sélincourt, A. de, trad., 1966. *Herodotus. The Histories*. Penguin Books, Baltimore.

Silva, I. F. da, 1859. *Diccionario bibliographico portuguez. Estudos de Innocencio F da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil. Tomo terceiro*. Imprensa Nacional, Lisboa.

Société de Gens de Lettres et de Savants, 1824. *Biographie universelle, ancienne et moderne, ou histoire, par ordre alphabétique, de la vie publique et privée de tous les hommes qui se sont fait remarquer par leurs écrits, leurs actions, leurs talents, leurs vertus ou leurs crimes. Tome trente-septième*. L. G. Michaud, Libraire-Editeur, Paris.

Sousa, A. F. de, 1848. Noticias geographicas da Capitania do Rio Negro no grande Rio Amazonas. Exornadas com varias noticias historicas do paiz, do seu governo civil e político, e de outras cousas dignas de attenção: dedicadas ao Imperador do Brasil o Senhor D. Pedro I pelo cônego André Fernandes de Sousa. *Revista trimestral de Historia e Geographia ou Jornal do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, Rio de Janeiro 10: 411-504.

Souza, F. B. de, Frei, 1873. *Lembranças e curiosidades do Valle do Amazonas*. Typographia do Futuro, Pará [= Belém].

Souza, F. B. de, Frei, 1874. *Commissão do Madeira: Pará e Amazonas. Primeira parte*. Typographia Nacional, Rio de Janeiro.

Spangenberg, C., 1591. *Adels Spiegel. Historischer ausführlicher Bericht: Was Adel sey und heisse, woher er kom(m)e, wie mancherley er sey, und was denselben ziere und erhalte, auch hingegen verstelle und schwäche. Desgleichen von allen Göttlichen, Geistlichen und weltischen Ständen auff Erden, etc. wie solches alles der Inhalt nach der Vorrede namhaftig und in der ordnung zeigt. Dem gantzen Deutsches Adel zu besondern Ehren, aus etlich hundert Authorn mit grosser mühe und auff's fleissigste beschrieben*. Michel Schmuck, Schmalkalden.

Stafleu, F. A., 1954. A monograph of the Vochysiaceae. IV. *Erisma*. *Acta botanica neerlandica* 3(4): 459-480.

Teixeira, D. M. & N. Papavero, 2014. Visões da fauna e flora da Amazônia em dois raros folhetos portugueses do século XVIII incentivando a emigração. *Arquivos de Zoologia*, São Paulo 45 (2): 35-44.

Ternaux-Compans, H., trad., 1837. *Voyages, relations et mémoires originaux pour servir à l'histoire de la découverte de l'Amérique. Publiés pour la première fois en Français, par H. Ternaux-Compans. [Tome V]. Histoire véritable d'un voyage curieux, fait par Ulrich Schmidel de Straubing. Nuremberg. – 1599*. Arthus Bertrand, Libraire-Éditeur, Paris.

Thevet, A., 1575. *La Cosmographie Vniverselle d'André Thevet Cosmographe dv Roy. Illustree de diverses figvres des choses plvs remarquables veuës par l'Autheur, & incogneuës de noz Anciens & Modernes. Tome Second*. Guillaume Chaudiere, Paris.

- Tytler, P. F., 1853. *Life of Sir Walter Raleigh founded on authentic and original documents*. T. Nelson and Sons, London.
- Varnhagen, F. A. de, 1845. Biographia dos brasileiros distintos por armas, letras, virtudes, etc. Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio. *Revista Trimensal de Historia e Geographia, ou Jornal do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, Rio de Janeiro 7: 404-406.
- Vattel, E. de, 1758. *Le droit des Gens ou Principes de la Loi Natrelle, appliqués à la conduite & aux affaires des nations & des souverains*. Londres.
- Waldseemüller, M., 1516. *Carta marina navigatoria Portugallen navigationes atque totius cogniti orbis terre maris*. ?Saint-Martin-des-Vosges [França].
- Watson, J. S., trad., 1853. Justin's History of the World, extracted from Trogus Pompeius, pp. 1-196, in seu *Justin, Cornelius Nepos, and Eutropius. Literally translated, with notes and a general index*. Henry G. Bogn, London.
- Weichert, A., 1816. *Pomponii Melae De Situ Orbis libri tres. Commentario Car. Henr. Tzschuckii breviorum in usum scholarum instruxit Augustus Weichert*. Sumptibus Frid. Christ. Guil. Vogelii, Lipsiae.
- Wilkens, H. J., 1795. *Muhuraida, ou o Triunfo da Fé na bem fundada esperança da enteira conversão, e reconciliação da grande, e feroz nação do Gentio Muhúra. Poema heroico composto, e compendiado em seis cantos dedicado e offerecido ao illustrissimo e excellentissimo senhor Joam Pereira Caldas, do Concelho de Sua Magestade Fidelissima. Alcaide-Mór, Commendador de S. Mamede de Troviscózo na Ordem de Christo. Governador, e Cappitão General, que era do Estádo do Grãopará, e agóra nomeado das Cappitanias de Matto Groço, e Cuyabá; e nos districtos dellas, e deste Estádo do Pará, encarregado da execução do tractádo preliminar de paz e limites, por parte da mesma Augustissima Rainha Fidelissima. Por hum Militar Português, affectuoso, e reverente súbdito de Sua Ex.^a em 1785*. MS da Torre do Tombo, Lisboa. [Facsímile e transcrição diplomática feita por Dirceu Lindoso em Wilkens, 1993: 83-169].
- Wilkens, H. J., 1819. *A Muhraida, ou a conversão, e reconciliação do Gentio-Muhra. Poema heroico em seis cantos, composto por H. J. Wilkens. Dado á luz, e offerecido ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} senhor D. Antonio José d'Olivira, Bispo d'Eucarpia, Suffraganeo Coadjutor, e Provisor do Arcebispo d'Evora, do Conselho de S. Magestade, etc. etc. pelo seu capellão o P. Cyprano Pereira Alho, Presbytero Eborense*. Impressão Regia, Lisboa.
- Wilkens, H. J., 1993. *Muhuraida ou O Trimfo da Fé. 1785*. Biblioteca Nacional, Universidade Federal do Amazonas & Governo do Estado do Amazonas, Manaus.